No. 2

Society Epidemiological London.

The Board of Health Sultans.

RELATORIO

DA

EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA

EM LISBOA

NO ANNO DE 1857

PLANO DE LISBOA
como diagramma da epidemia da
FEBRE AMARELLA
que
ESTA CIDADE SOFFREO NO ANNO
de
1857
Escala 1/10000
100 0 100 200 300 400 500 600 700 Metros.
CAMPO DE OURIQUE
CAMPO DE Sta ANNA
PRAÇA DO ROCIO
PRAÇA DO COMMERCIO
Alfandega Grande
Advertencia
A côr amarella marca as partes da cidade atacadas pela epidemia; a intensidade da côr designa a intensidade da força epidemica. Os pontos amarellos marcam os logares em que a molestia perdeu mais a forma epidemica, e em que só se apresentaram casos isolados.
O signal + encarnado designa hospital civil de febre amarella.
O signal ± encarnado designa hospital militar de febre amarella.
Os algarismos pretos significam as altitudes das localidades marcadas em metros, acima das aguas medias do Oceano.
Os algarismos encarnados mostram a ordem que seguiu a epidemia no seu desenvolvimento, e ao mesmo tempo designam a posição das igrejas parochiaes pelo modo seguinte.
1 Sé
2 Magdalena
3 S. João da Praça
4 Anjos
5 Santa Catharina
6 S. Miguel
7 S. Christovão
8 S. Lourenço
9 S. Nicolau
10 S. Julião
11 Santa Justa
12 Soccorro
13 Santo Estevão
14 Conceição Nova
15 S. José
16 Mercês
17 Pena
18 Coração de Jesus
19 Encarnação
20 Martyres
21 Sacramento
22 Santos
23 S. Paulo
24 S. André e S. Marinha
25 S. Vicente e S. Thomé
26 S. Thiago
27 S. Mamede
28 S. Pedro em Alcantara
29 Santa Isabel
30 Lapa
31 Santa Engracia
32 Santa Cruz
33 S. Sebastião
34 S. Jorge

RELATORIO

DA

EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA

EM LISBOA

NO ANNO DE 1857

FEITO PELO

CONSELHO EXTRAORDINARIO DE SAUDE PUBLICA DO REINO

CREADO POR DECRETO DE 29 DE SETEMBRO DE 1857

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1859

SENHOR:

O conselho de saude extraordinario, creado por decreto de 29 de setembro de 1857 (documento n.º 1), por occasião da epidemia de febre amarella, que então vexava a capital, com o fim de occorrer ás exigencias do serviço sanitario, que as circumstancias reclamavam, fez por desempenhar durante a epidemia, do melhor modo que lhe foi possivel, a muito honrosa e não pouco difficil commissão que lhe foi confiada. E terminada a epidemia, indicou as providencias tendentes a prevenir a repetição do flagello, ou pelo menos a attenuar os seus estragos, se por desgraça reapparecesse.

Com este intuito o conselho propoz um complexo de medidas mais urgentes, e de mais facil e rapida execução, constantes das consultas, que teve a honra de levar á augusta presença de Vossa Magestade em data de 29 de dezembro de 1857, e de 7 de janeiro de 1858 (documentos n.os 2 e 3).

Para concluir porém a improba tarefa que lhe foi commettida, restava ainda ao conselho dar conta de todas as medidas, que julgou dever indicar durante a epidemia, e bem assim do resultado das que foram postas em execução. A narração e exposição d'esta parte da historia da epidemia, em que a iniciativa e a responsabilidade das medidas são exclusivamente suas, competia certamente ao conselho. Mas considerando que as outras partes de tão importante historia intimamente ligadas com aquella, deviam tambem figurar no relatorio geral da epidemia, o conselho de saude extraordinario, postoque não fosse especial objecto da sua missão, não duvidou todavia tomar sobre si mais esse encargo, por proposta que foi approvada em sessão do mesmo conselho, expondo em resumo tudo quanto o estudo da epidemia ensinou mais importante e digno de ser conhecido, e sobretudo mais util para o paiz [1].

Assim, passando a enumerar as medidas propostas para combater o flagello,

[1] Os vogaes nomeados para formar o relatorio da epidemia foram os drs. Guilherme da Silva Abranches, Bernardino Antonio Gomes, Francisco Antonio Barral, Manuel Maria Rodrigues de Bastos, João Clemente Mendes, e o secretario José Pedro Antonio Nogueira.

e a referir os motivos que as determinaram, o conselho apresentará os factos relativos ao começo e ao desenvolvimento da epidemia, e exporá a sua opinião sobre a sua origem, modo de propagação, natureza, marcha e terminação, e o resultado do tratamento empregado; — opinião que não devia omittir-se por conter o principal fundamento das prevenções propostas contra futuras epidemias.

São pois estes os pontos principaes que constituem o presente relatorio, que o conselho tem a honra de levar á augusta presença de Vossa Magestade.

Permitta Deus que Portugal nunca mais tenha occasião de sentir a renovação de scenas de tanta dor e luto.

RELATORIO

Portugal, por seu clima, póde ser considerado um dos paizes mais saudaveis da Europa. Se os seus habitantes fossem mais cuidadosos na agricultura, no encanamento dos rios, na limpeza das povoações, e na observancia das regras de boa hygiene, grande numero de molestias desappareceria, ou pelo menos diminuiria n'este solo abençoado da providencia.

As epidemias cholericas, que ultimamente o paiz tem soffrido, partilhou-as com todo o mundo, e ainda foi dos mais poupados, porque só as teve duas vezes com vinte annos de intervallo.

As epidemias de typho mais notaveis que n'este seculo têem vexado Portugal foram a consequencia de guerras, de invasões inimigas, de sitios de praças, e de todas as calamidades que acompanham tão desgraçadas occurrencias.

A peste bubonica affligiu muitas vezes Portugal, especialmente no XVI seculo, mas quando igualmente assolava toda a Europa. No XVII seculo, depois de terminada nos primeiros annos a que começára nos ultimos do seculo anterior, aponta-se apenas uma d'essas grandes epidemias no anno de 1679; e desde então ha quasi dois seculos que não tornou aqui a apparecer.

De epidemias de febre amarella, alem dos casos observados desde 1850, não existe na nossa historia vestigios do seu apparecimento em Portugal, senão com relação á que reinou em Lisboa no anno de 1723, e que foi a primeira na Europa. Depois d'essa epocha, e começando em 1731 varias vezes se desenvolveram, e terrivelmente, estas epidemias, no seculo passado e n'este, em Cadiz, Gibraltar, Sevilha, Malaga, Barcelona, Leorne, e n'outras povoações do meio dia da Europa; e em 1845 e 1846 assolou as ilhas de Cabo Verde, sem que o continente portuguez participasse de tão funesta influencia.

Muitas vezes devastou a febre amarella as provincias do Brazil no XVII seculo, especialmente depois da sua invasão em Pernambuco em 1686, sem que o flagello se transmittisse a Portugal, apesar das estreitas relações que havia então com aquelle vasto continente. Esta immunidade admiravel, de que, comparativamente a outras cidades da Europa meridional, tem gosado Lisboa e Porto, assim como as outras povoações do reino, a respeito do typho americano,

não póde comtudo explicar-se pelas cautelas hygienicas, aliás bem pouco escrupulosas em todos os tempos.

Porém depois que em 1849 a febre amarella começou, como epidemia mais pronunciada, a manifestar-se nos portos do Brazil, é certo que por vezes o nosso territorio apresentou tambem casos da mesma doença, que não chegaram a produzir grandes estragos; até que finalmente no outono de 1857 se deu esse desenvolvimento, que tomou a fórma de epidemia pestilencial, violenta, duradoura, e que ficará sendo na historia uma das muito notaveis entre as da mesma natureza desenvolvidas na Europa. E ainda se se comparar com o que se relata da epidemia de 1723, ver-se-ha que os estragos d'esta foram muito maiores, poisque tendo então a cidade muito menos extensão e população, a mortalidade foi calculada n'essa occasião em 6:000 individuos, emquanto que a da ultima epidemia não chegou a esse numero. Tambem soffreram comparativamente muito mais todas as cidades da Andaluzia.

A epidemia do outono de 1857 não deve considerar-se sem attender á relação que póde ter com os casos, que appareceram no anno anterior em Belem, na rua da Bica, e rua larga de S. Roque, em Lisbóa; e com os casos de natureza similhante que se manifestaram na cidade do Porto no mesmo anno de 1856, e nos de 1850 e 1851. Tambem é util recordar as circumstancias principaes das epidemias de cholera-morbus, que tão de perto precederam as de febre amarella nas duas primeiras cidades do reino, existindo ainda alguns dias as duas epidemias conjunctamente em Lisboa. Começará pois o conselho pelo esboço historico d'estas epidemias, fundamentado nos documentos e mais informações officiaes que possue, a fim de se apreciar melhor as circumstancias que precederam a invasão da ultima epidemia de febre amarella na capital.

FEBRE AMARELLA NO PORTO EM 1850

Já no anno de 1850, pelo outono, se soube que a bordo do navio mercante *Duarte* IV, procedente do Brazil, e entrado no Doiro, tinham adoecido 5 guardas da alfandega do Porto, 3 dos quaes morreram. Disse-se que fôra de febre amarella; mas o facto passou tão rapidamente, era tão inesperado, deu-se-lhe tão pouca importancia, havia mesmo naturalmente tanto empenho em o occultar ou disfarçar, que não se tomou d'elle o devido conhecimento, nem ficou relatorio circumstanciado de facto tão importante, mas ignorado de quasi todos.

FEBRE AMARELLA NO PORTO EM 1851

As observações meteorologicas, feitas na escola medico-cirurgica do Porto no anno de 1851, mostram que a temperatura atmospherica subiu alguns dias em outubro a 32° C.; o céu durante o verão e outono conservou-se geralmente sereno, poucas vezes esteve nublado e poucas vezes chuveu; o barometro manteve-se alto entre 29,30 pol. e 30,16; e os ventos sopraram quasi sempre dos quadrantes de leste e norte, raras vezes do sul.

A cidade do Porto na margem direita do Doiro, estendida sobre collinas mais ou menos elevadas, tem, especialmente nos bairros baixos, e proximos do rio, como são os de Miragaia e Massarellos, algumas das condições de insalubridade inseparaveis d'essa situação, e da agglomeração das habitações e dos individuos;

mas isto é o que se encontra pouco mais ou menos em quasi todas as cidades maritimas, e que na do Porto não é peior do que em tantas outras. Como cidade póde mesmo dizer-se que a do Porto ainda é das mais saudaveis.

No mez de Agosto d'esse anno de 1851 entrou no Doiro, vindo do Rio de Janeiro, a galera *Tentadora*. Este navio teve a bordo durante a viagem 5 individuos mortos. Apesar de tudo, foi recebido e admittido a livre pratica com a quarentena de observação de 9 dias. Os primeiros casos que n'essa epocha appareceram no Porto verificaram-se nos guardas da alfandega, que no desempenho dos seus deveres estiveram n'este navio. Na admissão d'esta embarcação houve irregularidades que mereceram manifesta desapprovação do governo.

No Porto não só não ha lazareto, mas o isolamento dos navios em quarentena é uma completa decepção, como consta das informações officiaes que existem na secretaria do conselho de saude permanente.

A 10 de setembro do mesmo anno entrou tambem a barra do Porto, com 56 dias de viagem e tambem procedente do Rio de Janeiro, outro navio, o *Duarte* IV, o mesmo que já no anno anterior se tinha tornado mais do que suspeito. A carga que trazia era de arroz e de coiros, teve fallecidos a bordo durante a viagem, fez no Doiro quarentena de 12 dias, e depois foi admittido a livre pratica. Dois guardas da alfandega, que permaneceram a bordo durante a quarentena adoeceram e morreram ambos,—um 3, outro 5 dias depois da livre pratica. Mais 3 guardas, que estiveram a bordo emquanto o navio descarregava, tambem adoeceram e um d'elles gravemente.

Em seguida foram atacados outros individuos que tinham estado em relação com os mesmos navios, ou com objectos e individuos d'elles, lavrando assim a doença especialmente nos bairros baixos da cidade, no de Miragaia e de Massarellos.

O vomito preto, as dejecções escuras, a côr icterica, a rapida terminação dos doentes, não podiam deixar duvida sobre a natureza da doença. Até 8 de setembro os fallecidos de febre amarella ou febre suspeita, de que havia exacta informação eram 17: guardas da alfandega e do tabaco, homens do trafico do mar, um estalajadeiro inglez e sua mulher, e mais 5 mulheres. Todos tinham entrado nos navios infeccionados, ou tinham tido relação com elles. Uma das mulheres era a do capitão da *Tentadora*, a qual, depois de ter estado a bórdo em companhia do marido, foi adoecer em Matosinhos, e ahi morreu com 5 dias de doença.

Outro navio do Brazil, o *Santa Cruz*, pela mesma occasião, deu logar a iguaes accidentes, adoecendo-lhe a bordo os guardas da alfandega, e por fórma igual á dos outros doentes.

Organisou-se então no Porto uma commissão sanitaria composta dos drs. Francisco de Assis Sousa Vaz, Francisco Velloso da Cruz, Januario Peres Furtado Galvão, José Pereira Reis, João Ferreira da Silva Oliveira, Antonio Fernandes Braga, e João Vieira Pinto. Em 31 de agosto a maioria d'estes praticos reunidos, depois de informados de quanto occorria, duvidou ainda caracterisar a doença de febre amarella. A commissão aconselhou todavia as medidas sanitarias exigidas pelas circumstancias, como a organisação de hospitaes e de outros soccorros, o isolamentó dos navios suspeitos ou infeccionados, e varias outras providencias.

Em um relatorio da mesma commissão sanitaria datado de 30 de setembro, já não duvidam estes praticos chamar á doença febre amarella, só hesitam ainda

se será o verdadeiro typho americano: não duvidando comtudo a maioria de que tivesse por causa a importação.

Na difficuldade que a commissão a principio teve para caracterisar a doença, e no modo por que ainda depois disputou terreno ao verdadeiro diagnostico, o que sobretudo se deixa ver é a intenção, aliás louvavel, de evitar no principio da epidemia a impressão de terror, que naturalmente póde causar o annuncio de tão terrivel doença, e de reunir factos, que podessem justificar tão grave diagnostico. E não deixa tambem de ser muitas vezes conveniente acostumar o publico n'essas occasiões a encarar o inimigo que o accommette, antes que chegue a saber o nome e a indole, que tem, quando isso não prejudica ou retarda as providencias, que devem ser tomadas pela auctoridade, para com a qual não ha o mesmo motivo para disfarçar o mal; devendo pelo contrario fazer-se-lhe conhecer o mais breve possivel, e em toda a sua gravidade e extensão.

Junto á *Tentadora* e ao *Duarte* IV estavam dois navios inglezes o *Alarm* e *Lusitania*, a bordo dos quaes appareceram 3 casos da febre, desenvolvidos todos depois d'essa approximação. Um dos atacados foi o capitão do *Alarm*. O primeiro ponto da cidade em que começaram a apparecer casos de doença foi Miragaia, proximo ao ancoradouro onde existiam os navios infeccionados.

A epidemia deu logar a 40 obitos, dos quaes o ultimo foi a 2 de outubro; considerou-se terminada no dia 19.

As barcas *Espirito Santo*, e *Manuel* II, que n'essa occasião saíram do Porto para Pernambuco, tiveram na viagem muitos doentes da febre, como constou da declaração dos proprios commandantes.

FEBRE AMARELLA NO PORTO EM 1856

Nos quatro annos seguintes a 1851 não appareceu na cidade do Porto mais caso algum de febre amarella; porém no de 1856 houve ali outra manifestação da mesma febre, com circumstancias muito similhantes ás do anno de 1851.

Os primeiros doentes ainda são guardas da alfandega e do contrato do tabaco, que haviam assistido á descarga de dois navios vindos do Brazil, *S. Manuel* I e *Monteiro* I. Um d'estes guardas falleceu a 27 de julho, tendo sido atacado a 23, epocha de que deve datar o principio da epidemia. É comtudo provavel que desde o dia 21 ou 22 tivessem sido atacados um empregado braçal da alfandega, um sargento, um soldado, e a concubina do sargento, casos que a principio só foram dados como suspeitos.

A 3 de agosto officiava ao governo o general das armas, dando parte de que na guarnição apparecia uma febre de mau caracter. As conferencias a esse tempo hávidas no hospital militar marcavam já a verdadeira natureza da doença, capitulando-a de febre amarella. O delegado de saude, convidado a visitar este hospital, achou alem de 3 casos, claramente pronunciados, outros 3 que declarou suspeitos. Soube dos doentes que todos haviam estado no caes da alfandega, assistindo á descarga dos navios.

Adoptaram-se então algumas providencias, como foram a de remover os objectos suspeitos, a limpeza dos navios e outras; mas o mal, postoque lentamente e em pequena escala, foi tomando incremento. Os atacados eram individuos das tripulações dos navios, ou outros que íam ali trabalhar; eram pessoas de Mi-

ragaia ou que ahi se demoravam durante o dia, e praças da guarnição que tinham feito guardas na alfandega e assistido á descarga dos navios.

Em distancia d'este centro de acção epidemica só constou que adoecesse da molestia uma creada de servir no largo de S. Domingos, e outro individuo que foi atacado em 23 de agosto no caminho do Porto para villa do Conde, onde morreu a 28, com os symptomas mais caracteristicos da febre amarella. Este individuo porém residia no Porto, no sitio chamado — De cima do muro — proximo do rio, e que faz parte do districto então affectado pela epidemia. A bordo do navio *Lima* i tambem adoeceu um guarda da alfandega.

Entre os navios infeccionados, e provavelmente importadores, ainda tornou a apparecer n'este anno o *Duarte* iv, que trouxe d'esta vez muita gente em mau estado de saude, o que havia excitado sérias apprehensões no publico.

Na guarnição começou a epidemia com mais certeza a 26 de julho. Até 1 de agosto tinham adoecido 15 praças, e fallecido 6. Em todo o tempo da epidemia adoeceram 27, das quaes se curaram 17, e falleceram 10.

O hospital civil recebeu 21 atacados, entre os quaes apparece o cirurgião da *Bella Portuense*, e um capitão inglez William Briston. Falleceram 16, e curaram-se 5.

O numero total dos atacados, de que houve conhecimento official foi 120: — 92 homens, 28 mulheres; — 27 militares, 20 maritimos. A molestia começou claramente de 23 a 27 de julho, e os ultimos casos foram em 2 de outubro. Em resultado curaram-se 57 individuos, e falleceram 63.

A historia medica de alguns casos, enviada do Porto ao conselho de saude, não deixa duvida sobre a natureza da doença em tudo identica á do anno de 1851. Fizeram-se autopses, e o relatorio de uma, tambem enviado ao conselho, confirma aquelle diagnostico. A degeneração amarella do figado, o inducto escuro da mucosa gastro-intestinal, lesões tão caracteristicas da febre amarella, são ali claramente descriptas.

Como havia succedido na epidemia de 1851, tambem na de 1856 uma galera brazileira a *Pontida*, saíu do Porto, e se lhe desenvolveu a epidemia a bordo. Teve muitos doentes de febre amarella durante a viagem, dos quaes 7 foram morrer ao hospital do Rio de Janeiro. O cirurgião do navio foi victima. O que tudo constou das participações officiaes do consul portuguez no Rio de Janeiro.

Entre as providencias que se tomaram, por occasião d'esta epidemia no Porto, figura a de fazer sair a barra todos os navios suspeitos que então existiam no Doiro, e de fazer mergulhar os que não podiam effectuar essa saída. Assim foi ordenado telegraphicamente pelo conselho de saude em 2 de setembro. A ordem achou no Porto grande resistencia de uma parte do corpo do commercio, a qual em termos desabridos reagiu e representou contra a medida ordenada e contra as auctoridades sanitarias. O governo julgou então conveniente ouvir a opinião de mais alguns medicos da capital, para que reunidos ao conselho de saude permanente, e tomando conhecimento do caso, propozessem as medidas que houvesse a adoptar, e em particular emittissem o seu parecer sobre a conveniencia de fazer saír do Porto, ou mandar mergulhar os navios reputados infeccionados. N'esta reunião, que teve logar na secretaria de estado dos negocios do reino no dia 11 de setembro, presidida pelo ministro d'esta repartição, e a que assistiram alguns dos outros ministros, tomou-se conhecimento das peças officiaes, relativas ao objecto e das informações fornecidas pelos membros presentes; e á vista de tudo

decidiu-se que a molestia fôra bem caracterisada de febre amarella, e que os navios, reputados infeccionados, deviam saír a barra do Porto sem mais delonga, ou serem mergulhados. Repetiu-se com effeito para o Porto a ordem que já tinha sido dada a respeito dos navios suspeitos, e teve a final completa execução.

É deploravel a luta que por estas occasiões se estabelece entre as auctoridades sanitarias e o corpo do commercio. Evita-la de todo não será facil; mas ha de vir a ser muito menor quando se alcançar uma organisação mais perfeita da repartição de saude, e que tenha á sua disposição os indispensaveis meios de execução, que até agora lhe tem faltado.

CHOLERA-MORBUS EM PORTUGAL DE 1853 ATÉ 1856

A cholera-morbus que depois de 1833 havia poupado Portugal, não o tendo feito a tantos outros povos da Europa, appareceu em Hespanha em 1853, atacando successivamente, desde Vigo, onde primeiro se mostrou, differentes povoações da Galliza até Tuy. Ameaçou assim de perto a nossa fronteira, onde effectivamente penetrou por Valença no mez de dezembro de 1853, e repetiu em maio do anno seguinte. Foram tanto n'uma como n'outra occasião pequenas demonstrações, que não se estenderam alem d'aquelle ponto da provincia do Minho.

De agosto a novembro de 1854 appareceram do mesmo modo ameaçadas e mais notavelmente invadidas outras partes do reino visinhas á nossa raia, e quando a epidemia cholerica assolava as povoações proximas em Hespanha. Assim a epidemia invadiu n'esses mezes, no Algarve, Olhão, Villa Real de Santo Antonio, Castro Marim, Montegordo e Tavira, tocando tambem no Alemtejo, aindaque levemente, em Mertola, Elvas e Campo Maior, como consta do respectivo relatorio do conselho de saude permanente, publicado em 1855.

Estas manifestações epidemicas pareceram extinctas no fim do anno de 1854; mas infelizmente não o estavam. O germen cholerico que havia penetrado em Portugal, desenvolvendo-se de novo, fez sentir a sua influencia na maior parte das povoações do norte e do sul do reino, nos annos de 1855 e 1856, até bater ás portas da capital, onde penetrou em 1855, fazendo sua maior explosão em 1856.

Em Lisboa já em 1855 appareceram muitas affecções do canal digestivo com vomitos e diarrhéa. Ninguem lhe chamava ao principio cholera, nem cholerina, nem tão pouco diarrhéa cholerica, mas alguns facultativos viam n'estas affecções a avançada da terrivel epidemia que devastava as outras povoações do reino, e avisavam o governo para a esperar; e para isso se tomavam as necessarias providencias. Já se tinham tomado em 1848 e 1849, e os prognosticos, que então pareciam bem fundados, felizmente não se verificaram. Mas em 10 de outubro de 1855 appareceu o primeiro caso de cholera bem claro na enfermaria de Santa Margarida, no hospital de S. José, e depois seguiram-se mais n'essa mesma enfermaria e em outras; e na cidade em differentes ruas e bairros, sem relação apreciavel de uns para com outros doentes. A epidemia não tomou n'este anno notavel desenvolvimento.

Até ao fim de dezembro o hospital de S. José tinha tido apenas 54 casos, e d'estes 33 fataes. Em dois outros hospitaes especiaes que por essa occasião se abriram só houve 6 casos. Na pratica civil tambem poucos houve. Parece que a molestia não pôde desenvolver o seu furor pelo adiantamento da estação invernosa. Mas a proporção da mortalidade no hospital de S. José tinha sido gran-

de, talvez porque o maior numero eram doentes que já existiam no hospital, com molestias pela maior parte graves, e outros tinham entrado de fóra em muito mau estado, alguns moribundos. Aindaque se marca o primeiro caso d'esta pequena epidemia cholerica em 10 de outubro, consta comtudo que já antes, desde o mez de agosto, tinha apparecido um caso de cholera asiatica, de que se não fez menção, por ter sido isolado, e parecer sporadico. A molestia não parou aqui durante o inverno, poisque nos mezes de janeiro, fevereiro, março e abril de 1856 continuaram a entrar doentes cholericos, postoque em pequeno numero, no hospital de S. José, e na pratica civil tambem eram vistos alguns.

É certo porém que, nos primeiros quinze dias do mez de março, o hospital de S. José não recebeu doente algum cholerico. Os casos, durante estes mezes, aindaque pouco numerosos, eram comtudo perfeitamente caracterisados, e a proporção da mortalidade desfavoravel. E emquanto a molestia continuava durante o inverno sem desenvolvimento notavel na capital, apparecia nos seus arredores em diversas povoações fazendo bastantes estragos. Assim acontecia em Sacavem, Alverca, Alhandra, Villa Franca, Pontevel, Val da Pinta, Cartaxo, Santarem, Barreiro, Seixal, Palmella, Amora, Arrentella, Aldeia de Paio Pires, Cezimbra, Setubal, Alcacer do Sal, e em outras terras do reino, tanto ao norte como ao sul da capital.

O inverno de 1855 para 1856 foi notavel pelas copiosas chuvas, e pelas tristissimas e escassas colheitas que se seguiram, principalmente de cereaes. No anno de 1855, segundo as notas do conselheiro Franzini, caíram 1:330 millimetros de agua, isto é, mais do duplo do que cáe em um anno regular. Nos primeiros 11 dias de janeiro de 1856 caíram 182 millimetros, isto é, mais do duplo que compete á totalidade do mez; e o anno de 1856 foi dos mais escassos que ultimamente tem havido em productos agricolas.

Em abril d'este mesmo anno o numero de casos de cholera já augmentava, eram muitos os casos de cholerina e de diarrhéas cholericas, e percebia-se na multiplicidade das irritações do canal digestivo, ainda pouco proprias d'aquella quadra do anno, que a affecção cholerica ía tomar incremento. Os casos que então appareciam não estavam circumscriptos em uma rua, ou mesmo em uma freguezia, eram porém mais numerosos no districto oriental do que no occidental da cidade. N'este tempo as povoações da visinhança da capital, que tinham sido antes affectadas, estavam em descanso. No mez de maio a epidemia continuou no seu desenvolvimento, e nos primeiros dias d'este mez atacou com força os doentes do hospital de S. José. No mez de junho o numero de casos era maior, e a molestia vexava mais o lado occidental; mas é digno de notar-se que o centro da cidade era poupado. De modo que a maior força epidemica não correu gradualmente do lado oriental para o occidental, mas saltou, por assim dizer, de um para outro lado; apparecendo comtudo casos no centro da cidade, mas em pequeno numero. Até ao principio de agosto a molestia foi em augmento; no dia 1.º de agosto o numero dos casos registados foi 227, d'ahi até ao fim do mez foi em rapida declinação, havendo no ultimo do mez só 16. Mas o numero de casos de cholerinas e diarrhéas cholericas era muito grande.

Nas visinhanças de Lisboa declarava-se então a epidemia com mais ou menos violencia. Pedrouços, Monsanto, Bemfica, Carnide, Lumiar, Olivaes, Sacavem tiveram bastantes casos e graves; e mesmo Bellas e Cintra, que serviam de refugio a muitas familias, não foram completamente isentas. Em outras terras do reino

tambem a molestia fazia estragos; os districtos de Santarem e Leiria primeiro, e depois Portalegre, Beja, Evora, Castello Branco, Coimbra, Aveiro, e a ilha da Madeira foram consecutivamente atacados. Parecia que a molestia pela maneira com que diminuiu em agosto ía ter em Lisboa completa terminação nos primeiros dias de setembro; entretanto continuou em todo o mez a haver ataques que sommaram 217 casos de cholera.

No mez de outubro ainda appareceram alguns, e no mez de novembro a epidemia cholerica estava extincta completamente. O numero dos fallecidos de cholera em Lisboa desde outubro de 1855 até novembro de 1856 foi de 3:275. O numero dos fallecidos nos hospitaes foi 1:156.

As medidas então adoptadas para occorrer á epidemia na capital, foram: a rigorosa execução de todas as providencias relativas á limpeza de ruas, praças, saguões, escadas, habitações; á venda de comestiveis em lojas e mercados, á policia de enterros, e todas as que se dirigiam a soccorrer os doentes, e mesmo evitar e prevenir os ataques, ou ao menos fazer, por meio de um prompto tratamento, que elles não tomassem desenvolvimento mais perigoso. Para esse fim se estabeleceram 11 postos medicos com 28 facultativos; 6 hospitaes especiaes; 2 delegados de saude, e 51 sub-delegados, os quaes soccorriam os doentes em suas casas, vigiavam a policia sanitaria, faziam visitas domiciliarias preventivas, mandando limpar e desaccumular as habitações, soccorrendo logo os doentes que apresentavam symptomas premonitorios, e tratando-os em casa, ou mandando-os para os hospitaes, conforme as suas circumstancias o exigiam; acrescendo ainda a isto o serviço que faziam nos postos medicos.

Os soccorros de remedios, alimentos, roupas, etc., eram fornecidos pelo governo e pelas commissões parochiaes, que n'esta occasião prestaram excellentes serviços. Tendo o anno sido escasso em colheitas, os mantimentos estavam caros; estabeleceu-se pois uma sopa economica, que foi de grande auxilio para os pobres, e de bom exemplo para ser continuado mesmo em circumstancias ordinarias. E póde dizer-se que o serviço sanitario e os soccorros publicos e particulares attenuaram muito os effeitos da epidemia; o susto foi muito pequeno; poucas familias se retiraram da capital; as vendas em lojas e mercados, os negocios em geral, e mesmo os divertimentos publicos continuaram como anteriormente, sem haver notavel paralysação em ramo algum de commercio ou industria.

Tambem isto se deve em grande parte, a que o maior numero de individuos affectados pertenciam a classes, em que os resultados fataes não eram tão geralmente sabidos, não faziam tanta impressão no publico, e mesmo a posição social dos fallecidos não era tão importante para o andamento dos negocios e industria que a sua falta se fizesse sentir tanto.

As medidas sanitarias de diversa natureza, que n'essa occasião se adoptaram, estavam preparadas de antemão, assim como o estavam os hospitaes, postos medicos, instrucções para o publico, regulamentos para os ditos hospitaes, postos medicos, e visitas domiciliarias, e em geral para todo o serviço que devia ter logar durante a epidemia, e que estão consignados no decreto de 28 de janeiro de 1854, nas instrucções do conselho de saude de 14 de março de 1854, 13 de maio do mesmo anno, 18 de outubro de 1855, e em outros regulamentos e ordens do conselho.

O serviço sanitario em geral fez-se bem e com regularidade, sem confusão, sem conflictos, e sem terror. E as medidas sanitarias então adoptadas, tendo cor-

respondido plenamente ao fim que se tinha em vista, e ás intenções do governo e do conselho, ficaram sanccionadas por uma experiencia feita em grande escala, e por conseguinte recommendadas para outra occasião, que infelizmente se desse.

FEBRE AMARELLA EM LISBOA EM 1856

No mez de setembro de 1856, quando a epidemia cholerica ía em decadencia na capital, e nos mezes de outubro e novembro, em que apenas appareciam poucos casos, desenvolveu-se no sitio de Belem, e nas freguezias de Santa Catharina, S. Paulo, Mercês. Encarnação e Sacramento uma como epidemia de febres graves, que no maior numero de casos foi caracterisada com a denominação de typhos, mas em alguns manifestava as fórmas não duvidosas de febre amarella, não faltando a disposição hemorrhagica, a côr icterica, o vomito preto, e tudo quanto na marcha e duração dos differentes periodos d'esta doença costuma preceder ou acompanhar aquelles symptomas.

Deve notar-se que no outono de 1856 a tendencia em Lisboa para maior numero de febres graves já se havia feito sentir. Dos bilhetes mortuarios consta com effeito que nos mezes de setembro, outubro e novembro a mortalidade de febres graves, caracterisadas de ataxo-adynamicas, typhoides, typhos foi a seguinte, e maior que nos tres annos antecedentes:

ANNOS	BAIRROS	MEZES			TOTAL	
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO		
1853	Alfama	4	1	3	8	45
	Rocio	1	3	–	4	
	Bairro Alto	2	2	1	5	
	Alcantara	11	10	7	28	
1854	Alfama	2	8	5	15	75
	Rocio	2	–	3	5	
	Bairro Alto	2	3	6	11	
	Alcantara	6	14	24	44	
1855	Alfama	3	5	4	12	53
	Rocio	–	1	2	3	
	Bairro Alto	1	–	5	6	
	Alcantara	6	13	13	32	
1856	Alfama	7	3	6	16	114
	Rocio	4	5	3	12	
	Bairro Alto	5	11	16	32	
	Alcantara	22	12	20	54	

Na mortalidade de 1856 já figura tambem a dos casos de febre amarella, que sem duvida contribuiu para o augmento d'essa mortalidade; mas independentemente de similhante influencia, vê-se que não só nos sitios onde appareceu a febre amarella, mas em outros as febres graves predominaram no outono de 1856; deixando por conseguinte este facto margem para admittir os casos de febre amarella, como um simples accidente d'essas febres graves. que reinam por similhante tempo em Lisboa, ou para fazer acreditar que o germen trazido de fóra achou n'este outono, mais do que em outros, disposição para o seu desenvolvimento.

O primeiro caso d'esta especie de epidemia deu-se em Belem, nos fins de

agosto, na mulher de um pharmaceutico que morava no pateo das cavalhariças. Depois adoeceu successivamente o resto da familia, composta de 5 pessoas: d'estas falleceram 2; o pharmaceutico foi levemente atacado. Estendeu-se a molestia ás habitações visinhas, e invadiu quasi todo o grupo de casas, que ficam entre as ruas da Junqueira e a do Embaixador, dando ainda um ou outro caso por Belem, Pedrouços, Ajuda, e bastantes ao longo da rua da Junqueira.

Por fins de agosto e principio de setembro tambem appareceu nas cavalhariças reaes de Belem uma epizootia de pneumonias malignas, ou febres typhoides tendo complicação pulmonar, que atacou quasi todos os cavallos. A molestia estendeu-se, mas em menor grau, ás cavalhariças pertencentes aos corpos de cavallaria proximos, ás do pateo das côrtes nas Necessidades, e ás da guarda municipal. O numero de cavallos atacados n'estas differentes cavalhariças foi proximamente 100, dos quaes morreram 33. O maior numero de casos teve logar nas cavalhariças da casa real, onde adoeceram 70 cavallos e morreram 20. Não pareceu haver relação alguma de similhança entre a molestia, que então atacava os habitantes de Belem e de algumas ruas de Lisboa, e a epizootia que atacava os cavallos.

Em Lisboa os primeiros casos da febre deram-se no principio de setembro na rua dos Cordoeiros, freguezia de Santa Catharina. D'aqui se estendeu o mal para as ruas visinhas n'esta freguezia e na de S. Paulo. Houve na freguezia de Santa Catharina 27 obitos, o 1.° teve logar no dia 5 de setembro, o ultimo no dia 15 de dezembro. As ruas mais atacadas foram a rua dos Cordoeiros, em que falleceram 12, e na travessa do Cabral em que falleceram 4.

Na freguezia de S. Paulo o numero dos fallecidos d'esta molestia foi 21. No primeiro caso fatal a morte teve logar no dia 13 de setembro, o ultimo foi no dia 28 de dezembro. As ruas mais atacadas foram a rua de S. Paulo, em que houve 5 mortos, a calçada da Bica Grande, onde houve 4, o beco do Acypreste que teve 4, a calçada de S. João Nepomuceno que teve 4.

Na freguezia das Mercês houve só 2 fallecidos d'esta molestia, 1 em 22, e outro em 24 de setembro.

Por este tempo começava a apparecer a molestia na rua de S. Roque, freguezia do Sacramento. O primeiro caso manifestou-se na mulher do pharmaceutico, Lourenço José Peres, na casa n.° 55; falleceu no dia 25 de setembro. Depois foi atacado seu marido, tres filhas, e quasi todas as pessoas que moravam n'essa propriedade. A molestia estendeu-se logo ás propriedades d'essa rua, principalmente do lado que foi primitivamente atacado; depois em novembro o outro lado da rua tambem foi bastante vexado. Em seguida a molestia passou ás ruas visinhas, mas fazendo muito menos victimas. O numero dos fallecidos n'esta freguezia foi 23. O ultimo caso fatal teve logar em 8 de dezembro. Suppõe-se que antes dos casos da familia Peres, já n'esta freguezia tinha havido 2 ou 3 fortemente suspeitos. O maior numero de mortes n'esta freguezia teve logar na rua de S. Roque, foram 14. Os outros casos fataes deram-se por outras ruas da freguezia.

Na freguezia da Encarnação o numero dos obitos devidos a esta molestia foi 14, espalhados pelas differentes ruas da freguezia. O maior numero, 8, verificou-se em novembro.

Os casos com a fórma mais bem caracterisada de febre amarella não foram em grande numero, supposto que de alguns não houve participação official. Os documentos officiaes dão apenas em Lisboa 6 casos no mez de outubro, e 8 no de novembro com esse nome. Outros casos foram denominados mais geralmente

com o nome de typhos ou febres typhoides; mas n'estes havia bastante do que póde considerar-se como a fórma typhosa que apparece nas epidemias de febre amarella, e que é produzida pelo mesmo germen morbifico. Alguns facultativos, depois de ter melhor conhecido a molestia reinante, reformaram o seu primeiro diagnostico, dando a estas febres o nome de febre amarella. É bem se via que os differentes casos da febre, que então appareciam, não eram senão diversas gradações e fórmas da mesma molestia.

Pelos bilhetes de obito vê-se que houve em Belem 35 fallecidos d'essas febres que então reinavam, sendo 23 homens e 12 mulheres; o maior numero foi 18 em outubro e depois 10 em novembro. A rua da Junqueira e o pateo da alfandega velha tiveram o maior numero de casos. Em Lisboa nos sitios mencionados falleceram da febre 87 individuos: 62 homens e 25 mulheres. O maior numero de obitos teve logar em novembro, 43; depois em outubro 24, em setembro 10, e em dezembro 10. As ruas mais accommettidas foram: a de S. Roque, a dos Cordoeiros, a calçada da Bica, a rua de S. Paulo, e outras na visinhança, em menor grau.

O hospital estabelecido na Junqueira só chegou a receber 10 doentes da epidemia, o primeiro em principios de novembro; foram 4 os fallecidos. Foi observado o vomito preto e a côr icterica. A 28 do mesmo mez ficou o hospital sem doentes.

O hospital de S. José tambem recebeu alguns doentes de febre amarella. No de Sant'Anna trataram-se 4, dos quaes 1 falleceu, e pela autopse verificou-se ter o figado com manchas amarellas, e no canal gastro-intestinal inducto escuro.

A origem da epidemia ficou envolvida em bastante obscuridade. Motivos para suspeitar a importação não faltaram absolutamente, mas não existem documentos para a provar de modo satisfactorio. Já foi dito como n'essa epocha a febre amarella foi levada ao Porto pelos navios do Brazil; o porto de Lisboa recebia da mesma procedencia navios, que de certo não estavam em melhores circumstancias. Mas nenhum dos indicios, que resultam das indagações feitas, pôde ser levado a ponto de dar demonstração clara do facto da importação. É obvio o motivo da difficuldade de achar estas provas, principalmente quando desde o principio não se está bastante prevenido para as procurar. Os que estariam mais no caso de as fornecer, ou não existem, ou se vivem ainda, estão na posição de receiar compromettter-se por uma narração fiel.

Tambem se pretendeu achar a causa da epidemia de Belem em uma grande estrumeira, que existia proxima das cavalhariças. É certo que desde muitos annos existe ali a viciosa pratica de manter esse enorme monturo, o qual todavia não explica de per si o desenvolvimento epidemico: não só pelo facto de existir ha muitos annos, sem produzir tal molestia, como tambem porque n'esse mesmo anno de 1856 ella se desenvolveu, e quasi ao mesmo tempo, em outros logares, onde se não dava essa causa local.

A esta causa se quiz igualmente attribuir a epizootia, que acompanhou a epidemia de Belem; mas para rejeitar esta explicação existem as mesmas rasões, que já se produziram em relação á molestia que atacou a especie humana.

A relação que houve entre os casos de Belem e os de Lisboa, e o modo de transmissão da molestia, se a houve, ficou desconhecida.

E são estas em resumo as occurrencias mais conhecidas da epidemia, desenvolvida nos mezes de setembro, outubro e novembro de 1856, em alguns dos bairros de Lisboa. Nem todos os que a observaram julgaram os casos do mesmo

modo; mas se em parte foi isso devido á fórma um tanto duvidosa, e á limitada extensão da molestia, podia tambem concorrer para similhante duvida a novidade da observação para quasi todos os facultativos, que viram e trataram os doentes.

Emquanto estas febres appareciam em Belem, S. Roque e Bica, extinguia-se a cholera-morbus em toda a cidade, que ficou nos outros bairros reduzida ao seu estado ordinario de salubridade. Notava-se comtudo uma certa disposição hemorrhagica nas molestias em geral, nas ulceras, nas feridas, nas mordeduras das bixas; e havia tambem uma diffluencia do sangue, que recordava o que se estava passando nos sitios accommettidos de febre amarella. Ao mesmo tempo na prisão do Limoeiro se declarava uma forte epidemia de escorbuto, a que este estabelecimento não é sujeito, apesar de ter muitas das condições que a isso predispõem. O numero dos atacados não foi grande, mas 26 o foram fortemente, apresentando fórmas que esta molestia poucas vezes toma em o nosso paiz, e dando logar á terminação fatal de 12 dos atacados. Em janeiro a molestia estava extincta.

É notavel a coincidencia das duas epidemias de escorbuto no Limoeiro e da febre amarella em outros pontos da cidade; e quando lembra a analogia que existe, a certos respeitos, nas duas ordens de molestias, especialmente na diffluencia do sangue e na disposição ás hemorrhagias, não admiraria se os casos de escorbuto do Limoeiro tomassem a fórma de febre amarella, ou de outro modo se desenvolvesse ella na prisão; o que todavia não teve logar em nenhum caso.

Já em 1833 se observou, depois da epidemia cholerica, uma forte disposição hemorrhagica, tomando em muitos casos a fórma escorbutica.

Fazendo menção das circumstancias mais notaveis, que precederam a manifestação da epidemia de febre amarella em 1857, o conselho julga dever ainda notar, para que se possa fazer melhor a comparação da indole das epidemias de cholera-morbus e de febre amarella, o seguinte:

1.º Que a epidemia cholerica, começando em Lisboa no mez de outubro de 1855, continuou durante o inverno sem notavel desenvolvimento.

2.º Que durante o inverno se desenvolveu em povoações visinhas da capital, e existia alem d'isso em outras mais distantes fazendo em algumas consideraveis estragos.

3.º Que na capital não houve facto averiguado, que denotasse ter havido importação pelo porto de Lisboa. Mais relação pareceu ter a invasão da doença com a sua marcha geral na ultima incursão pela Europa desde 1852, até penetrar no reino visinho de Hespanha em 1853, e depois n'esse mesmo anno e nos seguintes em Portugal.

É certo pelo menos que desde que primeiro appareceu no Minho, no Algarve e no Alemtejo, núnca mais deixou de se ir propagando pelo reino, até se desenvolver com força em 1855, e em Lisboa em 1856. Todavia é tambem certo que para a ilha da Madeira foi a cholera importada da capital, como se verá do respectivo relatorio.

4.º Que a epidemia cholerica em Lisboa se manifestou por casos disseminados, não parecendo irradiar de modo especial de alguma rua ou bairro para o resto da cidade.

5.º Que os estabelecimentos publicos de caridade foram mais accommettidos relativamente.

6.º Que a molestia atacava em geral os individuos, que viviam em más con-

dições hygienicas, e poupava os mais abastados; sendo provavelmente por isso que a cidade baixa foi então menos flagellada.

7.º Que os individuos enfermos, velhos, e debilitados eram os mais atacados da cholera. Que as mulheres foram atacadas quasi na mesma proporção que os homens; e que as creanças não foram poupadas.

8.º Tendo-se desenvolvido em alguns pontos da capital a febre amarella, quando em toda a cidade já declinava muito a cholera-morbus, esta epidemia não pareceu ser sensivelmente modificada pela influencia d'aquell'outra. Entretanto notou-se que em um ou outro caso de cholera, o vomito foi de materia escura.

EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA EM LISBOA EM 1857

Os primeiros seis mezes do anno de 1857 tinham corrido regularmente quanto aos phenomenos meteorologicos e pathologicos. Haviam completamente desapparecido as febres graves do outono e do começo do inverno do anno anterior, e igualmente se havia desvanecido a disposição hemorrhagica, que ficou depois da epidemia cholerica, e que na prisão do Limoeiro tomou a fórma grave de epidemia escorbutica. Pelos mezes de janeiro, fevereiro e março predominaram as affecções de larynge, bronchiaes, pulmonares e rheumaticas; appareceram febres typhoides, erysipelas, e depois, pela primavera e verão, foram successivamente substituidas pelas affecções gastricas, febres intermittentes, e algumas remittentes, mas tudo isto de modo que póde dizer-se ter sido o anno até julho um dos mais regulares e mais saudaveis. A prova decisiva d'este facto é que em todos estes mezes, e ainda mesmo no de agosto, em que a febre amarella já contava victimas, a cifra da mortalidade foi sempre inferior á média dos annos anteriores, como o demonstrou o conselheiro Franzini na interessante estatistica da mortalidade de Lisboa no anno de 1857, publicada no Diario do Governo de 22 de fevereiro de 1858.

As condições meteorologicas da cidade de Lisboa até ao mez de julho não haviam tambem apresentado particularidade ou anomalia notavel. Durante o mez de junho a temperatura subiu, e no meiado e para o fim do mez houve alguns dias mais quentes: o thermometro ordinario subiu a 30°,8 C. á sombra no dia 25, varios dias a 29° e 30°, e as médias de alguns dias foram 26°, 24°, 23° C. Entretanto a média do mez foi 19°,43, sendo a média normal, segundo o referido conselheiro Franzini, 20°,38 C.

Pelo thermometrographo a temperatura subiu uma vez no dia 12 a 32°,7 C. e no dia 25 a 32°,5 C; e a temperatura média do mez foi 19°,85 C.

As variações barometricas foram regulares entre 761,23 mill. e 746,82 mill. Os ventos predominantes foram nor-noroeste e sudoeste. Houve onze dias de chuva e chuviscos, caíndo 34,6 mill.

O mez de julho apresentou algumas anomalias quanto á temperatura. Até ao dia 10 a temperatura foi quente, como é costume; do dia 11 a 24 o thermometro subiu, chegando a 37°,1 C., e em todo esse periodo as médias do dia foram acima de 23, e chegaram a 31°,5 C.: os ultimos dias ainda foram calmosos, e a média

do mez foi 23°,46 C., sendo a média normal 22°,15 C. Pelo thermometrographo subiu a temperatura no dia 19 a 37°,5 C. e a média do mez foi 23°,99 C. Os outros elementos meteorologicos não offereceram particularidade alguma: o barometro oscillou entre 761,24 mill., 753,61 mill. Os ventos predominantes foram nor-noroeste e norte. Choveu no dia 2, caindo 2 mill. d'agua.

O mez de agosto foi calmoso como é costume. A média foi 20°,73 C., sendo a média normal 22,15 C. O thermometro só chegou a 29°,5 C. por maxima. O thermometrographo marcou 31,4 C., por maxima do mez, e 21,22 C. por média. Os outros elementos meteorologicos correram regularmente; o barometro oscillou entre 758,08 mill., e 743,67 mill. Os ventos predominantes foram nor-noroeste e sudoeste. Choveu 33,1 mill. em cinco dias de chuva e chuviscos; no dia 23 houve chuva e trovoada ao nordeste.

O verão foi em tudo regular, á excepção dos fortes calores no mez de julho; a temperatura média do verão, segundo as observações do dr. Pegado, foi 21,21 C. pelas médias das nove da manhã e da noite. A temperatura média normal do verão, segundo o conselheiro Franzini, incluindo o mez de setembro é 21°,33. Como a média d'este mez é menor do que a dos antecedentes, é claro que a temperatura média d'este verão, pelo thermometro ordinario, não foi mais alta do que a normal, aindaque em julho houvesse dias de grande calor. A temperatura média dos quatro ultimos verões foi:

1854..............	20°,38 C.
1855..............	20 ,29
1856..............	21 ,36
1857..............	21 ,21

e a temperatura maxima nos ultimos quatro verões foi:

1854..........	29°,9 C...........	27 e 28 de agosto
1855..........	35 ,9	11 de agosto
1856..........	37 ,0	30 de agosto
1857..........	37 ,5	19 de julho

A temperatura de 37°,5 C. em 19 de julho não é um facto extraordinario e que se não encontre em observações anteriores; poisque se acha nas temperaturas do verão 37,20 C., 38,85 C. e 39,4 C. Em julho de 1824 vê-se nas observações do conselheiro Franzini 40,55 C., e em agosto de 1784 41,1 C, nas observações de Pretorio.

O mez de setembro correu em tudo regularmente; a maxima temperatura do mez foi 30°,6 C. pelo thermometro ordinario; a média foi 20,42 C., sendo a média normal 20,55 C. A maxima do mez pelo thermometrographo foi 32°,9 C., e a média foi 20°,88. Caíu chuva e chuviscos em dezeseis dias, 17,7 mill. O barometro oscillou entre 760,60 mill. e 751,69 mill.: os ventos predominantes foram sudoeste, noroeste e su-sudoeste.

O estudo dos elementos meteorologicos que acabam de ser registados, e o das variações electricas e ozonometricas, não dão nos quatro mezes, que precederam a invasão e maior desenvolvimento da influencia epidemica, rasão que explique plausivelmente a sua apparição; salvo o facto da mais alta temperatura em alguns dias do mez de julho; sendo para notar que n'este verão os dias de mais alta temperatura foram em julho, e nos annos anteriores tinham sido em agosto.

O céu conservou-se geralmente sereno e limpo, e o tempo no resto do anno correu de tal modo que se póde dizer que o outono e o inverno, se não fôra a epidemia da febre amarella, teriam sido os de duas formosas estações; tão regulares e amenos se mostraram.

N'estas circumstancias pois é que a epidemia veiu assaltar a capital. Começou em julho. Todas as indagações feitas não dão antes d'este mez casos, que possam referir-se-lhes. Soube-se apenas que em maio, no largo de Santo Antonio, a S. Paulo, na casa n.º 4, 3.º andar, se recolhêra um maritimo, vindo do Algarve, ao qual sobreveiu uma febre com symptomas ataxo-adynamicos e hemorrhagias da pelle. Na mesma casa adoeceram depois e successivamente com os mesmos symptomas mais 9 pessoas da familia da casa, ou que a ella vinham habitualmente. A doença não atacou outros individuos, e pareceu ter caracter puramente typhoso.

O primeiro caso pois que póde ao certo ser capitulado de febre amarella verificou-se no dia 22 de julho em um individuo, por nome José Francisco, empregado nos trabalhos braçaes da alfandega grande e da municipal, morador na rua da Padaria, n.º 33, 3.º andar, *casa de malta*, onde tambem habitavam outros trabalhadores do mesmo serviço das duas alfandegas.

Este doente, segundo a informação official do facultativo que o tratou, Frederico Zacharias de Oliveira, teve calafrios, cephalalgia supra-orbitaria, e em seguida ao terceiro dia febre com vomito bilioso, e ao quarto dia o vomito depositava fragmentos côr de tabaco: o doente tornou-se icterico, delirou, e morreu ao quinto dia.

Ainda segundo caso occorreu no mez de julho em uma mulher moradora na rua de S. Pedro, freguezia de S. Miguel de Alfama. Foi atacada no dia 29, e falleceu em 2 de agosto. Era visinha de empregados de trabalhos das alfandegas, e tinha relações com elles.

A estes casos seguiu-se o de José Joaquim Rodrigues, empregado na alfandega grande, morador na mesma rua e casa do primeiro doente, mas no 2.º andar. Adoeceu no 1.º de agosto, e foi atacado na alfandega estando ahi de quarto. Começou por sentir calafrios, dores supra-orbitarias e lombares, seguiu-se febre, injecção da face, grande anxiedade, e insomnia; ao terceiro dia diarrhéa biliosa e hepatalgia; ao quarto côr icterica geral bem pronunciada; do quinto ao setimo dia a lingua secca, delirio, hemorrhagia das mucosas e das superficies vesicadas, mostrando-se a mesma disposição hemorrhagica nas scisuras das bixas e da sangria; alem d'isso grande prostração, tympanite, erupção petechial e echymoses. Morreu ao setimo dia.

Em seguida adoeceram a mulher e tres filhos menores de José Joaquim Rodrigues, e successivamente no terceiro andar da casa, muitos dos companheiros de José Francisco (1.º atacado).

O mal estendeu-se depois aos habitantes de todos os andares da casa, incluindo o terreo, que era uma fabrica de massas, onde adoeceram as pessoas n'ella empregadas, e as que vieram depois substitui-las.

O doente José Joaquim Rodrigues (3.º atacado) foi observado e tratado pelo facultativo, Francisco Antonio Brandão, e os companheiros de José Francisco foram observados pelos facultativos Antonio Maria de Oliveira Soares, e Matheus José Baptista, os quaes informaram ter visto em todos estes doentes a mesma ordem de symptomas, e entre estes bastantes vezes o vomito preto. O sub-dele-

gado. Matheus José Baptista, tratou tambem Thereza de Jesus, mulher de José Joaquim Rodrigues, a qual adoeceu da febre sobre parto, e viu tambem os tres filhos doentes, todos na mesma casa.

Estes casos marcam o principio da epidemia. Considerados isoladamente, e sem a ligação que tiveram com os que se seguiram, poderiam ser objecto de alguma duvida, quanto ao diagnostico, e reputar-se casos de febre biliosa, como foram chamados em principio por alguns dos praticos que os observaram; mas a maneira por que se lhes seguiu o desenvolvimento epidemico, e a fórma que a epidemia tomou, não deixa nenhuma duvida a respeito da sua origem e natureza.

Pelo mez de agosto a doença, lavrando na casa da rua da Padaria, onde começou, foi ganhando as outras da mesma rua, apparecendo tambem na das Canastras, do Almargem, dos Arameiros, da Magdalena, beco do Jardim, no Campo das Cebolas, á Ribeira Velha, no largo do Chão do Loureiro e no pateo do Landim, a S. Christovão, na rua das Olarias, da freguezia dos Anjos, na rua da Paz, freguezia de Santa Catharina, e na praça de D. Pedro.

Foram 9 os fallecidos da doença em todo o mez, e os atacados por conseguinte na proporção, postoque ainda em pequeno numero. Estes casos porém precisam ser mais particularmente examinados, para se poder julgar da relação que tiveram entre si, e com a origem e causas da epidemia.

Um dos primeiros doentes, se não o primeiro da rua das Canastras, por nome Domingos José Fernandes, era cunhado de José Joaquim Rodrigues, que morreu na rua da Padaria, e a quem serviu de enfermeiro dois dias. Veiu depois adoecer á rua das Canastras na casa n.º 23, 1.º andar, em 11 de agosto, e morreu a 14, tendo tido os symptomas mais caracteristicos da febre amarella. Este individuo pertencia tambem á companhia dos trabalhos braçaes da alfandega grande.

O primeiro caso do Campo das Cebolas, á Ribeira Velha, é o de uma mulher que foi atacada no dia 27 de agosto, e morreu icterica e com vomito preto poucos dias depois. Esta mulher tinha uma taberna, na qual recebia muito especialmente os trabalhadores da alfandega.

No beco do Jardim a pobre mulher, que ali foi a primeira victima da febre amarella, passava o dia á porta da alfandega grande, vendendo generos alimentares aos homens de trabalho da repartição.

O facultativo, Manuel Gil, informou ter visto os dois primeiros doentes de febre amarella no armazem ao boqueirão da Palha, na Ribeira Velha, n.ºs 2 e 3. Adoeceram a 12 e a 27 de agosto. Um, José Bento Alfaia, foi para o hospital de S. José, e o outro, João José Martins, foi transferido para a rua dos Romulares, n.º 6, na sobreloja, tendo antes estado no armazem do largo do Pelourinho, n.º 4, onde depois foram adoecendo os caixeiros.

No principio de setembro adoeceu outro individuo no mesmo armazem do boqueirão da Palha, e foi removido para a hospedaria dos Dois Irmãos Unidos, ao Rocio, e depois para o hospital de Santa Anna, onde falleceu, verificando-se pela autopsia ter as lesões caracteristicas da febre amarella. Doze dias depois da saída d'este doente adoeceu, no dia 20 de setembro, na mesma hospedaria um creado que lhe serviu de enfermeiro. No dia 22 adoeceu outro creado, e em seguida outros individuos da mesma hospedaria. Pouco depois appareceram no 2.º andar da casa proxima 5 pessoas atacadas, das quaes falleceram 3: a molestia foi lavrando pelos predios visinhos.

No armazem do boqueirão da Palha, acima mencionado, tinham sido rece-

bidos espolios suspeitos pertencentes a alguns marinheiros, segundo foi referido pelo facultativo, Manuel Gil.

Nas freguezias de S. Lourenço e de S. Christovão, segundo informou o subdelegado, Antonio Maria de Oliveira Soares, os primeiros dois casos datam de 15 de agosto. Um, Antonio Ferreira de Moraes, morador no largo do Chão do Loureiro, n.º 11, 2.º andar, tinha loja de mercearia na rua dos Arameiros, á Ribeira Velha. Foi atacado na alfandega grande no dia 15 de agosto, e falleceu no dia 22. O outro, José Thomás Gonçalves da Cruz, morava no pateo do Landim, n.º 14, era carregador da companhia do arroz da alfandega grande: falleceu ao sexto dia de doença. A 26 de agosto foi atacado o estudante José Correia Chaves, na calçada do Marquez de Tancos. Depois, em setembro, estendeu-se a molestia por toda a freguezia, apparecendo no dia 9 e 13 dois casos em dois irmãos de Antonio Ferreira de Moraes, o qual, como fica dito, morava no largo do Chão do Loureiro, e tinha loja de mercearia na rua dos Arameiros, onde os irmãos eram caixeiros. Até ao dia 15 de setembro parecia que os casos tinham sido devidos a infecção importada de fóra d'aquella localidade; d'ahi por diante a infecção existia na mesma localidade.

Na freguezia dos Anjos o primeiro caso foi o de Manuel Durão, no beco do Alegrete, n.º 64; adoeceu a 12 de agosto, e falleceu no hospital. Era moço de fretes no Ver o peso. Habitava em uma casa de malta, na rua da Padaria, com mais dez individuos, aguadeiros, empregados da alfandega e arcadores de assucar. Seguiu-se a 22 de agosto, na mesma casa, outro moço de fretes da Ribeira Velha, José Bento Gonçalves, que tambem foi morrer ao hospital; e depois mais 2 moços de fretes, 3 arcadores e 2 gallegos aguadeiros. O mal foi ganhando as habitações visinhas, e formando n'esta freguezia uma especie de foco epidemico. Figuram tambem entre os primeiros casos o de Francisco Gregorio, policiro do arsenal da marinha, que adoeceu a 4 de setembro, e no dia immediato adoeceu sua mulher Anna do Rozario. Moravam na rua das Olarias, n.º 25, loja.

No dia 11 de setembro pela tarde foi atacada n'esta mesma rua, n.º 52, loja, Joanna Rita; e oito dias depois, quando ella estava em convalescença, foi atacado o marido, que tambem se curou em dez dias. Estes dois individuos não tiveram relação alguma com os antecedentes; mas Joanna Rita ía frequentemente á cidade baixa para vender calçado. N'este mesmo dia 11 adoeceu Josefa Rosa, creada de servir, que veiu emigrada da Ribeira Velha, e já doente para o beco dos Captivos, n.º 18; morreu a 16 de setembro. Em seguida adoeceram a dona da casa e sua filha. Na travessa da Cruz, n.º 15, trataram-se dois empregados da alfandega, que vieram da rua das Canastras, onde tinham adoecido a 12 de setembro. E no largo das Olarias, n.º 63, a 19 de setembro, adoeceu um guarda da alfandega, e depois d'elle sua mulher.

A molestia com a fórma epidemica começou na freguezia dos Anjos no beco do Alegrete, rua dos Lagares e rua da Oliveira, e estendeu-se depois pela calçada de Agostinho Carvalho, largo das Olarias e Paço do Bem Formoso, e para a freguezia do Soccorro, que tambem era invadida pelo lado do sul. A epidemia accommetteu fortemente todo o valle occupado pelas duas freguezias, e subiu pela encosta de um e outro lado, mas principalmente pelo lado oriental. Estendeu-se para a Graça, Cruz dos quatro caminhos e para o lado de Arroios; mas já com muito menos força. As informações em referencia a este ponto são

devidas ao sub-delegado, João Candido Ribeiro de Moraes. Póde considerar-se ter havido n'esta freguezia um foco de infecção que pareceu tirar sua origem do foco primitivo. O numero de atacados, de que o sub-delegado teve participação, foi 787; mas elle suppõe, por um calculo rasoavel, em uma população reputada em 12:070 individuos, que o numero dos atacados seria 1:720. O numero de mortos em domicilio foi, segundo o mappa n.º 10, 241. O numero de remettidos para os hospitaes de que teve participação foi 188, mas, pelos livros de registo dos hospitaes de febre amarella, consta que n'elles se receberam da freguezia dos Anjos 340 doentes, dos quaes se curaram 191 e falleceram 149, vindo a ser a mortalidade total d'esta freguezia, segundo o mappa n.º 34, 390. Esta freguezia foi a que teve maior mortalidade absoluta.

O primeiro caso averiguado na freguezia de Santa Justa parece teve logar em 5 de setembro na rua dos Condes, n.º 7, em uma actriz. Depois seguiu-se o do brigadeiro José de Sousa Andrade, que veiu já doente da rua dos Confeiteiros tratar-se em casa de seu cunhado Antonio Maria Carneiro, director da alfandega municipal, na rua da Magdalena, n.º 65. O brigadeiro falleceu, e o director da alfandega foi atacado, e tambem falleceu vinte e quatro dias depois do cunhado. Em seguida adoeceu no dia 26 de setembro na mesma rua da Magdalena, n.º 75, o empregado da dita alfandega Francisco José de Freitas, e falleceu em poucos dias. Na rua da Bitesga foi atacado um colxoeiro; no largo de Camões, n.º 2, o bacalhoeiro João Manuel Pires; na rua das Portas de Santo Antão o verificador da alfandega Godinho; na rua da Magdalena, n.º 70, Esequiel José Pereira. Estes casos ainda isolados parece que procediam do primeiro foco de infecção. Depois estabeleceu-se a fórma epidemica em toda a freguezia, e foi em augmento até ao dia 22 de outubro. O sub-delegado, que informa sobre estes factos, Augusto João de Mesquita, foi um dos atacados.

O primeiro atacado na rua da Magdalena foi um bahuleiro, José Antonio Arsenio; morava na casa n.º 117, 3.º andar, ía muito á Alfandega, adoeceu a 26 de agosto. No dia seguinte foi atacado um lithographo na sobreloja da mesma propriedade, e depois seu pae: ambos se curaram.

No largo de S. Miguel em Alfama, n.º 2, 2.º andar, foi primeiramente atacado Manuel da Costa, empregado no arsenal da marinha; deu-se por doente no dia 10 de agosto, mas já se sentia muito incommodado no dia 9; curou-se. Depois seguiram-se outros casos n'essa mesma localidade.

Na praça de D. Pedro, e casa da esquina para o largo de Camões, morava um negociante, por nome Lima, que tambem no mez de agosto perdeu uma filha com symptomas bem pronunciados de febre amarella. Observou-a e tratou-a o facultativo José Gualdino de Carvalho, o qual deu ao conselho as informações seguintes:

A familia da doente tinha muitas relações com a de um capitão do brigue brazileiro *Laya* 2.º, ancorado então no porto de Lisboa, procedente de Pernambuco. Este capitão e sua familia habitavam uma casa na rua do Passadiço, onde tambem appareceram pela mesma occasião doentes de febre amarella.

O mesmo facultativo José Gualdino de Carvalho informou ter visto e tratado, no mez de agosto, um doente na rua do Almargem, negociante de bixas, que frequentava muito os navios do Brazil, existentes então no porto de Lisboa. E assim successivamente foi vendo outros doentes atacados da febre na mesma rua do Almargem, na da Padaria, na dos Confeiteiros e Cruzes da Sé.

O primeiro caso na freguezia de S. José foi o de um empregado na companhia dos trabalhos braçaes da alfandega grande, Manuel Pedro Fundão; morava na rua de S. Sebastião das Taipas, n.º 55; adoeceu a 3 de setembro e falleceu a 6; foi visto em conferencia por um dos vogaes do conselho. O segundo caso foi o do bacalhoeiro, Domingos Luiz de Barros, com loja na Ribeira Velha, e morador na calçada do Salitre, n.º 235; adoeceu a 6 de setembro e falleceu a 12.

O primeiro caso na freguezia do Coração de Jesus teve logar no dia 5 de setembro em um homem da companhia dos trabalhos braçaes da alfandega, morador na rua de Santa Martha, n.º 125, 2.º andar. Trabalhou na alfandega até ao dia 5, falleceu no dia 8. Só no dia 28 é que houve o segundo caso n'esta freguezia.

Os primeiros doentes que appareceram na freguezia da Sé, segundo informação do facultativo, Paschoal José de Moura, em 11 de setembro, eram principalmente homens da alfandega e pessoas de suas familias.

Nos fins de agosto e principios de setembro, o dr. Bizarro viu doentes com febre amarella nas ruas do Almargem, da Magdalena, do Correio Velho, do Salitre, na calçada do Marquez de Tancos, e a S. Vicente. Alguns d'estes doentes eram trabalhadores da alfandega. O que adoeceu ao Salitre era um bacalhoeiro com loja na Ribeira Velha.

Do mesmo modo que nos sitios referidos, appareceram desde o principio empregados da alfandega doentes, na freguezia do Sacramento, na rua da Atalaya, a Santos o Velho, em Santa Catharina, S. Paulo, no Soccorro de cima, no valle de Santo Antonio, rua do Conde, de S. Boaventura, Adiça, Santa Martha, S. Sebastião, Cruz dos quatro caminhos, e até em Carnide, e isto antes que a doença reinasse n'esses sitios como epidemia, ou mesmo sem que esta ahi chegasse nunca a desenvolver-se.

Ha com effeito no desenvolvimento d'esta epidemia, para cada bairro aonde appareceu, dois periodos bem distinctos, que convem não confundir. No primeiro os doentes trazem todos a doença incubada, ou já desenvolvida, de outros sitios aonde ella reinava; são por conseguinte casos de origem estranha á localidade. No segundo periodo porém as circumstancias são differentes; os individuos não trazem de fóra a infecção, acham-n'a no mesmo districto que habitam, isto é, a epidemia tendo estendido até ali a sua influencia, abrange depois mais essa área de população.

E assim que a doença, começando em Agosto na rua da Padaria, ganhando ahi força e desenvolvimento epidemico, se foi propagando ás ruas proximas das Canastras, do Almargem, da Ribeira Velha, Cruzes da Sé, rua dos Confeiteiros, e só em setembro ás ruas mais distantes da Magdalena, dos Retrozeiros e da Prata.

A doença limitou-se a esta área até meiado de setembro. Então foi-se espalhando pela rua dos Fanqueiros, rua Augusta e do Oiro, sendo a rua Augusta uma das menos atacadas. E assim foram tambem invadidas e accommettidas em força as ruas intermedias da cidade baixa, a dos Douradores, do Arco do Bandeira, Travessa da Palha, etc.

A epidemia propagou-se depois á praça de D. Pedro, especialmente pelo lado oriental, aonde a hospedaria dos Irmãos Unidos teve consideravel numero de doentes, e passou immediatamente ás freguezias do Soccorro e dos Anjos, que logo no principio havia tido casos isolados.

Pela rua dos Algibebes e Capellistas prolongou-se a epidemia ao Pelourinho, rua do Arsenal e Corpo Santo, d'onde subiu ao Ferregial. Houve muitos doentes no predio da esquina, fronteiro á porta principal do arsenal da marinha, aonde havia uma hospedaria, e dentro do estabelecimento do arsenal adoeceram numerosos operarios, dos quaes falleceram 106, começando a epidemia a exercer n'elles a sua acção, depois do meiado de setembro, como ao diante se dirá mais circumstanciadamente.

A epidemia teve outro grande foco de irradiação no districto occidental, na rua da Paz e rua da Cruz, freguezia de Santa Catharina. Antes dos primeiros casos bem claros de febre amarella, que no fim de agosto se apresentaram n'esta freguezia, houve alguns de febres graves, que pelo modo insolito por que se manifestaram, attrahiram já então muito a attenção dos facultativos da localidade e do conselho de saúde, e foram considerados como suspeitos. O mais notavel d'estes casos foi o de Domingos Visita, que morava na rua da Paz, n.º 57 2.º andar, e era empregado nos trabalhos braçaes da alfandega grande: adoeceu a 8 de agosto e falleceu a 25. Este caso, tendo sido considerado de diverso modo pelos differentes facultativos, e tendo a mesma procedencia dos primeiros casos de febre amarella de outras freguezias e localidades, deve ser considerado como um dos mais suspeitos, e merece ser conhecido por um extracto da historia da molestia dado pelo assistente, o facultativo Manuel Moniz Vieira.

O doente começou por ter febre com pulso cheio e duro, cephalalgia, olhos e faces injectadas, saburra amarella na lingua, sêde ardente, sensibilidade epigastrica, tosse secca, ventre tympanitico. Sangrado ao terceiro dia, o pulso tornou-se fraco e deprimido. Do terceiro ao quarto dia coma, enfraquecimento de vista e de ouvido, deglutição embaraçada, algum estertor, e hemiplegia do lado esquerdo. Estes symptomas cerebraes desvaneceram-se em 2 dias, sobrevindo mais tosse com expectoração mucosa, oppressão respiratoria e ardor na parte anterior do peito, o que se desvaneceu tambem passados tres dias, sobrevindo ictericia geral e symptomas typhosos. A sêde continuou intensa, a lingua tornou-se arida e escura, os dentes e gengivas fuliginosos, o halito fetido, a respiração accelerada, a ourina nos ultimos dias depositava sedimento pardo: appareceram sobresaltos tendinosos, hemorrhagias pela bôca e pelo anus, gangrena nas superficies vesicadas e sinapisadas, somnolencia e prostração geral. N'este estado typhoso o doente falleceu.

O primeiro caso nada duvidoso de febre amarella n'esta freguezia, foi o de Antonio Pedro Valentim, carpinteiro de moldes, trabalhando no boqueirão do Duro, e morador na rua da Paz, n.º 53, 1.º andar. Deu-se por doente no dia 26 de agosto, não se achando já bom desde 23, e falleceu no dia 31. No dia 29 adoeceu a sogra d'este individuo com a mesma molestia, e no dia 30 a mulher: A primeira curou-se e a segunda falleceu. Ambas viviam na dita casa n.º 53, e ambas trataram do doente.

Seguiu-se depois o quarto caso da freguezia, e primeiro da rua da Cruz. Teve logar em um correeiro morador no n.º 39, 2.º andar; adoeceu no dia 30, e falleceu no dia 1.º de setembro. A casa d'este individuo fica a nordeste da dos antecedentes com 60 metros pouco mais ou menos de distancia. Depois no n.º 43, que fica ao norte da casa antecedente, e só com o intervallo de um pequeno predio, adoeceu uma senhora no 1.º de setembro, e falleceu no fim de 4 dias.

No dia 3 adoeceu na rua da Paz, n.º 24, casa de malta, defronte da casa do primeiro atacado, um aguadeiro que morreu.

No dia 4 adoeceu na rua da Cruz, n.º 43, onde já tinha havido um caso, outra senhora, que se curou, e no mesmo dia no 3.º andar da casa da rua da Paz, n.º 53, onde já tinha havido mais casos, houve outro que tambem se curou. Depois adoeceu na rua da Cruz, n.º 82, um individuo empregado n'uma fabrica de vidros; e defronte, em n.º 24, differentes pessoas em casa do conselheiro Joaquim Manuel Constancio, o qual tambem foi victima da epidemia. Esta casa corresponde pelo lado de traz á da rua da Paz n.º 57, onde tinha fallecido Domingos Visita. N'esta rua n.º 45, e por este mesmo tempo, eram atacadas differentes pessoas da familia da viuva Martins, e ella mesma foi victima da molestia.

A epidemia estendendo-se pelos predios d'estas duas ruas, aonde esteve em muita força, foi depois ganhando os Poiaes de S. Bento, o Poço dos Negros, a rua da Flor da Murta, a de S. Bento especialmente no seu lado oriental, os Cardaes de Jesus, a rua da Quintinha e a calçada da Estrella. Veiu tambem á rua da Esperança, dos Mastros, da Bica, do Conde, e travessa da Laranjeira, penetrando por esta direcção na rua da Horta Secca, do Loreto, da Emenda e do Alecrim, descendo pela Boa Vista e S. Paulo a encontrar-se com a irradiação do primitivo foco epidemico até ao Corpo Santo.

Outra irradiação do foco de Santa Catharina levou a epidemia pelas ruas da Rosa e do Carvalho, a todo o bairro Alto, prolongando-se a final pela Patriarchal Queimada, Rato, e ruas visinhas, mas então ía já muito enfraquecida.

No foco epidemico de Santa Catharina e suas irradiações não houve menos estragos que no primitivo da Ribeira Velha. Foram especialmente as ruas da Paz, da Cruz, da Quintinha e da Esperança as mais devastadas. É digno de reparo que o sitio da Bica, assim como a rua larga de S. Roque, e as outras que no anno anterior tinham sido atacadas de similhante epidemia, fossem n'este anno menos flagelladas.

Segundo o relatorio do dr. Cazimiro Simão da Cunha, em uma população computada em 8:400 individuos, foram atacados na freguezia de Santa Catharina 1:227; na maior parte moradores na freguezia, o resto ía ali trabalhar durante o dia. Foram tratados na localidade 927, e remettidos para fóra, para hospitaes e para domicilios 300. Dos individuos tratados na freguezia curaram-se 676, e falleceram, segundo o mappa n.º 10, 238. Dos individuos tratados em domicilio, 500 o foram pelos soccorros publicos, 200 pelas sociedades de soccorros mutuos, e o resto á sua custa. Segundo os registos dos hospitaes de febre amarella, foram ali recebidos, procedentes da freguezia de Santa Catharina, 200 doentes, dos quaes se curaram 103 e falleceram 97. A mortalidade geral foi por conseguinte n'esta freguezia, 335 (mappa n.º 34). Esta freguezia foi uma das que mais soffreu.

Na freguezia de S. Pedro em Alcantara houve tambem um pequeno foco epidemico. O primeiro caso verificou-se a 21 de setembro em um individuo procedente da Ribeira Velha, que veiu adoecer na rua do Alvito. O segundo caso foi o de uma mulher que adoeceu na mesma rua, e tambem veiu de sitio inficionado na cidade baixa. O terceiro caso verificou-se em um individuo que residia na rua do Alvito, mas que frequentava muito os districtos já dominados pela epidemia. Só depois d'estes casos é que se foram desenvolvendo outros nos individuos da localidade, sem que constasse haverem trazido a doença de outros pontos da cidade.

A epidemia dominou emfim o sitio de Alcantara, tocou o seu maximo desenvolvimento no fim de outubro, para terminar nos ultimos dias de dezembro. De 6:889 habitantes foram atacados 255, o que indica uma fraca intensidade epidemica. Na parte da freguezia intra-muros houve 133 casos, dos quaes 41 foram remettidos para os hospitaes. Dos 92 que se trataram em domicilio, curaram-se 87 e falleceram 5. Na parte d'esta freguezia extra-muros houve 92 casos, 2 foram remettidos para os hospitaes, e dos 90 restantes curaram-se 79 e falleceram 11. Effectivamente foi o sitio de Alcantara muito menos flagellado do que os da cidade baixa, Ribeira Velha, Anjos e Santa Catharina, devendo notar-se que aquella localidade é uma das mais insalubres da capital pela sua situação baixa e visinha do Tejo e da ribeira de Alcantara, e pelas más condições da canalisação das ruas e das habitações. Este predominio de más condições hygienicas está em relação certa e constante com o maior numero de casos das doenças endemicas em Lisboa, especialmente com as febres que apparecem no verão e outono, as quaes fazem ali sempre proporcionalmente mais victimas do que nos outros districtos da cidade. O que se passou em Alcantara serve pois para mostrar como a epidemia ía estendendo a sua área e influencia, e ao mesmo tempo patenteia a falta de relações quanto ás causas locaes, para produzir as doenças endemicas e a febre amarella: sendo no primeiro caso a influencia d'estas causas directa e proporcional á extensão e intensidade das doenças endemicas, o que não succedeu a respeito da febre amarella, para a qual as causas locaes pareceu terem um valor mais secundario.

A epidemia, tendo sua origem e foco principal nas freguezias da Sé e Magdalena, estendeu-se d'ahi para o norte da cidade, ás freguezias de S. Christovão, S. Lourenço, Soccorro e Anjos; para o poente ás freguezias de S. Nicolau, Santa Justa, S. Julião e Conceição Nova; para o nascente ás freguezias de S. João da Praça, e a todas as demais do bairro de Alfama.

Passou depois á freguezia de S. Paulo, e chegou á de Santos para o poente, ganhando tambem para o norte as freguezias mais elevadas; mas n'estas ultimas com menos intensidade.

Ao mesmo tempo os focos epidemicos das freguezias de Santa Catharina e dos Anjos faziam grandes estragos, e não menores do que os do foco primitivo.

Pondo de parte os focos epidemicos na rua da Paz, nos Anjos e em Alcantara, póde dizer-se que a marcha da epidemia foi mui regular, e podendo predizer-se antecipadamente; poisque a passos lentos e successivamente caminhava de freguezia para freguezia de rua para rua, e até de casa para casa, segundo a sua proximidade e visinhança.

A mesma regularidade tambem se póde notar nos focos epidemicos secundarios. Alem d'isso appareciam casos isolados em toda a cidade, que pela maior parte eram procedentes dos sitios inficionados.

A epidemia caminhou em geral do nascente para o poente. A parte central da cidade, aonde a população é mais densa, foi tambem a mais atacada. Para leste e oeste, ou nas suas duas extremidades, a cidade foi pouco vexada; e ainda menos para o lado do poente do que para o do nascente. Para o lado do poente a fórma fortemente epidemica terminou na Esperança, e d'ahi até Alcantara só appareceram casos isolados.

O litoral e cidade baixa foram muito mais atacados do que as partes mais elevadas. No castello de S. Jorge e na Graça é certo que a epidemia fez bastantes

victimas, mas foi nos soldados e grilhetas, que levavam a molestia dos focos de infecção. No Monte, Penha de França, Arroios, Cruz do Taboado, S. Sebastião da Pedreira, Amoreiras, Estrella e Buenos Ayres houve poucos casos, e algumas d'estas localidades foram quasi isentas. Tambem ahi a população é menos densa, e vive geralmente em melhores condições hygienicas.

A epidemia foi sempre em progressivo augmento desde agosto até 20 de outubro, em que se conta o maximo numero de atacados, 298. Diminuiu até ao ultimo do mez em que o numero de atacados foi 185.

Então houve uma recrudescencia, e o numero do dia 4 de novembro foi 259. Desde esse dia até ao fim de dezembro, em que se considerou terminada a epidemia, o numero de casos foi sendo cada vez menor, mas com alternativas de mais e de menos (mappas n.os 1, 2, 3, 4). Conservou-se sempre em força nas freguezias primitivamente atacadas; comtudo no fim de novembro e principios de dezembro os casos nas freguezias da Sé e Magdalena já eram poucos, mas ainda se apresentavam com bastante gravidade. N'essas freguezias a emigração e a morte tinham diminuido muito a população, e grande parte da que existia já havia sido atacada. Nos focos epidemicos não só maior numero de individuos era atacado, mas os casos eram mais graves, mais fataes, e a morte tinha logar mais rapidamente. Na terminação da epidemia o numero dos casos diminuia ao mesmo tempo em todas as localidades: os casos eram menos graves, todavia appareceram até ao fim alguns gravissimos e fataes.

O numero de casos de febre amarella occorridos dentro da capital até ao fim do anno, segundo as participações officiaes recebidas pelo conselho de saude, foi de 13:757. D'estes foram tratados em suas casas, segundo a participação dos facultativos assistentes, 7:842; e nos hospitaes especiaes 5:161, no hospital dos Mariannos 580, no da Estrella 3, no da Marinha 50, no de S. José 64, no de Rilhafolles 45, e na Misericordia 12; total dos tratados nos hospitaes 5:915.

O numero dos doentes de febre amarella, tratados nos differentes hospitaes e estabelecimentos, deve reputar-se exacto; o numero porém dos doentes, tratados em domicilios, deve reputar-se muito inferior ao verdadeiro; porque resultando elle das participações mandadas ao conselho por poucos facultativos, e quasi exclusivamente pelos delegados e sub-delegados de saude, faltam ainda muitos casos observados por outros facultativos da capital, os quaes contra o preceito expresso da lei, e das recommendações do conselho, não deram parte dos que occorreram na sua pratica. Este numero portanto deve ser muito grande, pois consta que houve facultativo que tratou mais de 200 doentes n'esta epidemia, sem que d'isso desse conta ao conselho. Falta tambem o numero exacto dos casos occorridos em domicilio até ao dia 15 de setembro, em que começaram as participações officiaes com regularidade.

Não foi portanto possivel obter os elementos necessarios para calcular exactamente qual o numero de individuos que a epidemia atacou. Mas fazendo um calculo baseado sobre as informações e elementos estatisticos que se póde alcançar, póde dizer-se que n'esta epidemia foram atacados, em maior ou menor grau, approximadamente 18:000 individuos dentro da capital, e calculando tambem approximadamente a população de Lisboa em 200:000 habitantes, póde julgar-se que quasi a decima parte d'esta população foi mais ou menos atacada pela molestia reinante: 1 para 11.

O conselho de saude não só não teve participação nem conhecimento official de

muitos doentes tratados na pratica civil, mas ainda d'aquelles de que houve participação foi esta em muitos casos incompleta, faltando algumas das declarações necessarias para a formação de quadros estatisticos, em que devem ser designadas as condições sociaes dos individuos atacados. Estas faltas não foram um acontecimento particular a esta epidemia e a esta capital, tem tido logar em quasi todas as grandes cidades e capitaes na occasião de grandes epidemias; e os relatorios e estatisticas que então se tem publicado, denunciam essa deficiencia. Se todavia o conselho receber de futuro informações que possam esclarecer mais alguns pontos importantes da historia e da estatistica da epidemia, fará d'ellas opportuna publicação em appendice a este relatorio.

O numero dos fallecidos da molestia na capital, de que o conselho teve conhecimento durante a epidemia, é de 5:652; a saber: 3:466 mortos em domicilio, que constam dos bilhetes mortuarios; 1:932 nos hospitaes especiaes; 118 no hospital dos Mariannos; 3 no hospital da Estrella: 17 no hospital da Marinha; 34 no hospital de S. José; 10 no hospital de Rilhafolles; 1 na Misericordia; 34 nas prisões do Limoeiro e Aljube; 17 enterrados no cemiterio dos inglezes; 11 no dos allemães, e 9 no dos hebreus.

A proporção da mortalidade para a população é como 1 para 35,4 proximamente. A proporção da mortalidade para o numero dos atacados reputados em 18:000, é como 1 para 3,18.

Dos bilhetes mortuarios pertencentes aos fallecidos em domicilio, pódem-se extrahir importantes elementos estatisticos, porque n'esses documentos se contêem as condições sociaes e individuaes dos fallecidos. E o mesmo póde dizer-se a respeito dos livros do registo dos doentes tratados nos diversos hospitaes e estabelecimentos. Cada uma d'estas classes de individuos será objecto de considerações especiaes. Os bilhetes mortuarios são na verdade os documentos estatisticos mais exactos que o conselho póde obter da historia particular da epidemia na pratica civil, faltando-lhe os elementos necessarios para uma estatistica geral, que comprehendesse os individuos tratados em domicilio que se curaram.

Pelos mappas extrahidos d'esses bilhetes mortuarios existentes no conselho de saude, consta que até ao fim de dezembro houve 3:466 mortos de febre amarella em doentes tratados em domicilio. N'este numero faltam casos que os facultativos se não atreveram a classificar de febre amarella, por não terem apresentado todos os symptomas que a caracterisam; faltam outros, aindaque poucos, que foram sepultados sem bilhete mortuario; mas em compensação é provavel que n'esse numero total se incluam alguns que não eram de febre amarella, e que na força da epidemia, e attenta a disposição dos espiritos para ver em todos os doentes alguma cousa da molestia reinante, foram julgados como taes.

Dos 3:466 fallecidos de febre amarella em domicilio, 2:061 pertenciam ao sexo masculino e 1:405 ao feminino. A proporção entre os dois sexos está como 146 homens para 100 mulheres, ou como 1,46 para 1.

O numero dos fallecidos de cada um dos sexos nos differentes mezes, que durou a molestia, consta do mappa n.º 2.

O numero de homens atacados em todo o decurso da epidemia foi maior do que o das mulheres; isto mesmo se verá na estatistica extrahida dos registos dos hospitaes. E a proporção da mortalidade foi mais favoravel para as mulheres do que para os homens, sem que se comprehenda bem a causa d'essa differença; poisque se por um lado os homens se expunham mais nos focos de infecção, princi-

palmente no começo da epidemia, por outro lado as mulheres, encerradas em casa e tratando os doentes nas localidades inficionadas, não estavam menos expostas aos seus ataques.

Esta desproporção entre os individuos atacados, com relação a cada um dos sexos, tem-se notado nos paizes onde a molestia é frequente e endemica, tendo-se dado d'este facto uma explicação apparentemente plausivel, mas insufficiente. N'estes paizes são os estrangeiros, e principalmente os recem-chegados, na maior parte as victimas da molestia reinante; os naturaes ou não são atacados, ou o são em muito menor grau, e menos gravemente. Entre os estrangeiros a proporção do sexo masculino para o feminino é muito grande; e ainda se deve acrescentar que as tripulações dos navios ancorados nos portos são especialmente atacadas. Estas duas rasões não colhem no caso presente, poisque a molestia era nova para toda a população, e as tripulações nem são numerosas em Lisboa, nem foram especialmente atacadas.

Examinando a idade dos fallecidos, acha-se que dividido o curso regular da vida em periodos de 10 annos, a molestia atacou as differentes idades na seguinte ordem (mappas n.os 5 e 6):

IDADES	FALLECIDOS
De 31 a 40 annos	675
51 a 60	603
41 a 50	594
21 a 30	542
61 a 70	373
11 a 20	326
71 a 80	155
1 a 10	125
81 a 90	41
91 a 100	4
Ignora-se	28
	3:466

Aindaque a mortalidade absoluta foi maior nos adultos, se se attender comtudo á proporção relativa da população nas differentes idades, ver-se-ha que a mortalidade foi muito maior nas idades avançadas, e muito pequena nas primeiras idades.

Dos 3:466 fallecidos, 1:483 eram solteiros, 1:356 casados, 611 viuvos, não se podendo saber o estado civil de 16. O numero de cada um dos sexos nos tres estados foi o seguinte (mappa n.º 7):

ESTADOS	HOMENS	MULHERES
Solteiros	876	607
Casados	960	396
Viuvos	213	398

A proporção dos dois sexos emquanto ao estado civil foi a seguinte:

Nos solteiros............... 14 homens para 10 mulheres.
Nos casados .... 24 homens para 10 mulheres.
Nos viuvos.................. 5,3 homens para 10 mulheres.

De modo que nos solteiros e casados conservou-se a regra de maior numero de atacados e fallecidos no sexo masculino do que no feminino, nos viuvos porém aconteceu o contrario.

É para lamentar que não haja estatistica da população de Lisboa em referencia ás idades, estados, profissões, e outras condições sociaes de seus habitantes, para se poder melhor julgar da proporção em que elles foram atacados em relação a essas mesmas condições. Cumpre porém notar no caso presente, pelo que acontece em outras partes, e pelo que a rasão e as regras estatisticas ensinam, que em uma cidade maritima o numero das viuvas é maior do que o dos viuvos; e que estes passam mais frequentemente a segundas nupcias do que aquellas.

Para apreciar devidamente a influencia das occupações sobre a predisposição a contrahir a molestia, e a ser victima d'ella, foram as differentes profissões e officios reunidos em nove grupos, fazendo-se em cada um d'elles as divisões mais adequadas ao assumpto de que se trata, e reservando ainda fazer alguma nota especial sobre as profissões que apresentaram durante a epidemia alguma particularidade notavel (mappas n.os 8 e 9).

Na profissão agricola só se encontram 4 individuos, o que não admira, visto-que a epidemia se passou na cidade e no centro d'ella.

Nas profissões industriaes acham-se 700 individuos fallecidos, entre os quaes só 3 mulheres. A cifra é avultada sem duvida, porém o numero dos individuos empregados em officios mechanicos em Lisboa é muito grande, e pela maior parte habitam nos sitios da cidade que foram accommettidos pela epidemia. Não foi possivel, por motivos já mencionados, saber a relação do numero dos individuos atacados e mortos em cada profissão, com o numero total dos que a exercem na capital; vê-se porém que a profissão em geral teve uma influencia muito pequena, se alguma teve, em comparação do logar da habitação, ou d'aquelle em que essa profissão se exercia.

Encontra-se maior numero de individuos mortos nas industrias de madeira do que na dos metaes, que passam por mais nocivas, sem que se possa saber o motivo d'este facto. Dos 155 mortos 34 eram marceneiros, e n'estes o logar da habitação teve uma decidida influencia; 60 eram carpinteiros, e ainda para estes póde servir a mesma explicação; 19 eram carpinteiros de machado e empregados no arsenal. Vê-se pois que não era a natureza da industria, que tinha a principal influencia sobre a frequencia da molestia n'esta classe.

Nos individuos, que trabalhavam em obras de couro e sola, acha-se tambem uma avultada cifra, 108; principalmente formada por 89 sapateiros, e por 12 correeiros. O officio de sapateiro occupa grande pessoal, que habita pela maior parte nos logares mais vexados pela epidemia. E cumpre declarar que debaixo de cada uma das denominações, que designam os differentes officios, não só se comprehendem os mestres e proprietarios das lojas e officinas, como tambem os officiaes e aprendizes.

Nos fabricantes de tecidos de seda, lã e algodão, que são tambem em grande numero, acham-se apenas 24 mortos: o que bem se explica pela posição das respectivas fabricas e das habitações dos operarios, proximas ás mesmas fabricas e fóra da área epidemica.

Em todas as profissões industriaes só se encontram 3 mulheres fallecidas, porque muito poucas se empregam nas industrias, que deram maior contingente á molestia.

Na classe commercial, que comprehende cinco divisões, encontra-se na dos negociantes e na dos caixeiros uma grande mortalidade: 108 nos primeiros, e 115 nos segundos. Esta mortalidade explica-se pelo numero, e pela habitação na cidade baixa dos individuos d'esta classe, os quaes alem d'isso frequentavam muito as alfandegas, a Ribeira Velha, e outros logares no litoral que foram mais atacados pela epidemia.

Como esta classe vive em geral em melhores condições hygienicas, tinha sido poupada em outras epidemias; mas a febre amarella respeitou menos as classes abastadas e que desfructam as commodidades da vida, e foi mais igual na sua acção malefica.

Na classe das profissões liberaes encontram-se 136 empregados publicos; mas alem de que esta classe é muito numerosa, bastantes d'elles permaneciam durante o dia em serviço nos logares mais proximos da infecção, e moravam perto das suas repartições.

O numero dos ecclesiasticos mortos da molestia epidemica, 30, foi muito grande, e ainda alguns não são ali contados, porque foram morrer fóra da capital. O exercicio do seu sagrado ministerio, que elles desempenharam durante a epidemia com zêlo e caridade, explica esta mortalidade.

Foi tambem sem duvida muito grande o numero das victimas na classe dos facultativos e dos pharmaceuticos: 13 facultativos e 16 pharmaceuticos. E assim devia ser attendendo ao improbo trabalho que supportaram durante a epidemia, os primeiros correndo em soccorro dos atacados, e assistindo-lhes no leito da dor com zêlo e caridade verdadeiramente christã; os pharmaceuticos permanecendo dia e noite nas suas officinas, collocadas a maior parte d'ellas em sitios mais accommettidos do flagello. Ainda no numero dos facultativos fallecidos faltam alguns, que foram morrer fóra da capital ou nos hospitaes, sendo o numero total dos fallecidos 16.

Na classe liberal houve 436 individuos mortos, e entre elles 23 mulheres. Comparando a mortalidade n'esta classe com a da classe industrial, acha-se que na classe das profissões liberaes a mortalidade foi muito grande em proporção do numero dos individuos, que entram em cada uma das classes.

Dos 45 militares, que figuram na cifra dos fallecidos em domicilio, a maior parte estavam retirados havia muito tempo da vida militar, e alguns tinham uma vida inactiva e sedentaria. Os individuos, que exerciam activamente a profissão militar, figuram em outro logar.

A classe maritima teve n'esta occasião poucos fallecidos em comparação do que tem acontecido em outros paizes. Esta classe, alem de não ser muito numerosa entre nós, não vive em geral a bordo das embarcações; deixam-as apenas chegam a Lisboa, e vão para os seus domicilios que são pela maior parte nos sitios da cidade proximos ao Tejo, e nomeadamente na freguezia de Santa Catharina e de S. Paulo, e só voltam para bordo nas vesperas de saída das suas em-

barcações. Entretanto esta classe figura ainda bastante na estatistica dos hospitaes.

A classe mais inferior ou infima apresenta só 229 fallecidos, porque a maior parte dos individuos d'esta classe não se trataram em domicilio, e figuram na estatistica dos hospitaes. Assim encontra-se ali só um mendigo. Acham-se tambem só 25 aguadeiros, numero diminuto se se attender ao modo por que elles vivem, á immundicie propria d'esta classe de individuos, e á estreiteza e sordidez das suas habitações. Entretanto muitos figuram na estatistica dos hospitaes. O mesmo se deve dizer de 177 individuos fallecidos, que se empregavam em trabalhos braçaes, e entre elles bastantes, que trabalhavam nas alfandegas, em toda a Ribeira Velha, no caes de Santarem, Terreiro do trigo, etc.

Na classe sem designação encontram-se 218 homens, e 1:256 mulheres; e este sexo, que tão pouco figura na mortalidade das outras classes, apparece aqui em grande maioria, porque ellas não tinham occupação especial, e se empregavam no governo de suas casas e em trabalhos domesticos.

Alem d'esta pequena resenha, relativa ás profissões, convem extrahir do mappa geral das profissões dos fallecidos alguns numeros, que parecem mais dignos de nota. Este mappa será completado com outro similhante extrahido do registro dos hospitaes.

PROFISSÕES	FALLECIDOS
Aguadeiros	26
Alfaiates	42
Barbeiros	25
Boleeiros	12
Caixeiros	108
Canteiros	11
Carpinteiros	60
Carpinteiros de machado	19
Chapelleiros	18
Companhia de trabalhos braçaes da Alfandega	17
Confeiteiros	9
Correeiros	12
Creados de servir	157
Ecclesiasticos	30
Fabricantes de seda	11
Facultativos	13
Forneiros	7
Marceneiros	34
Merceeiros	16
Negociantes e commerciantes	104
Ourives	38
Padeiros	28
Pedreiros	11
Pharmaceuticos	16
Pintores	11
Relojoeiros	9
Sapateiros	89
Serralheiros	52
Tanoeiros	15
Torneiros	16

De todas as considerações, que se podem fazer depois do estudo e exame dos bilhetes mortuarios, as mais importantes sem duvida são as que dizem respeito

á habitação. Quaesquer que fossem as outras condições da vida do individuo, a localidade da habitação foi a que teve maior influencia para contrahir a molestia: os individuos mais fortes e sadios, gosando todos os commodos da vida, não escapavam por isso á epidemia se estavam collocados dentro da área epidemica ou na direcção do seu itinerario. Frequentar os sitios infectos, demorar-se ali durante algumas horas do dia, tambem era perigoso, mas muito menos do que habitar e dormir dentro d'essa área epidemica.

Uma habitação immunda, com muitos individuos accumulados, sem ventilação e sem despejos convenientes podia concorrer para mais facilmente contrahir a molestia, e para esta se propagar e transmittir com maior facilidade; era porém mais poderosa condição predisponente a que resultava da situação da casa dentro do foco de infecção ou na sua proximidade.

A mortalidade nas differentes freguezias de Lisboa está na ordem seguinte, extrahida do mappa n.° 10.

FREGUEZIAS	FALLECIDOS
Anjos	241
Santa Catharina	238
Soccorro	234
S. Nicoláu	219
Santa Justa	199
Sé	198
Santo Estevão	155
S. Julião	149
Magdalena	133
S. Vicente e S. Thomé	132
Mercês	127
Conceição Nova	127
S. Miguel	119
Santos	112
Pena	104
Encarnação	101
S. João da Praça	96
Santa Isabel	95
S. Christovão	87
S. Paulo	85
Santa Engracia	71
S. José	69
Martyres	58
Sacramento	53
S. Mamede	45
S. Thiago	45
Lapa	42
Santo André e Santa Marinha	38
S. Lourenço	33
Coração de Jesus	26
Santa Cruz do Castello	17
S. Sebastião da Pedreira	10
S. Jorge	9

O bairro que teve mais obitos foi o de Alfama, 1:276; seguiu depois o bairro do Rocio com 1:152; o bairro de Alcantara com 572; e finalmente o bairro Alto com 466. O mappa n.° 3 mostra o numero dos fallecidos da febre amarella nos differentes bairros e freguezias em cada mez, e em cada um dos dias dos mezes que durou a epidemia. Por ahi se póde ver como a molestia foi successivamente

invadindo cada freguezia e o estrago que n'ellas fez. A marcha da epidemia está claramente marcada n'esse mappa.

Fôra para desejar que ao lado da mortalidade de cada uma das freguezias se determinasse a área e a população respectivas. Estes trabalhos porém não estavam feitos com exactidão e confiança, e qualquer processo que hoje se pozesse em pratica para obter a cifra da população de cada uma das freguezias da capital, alem de longo, trabalhoso e demorado, não daria o numero dos habitantes das mesmas freguezias no principio da epidemia, que é o que se desejava. Outro tanto se deve dizer em relação ás differentes ruas da capital. O mappa n.º 11 apresenta a mortalidade em cada uma das ruas, travessas, becos, etc., da cidade; e aindaque falta o numero dos habitantes respectivos para se poder marcar a proporção da mortalidade nas diversas localidades, podem comtudo tirar-se d'estes elementos estatisticos algumas deducções uteis e curiosas.

Procurando os logares que foram mais atacados pela epidemia, e que tiveram maior mortalidade ou que apresentam alguma particularidade digna de notar-se, encontra-se o seguinte:

LOCALIDADES		FALLECIDOS
Rua	da Adiça	16
	dos Alamos	7
	dos Algibebes	42
	do Almargem	6
	do Arco do Bandeira	47
	do Arsenal	26
	Augusta	34
	dos Bacalhoeiros	12
	das Canastras	7
	dos Canos	19
	dos Capellistas	41
	dos Cavalleiros	30
	de cima do Soccorro	10
	dos Confeiteiros	14
	do Crucifixo	14
	da Cruz (a Jesus)	39
	direita dos Anjos	27
	dos Douradores	56
	dos Fanqueiros	60
	da Flor da Murta	9
	do Jardim do Tabaco	15
	dos Lagares	13
	da Magdalena	60
	de Marco Salgado	8
	da Mouraria	28
	Nova da Palma	16
	das Olarias	37
	da Oliveira	30
	do Ouro	52
	do Paço do Boi Formoso	45
	da Padaria	21
	das Parreiras	18
	da Paz	30
	das Pedras Negras	15
	de Pedro Dias	11
	da Prata	79
	da Quintinha	20
	da Regueira	25
	dos Remedios	21
	dos Retrozeiros	11
	de S. Bento	43

LOCALIDADES		FALLECIDOS
Rua....	de S. João da Praça	37
	de S. Lazaro	20
	de S. Miguel	19
	de S. Paulo	17
	do Terreiro do Trigo	16
	do Valle	24
	do Vigario	27
	dos Vinagres	13
Travessa.	da Assumpção	14
	da Palha	54
	de S. Nicolau	20
	de Santa Justa	8
	da Victoria	11
Praça...	da Alegria	5
	de D. Pedro	3
	dos Romulares	1
Campo..	de Sant'Anna	3
	de Santa Clara	5
Largo...	do Corpo Santo	10
	das Olarias	13
	do Chafariz de dentro	11
	do Chão do Loureiro	9
Beco....	das Cruzes	11
	do Jardim	12
	da Lapa	9
	de Santo Antonio da Sé	7

As causas ou circumstancias assignadas nos bilhetes mortuarios, como tendo produzido a molestia ou concorrido de algum modo para o seu desenvolvimento, são: a influencia epidemica, as affecções moraes, a indigestão, e a constipação, na proporção seguinte: mappa n.° 12.

CAUSAS	FALLECIDOS
Influencia epidemica	2:055
Constipação	24
Indigestão	55
Affecções moraes	1
Causas não designadas	1:371
	3:466

Vê-se pois que a influencia epidemica foi considerada pelos facultativos como a causa poderosa e na maior parte dos casos a unica da molestia. Nem podia ser de outro modo quando se via tantos individuos robustos e cheios de vida e de saude rapidamente atacados, sem motivo conhecido. As outras causas podiam na verdade em alguns casos ter coadjuvado o desenvolvimento da molestia, ou a sua marcha e terminação mais rapida e fatal. A exposição ao sol foi considerada por muitos praticos como tendo favorecido em certos casos esse desenvolvimento. A exposição ao ar da noite nos sitios infectos pareceu concorrer para esse desenvolvimento nos militares. As affecções moraes, o terror, o cansaço, tambem deviam influir no resultado fatal.

Examinando os mappas n.^{os} 13 e 14 extrahidos dos 3:466 bilhetes mortuarios.

e tirando d'esse numero 539 bilhetes, em que se não declara o tempo de duração da molestia, e 85 em que a duração da molestia excedeu quatorze dias, acha-se que nos 2:842 restantes a duração média da molestia foi a seguinte:

MEZES	FALLECIDOS	DIAS	HORAS
Julho	1	7	–
Agosto	9	6	18
Setembro	172	5	4
Outubro	1:271	5	10
Novembro	1:091	5	20
Dezembro	298	6	4
	2:842		

A duração média da molestia nos doentes que falleceram em domicilio até aos quatorze dias, sem attenção aos mezes, foi 5d,15 horas. Quando a epidemia foi em declinação era maior a duração da molestia, mesmo nos casos fataes, e a morte não vinha com tanta rapidez.

Houve poucos casos em que os doentes fallecessem nas primeiras vinte e quatro horas, mas houve bastantes em que falleceram com dois ou tres dias de molestia. O mappa acima mencionado mostra o numero de doentes que falleceram no fim do primeiro, segundo e terceiro dia, e d'elle se vê que em todo o decurso da epidemia, dos doentes tratados em domicilio, falleceram 37 em vinte e quatro horas, 115 em dois dias, e 304 em tres dias.

As mortes mais rapidas foram em maior numero em outubro. Em geral a rapidez da morte esteve na rasão da força da acção epidemica. A mortalidade foi maior em outubro, depois em novembro, dezembro, setembro e agosto.

Os dias de molestia, em que falleceram mais doentes, foram o quinto e o quarto, seguiram-se depois o sexto, o setimo, o terceiro, o oitavo, o segundo, o nono, o decimo, o decimo primeiro, o decimo segundo, o primeiro, o decimo terceiro e o decimo quarto. No dia decimo quinto e d'este por diante falleceram 85.

Nos doentes em que a molestia foi longa, quasi sempre houve complicações ou incidentes que retardaram a sua terminação.

Muitas das considerações feitas a respeito dos doentes tratados e fallecidos em domicilio, serão repetidas e confirmadas no que se vae dizer a respeito dos doentes tratados nos hospitaes.

HOSPITAES CIVÍS DE FEBRE AMARELLA

Foram seis os hospitaes civís especiaes, destinados para o tratamento da febre amarella: os hospitaes da calçada de Santa Anna, do campo de Santa Clara, do recolhimento de Rilhafolles, do largo dos Loyos, do Desterro, e da rua de Santo Ambrosio. O hospital do largo do Conde Barão só recebeu alguns convalescentes, e esteve aberto poucos dias.

O numero dos doentes tratados n'estes hospitaes foi 5:161: sendo 4:043 homens e 1:118 mulheres. O dos curados foi 3:229, dos quaes 2:499 homens e 730 mulheres. O dos fallecidos foi 1:932, sendo 1:544 homens e 388 mulheres. A pro-

porção da mortalidade foi 1 para 2,67. A proporção dos tratados nos hospitaes entre os dois sexos foi 3,6 homens para 1 mulher. A proporção da mortalidade nos homens foi 1 para 2,61. A proporção da mortalidade nas mulheres foi 1 para 2.88. (Mappa n.º 15.)

A proporção dos doentes dos dois sexos nos hospitaes não deve servir de regra para julgar que essa proporção foi a mesma na clinica particular; bem pelo contrario viu-se já que na pratica civil a differença entre os atacados dos dois sexos não foi grande, sendo comtudo sempre em favor do sexo feminino. Nas mulheres ha maior repugnancia e mais tardia resolução para entrar nos hospitaes, e por isso tambem o seu numero é sempre muito menor do que o dos homens no hospital de S. José.

O maior numero de doentes tratados nos hospitaes civís tinha de 11 até 30 annos, como se vê do mappa n.º 16:—1:269 de 11 a 20 annos e 1:734 de 21 a 30. De 1 a 10 annos só foram ali tratados 31. De 61 annos para cima foram 253; e a mortalidade n'esta idade foi muito grande, 139, isto é, mais de metade. Do sexo feminino de 51 a 60 annos foram ali tratadas 153 doentes, e d'estas falleceram 80. É possivel que a idade critica e enfermidades, que a acompanham, tivessem uma sinistra influencia em tão grande mortalidade. Do mappa acima citado se vê qual foi a proporção da mortalidade em referencia ás idades nos doentes tratados nos hospitaes civís. A idade mais favorecida foi a de 1 até 10 annos, 1 para 4,4, a idade menos favorecida foi a de 51 até 60, e de 61 para cima, 1 para 1,8.

O maior numero dos tratados nos hospitaes foi o dos solteiros, depois o dos casados, e em ultimo logar o dos viuvos (mappa n.º 17). A mortalidade proporcional foi menor nas mulheres solteiras do que nos outros estados e sexo, e maior nos viuvos de ambos os sexos, principalmente nos do masculino: em 276 viuvas falleceram 135, e em 226 viuvos falleceram 128. Tendo sido o numero das mulheres tratadas nos hospitaes de febre amarella muito menor do que o dos homens, o numero das viuvas 276 foi muito maior do que o dos viuvos 226. Isto confirma o que fica já dito a respeito dos doentes tratados em domicilio.

Os individuos fortes e robustos, ou de força mediana e regular não foram n'esta epidemia mais poupados, do que os de constituição fraca ou deteriorada: assim se vê que dos individuos tratados nos hospitaes, 1:838 tinham uma constituição e força mediana e regular: 1:432 eram fortes e robustos; e 643 tinham uma constituição fraca e deteriorada (mappa n.º 18). Entretanto a proporção da mortalidade n'estes ultimos não foi tão desfavoravel como era de suppor. Nas mulheres robustas e fortes a proporção da mortalidade foi muito vantajosa, tendo fallecido só 89 em 304 entradas. Nos individuos em que a constituição se não póde determinar, a proporção da mortalidade foi muito grande, principalmente nas mulheres: porém o estado em que entraram já era tal, que se não póde designar a sua constituição ou força normal.

Do mappa n.º 19, que se refere aos temperamentos, não se póde deduzir conclusões muito importantes. O maior numero de doentes entrados em que se poude marcar o temperamento tinham o lymphatico, depois o sanguineo, em seguida o sanguineo lymphatico, o bilioso, o nervoso, etc. A proporção da mortalidade foi mais favoravel no temperamento sanguineo, e no mixto, participando do sanguineo e lymphatico. Este temperamento é o mais geral nos habitantes de Lisboa, predominando mais ou menos um dos dois elementos nos diversos individuos.

Pouca importancia tem esta designação dos temperamentos para o caso presente; mas refere-se aqui para mostrar a regularidade com que se tomavam as notas no serviço dos hospitaes.

O maior numero dos doentes, que concorreram aos hospitaes, empregavam-se em officios mechanicos (mappas n.os 20 e 21). Das profissões liberaes só se encontram 131 individuos, e da profissão commercial 222; e ainda muitos d'elles tinham exercido essas profissões anteriormente, mas já as não exerciam, e póde julgar-se qual seria a sua triste posição para serem obrigados a recorrer aos hospitaes para o seu tratamento. Entretanto convem dizer que aos hospitaes especiaes, e particularmente ao do Desterro, concorreram bastantes individuos que pagavam, e que tinham meios de se tratar em suas casas, mas não podendo n'aquella occasião ter alli enfermeiros, e outros commodos e regularidade de tratamento, tomaram este expediente.

A classe das profissões infimas encontra-se figurando muito mais, como era de esperar, do que na clinica civil.

Na classe agricola só se acham 6 individuos, porquanto aindaque dos arredores de Lisboa vieram bastantes doentes para os hospitaes, esses não eram empregados nos trabalhos do campo, mas sim padeiros, lavandeiros, leiteiros, ou pertenciam a outras occupações que vêm frequentes vezes á cidade, e que se não occupam em trabalhos do campo.

Nos artistas, que trabalham em metaes, ainda se acham 33 fallecidos, nas obras de madeira 51, e nas de couro e sola 62; e n'estas ultimas figuram os sapateiros com o numero 58 e os correeiros com o numero 2.

Na classe de negociantes, logistas e corretores o numero é muito pequeno; nos caixeiros ainda ha 198 atacados e d'estes 70 mortos.

Nas profissões liberaes vê-se 9 pharmaceuticos atacados e d'estes 2 mortos, e 2 cirurgiões atacados e 1 d'elles morto.

Nos 89 militares ha 86 da guarda municipal, e nos 135 da profissão maritima, figuram alem de barqueiros, fragateiros, marinheiros, remadores, e pescadores, 50 praças da armada.

Na classe intitulada profissão domestica, que comprehende 2:370 individuos, entram muitos de vida sedentaria, velhos, valetudinarios, entrevados, e geralmente não podendo já exercer as suas antigas occupações.

Os empregades em trabalhos braçaes, e os aguadeiros figuram em grande numero nas occupações infimas. Os mendigos em pequena proporção, porque muitos estão incluidos na classe de occupações domesticas. Nas meretrizes apparece tambem um pequeno numero, porque as de posição mais favoravel se trataram em suas casas, e nem todas as de mais baixa situação se quizeram designar com essa denominação.

Julgou-se conveniente extrahir da lista geral dos individuos, tratados nos hospitaes especiaes de febre amarella, alguns numeros das profissões e officios que mais soffreram n'esta epidemia.

PROFISSÕES	ATACADOS	FALLECIDOS
Aguadeiros	300	138
Alfaiates	54	20
Barbeiros	21	7
Boleeiros	14	7
Caixeiros	198	70
Carpinteiros	31	19
Carvoeiros	23	10
Chapelleiros	19	11
Confeiteiros	33	17
Costureiras	73	28
Creados e creadas de servir	2:200	718
Forneiros	43	23
Moços de forneiros	16	5
Lavadeiras	25	13
Marceneiros	20	13
Meretrizes	16	3
Padeiros	48	20
Moços de padeiros	315	129
Pedreiros	19	7
Refinadores de assucar	32	7
Sapateiros	137	58
Serralheiros	47	17
Tanoeiros	18	4

Dos individuos tratados nos hospitaes especiaes 4:818 eram de dentro da cidade, e dos sitios mais vexados pela epidemia, segundo os livros dos registos dos mesmos hospitaes, 224 vieram de fóra da cidade, dos suburbios e logares mais proximos, porém quasi todos esses individuos frequentavam a capital, e alguns dormiam ahi algumas noites e nos sitios mais infectos; 59 vieram de bordo, mas todos ou quasi todos vinham frequentes vezes a terra, e alguns ahi pernoitavam tambem em sitios infectos (mappa n.º 22).

Quando se examina as freguezias e ruas (mappas n.ºs 23 e 24), d'onde vieram mais doentes para os hospitaes, ainda se encontram em primeiro logar as mesmas freguezias e ruas que figuraram no mappa dos doentes tratados em domicilio, com a differença de que em algumas freguezias, e principalmente em algumas ruas, a população vivendo em condições menos favoraveis apresenta maior numero proporcional de doentes tratados nos hospitaes. O mappa n.º 23 mostra o numero dos doentes tratados e fallecidos nos hospitaes especiaes em relação ás differentes freguezias e bairros da cidade; e o mappa n.º 25 mostra o numero de atacados em cada uma das freguezias da cidade que foram tratados nos hospitaes; porém n'este mappa as freguezias estão dispostas na ordem progressiva do numero dos atacados, começando pela maior cifra; e ahi figuram em primeiro logar a freguezia da Sé com 457, a de Santa Justa com 379, a dos Anjos com 340, a do Soccorro com 306, e assim successivamente até á de S. Jorge que só tem 9, e á de Santa Cruz do Castello que só tem 7.

O maior numero de fallecimentos nos hospitaes teve logar dentro dos primeiros tres dias, 1:092. Em 5 dias falleceram 440. Em 7 dias falleceram 190. Os restantes viveram mais tempo, porém só 52 falleceram depois de 15 dias de tratamento (mappa n.º 26). Quando os doentes entravam nos hospitaes tinham já um ou mais dias de molestia; poucos entravam logo no primeiro dia. Em muitos doentes era difficil marcar exactamente a epocha da invasão da molestia.

Saíram curados em 3 dias 344 doentes, 757 em 5 dias, 762 em 7 dias, 788

em 11 dias; 345 estiveram nos hospitaes mais de 15 dias; e muitos mais de um mez. Alguns dos que se curaram em poucos dias vieram já de fóra com tratamento, ou a molestia não passou do primeiro periodo.

Dos individuos tratados nos hospitaes tinham sido vaccinados 1:192; não tinham sido vaccinados 2:308. Do resto não se soube. A proporção da mortalidade nos vaccinados foi de 1 para 3,39, e nos não vaccinados foi de 1 para 2.58 (mappa n.º 27).

Dos individuos tratados nos hospitaes 2:087 tinham tido bexigas: 1:279 não as tinham tido; do resto não se soube. A proporção da mortalidade nos que tinham tido bexigas foi de 1 para 3.28. A proporção da mortalidade nos que não tiveram bexigas foi de 1 para 2,3 (mappa n.º 28). Vê-se pois que a proporção da mortalidade nos individuos que haviam tido bexigas, ou que tinham sido vaccinados foi mais favoravel do que nos individuos que estavam em circumstancias oppostas. Tambem se vê que a proporção da mortalidade foi ainda mais favoravel para os individuos que tinham sido vaccinados, do que para aquelles que tinham tido bexigas.

O conselho não pretende tirar d'estes elementos estatisticos conclusões absolutas e definitivas; mas julgou conveniente consignar estes factos no relatorio, sobretudo na occasião em que se tem agitado a questão da influencia da vaccina no resultado das febres graves, e da mortalidade em geral.

O maior numero de entrados nos hospitaes teve logar no mez de outubro 2:607; depois em novembro 1:735; depois em setembro 519; e finalmente em dezembro 300. O numero dos curados e fallecidos seguiu a mesma ordem (mappa n.º 29). A maxima entrada nos hospitaes foi em 20 de outubro 97 homens e 33 mulheres. A entrada média na força da epidemia, isto é, desde 15 de outubro até 15 de novembro era 83 doentes por dia. A maxima população dos hospitaes foi de 614 doentes no dia 23 de outubro, e 604 no dia 22. A população média durante aquelles trinta dias foi de 549 (mappas n.ºs 30 e 31).

Dividindo em periodos de dez dias todo o tempo que durou a epidemia, vê-se que o numero dos entrados nos hospitaes foi successivamente augmentando até á ultima decada de outubro, e depois progressivamente diminuindo até á ultima decada de dezembro. O numero de curados e fallecidos seguiu a mesma regra (mappa n.º 32). Isto está exactamente conforme com o que já se notou nos doentes tratados fóra dos hospitaes. Examinando a proporção da mortalidade nas diversas decadas não se acha differença muito notavel entre ellas, como se vê da seguinte tabella. Entretanto a proporção é mais favoravel na ultima decada, quando a epidemia estava a terminar. Na força da epidemia, na 5.ª, 6.ª e 7.ª decadas a proporção da mortalidade foi mais desfavoravel; mas mais ainda na 2.ª

TABELLA QUE MOSTRA A PROPORÇÃO DA MORTALIDADE NOS HOSPITAES CIVÍS DE FEBRE AMARELLA, NAS DIFFERENTES DECADAS DO TEMPO QUE DUROU A EPIDEMIA

DECADAS	PROPORÇÃO DA MORTALIDADE
Primeira	1 : 2,71
Segunda	1 : 2,46
Terceira	1 : 2,77
Quarta	1 : 2,80
Quinta	1 : 2,58
Sexta	1 : 2,52
Setima	1 : 2,60
Oitava	1 : 2,72
Nona	1 : 2,85
Decima	1 : 2,72
Decima primeira	1 : 4,11

No mappa n.º 15 vê-se o tempo que esteve aberto cada um dos hospitaes de febre amarella, o numero de doentes tratados em cada um d'elles, quantos se curaram e quantos falleceram, quantos de sexo masculino e quantos do feminino. Tambem ali se vê qual foi a maxima população em cada um dos mesmos hospitaes, e o dia em que teve logar.

O hospital que recebeu maior numero de doentes, porque a sua capacidade assim o permittia, foi o do Desterro, 2:514; e chegou a ter no dia 25 de outubro 382. A proporção da mortalidade nos differentes hospitaes especiaes foi a seguinte:

HOSPITAES	PROPORÇÃO DA MORTALIDADE
Sant'Anna	1 : 2,84
Santa Clara	1 : 2,88
Rilhafolles	1 : 2,84
Loyos	1 : 2,54
Desterro	1 : 2,61
Santo Ambrosio	1 : 2,39

Os hospitaes de febre amarella tinham para serviço dos doentes 155 empregados, 120 homens e 35 mulheres. Foram atacados de febre amarella 34, 29 homens e 5 mulheres. Falleceram 8 homens e nenhuma mulher. No hospital de São José com 242 empregados no serviço dos respectivos doentes foram atacados 43 e falleceram 21: vê-se portanto que n'este hopital o numero dos empregados atacados foi proporcionalmente menor do que nos hospitaes de febre amarella; mas a proporção da mortalidade foi maior (mappa n.º 33).

Convem notar que o numero 34 dos empregados atacados nos hospitaes de febre amarella não corresponde só a 155; porque durante o tempo da epidemia não serviram sempre os mesmos empregados; antes havia frequentes mudanças por motivos de doença, cansaço e outros; podendo calcular-se que o numero dos empregados que serviram nos diversos hospitaes de febre amarella não andou por menos de 200. Os empregados dos hospitaes especiaes dormiam nos mesmos hospitaes; e os empregados do sexo masculino no hospital de S. José dormiam

fóra do estabelecimento, e geralmente em más condições hygienicas, pelas condições interiores da habitação e pela sua localidade.

As reflexões que podem fazer-se a respeito dos doentes tratados na clinica particular e na dos hospitaes, são em muitos pontos conformes e similhantes, guardando comtudo a differença que a diversa condição social dos doentes devia necessariamente produzir. Tambem nos doentes tratados nos hospitaes os casos eram em geral mais graves, o tratamento começava mais tarde, ás vezes só depois da entrada no hospital. Não se julgou conveniente reunir as tabellas estatisticas de uns com outros, porque no primeiro caso os dados estatisticos são tirados só dos fallecidos, e no segundo dos atacados e fallecidos; entretanto os resultados em muitos pontos coincidem. Não deixa comtudo de offerecer interesse o sommar em alguns pontos as estatisticas das duas classes de doentes em referencia aos fallecidos.

Emquanto ás profissões acha-se que morreram da molestia epidemica:

PROFISSÕES	FALLECIDOS
Aguadeiros	164
Alfaiates	62
Barbeiros	32
Boleeiros	19
Caixeiros	178
Canteiros	14
Carpinteiros	98
Chapelleiros	29
Confeiteiros	20
Correeiros	14
Costureiras	42
Creados e creadas de servir	875
Forneiros e moços de forneiros	35
Marceneiros	47
Negociantes	111
Ourives	43
Padeiros e moços de padeiros	177
Pedreiros	18
Pharmaceuticos	18
Sapateiros	147
Serralheiros e ferreiros	79
Tanoeiros	19
Torneiros	20

Emquanto ás localidades vê-se que a mortalidade geral da febre amarella nas differentes freguezias e bairros de Lisboa, reunindo os fallecidos em domicilio com os fallecidos nos hospitaes especiaes, é como se vê nos mappas n.^{os} 34 e 35.

Examinando o que se passou nas differentes ruas, acha-se que nos sitios vexados pela epidemia, pobres e ricos não foram poupados. Nas localidades em que a população é mais abastada predominam os casos tratados em domicilio; assim acontece na cidade baixa nas ruas mais ricas. N'aquellas em que a população é mais pobre predominam os casos tratados nos hospitaes; assim acontece nos bêcos, nas ruas e nas travessas de algumas freguezias. No mappa n.º 36 está reunida a mortalidade em domicilio e nos hospitaes, pertencendo ás localidades que n'essa occasião se tornaram mais notaveis; e não póde deixar de chamar muito a attenção a mortalidade em algumas ruas, sobretudo da cidade baixa. Rua da Prata 107 fal-

lecidos, travessa da Palha 77, rua dos Douradores 77, rua dos Fanqueiros 87; o que suppõe um extraordinario numero de atacados; e com effeito em algumas ruas não houve uma só casa que não tivesse alguma pessoa atacada, e mesmo alguma pessoa fallecida, e casas houve em que a familia toda foi victima da epidemia.

Do conhecimento das differentes localidades, e dos numeros que representam a mortalidade respectiva, deduzem-se algumas proposições que confirmam tudo o que anteriormente ficou dito sobre a marcha e modo de proceder da epidemia.

Vê-se claramente que foram mais flagelladas as ruas que formam o centro da cidade, e na proximidade do litoral; que nas ruas da semi-circumferencia da cidade a epidemia fez poucos estragos, e só apresentou em geral casos isolados; que na parte da cidade atacada pela epidemia as ruas bem alinhadas, bem ventiladas, limpas e com uma população mais rica e abastada não foram mais poupadas que as outras. Assim a rua Augusta, do Ouro, da Prata, do Arco do Bandeira, dos Douradores, dos Fanqueiros, travessa da Palha, e as que as cortam em angulos rectos, tiveram grande mortalidade. N'estas mesmas ruas foi desigual a mortalidade, o que não é facil explicar, achando-se ellas em condições que parecem iguaes, e podendo julgar-se que em todas existe a mesma densidade de população. Convirá por isso referir a mortalidade que houve em cada uma das sobreditas ruas, e a sua respectiva extensão.

LOCALIDADES		EXTENSÃO EM METROS	NUMERO DE FALLECIDOS
Rua	Augusta	530	44
	Aurea (rua do Ouro)	530	67
	Bella da Rainha (rua da Prata)	530	107
	Nova da Princeza (rua dos Fanqueiros)	530	82
	dos Sapateiros (rua do Arco do Bandeira)	400	65
	dos Douradoures	400	72
	dos Correeiros (travessa da Palha)	400	60
	Nova d'El-Rei (rua dos Capellistas)	360	62
	de S. Julião (rua dos Algibebes)	360	17
	da Conceição (rua dos Retrozeiros)	360	72
Travessa	de Santa Justa	270	17
	da Assumpção	250	22
	da Victoria	250	13
	de S. Nicolau	300	23

As ruas Augusta, do Ouro, da Prata, com igual extensão e largura e a mesma direcção têem uma mortalidade muito differente. A rua dos Fanqueiros, que está no mesmo caso, com pequena differença de largura, teve tambem grande mortalidade. A rua do Arco do Bandeira, a dos Douradores, e travessa da Palha, com igual extensão, direcção e largura não tiveram mui differente mortalidade. Mas a rua do Arco do Bandeira, tapada do lado do norte em duas terças partes da sua entrada, teve menos do que as outras duas. As ruas transversaes não só tiveram menor mortalidade absoluta, mas tambem relativa, attendendo á sua menor extensão, sem que se encontre d'esta differença clara explicação: o mesmo se observou com relação a mais algumas outras ruas da parte da cidade que foi atacada. Entretanto as duas ruas transversaes dos Capellistas e Algibebes tiveram maior mortalidade do que as parallelas para o lado da praça de D. Pedro.

Em algumas ruas e praças houve a particularidade de um lado ser notavelmente mais atacado do que o outro: como succedeu na praça de D. Pedro, largo de S. Paulo, rua de S. Bento, rua da Quintinha, etc.; esta particularidade tem sido notada em outras epidemias.

Ha ruas que não apresentam numero muito grande de fallecidos; mas se se attender á sua pequena extensão e á sua população este mesmo numero é enorme. Assim na rua do Pedro Dias houve 16 fallecidos, na rua do Valle 31, rua da Paz 39, na da Cruz (a Jesus) 54, na da Quintinha 23, na da Regueira 53, na do Vigario 32, na de S. Miguel 34, na das Olarias 62, na dos Cavalleiros 35, na dos Canos 37, na do Paço do Boi Formoso 58, na da Mouraria 44, no bêco do Jardim 50, e assim aconteceu em bêcos e travessas de Alfama, do bairro Alto, e dos Anjos.

O campo de Santa Anna teve um fallecido, e está na freguezia da Pena que teve 181. O campo de Santa Clara, onde estava estabelecido um dos hospitaes de febre amarella, teve 6 fallecidos, e está na freguezia de Santa Engracia que teve 94, e na de S. Vicente que teve 200.

Por esta occasião não será inutil notar que proximo aos hospitaes especiaes de febre amarella, a molestia em geral não fez mais estragos do que em outras partes. Na rua larga do Desterro houve 1 fallecido, na rua de Santo Ambrosio 2, no largo dos Loyos 5, na calçada de Santa Anna 46, e nas pequenas ruas em roda do hospicio de Rilhafolles 10. Cabe aqui observar, com relação aos 46 fallecidos que apresenta a calçada de Santa Anna, que o hospital de febre amarella que ali se estabeleceu era quasi no topo da calçada, aonde ella é mais larga e ventilada, e aonde houve mui poucos casos; e que aquelles 46 fallecidos eram na maior parte habitantes da metade da calçada para baixo, onde ella é mais estreita e mais populosa.

As condições hygienicas dos hospitaes, principalmente a boa ventilação, a sua collocação em geral em logares em que a população era menos densa, poderá até certo ponto explicar esta praticularidade. No quartel dos Loyos, que estava defronte do hospital, houve um numero grande de soldados atacados; mas o serviço que elles faziam, e as localidades em que o faziam, tambem póde explicar este maior numero de ataques: e tanto o hospital como o quartel estavam no foco de infecção ou mui proximos a elle.

Aindaque a molestia atacasse mais o litoral, e não entrasse muito para o interior da cidade, não se póde por isso dizer que n'esta marcha guardasse a proporção das distancias. Assim vemos a freguezia dos Anjos, e a do Soccorro tão atacadas ou mais do que outras proximas do mar. A Pena teve 181 fallecidos, e a de Santa Izabel 154. As ruas das Olarias, da Oliveira, do Paço do Boi Formoso, da Quintinha, da Cruz e a da Paz tiveram muito maior mortalidade do que a rua de S. Paulo, a da Boa Vista, e a Calçada do Marquez de Abrantes, todas tres sobre o litoral.

Outro tanto se póde dizer em relação ao nivelamento. É certo que os logares mais altos foram menos atacados do que os mais baixos: mas alem de que as duas extremidades da cidade pouco soffreram nos sitios mais baixos, deve dizer-se que ainda mesmo na parte da cidade, que foi mais atacada, não se conservou a proporção das alturas. E as reflexões feitas em referencia á distancia do Tejo podem-se applicar em referencia ás alturas dos logares mais atacados.

A rua da Cruz está de 23 a 42 metros acima das aguas médias do oceano;

a rua da Paz de 19 a 31 metros, a da Quintinha de 30 a 39, e soffreram muito mais do que a rua de S. Paulo e da Boa Vista, que lhe ficam proximas, e que estão só de 4 a 5. Toda a freguezia de Santa Catharina está mais alta do que a de S. Paulo, e comtudo soffreu muito mais. A rua dos Cavalleiros está lançada de 17 a 27 metros, a Calçada de Santo André de 30 a 55, as Olarias de 35 a 40, e soffreram muito mais que outras ruas mais baixas e proximas ao litoral. Em geral póde dizer-se que os logares mais baixos da cidade padeceram mais do que os que ficam altos e collocados no mesmo grau de longitude; póde tambem dizer-se que o litoral foi mais atacado que o interior: mas esta regra tem muitas excepções, não se conservando a proporção nem da altura nem da distancia do Tejo.

A grande parte da cidade, que foi principalmente atacada, assenta sobre o valle que vae da praça do Commercio pelas ruas da cidade baixa, praças de Dom Pedro e da Figueira, Portas de Santo Antão, rua de S. José até Santa Martha, rua Nova da Palma, dos Canos, da Mouraria até aos Anjos; e toda a encosta do lado oriental que assenta sobre os montes do Castello, Graça e Monte.

A encosta do lado occidental até ao Carmo, S. Roque, S. Pedro de Alcantara e Collegio dos Nobres foi muito mais poupada, e faz uma especie de separação entre os dois grandes fócos de infecção.

Toda a encosta do monte do Castello na sua parte mais baixa, e com a exposição ao sul, foi tambem muito vexada pela molestia.

No valle ou intersecção formada pela rua de S. Bento encontra-se a mesma disposição: na baixa e na encosta oriental reinou a epidemia com força; na encosta occidental muito menos. Tambem na encosta do monte de Santa Catharina, que olha para o sul, e que sobe para as ruas do Bairro Alto, a molestia fez notaveis estragos. Esta parte é a mais habitada por maritimos e suas familias. A epidemia uniu os dois fócos pelo litoral, mas a invasão foi isolada.

A elevação que existe entre a rua de S. José e Santa Martha de um lado, e a rua da Mouraria até aos Anjos de outro, e sobre que assenta o Campo de Santa Anna, teve tambem notavel mortalidade na encosta que olha para o sul. A mortalidade diminuiu em proporção da elevação, menor densidade da população e melhores condições hygienicas.

A superficie da cidade de Lisboa tomada horisontalmente sobre a carta, comprehende dentro da circumvallação 1:168.75 hectares. Mais de metade d'este espaço é occupado por campos com diversas culturas, quintaes e jardins (plano de Lisboa com o diagramma da epidemia). Na parte onde estão as habitações mais accumuladas, e onde a população é mais densa foi onde a epidemia fez os seus principaes estragos. A porção da cidade que foi mais fortemente atacada nos dois fócos reunidos da Sé e dos Anjos, no districto oriental, bairros de Alfama e Rocio, comprehende 96 hectares (côr amarella intensa). A outra porção da cidade, tambem fortemente atacada, pertence ao districto occidental, bairros Alto e de Alcantara, comprehendendo 50,29 hectares. Este foco epidemico começou na freguezia de Santa Catharina (côr amarella intensa). As partes da cidade, em que a epidemia se apresentou com força mediana, comprehendem em ambos os districtos 89,53 hectares. A população aqui é menos densa do que nos pontos mais fortemente invadidos (côr amarella menos intensa). No resto da cidade a molestia atacou com muito menos força, e só houve por assim dizer casos isolados (pontos amarellos).

Examinando a marcha da epidemia e suas oscillações, não se encontra rela-

ção bem clara das alternativas do seu andamento com as variações meteorologicas, que possa determinar a influencia d'estas variações nas differentes phases da epidemia. No mez de julho houve fortes calores e mais intensos do que é costume n'esta epocha do anno, e só 2 casos tiveram logar: foram os primeiros. No mez de agosto o calor em alguns dias foi intenso, mas menor do que no mez antecedente, e houve mais casos ainda isolados, mas 9 d'elles fataes. No mez de setembro o calor foi ainda menor, e era o proprio d'aquelle mez: a molestia tomou a fórma epidemica, e houve 376 fallecidos. Em outubro o calor ainda foi menor do que no mez precedente, e a epidemia foi progressivamente augmentando no numero de atacados e fallecidos até á ultima decada do mez, em que começou a declinar. Nos mezes de novembro e dezembro a temperatura foi regular e mais baixa que nos mezes antecedentes, a molestia foi gradualmente diminuindo, até ao fim do anno em que perdeu a fórma epidemica. Em janeiro de 1858 a temperatura média do mez (exterior á sombra) foi 7°,52: a maxima absoluta do mez 13°,5. Todo o mez foi mais frio do que é costume: predominaram os ventos de nor-nordeste, norte e nordeste, tempo secco, e ainda houve alguns casos isolados da molestia. Em fevereiro a temperatura média do mez foi 11°,31; a maxima absoluta 16°,3; tempo chuvoso, caíndo 157 millimetros de agua; predominaram os ventos do sudoesteoeste, noroeste, oeste, sul, sul-sudoeste, estesueste; e tambem ainda houve casos de molestia. Em março e abril a temperatura subiu como era natural, e a molestia desappareceu inteiramente.

Quando se examina o modo como o flagello foi atacando a população, e o numero de individuos que foram successivamente succumbindo victimas d'elle, vê-se claramente que tendo os primeiros casos apparecido no fim de julho e em agosto, e tendo-se declarado a epidemia em setembro, o numero dos atacados e dos mortos foi sempre em escala ascendente até á ultima decada de outubro, em que a epidemia esteve na sua maior força: depois tanto o numero dos atacados, como dos mortos foi successivamente diminuindo até ao fim de dezembro, apparecendo nos dois mezes seguintes só alguns casos isolados. Esta progressão ascendente e decrescente não foi tão exacta e regular, que não houvesse pequenas alternativas, parecendo ás vezes recrudescencias e remissões notaveis da epidemia. Mas quando se divide todo o tempo que durou a epidemia em periodos de dez dias (mappas n.os 4 e 32) percebe-se bem como foi em geral a sua marcha, e que a mortalidade acompanhou com bastante regularidade o numero dos atacados. Esta marcha tão regular da epidemia não póde de certo ser explicada pela influencia das variações atmosphericas. Mas, sem influir na marcha geral, poderiam talvez dar logar ás pequenas alternativas, que por vezes, durante o curso da epidemia, se apresentaram de dia para dia. O exame comparativo e minucioso das curvas, que figuram os diversos elementos meteorologicos, e das inflexões das linhas que figuram a força epidemica representada pelo numero dos atacados e pelo dos fallecidos, não revela que houvesse relação importante entre umas e outras que deva ser formulada. Com isto não se pretende negar que algum dos elementos meteorologicos, e sobretudo a temperatura, não tivesse influencia poderosa para o desenvolvimento da epidemia do mesmo modo que tem para todas as epidemias em geral.

O mappa n.° 37 que figura essas differentes curvas, representando os elementos meteorologicos e a força epidemica, é trabalho muito perfeito e consciencioso do director do observatorio meteorologico do Infante D. Luiz, o doutor Guilherme José Antonio Dias Pegado, e dos seus distinctos ajudantes observadores, os segun-

dos tenentes da armada, João Carlos de Brito Capello, e Fernando Maria da Gama Lobo.

N'esse mappa nota-se em primeiro logar que a curva da mortalidade segue em geral a curva dos atacados com a differença de que as inflexões da primeira vem quatro ou cinco dias depois das inflexões da segunda, o que está de accordo com o que já foi referido da maior mortalidade da molestia ao quarto ou quinto dia depois da invasão. Entretanto examinando mais miudamente as variações das duas curvas vê-se que ha na sua marcha comparativa algumas excepções.

Nota-se depois que quando a epidemia começou havia grande serenidade no céu; o mesmo aconteceu na sua terminação. No dia 10 de outubro, e quatro seguintes, grande serenidade no céu, diminuição na força epidemica. O mesmo de 5 de novembro a 14, á excepção de 9 e 10. Mas de 25 de outubro até 4 de novembro, em que o céu esteve carregado e nublado, a epidemia diminuiu. De 16 de novembro até 4 de dezembro o céu esteve nublado, em dois dias houve trovoada, e a epidemia foi em decrescimento. Em 5 de dezembro o céu ficou sereno e claro, e a diminuição dos casos continuou até ao fim da epidemia.

A mesma irregularidade se encontra a respeito da curva que representa a chuva. Depois das chuvas de 7, de 18 e 19 de outubro, e dos primeiros dias de novembro o numero dos casos augmentou. Porém depois das maiores chuvas que houve nos quatro mezes, e que tiveram logar de 22 de novembro até 3 de dezembro, a molestia, já em decidida declinação, assim continuou até aos ultimos dias do mez. O dia de chuva mais abundante dos quatro mezes, 29 de novembro (35 millimetros) foi um dia de notavel declinação epidemica; no dia antecedente tinha chuvido bastante, (22 millimetros); nos dois dias houve trovoada. O barometro tinha descido muito; no dia seguinte 30 ainda choveu 11 millimetros, o barometro subiu, a mortalidade augmentou.

Seis vezes houve trovoada durante os quatro mezes, sem parecer pela comparação das curvas ter tido influencia apreciavel na marcha da epidemia. Duas vezes ía a epidemia em augmento, quatro vezes em declinação.

Depois da epidemia estar em maior força, vê-se por duas vezes o maior grau de seccura coincidir com a diminuição da força epidemica, e por tres vezes o maior grau de humidade com o seu augmento. Mas na ultima decada de outubro, até 4 de novembro, quando a epidemia declinava, a humidade atmospherica estava em alto grau; e o mesmo aconteceu depois, quando a epidemia declinou para terminar. E no principio, quando a epidemia ía augmentando, o tempo era notavelmente secco. Alem d'isso as menores inflexões da curva de humidade não estão em relação apreciavel com as da força epidemica.

A curva barometrica parece ter alguma relação com as curvas da epidemia, mas em sentido inverso; quando o barometro subia diminuia o numero de casos. As excepções porém são tão numerosas, que não é possivel deduzir d'aqui regra alguma que deva ser admittida com probabilidade de verificação.

No dia 29 de novembro em que o barometro desceu extraordinariamente, (735,30 millimetros), e em que houve muita chuva e trovoada, o numero dos atacados diminuiu. No dia seguinte augmentou alguma cousa, para tornar a descer no dia immediato 1 de dezembro, e ainda mais no dia 2.

As curvas thermometricas foram successivamente baixando, á proporção que o tempo ía correndo e o inverno se approximava, e a epidemia ía augmentando até á ultima decada de outubro. Depois o thermometro continuou a descer e a epide-

4

nia a diminuir até á extincção, sem que as pequenas inflexões das curvas thermometricas tivessem relação constante com as inflexões das curvas epidemicas. No principio da epidemia, segunda decada de setembro, as variações thermometricas diarias foram maiores. Depois as variações diarias foram regulares, e a epidemia seguiu em ambos os casos a sua marcha de augmento e decrescimento. De 9 de outubro a 15 as variações foram maiores, e a epidemia teve diminuição; de 5 a 12 de novembro as variações foram tambem maiores, a epidemia teve diminuição; de 26 de outubro até 4 de novembro as variações foram pequenas e a epidemia igualmente diminuiu; e de 16 de novembro por diante as variações thermometricas diarias foram em geral pequenas, e a epidemia seguiu em completa declinação até ao fim.

De todos os elementos meteorologicos aquelle, em que se encontra mais alguma relação com a força epidemica, é a direcção dos ventos. Se se examina a linha dos ventos, vê-se que a declinação do numero dos atacados frequentemente coincide com os ventos do quadrante do norte, nor-noroeste, até nordeste. Assim acontece na declinação de 10 de outubro e dias seguintes, na declinação do fim de outubro, na declinação de 10 de novembro e de 20 do mesmo mez; e de 5 de dezembro até ao fim da epidemia os ventos predominantes são do quadrante do norte. Entretanto as excepções são muitas, e nos dias 20, 21 e 22 de outubro, dias da maior força epidemica, os ventos predominantes foram norte e nor-noroeste.

O exame da curva ozonometrica não dá para o caso presente consideração alguma digna de referir-se.

Se em logar de se comparar as curvas meteorologicas com a curva do numero dos atacados, se compara com a curva da mortalidade não se encontra mais estreita relação. Se as variações das curvas meteorologicas se comparam, não com as variações das curvas da epidemia do mesmo dia, mas sim dos dias immediatos, tambem se não acha relação apreciavel. Se finalmente se tomam dois ou tres dos elementos meteorologicos, que mais vezes se combinam, e se quer achar ainda alguma relação entre os elementos assim combinados com a marcha da epidemia, tambem se não encontra. É portanto mui rasoavel o pensar, que na marcha da epidemia, e nas alternativas da sua maior ou menor violencia não houve relação bem apreciavel com as variações atmosphericas, que tiveram logar no tempo da sua duração. Póde-se porém racionalmente admittir que os calores de julho e do resto do verão influiram no seu desenvolvimento.

INDICE

DOS

MAPPAS N.os 1 A 37

NUMEROS DOS MAPPAS

MAPPA

EXTRACTO DOS BOLETINS DIARIOS DO MOVIMENTO DA EPIDEMIA DE FEBRE

DIAS DO MEZ	SETEMBRO								OUTUBRO							
	HOSPITAES				DOMICILIOS		TOTAL GERAL		HOSPITAES				DOMICILIOS		TOTAL GERAL	
	ENTRADOS		FALLECIDOS		SEM DISTINCÇÃO DE SEXO				ENTRADOS		FALLECIDOS		SEM DISTINCÇÃO DE SEXO			
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	ATACADOS	FALLECIDOS	ATACADOS	FALLECIDOS	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	ATACADOS	FALLECIDOS	ATACADOS	FALLECIDOS
1	–	–	–	–	–	–	–	–	49	7	13	3	59	23	115	39
2	–	–	–	–	–	–	–	–	70	8	15	5	59	27	137	47
3	–	–	–	–	–	–	–	–	55	13	12	4	48	30	116	46
4	–	–	–	–	–	–	–	–	51	12	20	3	63	20	126	43
5	–	–	–	–	–	–	–	–	44	11	14	3	56	16	111	33
6	–	–	–	–	–	–	–	–	35	23	22	2	84	16	142	40
7	–	–	–	–	–	–	–	–	71	15	17	6	97	12	183	35
8	–	–	–	–	–	–	–	–	61	23	13	9	142	27	226	49
9	–	–	–	–	–	–	–	–	93	13	26	2	156	19	262	47
10	–	–	–	–	–	–	–	–	65	13	25	2	88	31	166	58
11	–	–	–	–	–	–	–	–	43	23	16	4	126	31	192	51
12	–	–	–	–	–	–	–	–	70	23	26	6	109	28	202	60
13	–	–	–	–	–	–	–	–	78	25	19	5	135	52	238	76
14	–	–	–	–	–	–	–	–	71	22	17	5	142	40	235	62
15	7	–	2	–	–	–	7	2	74	20	13	2	143	38	237	53
16	11	–	6	–	1	1	12	7	89	20	23	11	143	44	252	78
17	6	–	6	–	2	–	8	6	82	20	26	8	171	52	273	86
18	6	–	4	–	–	–	6	4	78	20	22	7	153	48	251	77
19	23	1	3	–	–	–	24	3	91	15	26	13	149	41	255	80
20	13	1	5	–	–	–	14	5	107	31	35	9	160	40	298	84
21	26	4	4	–	–	–	30	4	110	28	38	6	142	41	280	85
22	20	4	9	1	–	–	24	10	80	23	32	5	173	71	276	108
23	18	4	6	–	–	–	22	6	78	21	37	6	172	46	271	89
24	25	5	9	–	–	–	30	9	72	14	43	12	142	64	228	119
25	40	9	15	4	–	–	49	19	71	15	65	6	137	53	223	124
26	24	7	5	–	–	–	31	5	86	22	20	5	122	42	230	77
27	38	6	10	1	13	7	57	18	90	15	31	9	126	52	231	92
28	42	11	15	5	22	10	75	30	47	22	20	8	137	49	206	77
29	54	12	11	2	38	20	104	33	68	13	28	4	97	48	178	80
30	32	7	12	2	73	7	112	21	80	16	21	4	111	39	207	64
31	–	–	–	–	–	–	–	–	52	9	25	4	124	35	185	64
	385	71	122	15	149	45	605	182	2:211	555	770	178	3:766	1:775	6:532	2:123

RESUMO GERAL, POR MEZES.

ATACADOS

Setembro	605
Outubro	6:532
Novembro	5:327
Dezembro	961
	13:425

.º 1

...ARELLA, A COMEÇAR EM 15 DE SETEMBRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1857

NOVEMBRO								DEZEMBRO							
HOSPITAES				DOMICILIOS		TOTAL GERAL		ENTRADOS				DOMICILIOS		TOTAL GERAL	
ENTRADOS		FALLECIDOS		SEM DISTINCÇÃO DE SEXO				ENTRADOS		FALLECIDOS		SEM DISTINCÇÃO DE SEXO			
HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	ATACADOS	FALLECIDOS	ATACADOS	FALLECIDOS	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	ATACADOS	FALLECIDOS	ATACADOS	FALLECIDOS
59	10	35	6	103	41	172	82	24	1	9	3	75	28	100	40
68	13	32	–	107	26	188	58	13	4	12	1	52	19	69	32
67	20	23	9	134	36	221	68	20	5	8	5	65	24	90	37
79	17	24	9	163	39	259	72	10	5	12	1	64	24	79	37
61	10	24	4	136	46	207	74	18	2	8	3	41	21	61	32
82	16	28	2	118	46	216	76	17	3	3	5	47	15	67	23
74	19	27	4	130	49	223	80	19	7	8	–	47	11	73	19
77	8	28	12	140	44	225	84	23	4	5	1	34	13	61	19
48	19	25	6	136	50	203	81	16	4	10	3	33	6	53	19
49	18	26	4	108	59	175	89	18	6	10	2	28	13	52	25
51	10	22	6	91	43	152	71	15	2	11	2	24	20	41	33
50	17	24	4	94	33	161	61	9	1	6	1	25	15	35	22
59	12	28	9	113	48	184	85	9	3	8	1	15	10	27	19
77	20	19	5	120	58	217	82	8	1	6	2	21	13	30	21
40	18	25	6	99	35	157	66	10	4	4	2	16	10	30	16
85	13	24	7	131	49	229	80	5	5	3	2	7	9	17	14
36	19	18	8	119	48	174	74	10	5	3	1	9	7	24	11
61	12	27	3	111	51	184	81	4	2	4	1	5	4	11	9
48	14	13	2	119	50	181	65	6	2	3	–	5	2	13	5
47	16	23	5	88	34	151	62	8	4	3	1	–	–	12	4
35	9	19	6	114	35	158	60	6	1	–	1	3	2	10	3
50	13	16	8	101	39	164	63	4	2	2	–	–	4	6	6
42	9	14	4	89	26	140	44	–	–	–	–	–	–	–	–
58	14	19	3	107	42	179	64	–	–	–	–	–	–	–	–
37	13	6	7	99	25	149	38	–	–	–	–	–	–	–	–
41	15	18	5	103	42	159	65	–	–	–	–	–	–	–	–
30	15	20	2	101	34	146	56	–	–	–	–	–	–	–	–
35	11	14	4	83	39	129	57	–	–	–	–	–	3	–	3
21	6	19	4	62	35	89	58	–	–	–	–	–	5	–	5
29	14	8	2	92	40	135	50	–	–	–	–	–	3	–	3
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	–	1	–	4
1:596	420	648	156	3:311	1:242	5:327	2:046	272	73	141	38	616	282	961	461

...OS ATACADOS E FALLECIDOS

FALLECIDOS

Setembro	182
Outubro	2:123
Novembro................................	2:046
Dezembro	461
	4:812

MAPPA N.º 2

RESUMO ESTATISTICO DA MORTALIDADE DE FEBRE AMARELLA NOS DOMICILIOS, EXTRAHIDO DOS BILHETES MORTUARIOS

DIAS DO MEZ	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
1	–	–	–	–	–	–	1	–	1	22	13	35	26	19	45	16	11	27	65	43	108
2	–	–	–	–	1	1	1	–	1	25	9	34	27	13	40	12	11	23	65	34	99
3	–	–	–	–	–	–	1	1	2	28	7	35	19	12	31	19	5	24	67	25	92
4	–	–	–	–	–	–	–	–	–	22	11	33	37	22	59	15	14	29	74	47	121
5	–	–	–	–	–	–	–	1	1	19	14	33	23	11	34	13	12	25	55	38	93
6	–	–	–	–	–	–	1	–	1	26	13	39	27	19	46	8	7	15	62	39	101
7	–	–	–	–	–	–	1	–	1	22	10	32	30	18	48	13	2	15	66	30	96
8	–	–	–	–	–	–	3	–	3	24	16	40	34	18	52	9	8	17	70	42	112
9	–	–	–	–	–	–	5	2	7	20	16	36	41	17	58	9	7	16	75	42	117
10	–	–	–	1	–	1	1	–	1	25	19	44	31	36	67	12	8	20	70	63	133
11	–	–	–	–	–	–	–	1	1	28	13	41	24	34	58	14	9	23	66	57	123
12	–	–	–	–	–	–	2	–	2	34	14	48	23	23	46	8	7	15	67	44	111
13	–	–	–	–	–	–	2	2	4	33	27	60	28	21	49	12	8	20	75	58	133
14	–	–	–	1	–	1	1	1	2	27	13	40	30	26	56	9	6	15	68	46	114
15	–	–	–	–	–	–	1	–	1	30	19	49	26	15	41	8	6	14	65	40	105
16	–	–	–	–	–	–	2	–	2	24	25	49	33	25	58	8	7	15	67	57	124
17	–	–	–	1	–	1	2	3	5	19	23	42	30	17	47	9	1	10	61	44	105
18	–	–	–	–	1	1	4	4	8	28	15	43	29	21	50	5	1	6	66	42	108
19	–	–	–	–	–	–	3	2	5	36	23	59	28	22	50	2	1	3	69	48	117
20	–	–	–	–	–	–	2	1	3	26	25	51	16	23	39	2	1	3	46	50	96
21	–	–	–	–	–	–	3	2	5	43	21	64	24	13	37	2	–	2	72	36	108
22	–	–	–	1	1	2	5	6	11	36	38	74	22	10	32	3	3	6	67	58	125
23	–	–	–	–	–	–	6	4	10	47	35	82	19	7	26	2	2	4	74	48	122
24	–	–	–	–	–	–	4	8	12	49	33	82	27	18	45	1	2	3	81	61	142
25	–	–	–	–	–	–	13	4	17	33	20	53	15	16	31	1	3	4	62	43	105
26	–	–	–	–	1	1	9	5	14	35	20	55	29	13	42	1	–	1	74	39	113
27	1	–	1	–	–	–	10	4	14	36	26	62	22	18	40	2	1	3	71	49	120
28	–	–	–	–	–	–	13	11	24	37	35	72	24	16	40	–	3	3	74	65	139
29	–	–	–	1	–	1	14	10	24	37	20	57	21	17	38	2	1	3	75	48	123
30	–	–	–	–	–	–	9	7	16	34	19	53	21	21	42	7	6	13	71	53	124
31	–	–	–	–	–	–	–	–	–	20	15	35	–	–	–	1	1	2	21	16	37
	1	–	1	5	4	9	119	79	198	925	607	1:532	786	561	1:347	225	154	379	2:061	1:405	3:466

MAPPA N.º 3

MAPPA ESTATISTICO DA MORTALIDADE DA FEBRE AMARELLA, EM DOMICILIO, POR SEXOS, DESDE 27 DE JULHO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DO ANNO DE 1857, COM INDICAÇÃO DO DIA DO MEZ E DA FREGUEZIA EM QUE SE DERAM OS OBITOS

BAIRROS	FREGUEZIAS	SEXO	JULHO	AGOSTO								TOTAL	
			27	2	10	14	17	18	22	26	29		
Alfama	S. Christovão	Homens	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	1
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
	S. João da Praça	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
		Mulheres	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	
	S. Miguel	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
		Mulheres	–	1	–	–	–	–	–	1	–	2	
Rocio	Magdalena	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	
	Sé	Homens	1	–	1	–	1	–	–	–	–	2	2
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
Bairro Alto	Sacramento	Homens	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	1
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	

BAIRROS	FREGUEZIAS	SEXO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Alfama	Santo André	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Anjos	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–
	Castello	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–
	S. Christovão	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Santa Engracia	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Santo Estevão	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. João da Praça	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Jorge	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Lourenço	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Miguel	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Soccorro	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Thiago	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Thomé e S. Vicente	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Rocio	Conceição Nova	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. José	Homens	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Julião	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Santa Justa	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Magdalena	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Martyres	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Nicolau	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Sé	Homens	1	1	1	–	–	1	–	3	–	1	–
		Mulheres	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
Bairo Alto	Coração de Jesus	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Encarnação	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Mamede	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Mercês	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Pena	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Sacramento	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Sebastião da Pedreira	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Alcantara	Santa Catharina	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Santa Izabel	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Lapa	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Paulo	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Santos	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

SETEMBRO																				
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	TOTAL	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	1	2	–	1	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	7	12
–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	5	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	2	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	4	6
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	2	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	2
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	
–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	5	7
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	2	
–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2	–	–	–	1	–	4	6
–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	2	–	5	7
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	–	2	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	6	6
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2	2
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	3	4
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	
–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	3	3
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	3
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	–	3	6
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	1	3	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	2	–	1	2	–	6	9
–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	3	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	3	–	–	3	1	2	10	15
–	–	–	–	–	2	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	5	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	1	–	–	3	5
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	2	
–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	1	–	4	10
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	–	2	1	–	6	
1	–	1	–	–	–	1	–	–	1	–	3	1	3	2	3	3	1	3	31	60
–	1	–	–	–	–	3	1	1	1	2	1	3	2	1	1	4	4	2	29	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	1
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	1	3	3
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	4
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	2	–	–	3	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	–	3	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	1
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	1	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	5	10
–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	1	–	–	1	5	
–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	2	3
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	3	5
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	2	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	

BAIRROS	FREGUEZIAS	SEXOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
	Santo André	Homens	–	–	–	1	–	1	1	–	–	–	1	–
		Mulheres	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–
	Anjos	Homens	–	1	2	3	1	1	1	4	3	2	2	3
		Mulheres	2	–	–	3	–	2	1	4	1	2	2	–
	Castello	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Christovão	Homens	2	1	–	–	–	1	–	1	1	–	–	–
		Mulheres	1	–	–	1	–	–	–	2	–	–	–	–
	Santa Engracia	Homens	–	–	2	1	–	–	1	1	1	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	1	–
	Santo Estevão	Homens	2	2	–	–	1	–	2	1	–	2	2	2
		Mulheres	–	1	–	–	–	–	–	–	2	–	–	1
Alfama	S. João da Praça	Homens	1	1	1	1	–	1	1	1	1	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	1
	S. Jorge	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–
	S. Lourenço	Homens	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–
	S. Miguel	Homens	–	–	2	1	3	1	1	–	1	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–
	Soccorro	Homens	1	–	3	1	3	4	–	1	–	1	1	2
		Mulheres	–	1	–	–	2	1	–	1	1	1	–	1
	S. Thiago	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–
	S. Thomé e S. Vicente	Homens	–	–	1	–	–	1	–	1	–	3	1	1
		Mulheres	–	–	1	–	–	–	–	–	1	3	–	–
	Conceição Nova	Homens	1	1	–	1	–	–	1	1	–	1	1	3
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–
	S. José	Homens	–	3	1	–	–	–	–	–	1	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	1	–	–	–	1	1	–	1
	S. Julião	Homens	1	2	2	–	1	1	1	–	1	1	–	2
		Mulheres	1	–	–	–	–	2	–	–	2	2	1	–
	Santa Justa	Homens	1	2	–	–	–	1	–	–	1	1	1	2
		Mulheres	–	–	–	1	–	1	1	–	–	–	–	1
Rocio	Magdalena	Homens	3	2	4	–	2	1	3	1	1	1	2	–
		Mulheres	4	2	1	2	–	–	2	–	2	4	1	–
	Martyres	Homens	–	–	1	1	–	1	–	–	–	–	1	1
		Mulheres	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1
	S. Nicolau	Homens	–	–	2	–	1	–	2	–	–	2	3	–
		Mulheres	1	–	–	–	1	1	–	1	–	1	2	1
	Sé	Homens	7	6	–	4	3	2	5	4	2	3	3	3
		Mulheres	3	4	4	1	2	1	–	2	1	2	–	–
	Coração de Jesus	Homens	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Encarnação	Homens	–	1	–	–	–	1	–	–	–	1	1	4
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	2
	S. Mamede	Homens	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Bairro Alto	Mercês	Homens	–	–	1	1	1	–	–	–	–	–	1	2
		Mulheres	–	–	–	1	1	2	1	–	–	1	–	1
	Pena	Homens	–	1	2	–	–	–	–	2	2	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	1	–	2	1	–	–	1	1
	Sacramento	Homens	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	1
		Mulheres	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Sebastião da Pedreira	Homens	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–
	Santa Catharina	Homens	–	2	1	3	1	2	1	3	4	1	1	2
		Mulheres	–	–	–	2	2	1	–	2	–	2	4	1
	Santa Izabel	Homens	1	–	–	1	–	3	–	–	–	2	2	1
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–
Alcantara	Lapa	Homens	1	–	1	–	1	–	1	–	–	–	1	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Paulo	Homens	–	–	–	3	–	1	–	–	–	–	2	2
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Santos	Homens	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–

OUTUBRO																				
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	
–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	1	–	–	9	16
–	–	2	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	7	
3	2	1	2	1	2	1	1	6	2	4	4	2	4	–	4	2	2	1	67	117
3	4	1	1	2	–	–	1	1	4	2	3	1	2	3	4	1	–	–	50	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	
–	–	1	1	–	–	2	1	2	–	1	2	1	1	2	–	1	–	–	21	44
–	1	–	1	3	1	–	1	–	4	–	1	–	2	2	1	1	–	1	23	
2	–	4	–	1	–	1	1	2	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	22	31
1	–	–	1	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	2	–	–	–	9	
4	1	3	–	–	–	3	–	1	2	–	1	3	1	–	2	2	–	2	39	58
–	–	1	1	1	–	–	1	1	–	1	3	–	–	1	4	–	–	1	19	
–	–	1	–	–	1	–	1	3	2	–	–	2	2	3	2	1	1	–	27	42
–	–	–	1	1	–	–	–	–	3	1	1	1	1	1	1	1	–	–	15	
–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	2
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1	–	10	14
–	–	–	–	–	–	3	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4	
–	–	3	3	4	1	–	2	1	3	–	4	–	1	1	–	3	–	1	37	62
2	–	3	1	1	1	–	2	–	1	2	3	–	3	1	1	1	1	–	25	
2	1	1	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	–	46	81
1	1	–	–	1	–	1	2	–	3	–	4	2	1	3	2	2	2	2	35	
–	1	–	1	1	–	–	1	2	–	–	1	–	1	1	–	–	–	–	9	15
–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	2	–	1	–	6	
–	1	–	–	–	–	–	2	1	6	1	2	–	–	1	1	2	1	1	27	40
1	–	–	1	2	–	–	–	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	1	13	
–	–	1	1	–	2	2	2	2	1	1	–	1	4	2	–	3	2	–	34	59
–	–	1	1	–	2	–	–	2	2	3	4	1	–	1	3	1	2	–	25	
1	1	–	1	1	1	–	1	–	1	2	–	–	–	–	–	1	2	–	18	26
–	–	–	–	–	–	1	–	–	2	–	–	–	–	–	1	–	–	–	8	
–	1	1	1	1	1	4	–	1	2	4	3	3	1	2	1	–	2	–	40	86
3	1	1	3	1	2	3	–	4	–	6	2	3	1	2	2	2	1	1	46	
1	1	1	1	1	2	3	1	–	5	4	1	–	2	4	2	4	2	1	45	76
1	1	1	2	1	1	2	2	–	3	2	–	–	2	–	2	2	4	1	31	
4	1	2	2	–	2	–	1	2	1	3	3	–	–	1	2	–	2	–	46	90
1	1	1	3	1	–	1	2	1	–	6	4	1	1	1	–	–	1	1	44	
–	–	1	–	2	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	2	1	–	16	29
2	–	–	–	1	2	–	1	–	–	–	–	2	–	–	1	–	–	–	13	
3	1	1	–	2	3	1	–	2	1	2	6	3	5	2	4	3	4	1	54	86
1	–	2	–	1	1	3	1	–	–	2	1	1	1	2	2	1	3	2	32	
3	5	1	–	–	–	4	1	1	1	1	2	–	–	1	1	1	4	–	68	113
5	2	–	1	3	1	2	2	2	1	1	1	–	–	1	–	2	1	–	45	
1	1	1	1	–	–	1	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	8	13
–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	5	
–	2	–	–	–	–	1	1	–	1	2	2	1	–	2	1	–	1	2	24	34
–	–	1	–	–	–	–	1	–	1	2	–	–	1	–	–	–	1	–	10	
–	–	–	1	–	–	1	1	–	–	3	–	2	–	2	–	1	–	–	14	15
–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	
2	1	2	1	2	2	1	–	3	2	3	4	2	–	–	2	2	1	–	36	59
1	–	–	1	1	1	1	2	3	2	–	–	2	–	1	–	1	–	–	23	
1	1	–	1	–	2	4	–	1	–	3	2	3	1	1	1	–	–	2	31	48
1	1	–	–	1	–	2	–	–	1	1	1	–	1	–	1	–	1	–	17	
–	1	–	1	–	–	–	1	1	–	1	3	–	–	1	–	–	1	1	15	20
–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	–	–	–	–	1	–	–	5	
1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	4	7
–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	
2	1	3	3	1	2	2	1	3	1	2	3	2	4	2	1	2	2	4	62	115
–	–	2	4	2	3	2	4	3	2	1	4	–	3	2	–	3	1	3	53	
–	–	1	–	–	1	1	2	4	–	–	1	–	1	3	1	1	1	–	27	45
2	–	1	1	–	–	1	2	2	1	1	–	2	–	2	1	1	–	–	18	
–	1	–	–	1	2	–	–	–	1	3	–	1	–	–	–	–	–	–	14	16
1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	
1	–	1	–	–	1	3	1	2	–	1	–	1	–	–	5	–	–	1	25	30
–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	2	–	–	–	1	1	–	–	–	5	
2	2	–	–	–	1	–	–	1	1	2	1	1	3	1	2	3	2	3	29	41
1	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	1	2	3	–	–	1	12	

BAIRROS	FREGUEZIAS	SEXO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Alfama	Santo André	Homens	–	–	–	1	–	–	–	2	–	1	1
		Mulheres	1	–	–	1	–	–	–	–	–	2	2
	Anjos	Homens	2	3	2	3	1	2	2	5	1	–	3
		Mulheres	–	2	–	–	1	3	2	1	–	1	2
	Castello	Homens	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–
		Mulheres	–	1	–	–	–	1	1	–	–	1	1
	S. Christovão	Homens	–	–	–	1	1	–	–	–	2	1	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1
	Santa Engracia	Homens	–	2	–	1	2	1	2	–	2	–	1
		Mulheres	–	1	1	–	–	–	2	–	1	–	–
	Santo Estevão	Homens	–	–	–	2	–	2	2	–	1	1	–
		Mulheres	1	1	–	2	–	1	1	–	–	3	–
	S. João da Praça	Homens	–	3	–	3	–	2	2	–	–	–	2
		Mulheres	1	–	–	1	1	1	1	–	–	–	1
	S. Jorge	Homens	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Lourenço	Homens	–	–	2	–	–	–	–	–	3	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–
	S. Miguel	Homens	1	1	–	–	1	2	2	3	1	–	1
		Mulheres	1	–	–	–	–	1	1	1	–	–	–
	Soccorro	Homens	1	2	–	4	2	3	2	3	1	4	–
		Mulheres	1	2	1	1	–	–	1	2	1	5	2
	S. Thiago	Homens	2	–	–	–	–	–	–	–	1	2	–
		Mulheres	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2	–
	S. Thomé e S. Vicente	Homens	1	1	2	1	–	2	1	1	2	3	–
		Mulheres	1	2	–	1	–	–	–	–	–	1	2
Rocio	Conceição Nova	Homens	–	–	–	1	2	–	1	2	1	3	1
		Mulheres	2	–	1	1	1	–	1	1	–	–	3
	S. José	Homens	–	–	–	–	–	–	2	–	–	1	–
		Mulheres	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	S. Julião	Homens	2	2	–	1	1	–	2	1	–	1	1
		Mulheres	2	–	–	2	2	1	–	–	3	4	2
	Santa Justa	Homens	–	1	5	4	2	2	–	2	2	1	3
		Mulheres	1	1	2	1	–	1	–	3	1	1	2
	Magdalena	Homens	2	–	–	1	–	1	1	–	1	–	1
		Mulheres	1	–	–	–	–	2	–	–	–	1	–
	Martyres	Homens	–	1	1	–	3	–	–	–	2	1	–
		Mulheres	–	–	1	–	1	–	–	2	1	2	–
	S. Nicolau	Homens	4	–	1	2	–	–	1	3	4	3	1
		Mulheres	1	1	3	3	1	1	2	2	3	2	–
	Sé	Homens	–	1	–	–	1	–	–	2	2	–	–
		Mulheres	1	–	–	1	1	1	–	–	1	–	2
Bairro Alto	Coração de Jesus	Homens	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–
	Encarnação	Homens	1	2	–	3	1	1	1	2	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	1	–	–	1	1	–	–	3
	S. Mamede	Homens	1	1	–	–	1	1	–	1	1	–	–
		Mulheres	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–
	Mercês	Homens	2	1	–	1	–	2	2	–	2	–	–
		Mulheres	–	1	–	–	–	2	1	1	–	–	1
	Pena	Homens	3	1	–	1	–	2	–	–	2	1	1
		Mulheres	–	–	1	1	2	–	–	–	1	2	1
	Sacramento	Homens	1	–	–	–	1	–	4	–	1	–	–
		Mulheres	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	2
	S. Sebastião da Pedreira	Homens	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Alcantara	Santa Catharina	Homens	1	2	2	2	2	1	–	2	3	4	1
		Mulheres	2	–	–	2	1	2	1	1	2	3	1
	Santa Izabel	Homens	1	1	1	–	1	1	–	–	2	1	1
		Mulheres	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	Lapa	Homens	–	–	–	1	–	–	–	2	–	1	–
		Mulheres	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1
	S. Paulo	Homens	–	2	2	2	–	–	1	–	2	1	2
		Mulheres	–	–	2	1	–	–	–	–	1	–	1
	Santos	Homens	–	–	1	2	1	1	1	2	1	1	3
		Mulheres	1	–	–	1	–	–	1	–	1	2	2

NOVEMBRO																				
12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	TOTAL	
–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	8	17
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	9	
1	–	1	3	1	–	2	6	–	1	5	2	2	1	5	3	1	1	2	61	99
–	3	2	3	4	1	–	1	–	–	3	1	2	–	1	–	1	3	1	38	
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	4	9
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5	
1	–	2	1	–	–	3	2	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	1	17	28
–	–	1	–	1	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2	2	–	1	11	
–	–	1	–	–	–	1	–	–	1	–	1	–	–	2	–	–	–	1	18	29
1	1	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	11	
1	–	1	2	4	–	–	1	2	2	–	2	3	1	2	2	–	1	3	35	62
1	2	–	–	1	–	2	1	1	–	–	–	–	3	2	2	–	2	1	27	
–	2	–	1	–	1	1	1	–	1	–	–	3	–	–	–	–	–	–	22	37
–	1	1	1	–	2	2	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	15	
–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	3	5
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	2	
–	–	2	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	11	16
–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	5	
–	–	–	–	2	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	2	–	19	33
2	–	1	1	1	–	–	–	–	–	–	–	3	–	–	1	–	–	1	14	
1	2	3	2	5	1	3	–	2	2	2	–	1	–	2	4	3	2	3	60	106
1	4	–	2	3	3	–	–	2	–	1	–	3	–	2	4	2	1	2	46	
2	–	–	–	1	1	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	1	–	–	12	20
–	–	–	–	–	–	–	3	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	8	
1	2	–	4	4	2	2	1	–	–	1	–	–	1	1	1	1	2	1	38	65
1	1	4	–	2	1	1	2	–	–	1	1	1	–	3	–	2	–	–	27	
1	–	–	–	1	–	2	2	–	3	1	1	1	–	1	–	1	–	–	25	49
2	–	4	–	2	–	2	–	–	2	–	–	1	–	–	1	–	–	–	24	
1	2	1	1	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	1	–	1	1	–	15	27
1	–	1	–	–	–	1	1	–	1	–	–	–	1	–	2	1	–	–	12	
2	–	2	–	1	1	1	–	1	1	–	–	–	1	–	1	1	1	1	25	46
–	1	1	–	1	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	21	
3	–	2	–	1	4	1	3	–	3	3	3	3	2	–	–	3	1	1	55	93
4	3	1	–	1	1	2	4	2	–	1	–	2	–	1	–	1	–	2	38	
–	1	–	1	2	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	14	22
–	1	–	–	1	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8	
1	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	13	22
–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9	
1	7	2	2	1	3	4	2	1	1	–	1	3	3	–	2	4	1	–	57	96
2	1	1	–	1	3	3	3	3	1	–	–	–	1	–	–	1	–	–	39	
1	–	–	–	1	1	–	–	1	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	12	21
–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	9	
1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	4	10
1	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	6	
–	3	2	1	1	1	–	–	1	2	1	1	3	–	–	–	–	1	2	31	51
1	–	–	1	1	1	–	2	1	1	–	1	–	–	1	–	1	1	2	20	
1	–	–	1	1	–	–	–	1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	12	19
–	1	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	7	
–	1	1	1	1	1	2	3	1	–	–	–	1	2	1	–	–	2	–	27	46
–	1	–	1	–	–	1	1	2	1	–	–	1	2	–	–	–	2	1	19	
2	–	3	–	–	1	–	–	1	3	–	1	–	–	1	–	2	–	1	24	38
2	2	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	14	
–	–	1	–	–	2	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	13	26
–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	–	8	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
2	3	3	2	–	–	1	–	–	1	–	–	3	2	6	3	1	–	2	49	90
1	–	2	1	–	1	–	2	4	2	2	–	3	3	–	1	1	1	2	41	
–	1	–	1	–	2	1	–	3	–	2	–	–	1	2	–	1	3	1	27	39
1	–	–	2	–	–	–	–	1	1	1	–	–	–	1	–	–	1	1	12	
–	1	–	1	1	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	10	18
–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	–	8	
–	–	–	–	3	–	2	1	–	1	–	–	–	–	2	–	–	–	1	22	40
1	1	1	1	3	–	1	–	1	–	1	–	–	–	1	1	1	–	–	18	
–	–	1	1	1	3	1	4	–	1	3	2	1	–	–	2	2	2	–	37	67
1	–	3	1	2	1	2	1	1	1	–	1	–	2	–	1	–	4	1	30	

BAIRROS	FREGUEZIAS	SEXO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Alfama...	Santo André.....	Homens...	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres .	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Anjos	Homens...	1	–	–	3	–	1	–	–	1	1	–	–
		Mulheres .	–	–	–	–	1	–	1	–	1	–	–	–
	Castello	Homens...	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	1	–
		Mulheres .	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Christovão	Homens...	1	–	–	1	–	–	–	–	–	1	1	–
		Mulheres .	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–
	Santa Engracia...	Homens...	–	–	1	–	1	–	–	1	–	1	–	–
		Mulheres .	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–
	Santo Estevão....	Homens...	–	–	1	2	1	–	2	–	1	1	2	–
		Mulheres..	–	1	–	1	–	3	–	–	1	–	1	–
	S. João da Praça .	Homens...	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	1	–
		Mulheres..	–	–	–	–	1	–	–	2	–	1	–	–
	S. Jorge.........	Homens ..	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Lourenço	Homens...	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres..	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Miguel........	Homens...	1	1	1	–	–	–	–	–	1	2	1	–
		Mulheres..	2	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Soccorro	Homens...	3	3	2	2	1	1	2	1	1	1	–	1
		Mulheres..	–	2	1	3	2	–	–	–	–	2	2	1
	S. Thiago	Homens...	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	–	–
	S. Thomé e S. Vicente.	Homens...	–	–	–	–	1	–	2	1	–	2	2	–
		Mulheres..	–	–	1	–	–	–	–	2	1	–	–	–
Rocio	Conceição Nova ..	Homens...	–	–	–	–	1	–	1	2	–	–	–	1
		Mulheres..	1	1	1	–	–	1	–	1	1	–	–	–
	S. José..........	Homens...	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–
		Mulheres..	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–
	S. Julião	Homens...	1	–	1	1	1	–	–	–	–	–	1	–
		Mulheres..	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Santa Justa	Homens...	2	1	3	–	2	–	–	–	–	–	1	–
		Mulheres..	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	1
	Magdalena	Homens...	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–
	Martyres	Homens...	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Nicolau.......	Homens...	2	1	2	1	–	1	1	1	1	–	–	2
		Mulheres..	1	2	–	1	–	1	–	1	–	1	1	1
	Sé..............	Homens...	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Bairro Alto	Coração de Jesus .	Homens...	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–
	Encarnação......	Homens...	2	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1
		Mulheres..	1	–	–	1	1	1	–	–	–	–	1	–
	S. Mamede	Homens...	1	1	2	–	1	–	–	–	1	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–
	Mercês	Homens...	–	1	–	–	1	–	–	1	–	1	1	–
		Mulheres..	–	1	1	–	2	–	–	1	–	1	–	–
	Pena............	Homens...	–	–	–	1	–	–	1	–	1	–	–	1
		Mulheres .	–	–	–	1	–	–	–	–	2	–	–	2
	Sacramento......	Homens...	–	1	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Sebastião da Pedreira.........	Homens...	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Alcantara	Santa Catharina..	Homens...	–	1	1	–	2	1	–	1	–	–	1	2
		Mulheres .	–	–	–	2	1	–	1	1	–	–	–	1
	Santa Izabel	Homens...	–	–	1	–	–	–	2	–	–	–	–	–
		Mulheres .	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–
	Lapa	Homens...	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
		Mulheres .	2	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–
	S. Paulo	Homens...	1	–	–	1	–	–	–	–	2	1	1	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–
	Santos	Homens...	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–
		Mulheres..	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1

DEZEMBRO																				
13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL	
–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	3	4
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	
1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8	13
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	5	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	4
–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	6	8
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	
–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	6	9
–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	
1	1	1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	17	28
2	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	11	
1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5	10
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	5	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	3
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	
–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9	15
–	–	2	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	6	
–	–	1	2	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	23	41
–	–	1	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	–	1	18	
–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4	8
1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4	
–	1	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	15	23
–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	8	
–	1	–	–	1	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9	16
–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	7	
1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	6	13
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	–	–	–	–	7	
1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	7	11
–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	4	
1	1	–	–	2	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	14	21
2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	7	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	4
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	14	27
–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	13	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	
–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	7	13
1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	6	
–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8	10
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	
1	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	9	18
–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	9	
–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	6	15
–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	9	
1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5	5
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
2	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	13	23
1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	10	
–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4	8
–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	4	
1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	6
–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4	
–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	9	10
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	
–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	3	4
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	

MAPPA

DEMONSTRATIVO DA MAXIMA, MINIMA E MÉDIA

MEZES		1.ª DECADA								
		HOMENS			MULHERES			SEM DISTINCÇÃO DE SEXO		
		MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA
Julho		–	–	–	–	–	–	–	–	–
		–	–		–	–		–	–	
Agosto		–	–	$\frac{1}{10}$	–	–	$\frac{1}{10}$	–	–	$\frac{2}{10}$
		–	–		–	–		–	–	
Setembro	Numero de obitos	5	1	1 $\frac{4}{10}$	2	1	$\frac{4}{10}$	7	1	1 $\frac{8}{10}$
	Dias do mez	9	7		9	5		9	2	
Outubro	Numero de obitos	28	19	23 $\frac{3}{10}$	19	7	12 $\frac{8}{10}$	44	32	36 $\frac{1}{10}$
	Dias do mez	3	5		10	3		10	7	
Novembro	Numero de obitos	41	19	29 $\frac{5}{10}$	36	11	18 $\frac{5}{10}$	67	31	48
	Dias do mez	9	3		10	5		10	3	
Dezembro	Numero de obitos	19	8	12 $\frac{6}{10}$	14	2	8 $\frac{5}{10}$	29	15	21 $\frac{1}{10}$
	Dias do mez	3	6		4	7		4	7	

4

MORTALIDADE, POR DECADAS E MEZES

2.ª DECADA								3.ª DECADA									POR MEZES		
HOMENS		MULHERES			SEM DISTINCÇÃO DE SEXO			HOMENS			MULHERES			SEM DISTINCÇÃO DE SEXO			SEM DISTINCÇÃO DE SEXO		
MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA
– –	–	– –	– –	–	– –	– –	–	– –	– –	1/10	– –	– –	–	– –	– –	1/10	– –	– –	1/31
– –	2/10	– –	– –	1/10	– –	– –	3/10	– –	– –	2/10	– –	– –	2/10	– –	– –	4/10	– –	– –	9/31
1 15	1 9/10	4 18	1 11	1 4/10	8 18	1 11	3 3/10	14 29	3 21	8 6/10	11 28	2 21	6 1/10	24 29	5 21	14 7/10	24 29	1 5	6 18/30
19 17	28 5/10	27 13	13 11	19 7/10	60 13	40 14	48 2/10	49 24	20 31	40 7/10	38 22	15 31	28 2/10	82 23	35 31	68 9/10	82 23	32 7	49 13/31
16 20	26 7/10	34 11	15 15	22 7/10	58 11	39 20	49 4/10	29 26	15 25	22 4/10	21 30	7 23	14 9/10	45 24	26 23	37 3/10	67 10	26 23	44 27/30
2 19	7 7/10	9 11	1 17	4 7/10	23 11	3 19	12 4/10	7 30	1 24	2 2/10	6 30	1 27	2 2/10	13 30	1 26	4 4/10	29 4	1 26	12 7/31

MAPPA

INDICANDO, POR BAIRROS, AS IDADES DOS INDIVIDUOS MORTOS DE FEBRE AMARELLA, EM DOMICI

MEZES	BAIRROS	1 A 10 ANNOS		11 A 20		21 A 30		31 A 40	
		HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Julho	Alfama	–	–	–	–	–	–	–	–
	Rocio	–	–	–	–	–	–	1	–
	Bairro Alto	–	–	–	–	–	–	–	–
	Alcantara	–	–	–	–	–	–	–	–
	Somma por sexos	–	–	–	–	–	–	1	–
	Somma sem distincção	–		–		–		1	
Agosto	Alfama	–	–	–	–	–	–	–	–
	Rocio	–	–	1	1	–	1	2	–
	Bairro Alto	–	–	–	–	–	–	–	–
	Alcantara	–	–	–	–	–	–	–	–
	Somma por sexos	–	–	1	1	–	1	2	–
	Somma sem distincção	–		2		1		2	
Setembro	Alfama	1	3	3	–	12	–	5	3
	Rocio	1	–	6	2	10	6	12	7
	Bairro Alto	–	–	–	2	1	1	2	1
	Alcantara	–	–	3	–	6	–	3	–
	Somma por sexos	2	3	12	4	29	7	22	11
	Somma sem distincção	5		16		36		33	
Outubro	Alfama	13	8	25	17	57	25	71	35
	Rocio	8	5	35	17	49	31	56	34
	Bairro Alto	2	–	10	4	23	9	34	12
	Alcantara	5	8	18	9	26	6	42	19
	Somma por sexos	28	21	88	47	155	71	203	100
	Somma sem distincção	49		135		226		303	
Novembro	Alfama	4	11	27	22	62	31	72	34
	Rocio	4	9	23	16	33	23	54	20
	Bairro Alto	3	3	7	8	20	9	27	12
	Alcantara	3	5	21	10	33	10	36	11
	Somma por sexos	14	28	78	56	148	73	189	77
	Somma sem distincção	42		134		221		266	
Dezembro	Alfama	9	3	7	6	18	9	28	6
	Rocio	1	2	9	2	9	4	12	7
	Bairro Alto	2	3	8	2	6	3	6	5
	Alcantara	6	4	1	4	5	4	5	1
	Somma por sexos	17	12	25	14	38	20	51	19
	Somma sem distincção	29		39		58		70	
	Somma geral	61	64	204	122	370	172	468	207

.º 5

OS, DESDE 27 DE JUNHO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1857, EXTRAHIDO DOS BILHETES MORTUARIOS

41 A 50		51 A 60		61 A 70		71 A 80		81 A 90		91 A 100		IGNORADA		TOTAL		
HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
–		–		–		–		–		–		–		1		
–	–	1	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	1	2	3
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	2	5
–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
–	–	2	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	5	4	9
–		2		2		–		–		–		–		9		
6	4	4	3	5	4	–	–	1	–	–	–	–	–	37	17	54
10	4	11	11	8	12	3	5	–	1	–	–	2	–	63	48	111
2	–	–	1	2	1	–	–	–	–	–	–	–	–	7	6	13
–	4	–	3	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	12	8	20
18	12	15	18	15	18	3	5	1	1	–	–	2	–	119	79	198
30		33		33		8		2		–		2		198		
63	30	45	47	24	21	12	16	4	4	–	–	1	6	315	209	524
69	39	60	56	29	33	8	24	2	5	1	–	4	–	321	244	565
27	11	21	16	12	8	1	2	1	2	–	–	1	–	132	64	196
26	11	17	14	13	10	9	9	–	4	–	–	1	–	157	90	247
185	91	143	133	78	72	30	51	7	15	1	–	7	6	925	607	1:532
276		276		150		84		22		1		13		1:532		
58	38	54	34	22	33	7	10	1	4	–	–	1	1	308	218	526
29	19	36	32	28	26	5	19	2	2	1	1	1	2	216	160	376
32	11	13	12	8	11	6	4	–	3	–	–	1	1	117	74	191
23	20	18	27	8	19	1	4	1	2	–	–	1	1	145	109	254
142	88	121	105	65	89	19	28	4	11	1	1	4	5	786	561	1:347
230		226		154		47		15		2		9		1:347		
16	13	16	15	6	7	2	4	–	–	–	1	1	1	103	65	168
5	8	12	5	3	7	1	6	–	–	–	–	2	–	54	41	95
5	4	4	4	4	3	1	4	1	–	–	–	–	–	37	28	65
6	1	5	5	3	–	–	1	1	–	–	–	–	–	31	20	51
32	26	37	29	16	17	4	15	2	–	–	1	3	1	225	154	379
58		66		33		19		2		1		4		379		
377	217	318	285	175	198	56	99	14	27	2	2	16	12	2:064	1:405	3:466

MAPPA N.° 6

IDADES DOS INDIVIDUOS MORTOS DE FEBRE AMARELLA EM DOMICILIOS, DESDE 27 DE JULHO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1858, EXTRAHIDO DOS BILHETES MORTUARIOS

MEZES	1 A 10 ANNOS		11 A 20		21 A 30		31 A 40		41 A 50		51 A 60		61 A 70		71 A 80		81 A 90		91 A 100		IGNORADA		TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Julho........	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Agosto.......	–	–	1	1	–	1	2	–	–	–	2	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	5	4	9
Setembro	2	3	12	4	29	7	22	11	18	12	15	18	15	18	3	5	1	1	–	–	2	–	119	79	198
Outubro	28	21	88	47	155	71	203	100	185	91	143	133	78	72	30	51	7	15	1	–	7	6	925	607	1:532
Novembro....	14	28	78	56	148	73	189	77	142	88	121	105	66	89	19	28	4	11	1	1	4	5	786	561	1:347
Dezembro....	17	12	25	14	38	20	51	19	32	26	37	29	16	17	4	15	2	–	–	1	3	1	225	154	379
	61	64	204	122	370	172	468	207	377	217	318	285	175	198	56	99	14	27	2	2	16	12	2:061	1:405	3:466
	125		326		542		675		594		603		373		155		41		4		28		3:466		

MAPPA N.° 7

ESTADO CIVIL DOS INDIVIDUOS FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA EM DOMICILIOS, DESDE 27 DE JULHO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1857, EXTRAHIDO DOS BILHETES MORTUARIOS

MEZES	SOLTEIROS			CASADOS			VIUVOS			IGNORADO			TOTAL GERAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Julho	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Agosto	1	1	2	3	2	5	–	1	1	1	–	1	5	4	9
Setembro	54	38	92	50	20	70	13	21	34	2	–	2	119	79	198
Outubro	390	250	640	432	171	603	99	185	284	4	1	5	925	607	1:532
Novembro	336	249	585	370	161	531	75	148	223	5	3	8	786	561	1:347
Dezembro	95	69	164	104	42	146	26	43	69	–	–	–	225	154	379
	876	607	1:483	960	396	1:356	213	398	611	12	4	16	2:061	1:405	3:466

MAPPA N.º 8

PROFISSÕES DOS FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA, EM DOMICILIOS, PELO MODO QUE SE ACHAM DESIGNADAS NOS BILHETES MORTUARIOS

PROFISSÕES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Abridor	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Actores	—	—	—	—	1	1	1	—	1	4	1	5	—	—	—	5	2	7
Adellos	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	2	—	—	—	1	2	3
Addido á legação hespanhola	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1
Administrador (particular)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1
Advogados	—	—	—	—	—	—	4	—	4	1	—	1	—	—	—	5	—	5
Agencia	—	—	—	—	1	1	11	2	13	9	—	9	2	—	2	22	3	25
Aguadeiros	—	—	—	2	—	2	8	—	8	13	—	13	3	—	3	26	—	26
Ajudante de escrivão	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Ajudante do hospital	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	1	—	1	3	—	3
Ajuntadeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1
Albardeiros	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2	—	2	—	—	—	3	—	3
Alfaiates	—	—	—	2	—	2	19	—	19	13	—	13	6	—	6	42	—	42
Algibebes	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	2	—	2
Alquilador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1
Amassador	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Andadores	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	—	2	—	2
Arameiro	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Architectos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	1	2	—	2
Areador de assucar	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Armadores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	—	—	—	3	—	3
Artistas	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	—	2	—	2
Aspirantes de marinha	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Bacalhoeiros	—	—	—	1	—	1	1	—	1	1	—	1	—	—	—	3	—	3
Bachareis	—	—	—	1	—	1	1	—	1	1	—	1	—	—	—	3	—	3
Bandeireiro	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Barbeiros	—	—	—	1	—	1	11	—	11	12	—	12	1	—	1	25	—	25
Bate-folha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1
Boleeiros	—	—	—	—	—	—	5	—	5	5	—	5	2	—	2	12	—	12
Bordadores	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	—	2	—	2
Botequineiros	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	2	—	2
Cabelleireiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	5	—	—	—	5	—	5
Caixeiros	1	—	1	15	—	15	56	—	56	30	—	30	6	—	6	108	—	108
Calafates	—	—	—	—	—	—	3	—	3	3	—	3	2	—	2	8	—	8
Calceteiros	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	1	—	1	3	—	3
Caldeireiros	—	—	—	—	—	—	1	—	1	3	—	3	—	—	—	4	—	4
Cambistas	—	—	—	1	—	1	4	—	4	—	—	—	—	—	—	5	—	5
Canteiros	—	—	—	1	—	1	4	—	4	3	—	3	3	—	3	11	—	11
Capellistas	—	—	—	—	—	—	3	1	4	2	—	2	—	—	—	5	1	6
Capitalista	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Cardador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1
Carpinteiros	—	—	—	—	—	—	14	—	14	38	—	38	8	—	8	60	—	60
Carpinteiros de machado	—	—	—	—	—	—	5	—	5	10	—	10	4	—	4	19	—	19
Carreiros	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	2	—	2
Carvoeiros	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2	—	2	—	—	—	3	—	3
Catraceiros	—	—	—	—	—	—	2	—	2	3	—	3	1	—	1	6	—	6
Cauteleiros	—	—	—	1	—	1	2	—	2	1	—	1	1	—	1	5	—	5
Chapelleiros	—	—	—	1	—	1	14	—	14	2	—	2	1	—	1	18	—	18
Charuteiros	—	—	—	—	—	—	3	—	3	3	—	3	—	—	—	6	—	6
Chocolateiros	—	—	—	—	—	—	2	—	2	1	—	1	—	—	—	3	—	3
Cigarreiros	—	—	—	—	—	—	1	—	1	3	—	3	—	—	—	4	—	4
Cirurgiões	—	—	—	—	—	—	5	—	5	5	—	5	1	—	1	11	—	11
Cocheiros	—	—	—	—	—	—	2	—	2	1	—	1	—	—	—	3	—	3
Colarejas	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	2	2

PROFISSÕES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Colchoeiros	–	–	–	2	–	2	3	–	3	4	–	4	–	–	–	9	–	9
Commerciantes	–	–	–	2	–	2	10	–	10	2	–	2	–	–	–	14	–	14
Commissarios	–	–	–	1	–	1	2	–	2	1	–	1	–	–	–	4	–	4
Companhia dos trabalhos braçaes da alfandega grande	1	–	1	6	–	6	6	–	6	4	–	4	–	–	–	17	–	17
Companhia dos trabalhos braçaes da alfandega municipal	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2
Compositores typographicos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Confeiteiros	–	–	–	1	–	1	3	–	3	4	–	4	1	–	1	9	–	9
Conserveiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Contador da 4.ª vara	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Continuos	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Copeiro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Cordoeiros	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	–	1	1	–	1	4	–	4
Corretores	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Correeiros	–	–	–	–	–	–	6	–	6	4	–	4	2	–	2	12	–	12
Correios	–	–	–	–	–	–	3	–	3	6	–	6	–	–	–	9	–	9
Correios de secretaria	–	–	–	–	–	–	3	–	3	1	–	1	–	–	–	4	–	4
Cortadores	–	–	–	–	–	–	2	–	2	3	–	3	–	–	–	5	–	5
Costureiras	–	–	–	–	2	2	–	4	4	–	7	7	–	1	1	–	14	14
Cozinheiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Creados de servir	–	–	–	7	8	15	28	31	59	26	34	60	12	11	23	73	84	157
Curtidor	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Cutelleiros	–	–	–	–	–	–	3	–	3	2	–	2	–	–	–	5	–	5
Distribuidores	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Domestica	–	–	–	3	–	3	3	–	3	2	–	2	–	–	–	8	–	8
Douradores	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
Doutores em direito	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
Droguistas	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Ecclesiasticos	–	–	–	3	–	3	15	–	15	7	–	7	5	–	5	30	–	30
Empregado nas aguas livres	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Empregados na alfandega grande	–	–	–	3	–	3	5	–	5	5	–	5	1	–	1	14	–	14
Empregados na alfandega municipal	–	–	–	2	–	2	3	–	3	1	–	1	–	–	–	6	–	6
Empregados no arsenal do exercito	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	1	–	1	3	–	3
Empregados no arsenal da marinha	–	–	–	1	–	1	6	–	6	1	–	1	1	–	1	9	–	9
Empregados na camara municipal	–	–	–	–	–	–	4	–	4	4	–	4	1	–	1	9	–	9
Empregados nos caminhos de ferro	–	–	–	–	–	–	2	–	2	4	–	4	–	–	–	6	–	6
Empregado na casa da moeda	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Empregado na companhia do ferro	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Empregado na comp.ª da manteiga	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Empregados na comp.ª dos omnibus	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	–	–	–	4	–	4
Empregados no contrato do tabaco	–	–	–	1	–	1	6	–	6	5	–	5	1	–	1	13	–	13
Empregados no correio	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Empregados nas fabricas de vidros	–	–	–	–	–	–	3	–	3	–	–	–	–	–	–	3	–	3
Empregados no governo civil	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Empregado no gymnasio	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
Empregado no hospital de S. José	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Empregados no hospital da marinha	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2
Empregado no limoeiro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Empregados no paço	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Empregados publicos	–	–	–	2	–	2	24	–	24	18	–	18	6	–	6	50	–	50
Empregado na sé	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Empregado na secretaria do reino	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Empregado no telegrapho	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Empregado no thesouro publico	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Enfermeiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
Engenheiros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2
Engommadeiras	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	1	1	–	3	3
Entalhadores	–	–	–	1	–	1	4	–	4	2	–	2	1	–	1	8	–	8
Escovilheiro de ouro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Escreventes	–	–	–	–	–	–	6	–	6	2	–	2	1	–	1	9	–	9
Escripturarios	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2

PROFISSÕES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Escrivão do deposito publico	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Escrivão do juiz eleito	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Escrivão do regedor	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Escrivão da relação	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Escrivão da 2.ª vara	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Esculptor	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Esparteiros	–	–	–	–	–	–	3	–	3	1	–	1	–	–	–	4	–	4
Espingardeiros	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	–	–	–	4	–	4
Estalajadeiro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Estampadores	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	1	–	1	4	–	4
Estanceiros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2
Estanqueiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Estivador	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	-	1
Estofadores	–	–	–	–	–	–	3	–	3	3	–	3	–	–	–	6	-	6
Estucadores	–	–	–	–	–	–	5	–	5	–	–	–	–	–	–	5	-	5
Estudantes	–	–	–	4	–	4	6	–	6	11	–	11	5	–	5	26	-	26
Explicador de mathematica	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	-	1
Fabricantes	–	–	–	–	–	–	5	–	5	6	–	6	–	–	–	11	–	11
Fabricantes de massas	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	–	–	–	4	–	4
Fabricante de phosphoros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Fabricantes de sedas	–	–	–	–	–	–	3	–	3	6	–	6	2	–	2	11	–	11
Fabricantes de solla	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
Fabricante de suspensorios	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Fabricante de vélas de sebo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Fabricante de vidros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Familiar	–	–	–	1	–	1	1	1	2	1	–	1	–	–	–	3	1	4
Fanqueiros	–	–	–	–	–	–	6	–	6	1	–	1	–	–	–	7	–	7
Fazendeiros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
Ferradores	–	–	–	–	–	–	1	–	1	4	–	4	1	–	1	6	–	6
Ferreiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	–	2	2	–	2	5	–	5
Fiel do deposito do caminho de ferro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
Fiel de feitos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Fogueiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Forneiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	4	–	4	2	–	2	7	–	7
Fragateiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	4	–	4	2	–	2	7	–	7
Freiras	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	2	2
Fundidores	–	–	–	–	–	–	4	–	4	–	–	–	1	–	1	5	–	5
Fundidores de metaes	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Gallinheiras	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1	–	2	2
Galvanisador de metaes	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Guardas da alfandega grande	–	–	–	–	–	–	3	–	3	3	–	3	1	–	1	7	–	7
Guardas da alfandega municipal	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Guarda do arsenal	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Guardas barreiras	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
Guardas da cadeia	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
Guarda do contrato	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Guarda da fabrica das farinhas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Guardas livros	–	–	–	2	–	2	3	–	3	2	–	2	–	–	–	7	–	7
Guarda menor da relação	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Guarda portão	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Herbolaria	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
Homem do forcado	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Impressores	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Jardineiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2
Latoeiros	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	–	–	–	4	–	4
Latoeiros de folha branca	–	–	–	–	–	–	9	–	9	4	–	4	1	–	1	14	–	14
Lavadeiras	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	2	2	–	–	–	–	3	3
Lavrantes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	3	–	–	–	3	–	3
Lente do collegio militar	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Linheiros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	3	–	–	–	3	–	3
Livreiros	–	–	–	1	–	1	4	1	5	1	–	1	2	–	2	8	1	9
Logistas	–	–	–	1	–	1	6	–	6	5	–	5	2	–	2	14	–	14

PROFISSÕES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Luveiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Lithographos	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Machinistas	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Magistrado	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Marcador de bilhar	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Marceneiros	–	–	–	–	–	–	17	–	17	14	–	14	3	–	3	34	–	34
Marchante	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Maritimos	–	–	–	2	–	2	2	–	2	2	–	2	4	–	4	10	–	10
Marqueiro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Medicos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2
Medidores	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
Medidor da alfandega	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Medidor de azeite	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Mendigo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Mercadores	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2	–	–	–	4	–	4
Merceeiros	–	–	–	1	–	1	5	–	5	10	–	10	–	–	–	16	–	16
Mestre do arsenal	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Mestres de latim	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
Mestres de meninos	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	2	3	–	–	–	2	3	5
Mestre de musica	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Mestre de obras	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Mestres de piano	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
Militares	–	–	–	–	–	–	19	–	19	18	–	18	5	–	5	42	–	42
Moço da alfandega	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Moços dos armazens do arsenal do exercito	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Moços do arsenal da marinha	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Moços de fretes	–	–	–	2	–	2	4	–	4	3	–	3	–	–	–	9	–	9
Moço da imprensa nacional	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Moço de padeiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Moço do terreiro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Modistas	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1	–	2	2
Mordomo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Musicos	–	–	–	–	–	–	3	–	3	7	–	7	1	–	1	11	–	11
Negociantes	1	–	1	8	–	8	54	–	54	23	–	23	4	–	4	90	–	90
Oculista	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Official de diligencias	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Oleiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	–	2	1	–	1	4	–	4
Operario	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Operario do arsenal do exercito	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Ourives	–	–	–	–	–	–	9	–	9	6	–	6	1	–	1	16	–	16
Ourives do ouro	–	–	–	–	–	–	7	–	7	5	–	5	1	–	1	13	–	13
Ourives da prata	–	–	–	2	–	2	3	–	3	2	–	2	2	–	2	9	–	9
Padeiros	–	–	–	–	–	–	10	1	11	12	–	12	5	–	5	27	1	28
Palheireiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Parteiras	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	3	3	–	–	–	–	4	4
Patrão do arsenal da marinha	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Patrão dos escaleres do contrato	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Pedreiros	–	–	–	–	–	–	2	–	2	8	–	8	1	–	1	11	–	11
Peixeiros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	3	–	–	–	3	–	3
Penteeiros	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	1	–	1	5	–	5
Pharmaceuticos	–	–	–	1	–	1	7	–	7	6	–	6	2	–	2	16	–	16
Picador	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
Pilotos da barra	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Pintores	–	–	–	–	–	–	9	–	9	–	–	–	1	–	1	10	–	10
Pintor de ornato	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
Polidores	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	1	–	1	4	–	4
Polieiro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Porteiros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	3	–	–	–	3	–	3
Porteiro da academia das bellas artes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
Pregueiro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Procuradores	–	–	–	–	–	–	6	–	6	6	–	6	2	–	2	14	–	14

PROFISSÕES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Professor de instrucção primaria	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Professor do lyceu nacional	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Proprietarios	–	–	–	4	1	5	20	3	23	12	5	17	2	1	3	38	10	48
Rachador do arsenal	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Rachador de lenha	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Recebedor do monte pio geral	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Relojoeiros	–	–	–	–	–	–	5	–	5	4	–	4	–	–	–	9	–	9
Remadores da alfandega	–	–	–	–	–	–	2	–	2	4	–	4	–	–	–	6	–	6
Remadores do arsenal	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2
Remadores do contrato	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Remadores de escaleres	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
Retratista	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Sacristães	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	3	–	3
Sapateiros	–	–	–	2	–	2	48	–	48	33	–	33	6	–	6	89	–	89
Secretario de engenheiros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Serralheiros	–	–	–	–	–	–	26	–	26	21	–	21	5	–	5	52	–	52
Serigueiros	–	–	–	–	–	–	3	–	3	1	–	1	–	–	–	4	–	4
Serventes	–	–	–	–	–	–	7	–	7	6	–	6	–	–	–	13	–	13
Servente do arsenal	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Servente de pedreiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Sotta da companhia da alfandega grande	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Sotta da companhia da alfandega municipal	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Sotta da companhia do bacalhau	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Surradores	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	–	2	–	–	–	3	–	3
Tabelliães	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Taberneiros	–	–	–	1	–	1	2	–	2	2	–	2	1	–	1	6	–	6
Tanoeiros	–	–	–	–	–	–	6	–	6	6	–	6	3	–	3	15	–	15
Tecellão	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Tintureiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Torneiros	–	–	–	–	–	–	5	–	5	7	–	7	2	–	2	14	–	14
Torneiros de metaes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
Toucinheiro	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Typographo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Trabalhadores	–	–	–	7	–	7	29	–	29	33	–	33	10	–	10	79	–	79
Varredor	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Vendedores	–	–	–	–	–	–	–	4	4	1	–	1	1	–	1	2	4	6
Vendedores de azeite	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Vendedores de fructa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2
Vendedor de hortaliça	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1
Veteranos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	2	–	2	3	–	3
Vidraceiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Violeiros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Ignoradas	2	4	6	7	66	73	89	549	638	79	500	579	41	137	178	218	1:256	1:474
	6	4	10	119	79	198	925	607	1:532	786	561	1:347	225	154	379	2:061	1:405	3:466

N. B.—Em julho só teve logar um caso de fallecimento de febre amarella, profissão ignorada segundo o bilhete mortuario, empregado nos trabalhos braçaes da alfandega grande segundo informações muito exactas.

MAPPA N.º 9

PROFISSÕES DOS INDIVIDUOS FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA, EM DOMICILIOS, COM DESIGNAÇÃO DOS SEXOS; RESUMO DO MAPPA ANTECEDENTE

PROFISSÕES		HOMENS	MULHERES	TOTAL	TOTAL POR CLASSES
Agricola		4	–	4	4
Industrial	Artistas que trabalham em metal	138	–	138	700
	Artistas que trabalham em madeira	155	–	155	
	Artistas que trabalham em coiros e obras de sola	107	1	108	
	Artistas que trabalham em tecidos de seda, lã e algodão	24	–	24	
	Artistas que trabalham em outras industrias	273	2	275	
Commercial	Banqueiros	1	–	1	325
	Negociantes	108	–	108	
	Logistas	67	2	69	
	Caixeiros	115	–	115	
	Corretores	29	3	32	
Liberal	Proprietarios	38	10	48	436
	Empregados publicos	136	–	136	
	Empregados em administrações particulares	20	–	20	
	Facultativos e pharmaceuticos	29	–	29	
	Advogados	11	–	11	
	Professores	8	3	11	
	Architectos, pintores, musicos e actores	36	3	39	
	Ecclesiasticos	30	–	30	
	Estudantes	26	–	26	
	Outras profissões liberaes	79	7	86	
Militar		45	–	45	45
Maritima		42	–	42	42
Domestica		107	104	211	211
Infima	Empregados em trabalhos braçaes	174	3	177	229
	Aguadeiros	26	–	26	
	Vendilhões	14	11	25	
	Mendigos	1	–	1	
Sem designação		218	1:256	1:474	1:474
		2:061	1:405	3:466	3:466

MAPPA

INDIVIDUOS TRATADOS EM DOMICILIOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA, DESDE 27 DE JULHO ATÉ 31 DE DE

BAIRROS	FREGUEZIAS	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Alfama	Santo André	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Anjos	–	–	–	–	–	–	7	5	12
	Castello	–	–	–	–	–	–	–	2	2
	S. Christovão	–	–	–	1	–	1	4	2	6
	Santa Engracia	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	Santo Estevão	–	–	–	–	–	–	5	2	7
	S. João da Praça	–	–	–	–	1	1	4	2	6
	S. Jorge	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Lourenço	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	S. Miguel	–	–	–	–	2	2	5	2	7
	Soccorro	–	–	–	–	–	–	6	–	6
	S. Thiago	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	S. Thomé e S. Vicente	–	–	–	–	–	–	3	1	4
Rocio	Conceição Nova	–	–	–	–	–	–	3	–	3
	S. José	–	–	–	–	–	–	3	–	3
	S. Julião	–	–	–	–	–	–	3	3	6
	Santa Justa	–	–	–	–	–	–	6	3	9
	Magdalena	–	–	–	1	1	2	10	5	15
	Martyres	–	–	–	–	–	–	3	2	5
	S. Nicolau	–	–	–	–	–	–	4	6	10
	Sé	1	–	1	2	–	2	31	29	60
Bairro alto	Coração de Jesus	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Encarnação	–	–	–	–	–	–	3	–	3
	S. Mamede	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Mercês	–	–	–	–	–	–	1	3	4
	Pena	–	–	–	–	–	–	–	3	3
	Sacramento	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	S. Sebastião da Pedreira	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Alcantara	Santa Catharina	–	–	–	–	–	–	5	5	10
	Santa Izabel	–	–	–	–	–	–	2	1	3
	Lapa	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	S. Paulo	–	–	–	–	–	–	3	2	5
	Santos o Velho	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Somma	1	–	1	5	4	9	119	79	198

10

...O DE 1857, EM CADA UMA DAS FREGUEZIAS E BAIRROS DE LISBOA; EXTRAHIDO DOS BILHETES MORTUARIOS

OUTUBRO		NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL					
								POR FREGUEZIAS			POR BAIRROS		
MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
7	16	8	9	17	3	1	4	20	17	37			
50	117	61	38	99	8	5	13	143	98	241			
2	2	4	5	9	3	1	4	7	10	17			
23	44	17	11	28	6	2	8	49	38	87			
9	31	18	11	29	6	3	9	47	24	71			
19	58	35	27	62	17	11	28	96	59	155			
15	42	22	15	37	5	5	10	58	38	96	764	512	1:276
1	2	3	2	5	2	–	2	6	3	9			
4	14	11	5	16	2	1	3	23	10	33			
25	62	19	14	33	9	6	15	70	49	119			
35	81	60	46	106	23	18	41	135	99	234			
6	15	12	8	20	4	4	8	27	18	45			
13	40	38	27	65	15	8	23	83	49	132			
25	59	25	24	49	9	7	16	71	56	127			
8	26	15	12	27	6	7	13	42	27	69			
46	86	25	21	46	7	4	11	75	74	149			
31	76	55	38	93	14	7	21	120	79	199			
44	90	14	8	22	1	3	4	72	61	133	658	494	1:152
13	29	13	9	22	2	–	2	34	24	58			
32	86	57	39	96	14	13	27	129	90	219			
45	113	12	9	21	1	–	1	115	83	198			
5	13	4	6	10	–	2	2	13	13	26			
10	34	31	20	51	7	6	13	65	36	101			
1	15	12	7	19	8	2	10	35	10	45			
23	59	27	19	46	9	9	18	73	54	127	294	172	466
17	48	24	14	38	6	9	15	61	43	104			
5	20	18	8	26	5	–	5	40	13	53			
3	7	1	–	1	2	–	2	7	3	10			
53	115	49	41	90	13	10	23	129	109	238			
18	45	27	12	39	4	4	8	60	35	95			
2	16	10	8	18	2	4	6	28	14	42	345	227	572
5	30	22	18	40	9	1	10	59	26	85			
12	41	37	30	67	3	1	4	69	43	112			
607	1:532	786	561	1:347	225	154	379	2:061	1:405	3:466	2:061	1:405	3:466

MAPPA N.º 11

MOSTRANDO O NUMERO DE INDIVIDUOS QUE FALLECERAM DE FEBRE AMARELLA, EM DOMICILIO, NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1857, COM DESIGNAÇÃO DOS SEXOS E DAS LOCALIDADES EM QUE HABITAVAM

LOCALIDADES		JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Altos	da Bella Vista	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Correio Velho	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de Jesus	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de S. Francisco	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Longo	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Penalva	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
Altinhos	da Amendoeira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Mirante	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Arcos	da Conceição	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	1	1	–	–	–	2	2	4
	Escuro	–	–	–	1	2	3	2	2	4	1	–	1	–	–	–	4	4	8
	de Jesus	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	das Portas do Mar	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	–	1	–	–	–	3	1	4
Becos	dos Aciprestes	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	do Albuquerque	–	–	–	2	–	2	2	1	3	1	1	2	–	–	–	5	2	7
	do Alegrete	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	–	1	–	1	1	3	1	4
	d'Alfama	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	1	1	1	2	3
	d'Alfurja	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	2	3	–	–	–	2	2	4
	dos Almocreves	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	–	1	2	1	3
	da Amendoeira	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	2	2	–	1	1	–	4	4
	da America	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Amoreira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2	–	–	–	–	2	2
	da Anninha	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	dos Apostolos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	dos Armazens do linho	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Atafona	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	das Atafonas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Azinhal	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	2	2	–	–	–	–	3	3
	da Barbadella	–	–	–	–	–	–	1	1	2	3	–	3	1	–	1	5	1	6
	das Barrellas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	3	–	3	–	–	–	4	–	4
	da Barreirinha	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	do Bello	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	1	1	–	–	–	1	2	3
	da Bempostinha	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2
	da Boa Vista	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	dos Birbantes	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	do Bugio	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	1	1	1	2
	das Cabras	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	2	–	–	–	1	2	3
	das Cannas	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	dos Canos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	dos Captivos	–	–	–	–	–	–	1	2	3	1	–	1	–	–	–	2	2	4
	da Cardosa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
	da Caridade	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	do Carrasco	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2	1	–	1	1	2	3
	do Carvalho	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	3	–	1	1	3	1	4
	do Chanceller	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	1	2
	do Chão do Loureiro	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	1	3
	dos Cyprestes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	dos Clerigos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Conceição	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Conde de Sampaio	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
	da Corvina	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	das Cruzes	–	–	–	–	–	–	2	–	2	3	4	7	1	1	2	6	5	11
	das Damas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Era	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	–	–	–	4	–	4
	do Esfolla-bodes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1

LOCALIDADES		JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Becos	do Espirito Santo	–	–	–	–	–	–	–	2	2	–	–	–	–	–	–	–	2	2
	das Flores	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Formosa	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	2	3
	do Forno	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	–	2	–	–	–	3	–	3
	do Froes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
	de Gaspar Trigo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Guardião	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Guerra	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de D. Guiomar	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	da India	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Jardim	–	–	–	2	1	3	4	3	7	2	–	2	–	–	–	8	4	12
	do Jordão	–	–	–	–	1	1	2	1	3	–	1	1	–	–	–	2	3	5
	da Lapa	–	–	–	–	–	–	2	1	3	–	3	3	1	2	3	3	6	9
	da Lebre	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	do Limoeiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	da Linheira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Loureiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Maquinez	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	da Maria da Guerra	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Mello	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	do Mexia	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Mó	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1
	da Moeda	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Monete	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	1	1	2	2	4
	das Moscas	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	dos Mortos	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	–	1	–	–	–	2	1	3
	do Outeirinho	–	–	–	–	–	–	4	–	4	–	–	–	–	–	–	4	–	4
	da Parreirinha	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	dos Paus	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	do Penabuquel	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Poçosinho	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Povoa	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	dos Ramos	–	–	–	–	–	–	2	1	3	–	–	–	–	–	–	2	1	3
	dos Remedios	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Rosa	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Rosendo	–	–	–	–	–	–	1	2	3	3	–	3	–	–	–	4	2	6
	de Santo Antonio	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de Santo Antonio da Sé	–	–	–	–	–	–	5	2	7	–	–	–	–	–	–	5	2	7
	de S. Francisco	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	de S. Luiz	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de S. Marçal	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de Santa Helena	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	de Santa Martha	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Seminario	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1
	da Silva	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Surra	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	dos Surradores	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	dos Tres engenhos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
Caes	de Santarem	–	–	–	–	–	–	2	2	4	–	–	–	–	–	–	2	2	4
	do Sodré	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
Calçadas	de Agostinho Carvalho	–	–	–	1	–	1	10	9	19	2	1	3	–	–	–	13	10	23
	dos Barbadinhos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2
	da Bica do Desterro	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	da Bica Grande	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	dos Caetanos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	dos Caldas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1
	do Castello	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de Castello Picão	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Collegio	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	do Combro	–	–	–	–	–	–	1	1	2	3	–	3	–	–	–	4	1	5
	do Correio Velho	–	–	–	1	–	1	3	3	6	–	–	–	–	–	–	4	3	7
	do Duque	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	1	3	1	–	1	4	1	5

	LOCALIDADES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Calçadas	da Estrella	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Ferregial	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	2	2
	do Forno do Tijolo	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	–	1	–	–	–	2	1	3
	das Francezinhas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Garcia	–	–	–	–	–	–	1	2	3	2	1	3	1	1	2	4	4	8
	da Graça	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	2	–	–	–	1	2	3
	do Jogo da Pella	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	1	2	–	–	–	3	1	4
	da Louça	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	do Marquez de Abrantes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	1	1	1	2	3
	do Marquez de Lavradio	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Marquez de Tancos	–	–	–	–	–	–	3	–	3	1	–	1	–	–	–	4	–	4
	do Menino Deus	–	–	–	–	–	–	2	1	3	2	–	2	1	–	1	5	1	6
	do Monte	–	–	–	–	–	–	2	3	5	4	2	6	–	1	1	6	6	12
	Nova da Patriarchal	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	das Olarias	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Sacramento	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	2	–	2	3	1	4
	do Salitre	–	–	–	–	–	–	4	1	5	1	–	1	–	–	–	5	1	6
	de Santo André	–	–	–	–	–	–	8	2	10	5	7	12	1	–	1	14	9	23
	de Santo Estevão	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	2	1	3	3	2	5
	de S. Francisco	–	–	–	–	1	1	2	1	3	–	3	3	–	–	–	2	5	7
	de S. João Nepomuceno	–	–	–	–	–	–	1	1	2	2	1	3	1	1	2	4	3	7
	de S. Lazaro	–	–	–	1	–	1	–	1	1	2	–	2	–	–	–	3	1	4
	de Sant'Anna	–	–	–	–	1	1	11	6	17	5	3	8	3	4	7	19	14	33
	do Thesouro Velho	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	1	2	–	–	–	2	1	3
Calçadinhas..	da Figueira	–	–	–	–	–	–	2	1	3	–	2	2	–	–	–	2	3	5
	do Rigueiro	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	1	3	–	–	–	4	1	5
	de Santo André	–	–	–	–	–	–	3	1	4	1	–	1	–	–	–	4	1	5
	de Santo Estevão	–	–	–	–	–	–	–	3	3	3	1	4	1	–	1	4	4	8
	de S. Miguel	–	–	–	–	–	–	5	2	7	1	1	2	–	–	–	6	3	9
	do Tijolo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
Campos.	de SantAnna	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
	de Santa Clara	–	–	–	–	–	–	2	2	4	1	–	1	–	–	–	3	2	5
Escadinhas .	da Barroca	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	1	3	–	–	–	3	1	4
	do Correio Velho	1	–	1	–	–	–	–	–	–	2	2	4	–	1	1	3	3	6
	do Hospital de S. José	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de S. Chrispim	–	–	–	–	1	1	1	1	2	1	1	2	–	–	–	2	3	5
	de S. Christovão	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	de Santo Estevão	–	–	–	–	–	–	3	–	3	1	1	2	1	1	2	5	2	7
	das Portas do Mar	–	–	–	–	–	–	3	2	5	–	–	–	–	–	–	3	2	5
Largos .	da Achada	–	–	–	–	–	–	3	1	4	2	2	4	–	–	–	5	3	8
	da Atafona	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	1	–	1	3	–	3
	do Caldas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	1	–	1	2	1	3
	do Calhariz	–	–	–	–	–	–	–	2	2	1	–	1	–	–	–	1	2	3
	do Camões	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	–	1	–	–	–	3	1	4
	do Chafariz	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Chafariz de Dentro	–	–	–	–	–	–	4	3	7	–	2	2	2	–	2	6	5	11
	do Chão do Loureiro	1	–	1	–	–	–	2	1	3	1	3	4	1	–	1	5	4	9
	do Colleginho	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	1	2	–	–	–	3	1	4
	do Conde Barão	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	do Convento da Encarnação	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	do Corpo Santo	–	–	–	–	–	–	2	1	3	–	3	3	4	–	4	6	4	10
	do Correio Velho	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	das Duas Igrejas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Encarnação	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	1	1	1	2	3
	das Fontainhas	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	2	–	–	–	1	2	3
	da Graça	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	2	2	4	4	3	7
	das Gralhas	–	–	–	1	–	1	–	–	–	2	–	2	–	–	–	3	–	3
	da Guia	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Igreja de Santa Cruz	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2
	dos Inglezinhos	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Limoeiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	3	–	–	–	3	–	3
	dos Loyos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	–	1	3	–	3

	LOCALIDADES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Largos	da Magdalena	–	–	–	–	–	–	1	2	3	–	2	2	–	–	–	1	4	5
	do Mastro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	1	1	1	2
	do Menino Deus	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2
	das Olarias	–	–	–	–	–	–	1	2	3	4	5	9	–	1	1	5	8	13
	do Outeirinho	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	1	–	1	3	1	4
	do Outeirinho da Amendoeira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	2	2
	da Patriarchal	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	da Pedrosa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	2	3	–	1	1	1	3	4
	do Pelourinho	–	–	–	–	–	–	4	3	7	–	1	1	–	–	–	4	4	8
	da Penha	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	do Poço do Borratem	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	1	1	2	2	4
	do Quintella	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2	–	–	–	–	2	2
	da Rosa	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	1	1	1	2	3
	do Salvador	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	1	1	1	2
	da Saude	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de Santos o Novo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	1	2
	de Santo André	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	de Santo Antonino	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	de Santo Antonio da Sé	–	–	–	–	–	–	1	3	4	1	–	1	1	–	1	3	3	6
	de S. Christovão	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de S. Domingos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	de Santo Estevão	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	de S. João da Praça	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de S. Julião	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de S. Luiz Rei de França	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	de S. Martinho	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	de S. Miguel	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	–	–	–	4	–	4
	de S. Paulo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de S. Raphael	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	–	1	–	1	1	2	2	4
	de S. Roque	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	1	2
	de S. Sebastião da Pedreira	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	de S. Thomé	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	de S. Vicente	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	1	2	–	1	1	2	2	4
	de Santa Justa	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	1	1	2	4	1	5
	de Santa Marinha	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	2	2	–	–	–	2	2	4
	do Sequeira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	2	–	2
	do Soccorro	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	3	–	–	–	2	2	4
	das Taipas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Terreiro do Trigo	–	1	1	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	2	4
	do Terreirinho	–	–	–	–	–	–	4	–	4	1	–	1	–	1	1	5	1	6
	dos Torneiros	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	1	–	1	3	–	3
	dos Trigueiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Trindade	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
Pateos	da Alegria	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	do Aljube	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	das Canas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	do Cascaes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Castelhana	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2
	do Conde	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	das Côrtes	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Cruz	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	1	2
	do Desembargador	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Duque	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	–	1	3	–	3
	do Duque de Cadaval	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Duque da Terceira	–	–	–	–	–	–	1	2	3	1	1	2	–	–	–	2	3	5
	das Flores	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	de D. Fradique	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	das Francezinhas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	1	1	1	2	3
	do Gallego	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	2	2
	da Gallega	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	2	2
	dos Inglezinhos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Landim	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2

LOCALIDADES		JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Pateos	do Marechal	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	do Marquez de Tancos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	das Parreiras	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Parreirinha	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	de D. Pedro	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de Pedro Dias	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Penalva	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Pocilgues	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Rua da Quintinha	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Ribeira Nova	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	dos Romulares	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Salema	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de Santa Clara	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de S. Francisco	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	de S. Vicente	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Sé	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	2	2
	do Sequeira	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Sequeiro de S. Luiz	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Praças	da Alegria	–	–	–	–	–	–	5	–	5	–	–	–	–	–	–	5	–	5
	das Flores	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
	de D. Pedro	–	–	–	–	–	–	1	2	3	–	–	–	–	–	–	1	2	3
	dos Romulares	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
Ruas	do Abarracamento	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Achada	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	1	2
	da Adiça	–	1	1	1	–	1	4	2	6	3	4	7	–	1	1	8	8	16
	dos Alamos	–	–	–	–	–	–	–	2	2	2	2	4	1	–	1	3	4	7
	do Alecrim	–	–	–	–	–	–	1	1	2	2	–	2	–	–	–	3	1	4
	dos Algibebes	–	–	–	3	–	3	13	11	24	5	7	12	2	1	3	23	19	42
	da Alfandega	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	do Almada	–	–	–	–	1	1	–	2	2	1	1	2	–	–	–	1	4	5
	do Almargem	–	–	–	2	1	3	2	1	3	–	–	–	–	–	–	4	2	6
	da Amendoeira	–	–	–	–	–	–	–	2	2	2	–	2	–	–	–	2	2	4
	do Amparo	–	–	–	–	–	–	2	2	4	1	1	2	1	–	1	4	3	7
	da Annunciada	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	dos Arameiros	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Arco	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2
	do Arco do Bandeira	–	–	–	1	–	1	14	10	24	11	6	17	4	1	5	30	17	47
	do Arco do Carvalhão	–	–	–	–	–	–	–	2	2	1	–	1	–	1	1	1	3	4
	do Arco da Graça	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	do Arco do Limoeiro	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	2	2
	do Arco do Marquez	–	–	–	–	–	–	3	1	4	–	–	–	–	–	–	3	1	4
	do Arco do Marquez d'Alegrete	–	–	–	–	–	–	4	1	5	1	1	2	–	–	–	5	2	7
	do Arco das Aguas Livres	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Arrabida	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de Arroyos	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	1	1	1	2	3
	do Arsenal	–	–	–	1	2	3	10	11	21	1	1	2	–	–	–	12	14	26
	das Atafonas	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	da Atalaya	–	–	–	–	–	–	2	3	5	2	1	3	–	–	–	4	4	8
	Augusta	–	–	–	1	–	1	9	5	14	11	5	16	1	2	3	22	12	34
	dos Bacalhoeiros	–	–	–	–	–	–	7	4	11	1	–	1	–	–	–	8	4	12
	do Barão	–	–	–	–	–	–	–	1	1	3	–	3	–	–	–	3	1	4
	da Barroca	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	1	2	–	–	–	2	2	4
	da Bella Vista	–	–	–	1	–	1	2	2	4	1	1	2	–	–	–	4	3	7
	da Bella Vista do Monte	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Bempostinha	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	3	4	–	–	–	2	3	5
	da Bica de Duarte Bello	–	–	–	–	–	–	2	1	3	–	–	–	–	–	–	2	1	3
	da Bitesga	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	da Boa Vista	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	1	1	2	2	4
	da Bombarda	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	–	2	–	–	–	3	–	3
	do Cabo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	1	2
	do Caes dos Soldados	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	do Caes de Santarem	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	4	4	1	–	1	2	4	6

	LOCALIDADES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	de Caetano Palha	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	1	–	1	2	1	3
	dos Calafates	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	2	4	–	–	–	2	3	5
	do Caldeira	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	das Canastras	–	–	–	4	1	5	1	1	2	–	–	–	–	–	–	5	2	7
	dos Canos	–	–	–	1	–	1	4	7	11	2	2	4	1	2	3	8	11	19
	do Capellão	–	–	–	1	–	1	–	1	1	1	–	1	1	–	1	3	1	4
	dos Capellistas	–	–	–	3	1	4	11	13	24	4	7	11	2	–	2	20	21	41
	dos Cardaes de Jesus	–	–	–	–	–	–	2	1	3	2	2	4	1	–	1	5	3	8
	da Caridade	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	da Carreirinha do Soccorro	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	–	1	2	1	3
	do Carvalho	–	–	–	–	–	–	2	2	4	–	3	3	–	1	1	2	6	8
	de Castello Picão	–	–	–	–	–	–	3	1	4	4	5	9	2	1	3	9	7	16
	dos Cavalleiros	–	–	–	–	–	–	9	1	10	5	8	13	3	4	7	17	13	30
	do Chafariz das Terras	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Chão do Loureiro	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	2	2
	de Cima do Soccorro	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	2	4	2	3	5	4	6	10
	do Collegio	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	2
	do Collegio dos Nobres	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	1	2	–	–	–	2	2	4
	da Conceição	–	–	–	–	–	–	1	2	3	–	–	–	1	–	1	2	2	4
	do Conde	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	dos Condes	–	–	–	–	1	1	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	2	3
	da Condessa	1	–	1	–	–	–	1	1	2	1	–	1	–	–	–	3	1	4
	dos Confeiteiros	–	–	–	2	1	3	6	3	9	1	1	2	–	–	–	9	5	14
	do Convento da Encarnação	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
	dos Cordoeiros	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	1	3
	do Corpo Santo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	1	–	1	3	1	4
	do Correio Velho	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	do Correão	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Crucifixo	–	–	–	–	–	–	2	1	3	3	4	7	2	2	4	7	7	14
	da Cruz	–	–	–	2	2	4	17	11	28	3	2	5	1	1	2	23	16	39
	da Cruz (a Rilhafolles)	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Ruas...	da Cruz (ao Castello)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	da Cruz do Mau	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	–	1	1	–	1	4	1	5
	da Cruz de Pau	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	da Cruz (a Santa Apolonia)	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Cruz do Tabuado	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	das Cruzes da Sé	–	–	–	–	–	–	2	1	3	–	–	–	–	–	–	2	1	3
	de S. Cyro	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	direita dos Anjos	–	–	–	–	–	–	7	4	11	10	6	16	–	–	–	17	10	27
	direita da Esperança	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	3	4	–	–	–	1	3	4
	direita da Fabrica das Sedas	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	direita da Graça	–	–	–	1	–	1	2	–	2	2	3	5	–	–	–	5	3	8
	direita das Janellas Verdes	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	direita da Lapa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	direita do Loureto	–	–	–	1	–	1	3	–	3	2	3	5	2	1	3	8	4	12
	direita da Penha de França	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	4	5	–	–	–	3	5	8
	direita de S. Francisco de Paula	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	direita de Santa Isabel	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	direita do Rato	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	direita de S. Paulo	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	–	1	–	–	–	2	1	3
	direita de S. Vicente	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	dos Douradores	–	–	–	2	–	2	10	10	20	15	10	25	6	3	9	33	23	56
	do Duque de Bragança	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Emenda	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	2	2
	da Encarnação	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	2	1	3
	de Entre muros	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	2	–	–	–	1	2	3
	da Era	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	1	1	2	1	3
	das Escolas Geraes	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	2	3	–	1	1	2	4	6
	da Esperança	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2	2	2	4
	da Estrella	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Fabrica das Sedas	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	dos Fanqueiros	–	–	–	1	2	3	18	10	28	12	13	25	2	2	4	33	27	60

	LOCALIDADES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	das Farinhas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	1	–	1	2	1	3
	da Fé	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	2	2	1	–	1	2	2	4
	do Ferregial de baixo	–	–	–	–	–	–	2	2	4	1	1	2	–	–	–	3	3	6
	do Ferregial de cima	–	–	–	–	–	–	3	1	4	–	2	2	–	–	–	3	3	6
	dos Ferreiros	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	–	1	1	–	1	3	1	4
	da Flor da Murta	–	–	–	–	–	–	2	2	4	2	3	5	–	–	–	4	5	9
	das Flores	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2	4	–	1	1	2	3	5
	das Fontainhas (a S. Lourenço)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	Formosa	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	1	1	1	2	3
	das Francezinhas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Fresca	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	das Gaivotas	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
	da Gallé	–	–	–	–	–	–	4	1	5	1	1	2	–	–	–	5	2	7
	dos Gallegos	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	–	1	–	–	–	2	1	3
	das Gallinheiras	–	–	–	–	1	1	2	2	4	1	–	1	–	–	–	3	3	6
	das Gavias	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	1	2	2	2	4
	da Gloria	–	–	–	–	1	1	1	1	2	3	1	4	–	1	1	4	4	8
	da Guia	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Horta Secca	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	3	–	–	–	2	2	4
	da Inveja	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	1	1	2
	do Jardim do Regedor	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	2	1	3
	do Jardim do Tabaco	–	–	–	–	–	–	8	3	11	1	1	2	–	2	2	9	6	15
	dos Jasmins	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	2	3	2	2	4
	de João do Outeiro	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	2	–	–	–	1	2	3
	da Judiaria	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	1	2
	dos Lagares	–	–	–	1	–	1	1	6	7	3	2	5	–	–	–	5	8	13
	da Lage	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1	–	2	2
	larga do Desterro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	larga de S. Roque	–	–	–	1	–	1	3	1	4	1	2	3	–	–	–	5	3	8
	da Libra	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1
Ruas...	do Limoeiro	–	–	–	–	–	–	5	1	6	–	2	2	–	–	–	5	3	8
	das Linheiras	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	do Livramento	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Longo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Loureiro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	do Machadinho	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1	1	–	1	1	2	3
	da Madre de Deus	–	–	–	–	–	–	5	2	7	1	–	1	–	–	–	6	2	8
	das Madres	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Magdalena	–	1	1	5	2	7	22	16	38	7	5	12	1	1	2	35	25	60
	da Mãe d'Agua	–	–	–	–	–	–	3	–	3	–	–	–	–	–	–	3	–	3
	de Marco Salgado	–	–	–	1	–	1	3	–	3	2	1	3	1	–	1	7	1	8
	de Martim Vaz	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	1	3	–	1	1	4	2	6
	dos Martyres	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	dos Mastros	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	1	2	–	–	–	3	2	5
	do Merca-tudo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Meio	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	do Mirante	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Moinho de Vento	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	–	1	–	1	1	3	1	4
	do Monte Olivete	–	–	–	–	–	–	3	–	3	2	1	3	2	–	2	7	1	8
	do Monte de Santa Catharina	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	1	1	–	–	–	1	2	3
	da Mouraria	–	–	–	–	–	–	7	4	11	6	5	11	5	1	6	18	10	28
	dos Mouros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	dos Navegantes	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	do Noronha	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Norte	–	–	–	–	–	–	4	2	6	3	–	3	–	1	1	7	3	10
	nova da Alfandega	–	–	–	–	–	–	5	–	5	–	–	–	–	–	–	5	–	5
	nova do Almada	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	nova do Amparo	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	1	1	3	1	4
	nova do Carmo	–	–	–	–	–	–	2	–	2	5	2	7	–	–	–	7	2	9
	ñova do Carvalho	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	1	1	–	–	–	2	1	3
	nova da Conceição	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	nova da Encarnação	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1

	LOCALIDADES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	nova de Jesus	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	nova dos Martyres	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	nova da Palma	–	–	–	–	–	–	–	2	2	7	4	11	2	1	3	9	7	16
	nova da Piedade	–	–	–	–	–	–	–	4	4	1	–	1	–	–	–	1	4	5
	nova de S. Francisco de Paula	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	nova de S. Mamede	–	–	–	–	–	–	2	2	4	2	–	2	–	–	–	4	2	6
	nova da Trindade	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	Oriental do Passeio	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	Occidental do Passeio	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	das Olarias	–	–	–	1	1	2	14	6	20	8	6	14	1	–	1	24	13	37
	do Oleiro	–	–	–	–	–	–	–	2	2	–	–	–	–	–	–	–	2	2
	do Olival	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Oliveira	–	–	–	–	1	1	11	8	19	8	1	9	1	–	1	20	10	30
	da Oliveirinha	–	–	–	–	1	1	1	2	3	3	–	3	1	–	1	5	3	8
	do Ouro	–	–	–	–	1	1	13	10	23	10	11	21	4	3	7	27	25	52
	do Onteirinho da Amendoeira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Paço do Bem formoso	–	–	–	1	–	1	11	9	20	13	9	22	1	1	2	26	19	45
	da Padaria	2	–	2	3	2	5	7	4	11	2	1	3	–	–	–	14	7	21
	da Palmeira	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	1	1	1	2
	do Paraizo	–	–	–	–	1	1	2	–	2	1	1	2	–	–	–	3	2	5
	das Parreiras	–	–	–	–	–	–	5	2	7	4	6	10	1	–	1	10	8	18
	do Passadiço	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	2	2	1	2	3
	da Patriarchal	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	1	1	1	2
	do Patrocinio	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Paz	–	–	–	1	1	2	14	6	20	5	2	7	1	–	1	21	9	30
	das Pedras Negras	–	–	–	1	–	1	5	7	12	–	1	1	–	1	1	6	9	15
	de Pedro Dias	–	–	–	–	–	–	2	3	5	3	2	5	–	1	1	5	6	11
	dos Pescadores	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Piedade	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Poço dos Negros	–	–	–	–	–	–	4	4	8	3	6	9	2	1	3	9	11	20
Ruas...	das Portas de Santo Antão	–	–	–	–	–	–	1	3	4	3	2	5	–	–	–	4	5	9
	das Portas de Santa Catharina	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
	das Portas da Cruz	–	–	–	–	–	–	2	3	5	2	1	3	1	–	1	5	4	9
	dos Poyaes de S. Bento	–	–	–	–	–	–	2	–	2	3	2	5	1	–	1	6	2	8
	das Praças	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Praça da Figueira	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Praga	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Prata	–	–	–	1	1	2	18	15	33	25	13	38	2	4	6	46	33	79
	dos Prazeres	–	–	–	–	–	–	2	–	2	4	–	4	–	–	–	6	–	6
	das Pretas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	do Principe	–	–	–	–	–	–	3	–	3	3	1	4	–	–	–	6	1	7
	do Prior	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	da Procissão	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	do Quelhas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	da Quintinha	–	–	–	1	–	1	6	4	10	5	1	6	2	1	3	14	6	20
	dos Ramos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Recolhimento	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	2	1	–	1	2	2	4
	do Regedor	–	–	–	–	–	–	1	5	6	–	1	1	–	–	–	1	6	7
	da Regueira	–	–	–	2	–	2	5	2	7	9	4	13	2	1	3	18	7	25
	dos Remedios	–	–	–	1	–	1	5	4	9	5	3	8	1	2	3	12	9	21
	dos Retrozeiros	–	–	–	–	–	–	2	3	5	4	2	6	–	–	–	6	5	11
	da Ribeira Velha	–	–	–	2	2	4	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2	4
	de Rilhafolles	–	–	–	–	–	–	2	1	3	–	–	–	–	–	–	2	1	3
	dos Romulares	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	–	1	2	1	3
	da Rosa	–	–	–	1	–	1	4	2	6	5	4	9	1	1	2	11	7	18
	do Sacramento	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	das Salgadeiras	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	–	–	–	4	–	4
	do Salitre	–	–	–	–	–	–	4	4	8	3	2	5	1	1	2	8	7	15
	do Salvador	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	2	3	1	–	1	3	3	6
	da Senhora da Gloria	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	1	1	1	2
	da Santissima Trindade	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
	de Santo Ambrosio	–	–	–	–	1	1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	2	2

	LOCALIDADES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	do Santo Antão	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de Santo Antonio	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	2	3	–	–	–	2	3	5
	de Santo Ant.º dos Capuchos	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de S. Bartholomeu	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
	de S. Bento	–	–	–	1	–	1	9	10	19	10	11	21	1	1	2	21	22	43
	de S. Bernardo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	1	1	1	2
	de S. Christovão	–	–	–	–	1	1	1	5	6	2	1	3	–	–	–	3	7	10
	de Santo Estevão	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	de S. Filippe Nery	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de S. Francisco	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	1	–	1	3	1	4
	de S. João dos Bem Casados	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de S. João da Mata	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	1	1	–	1	1	2	2	4
	de S. João da Praça	–	–	–	1	1	2	10	14	24	3	4	7	2	2	4	16	21	37
	de S. José	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	4	6	1	–	1	4	4	8
	de S. Lazaro	–	–	–	1	–	1	2	4	6	5	4	9	3	1	4	11	9	20
	de S. Lourenço	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de S. Luiz	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	de S. Mamede	–	–	–	–	–	–	1	2	3	2	–	2	–	–	–	3	2	5
	de S. Marçal	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	–	1	–	–	–	3	1	4
	de S. Miguel	–	–	–	–	–	–	5	4	9	5	1	6	1	3	4	11	8	19
	de S. Paulo	–	–	–	–	–	–	4	2	6	3	6	9	1	1	2	8	9	17
	de S. Pedro	–	1	1	–	1	2	10	4	14	5	–	5	–	–	–	15	6	21
	de S. Pedro Martyr	–	–	–	–	–	–	1	1	2	4	2	6	–	–	–	5	3	8
	de S. Sebastião das Taypas	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	–	1	–	–	–	3	1	4
	de S. Thiago	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	–	1	2	1	3
Ruas...	de S. Thomé	–	–	–	1	–	1	1	3	4	2	1	3	–	–	–	4	4	8
	de S. Vicente	–	–	–	1	–	1	–	1	1	4	1	5	1	1	2	6	3	9
	de S. Vicente (á Guia)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de Santa Anna	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	1	2	3	1	4
	de Santa Barbara	–	–	–	1	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	de Santa Cruz	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2	4	–	–	–	2	2	4
	de Santa Isabel	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	de Santa Joanna	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de Santa Marinha	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
	de Santa Martha	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	–	1	1	1	2	3	2	5
	da Saudade	–	–	–	2	–	2	4	2	6	1	1	2	1	1	2	8	4	12
	da Silva	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	do Sol	–	–	–	–	–	–	–	1	1	3	2	5	–	–	–	3	3	6
	do Teixeira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Telhal	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	do Terreiro do Trigo	–	–	–	1	–	1	5	3	8	3	2	5	1	1	2	10	6	16
	do Thesouro Velho	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	da Trindade	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	2	3	–	–	–	2	2	4
	do Valle	–	–	–	–	–	–	4	4	8	8	5	13	2	1	3	14	10	24
	do Valle de Pereiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Valle de Santo Antonio	–	–	–	–	–	–	4	1	5	3	1	4	–	–	–	7	2	9
	Velha	–	–	–	–	–	–	2	–	2	2	–	2	–	–	–	4	–	4
	de Vicente Borga	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	do Vigario	–	–	–	–	–	–	6	1	7	8	5	13	5	2	7	19	8	27
	dos Vinagres	–	–	–	–	–	–	5	–	5	4	4	8	–	–	–	9	4	13
	da Vinha	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Abarracamento	–	–	–	–	–	–	2	1	3	–	–	–	–	–	–	2	1	3
	do Açougue Velho	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
	da Agua de Flor	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
	do Alcaide	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
Traves-sas...	do Almada	–	–	–	–	1	1	4	1	5	1	–	1	–	2	2	5	4	9
	dos Arameiros	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Arrochella	–	–	–	–	–	–	1	7	8	2	–	2	–	–	–	3	7	10
	da Assumpção	–	–	–	–	1	1	5	3	8	–	3	3	1	1	2	6	8	14
	das Atafonas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Athaide	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2	–	–	–	–	2	2
	das Bernardas	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	1	2

	LOCALIDADES	JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Travessas...	da Bica do Desterro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	da Boa Hora	–	–	–	–	–	–	3	1	4	1	–	1	–	–	–	4	1	5
	do Cabral	–	–	–	1	–	1	2	2	4	1	2	3	–	1	1	4	5	9
	da Cara	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	do Casção	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	do Catefaraz	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	dos Carros	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	1	2	–	1	1	3	3	6
	do Chafariz das Terras	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	do Cego	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
	da Conceição	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1	1	2
	do Conde Andeiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	da Condessa do Rio	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	2	3	–	–	–	1	3	4
	do Convento das Bernardas	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
	do Convento da Encarnação	–	–	–	–	1	1	3	1	4	–	1	1	1	–	1	4	3	7
	do Convento de Jesus	–	–	–	–	–	–	1	1	2	2	1	3	–	1	1	3	3	6
	do Corpo Santo	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	2	3	–	–	–	2	2	4
	do Cotovello	–	–	–	1	–	1	–	1	1	1	1	2	–	–	–	2	2	4
	da Cruz	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	da Espera	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	1	2	1	2	3
	da Esperança	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	dos Fieis de Deus	–	–	–	1	–	1	1	–	1	1	–	1	–	1	1	3	1	4
	do Forno	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	–	1
	do Forte	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	das Freiras	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Funil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	1	2
	da Gloria	–	–	–	1	1	2	1	1	2	–	–	–	–	–	–	2	2	4
	do Guarda-mór	–	–	–	1	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	da Horta da Cêra	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de Jesus Maria José	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	dos Inglezinhos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	da Laranjeira	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
	Larga	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Meio	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	–	–	–	2	–	2
	das Mercês	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	dos Moços	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
	do Moinho de Vento	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Monte	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Monturo do Collegio	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	1	2
	do Noronha	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	nova do Desterro	–	–	–	1	1	2	–	1	1	2	1	3	–	–	–	3	3	6
	nova da Esperança	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Oleiro	–	–	–	–	1	1	–	1	1	2	2	4	1	–	1	3	4	7
	da Palha	–	–	–	2	1	3	20	8	28	10	9	19	2	2	4	34	20	54
	da Palha (a Santos)	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	–	1	–	–	–	3	–	3
	do Paraizo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
	das Parreiras	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	1	1	–	–	–	2	1	3
	do Pastelleiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	2	–	–	–	2	–	2
	da Patriarchal Queimada	–	–	–	–	–	–	2	1	3	1	–	1	–	–	–	3	1	4
	do Pé de Ferro	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	–	2	–	–	–	3	–	3
	das Pedras Negras	–	–	–	1	1	2	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1	2	3
	da Peixeira	–	–	–	–	1	1	1	4	5	1	1	2	1	–	1	3	6	9
	dos Pescadores	–	–	–	–	1	1	2	–	2	5	1	6	–	–	–	7	2	9
	do Pinheiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	do Pintor	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	1	2
	do Pombal	–	–	–	–	–	–	2	–	2	1	2	3	–	–	–	3	2	5
	das Portas de Santa Catharina	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	da Portugueza	–	–	–	1	1	2	–	1	1	1	1	2	1	–	1	3	3	6
	da Queimada	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
	dos Romulares	–	–	–	1	–	1	4	–	4	2	1	3	–	–	–	7	1	8
	do Rosario	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	do Sacramento	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1	1	2	1	2	3
	das Salgadeiras	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	1	1	–	–	–	1	2	3

LOCALIDADES		JULHO E AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Travessas	de Santo Amaro ..	–	–	–	–	–	–	1	–	1	1	1	2	–	–	–	2	1	3
	de Santo Antonio .	–	–	–	1	1	2	–	–	–	2	–	2	1	–	1	4	1	5
	de S. Bernardo ...	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de S. Domingos ...	–	–	–	1	1	2	2	1	3	2	3	5	1	1	2	6	6	12
	de S. Francisco de Paula...........	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	2	3	1	–	1	2	3	5
	de S. Francisco Xavier	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	–	–	–	1	1	2
	de Santo Ildefonso.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	de S. José........	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	2	3	–	1	1	1	4	5
	de S. Mamede.....	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	de S. Nicolau.....	–	–	–	4	2	6	6	1	7	2	1	3	2	2	4	14	6	20
	de S. Paulo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
	de S. Placido	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	de S. Thomé......	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	1	1	1	1	2	2	2	4
	de Santa Escholastica	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	2	–	–	–	1	1	2
	de Santa Gertrudes	–	–	–	–	–	–	–	2	2	–	–	–	–	–	–	–	2	2
	de Santa Justa	–	–	–	–	1	1	1	1	2	3	1	4	1	–	1	5	3	8
	de Santa Marinha .	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	de Santa Quiteria .	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	de Santa Thereza..	–	–	–	–	–	–	1	–	1	2	1	3	–	–	–	3	1	4
	do Secret.º de Guerra..............	–	–	–	1	–	1	3	–	3	2	–	2	–	–	–	6	–	6
	do Sequeiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	1	1
	do Terreirinho ...	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1
	do Thourel	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	1	1	–	1	2	1	3
	da Trabuqueta....	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
	das Vaccas	–	–	–	1	–	1	–	–	–	1	–	1	–	–	–	2	–	2
	da Veronica	–	–	–	–	–	–	3	–	3	1	1	2	–	–	–	4	1	5
	da Victoria.......	–	–	–	1	1	2	2	3	5	1	2	3	1	–	1	5	6	11
	do Zagalo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	1	1
Ignoradas............		–	–	–	1	6	7	10	13	23	75	15	90	24	7	31	110	41	151
		6	4	10	119	79	198	925	607	1:532	786	561	1:347	225	154	379	2:061	1:405	3:466

N. B.—Em julho só teve logar um caso de fallecimento de febre amarella, que, segundo o bilhete mortuario e informações muito exactas, foi na rua da Padaria.

N'este mappa poderão talvez encontrar-se algumas localidades em duplicado, o que era difficil evitar pela falta que ha de um rueiro exacto.

MAPPA N.° 12

DAS CIRCUMSTANCIAS REFERIDAS COMO CAUSAS DA FEBRE AMARELLA NOS INDIVIDUOS FALLECIDOS D'ESTA DOENÇA DESDE 27 DE JULHO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1857, EM DOMICILIO E MENCIONADAS NOS BILHETES MORTUARIOS

DENOMINAÇÕES	JULHO			AGOSTO			SETEMBRO			OUTUBRO			NOVEMBRO			DEZEMBRO			TOTAL GERAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Influencia epidemica	–	–	–	–	1	1	53	41	94	590	358	948	459	361	820	121	71	192	1:223	832	2:055
Affecções moraes	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1
Indigestões	–	–	–	1	–	1	3	1	4	3	1	4	2	2	4	1	1	2	10	5	15
Constipações	–	–	–	1	–	1	6	2	8	5	4	9	1	–	1	4	1	5	17	7	24
Ignoradas	1	–	1	3	3	6	57	35	92	327	243	570	324	198	522	99	81	180	814	560	1:371
	1	–	1	5	4	9	119	79	198	925	607	1:532	786	561	1:347	225	154	379	2:061	1:405	3:466

MAPPA

INDICANDO O TEMPO DA DURAÇÃO DA FEBRE AMARELLA, POR

MEZES	BAIRROS	1		2		3		4		5		6	
		HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Julho	Alfama	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Rocio	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Bairro Alto	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Alcantara	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Somma .. por sexos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Somma .. sem distincção	–		–		–		–		–		–	
Agosto	Alfama	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Rocio	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–
	Bairro Alto	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Alcantara	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
	Somma .. por sexos	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	1
	Somma .. sem distincção	–		–		1		–		1		1	
Setembro	Alfama	–	1	–	1	7	2	9	4	8	2	3	1
	Rocio	–	–	5	2	8	2	13	8	13	9	7	9
	Bairro Alto	–	–	–	–	–	–	2	–	–	1	1	4
	Alcantara	–	–	2	–	2	–	2	1	2	3	2	–
	Somma .. por sexos	–	1	7	3	17	4	26	13	23	15	13	14
	Somma .. sem distincção	1		10		21		39		38		27	
Outubro	Alfama	4	4	18	3	32	13	52	37	52	25	35	28
	Rocio	5	3	16	5	37	32	59	39	50	43	46	29
	Bairro Alto	1	2	1	3	10	3	22	9	28	6	9	5
	Alcantara	1	–	7	9	15	6	24	16	37	15	19	7
	Somma .. por sexos	11	9	42	20	94	54	157	101	167	89	109	69
	Somma .. sem distincção	20		62		148		258		256		178	
Novembro	Alfama	4	2	10	3	18	18	47	29	43	28	45	19
	Rocio	2	–	8	4	22	10	35	26	37	26	26	18
	Bairro Alto	2	–	3	3	6	3	17	15	15	11	10	4
	Alcantara	1	1	2	5	17	13	30	9	28	23	19	10
	Somma .. por sexos	9	3	23	15	63	44	129	79	123	88	100	51
	Somma .. sem distincção	12		38		107		208		211		151	
Dezembro	Alfama	3	–	–	–	4	5	15	5	19	12	4	7
	Rocio	1	–	1	–	6	–	5	7	8	3	12	5
	Bairro Alto	–	–	–	2	7	2	3	5	7	2	2	3
	Alcantara	–	–	2	–	3	–	3	7	3	2	1	–
	Somma .. por sexos	4	–	3	2	20	7	26	24	37	19	19	15
	Somma .. sem distincção	4		5		27		50		56		34	
	Somma geral	24	13	75	40	194	110	338	217	350	212	241	150

15

…S E BAIRROS, NOS DOENTES FALLECIDOS EM DOMICILIOS

NUMERO DE DIAS																			TOTAL		
7	8		9		10		11		12		13		14		15 E MAIS		IGNORADOS				
MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
11	-		-		-		-		-		-		-		-		-		1		
-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	4
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	4	9
4	-		1		1		-		-		-		-		-		-		9		
-	-	2	-	-	2	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	3	2	37	17	54
7	4	2	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	7	8	63	48	111
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	7	6	13
1	1	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	8	20
8	5	5	-	-	3	1	1	1	-	1	1	-	-	1	1	1	13	11	119	79	198
17	10		-		4		2		1		1		1		2		24		198		
18	23	11	2	7	2	5	4	2	-	2	2	-	-	2	9	2	55	50	315	209	524
25	23	22	9	10	7	2	3	5	4	2	1	1	1	1	5	7	22	18	321	244	565
6	8	3	2	2	2	-	2	-	-	1	1	2	1	-	1	3	36	19	132	64	196
13	7	4	4	-	1	-	3	1	2	3	1	1	3	-	3	-	16	15	157	90	247
62	61	40	17	19	12	7	12	8	6	8	5	4	5	3	18	12	129	102	925	607	1:532
42	101		36		19		20		14		9		8		30		231		1:532		
19	24	17	8	8	9	5	6	3	4	3	1	1	1	1	17	12	48	50	308	218	526
14	17	17	9	11	8	4	4	5	3	6	2	3	2	1	6	5	16	10	216	160	376
2	7	4	5	1	2	3	2	-	2	1	2	-	1	1	3	-	34	26	117	74	191
15	6	7	1	2	2	3	2	6	2	3	-	-	-	-	1	-	16	12	145	109	254
50	54	45	23	22	21	15	14	14	11	13	5	4	4	3	27	17	114	98	786	561	1:347
16	99		45		36		28		24		9		7		44		212		1:347		
5	5	4	4	5	3	2	3	-	2	1	1	1	2	-	3	-	25	18	103	65	168
8	3	3	1	2	1	1	1	-	1	-	1	-	-	1	1	2	2	9	54	41	95
2	1	3	2	1	-	-	2	-	1	2	-	-	-	-	-	-	3	6	37	28	65
1	1	3	-	1	1	1	4	1	-	1	-	-	-	-	1	2	8	1	31	20	51
16	10	13	7	9	5	4	10	1	4	4	2	1	2	1	5	4	38	34	225	154	379
9	23		16		9		11		8		3		3		9		72		379		
136	130	103	48	50	41	28	37	24	21	26	13	9	11	8	51	34	294	245	2:061	1:405	3:466

MAPPA N.° 14

INDICANDO O TEMPO DA DURAÇÃO DA FEBRE AMARELLA NOS DOENTES FALLECIDOS EM DOMICILIOS, RESUMO DO ANTECEDENTE

MEZES	NUMERO DE DIAS																																		
	1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15 E MAIS		IGNORADOS		TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Julho....	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
Agosto...	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	1	4	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5	4	9
Setembro	–	1	7	3	17	4	26	13	23	15	13	14	9	8	5	5	–	–	3	1	1	1	–	1	1	–	–	1	1	1	13	11	119	79	198
Outubro .	11	9	42	20	94	54	157	101	167	89	109	69	80	62	61	40	17	19	12	7	12	8	6	8	5	4	5	3	18	12	129	102	925	607	1:532
Novembro	9	3	23	15	63	44	129	79	123	88	100	51	66	50	54	45	23	22	21	15	14	14	11	13	5	4	4	3	27	17	114	98	786	561	1:347
Dezembro	4	–	3	2	20	7	26	24	37	19	19	15	33	16	10	13	7	9	5	4	10	4	4	4	2	1	2	1	5	4	38	34	225	154	379
	24	13	75	40	194	110	338	217	350	212	241	150	193	136	130	103	48	50	41	28	37	24	21	26	13	9	11	8	51	34	294	245	2:064	1:405	3:466
	37		115		304		555		562		391		329		233		98		69		61		47		22		19		85		539		3:466		

MAPPA N.° 15

NUMERO DE DOENTES DA FEBRE AMARELLA QUE FORAM TRATADOS EM CADA UM DOS HOSPITAES CIVIS DA DITA FEBRE, COM DESIGNAÇÃO DE SEXOS, RESULTADO DO TRATAMENTO, E DIAS DA MAXIMA POPULAÇÃO EM CADA UM DOS MESMOS HOSPITAES

HOSPITAES	ENTRADOS			CURADOS			FALLECIDOS			MAXIMA POPULAÇÃO EM CADA MEZ				
										DIA RELATIVO		NUMERO DE DOENTES		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	DIA	MEZ	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Sant'Anna (desde 9 de setembro a 15 de dezembro)......	353	553	906	213	375	588	140	178	318	11	Outubro....	22	94	116
Santa Clara (desde 17 de setembro a 10 de dezembro)....	585	–	585	382	–	382	203	–	203	29	Setembro...	66	–	66
Rilhafolles, hospicio (desde 24 de setembro a 3 de dezembro)	284	–	284	184	»	184	100	–	100	1 e 2	Outubro....	52	–	52
Loios (desde 27 de setembro a 17 de dezembro).........	661	–	661	401	–	401	260	–	260	20	Outubro....	64	–	64
Desterro (desde 3 de outubro a 24 de dezembro)........	1:997	517	2:514	1:223	328	1:551	774	189	963	25	Outubro....	336	46	382
Santo Antonio (desde 2 de novembro a 21 de dezembro) .	163	48	211	96	27	123	67	21	88	8	Novembro ..	41	7	48
	4:043	1:118	5:161	2:499	730	3:229	1:544	388	1:932					

N. B. — Não se faz menção do hospital no largo do Conde Barão, porque n'elle não se admittiam doentes atacados de febre amarella: sendo apenas destinado para convalescer os doentes curados nos demais hospitaes, que, não tendo residencia em Lisboa, eram para ali transferidos, a fim de acabarem de se restabelecer.

MAPPA N.º 16

DEMONSTRANDO QUAL FOI A IDADE DOS CURADOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA NOS HOSPITAES PROVISORIOS, DIVIDIDAS AS IDADES EM PERIODOS DE 10 ANNOS

IDADES	HOMENS			MULHERES			TOTAL GERAL			MORTALIDADE
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	
De 1 a 10 annos	14	5	19	10	2	12	24	7	31	1 : 4,4
De 11 a 20	780	263	1:043	181	45	226	961	308	1:269	1 : 4,1
De 21 a 30	959	510	1:469	190	75	265	1:149	585	1:734	1 : 2,9
De 31 a 40	393	293	686	136	65	201	529	358	887	1 : 2,4
De 41 a 50	172	238	410	90	53	143	262	291	553	1 : 1,9
De 51 a 60	110	137	247	73	80	153	183	217	400	1 : 1,8
De 61 para cima	66	82	148	48	57	105	114	139	253	1 : 1,8
Sem designação de idade	5	16	21	2	11	13	7	27	34	
	2:499	1:544	4:043	730	388	1:118	3:229	1:932	5:161	

MAPPA N.º 17

DEMONSTRANDO O NUMERO DOS INDIVIDUOS TRATADOS DE FEBRE AMARELLA NOS HOSPITAES PROVISORIOS, COM DESIGNAÇÃO DO SEU ESTADO CIVIL

ESTADOS	HOMENS			MULHERES			TOTAL GERAL			MORTALIDADE
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	
Solteiros	1:886	955	2:841	477	168	645	2:363	1:123	3:486	1 : 3,1
Casados	496	432	928	105	66	171	601	498	1:099	1 : 2,2
Viuvos	98	128	226	141	135	276	239	263	502	1 : 1,9
Sem designação de estado	19	29	48	7	19	26	26	48	74	
	2:499	1:544	4:043	730	388	1:118	3:229	1:932	5:161	

MAPPA N.º 18

DEMONSTRANDO O NUMERO DE CURADOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA NOS HOSPITAES PROVISORIOS, COM DESIGNAÇÃO DE SUAS CONSTITUIÇÕES

CONSTITUIÇÕES	HOMENS			MULHERES			TOTAL GERAL			MORTALIDADE
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	
Media ou regular	877	438	1:315	376	147	523	1:253	585	1:838	1 : 3,1
Forte ou robusta	731	397	1:128	215	89	304	946	486	1:432	1 : 2,9
Fraca ou deteriorada	242	166	408	130	105	235	372	271	643	1 : 2,3
Indeterminada	649	543	1:192	9	47	56	658	590	1:248	
	2:499	1:544	4:043	730	388	1:118	3:229	1:932	5:161	

MAPPA N.º 19

DEMONSTRANDO O NUMERO DOS CURADOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA NOS HOSTITAES PROVISORIOS, COM DESIGNAÇÃO DE SEUS TEMPERAMENTOS

TEMPERAMENTOS	HOMENS			MULHERES			TOTAL GERAL			MORTALIDADE
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	
Bilioso	107	89	196	7	2	9	114	91	205	1 : 2,2
Lymphatico	660	318	978	498	232	730	1:158	550	1:708	1 : 3,1
Sanguineo	668	291	959	62	36	98	730	327	1:057	1 : 3.2
Nervoso	87	47	134	20	16	36	107	63	170	1 : 2,6
Bilioso-lymphatico	2	4	6	2	2	4	4	6	10	1 : 1.6
Bilioso-sanguineo	7	5	12	–	–	–	7	5	12	1 : 2,4
Lymphatico-sanguineo	203	133	336	68	17	85	271	150	421	1 : 2,8
Sanguíneo-bilioso	5	2	7	–	–	–	5	2	7	1 : 3,5
Sanguineo-lymphatico	142	80	222	37	12	49	179	92	271	1 : 2,9
Sanguineo-nervoso	–	–	–	18	6	24	18	6	24	1 : 4
Nervoso-lymphatico	2	1	3	1	1	2	3	2	5	1 : 2:5
Indeterminada	616	574	1:190	17	64	81	633	638	1:271	
	2:499	1:544	4:043	730	388	1:118	3:229	1:932	5:161	

MAPPA N.° 20

NUMERO DOS INDIVIDUOS CURADOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA NOS HOSPITAES PROVISORIOS, DESIGNANDO AS SUAS PROFISSÕES, CONFORME SE ACHAM NAS PAPELETAS DOS MESMOS HOSPITAES

PROFISSÕES	HOMENS			MULHERES		
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Adellos	–	–	–	1	2	3
Agencia	3	15	18	11	6	17
Aguadeiros	162	138	300	–	–	–
Ajudantes do hospital	34	7	41	11	1	12
Ajuntadeiras	–	–	–	4	1	5
Albardeiros	2	–	2	–	–	–
Alfaiates	34	20	54	–	–	–
Amas de leite	–	–	–	3	–	3
Amoladores	1	–	1	–	–	–
Apontadores	1	–	1	–	–	–
Arameiros	–	1	1	–	–	–
Armadores	–	1	1	–	–	–
Aspirantes (marinha)	1	–	1	–	–	–
Asylados	1	2	3	1	–	1
Azeiteiros	1	–	1	–	–	–
Bachareis	–	2	2	–	–	–
Bahuleiros	1	1	2	–	–	–
Barbeiros	14	7	21	–	–	–
Bolieiros	7	7	14	–	–	–
Bornidores	3	1	4	–	–	–
Brochantes	1	–	1	–	–	–
Burriqueiros	–	1	1	–	–	–
Cabazeiros	–	1	1	–	–	–
Cabelleireiros	2	1	3	–	–	–
Caiadores	–	1	1	–	–	–
Caixeiros	128	70	198	–	–	–
Calafates	1	3	4	–	–	–
Calceteiros	1	–	1	–	–	–
Caldeireiros	2	1	3	–	–	–
Canastreiros	2	5	7	–	–	–
Canteiros	3	3	6	–	–	–
Cardadores	2	1	3	–	–	–
Carpinteiros	12	19	31	–	–	–
Carreiros	2	3	5	–	–	–
Carvoeiros	13	10	23	–	–	–
Cauteleiros	4	–	4	–	–	–
Cazeiros	–	1	1	–	–	–
Chapelleiros	8	11	19	–	–	–
Chocolateiros	2	2	4	–	–	–
Cirurgiões	1	1	2	–	–	–
Colchoeiro	2	3	5	–	–	–
Companhias do bacalhau	4	1	5	–	–	–
Companhias da manteiga	2	–	2	–	–	–
Companhias da palha	–	1	1	–	–	–
Confeiteiros	16	17	33	–	–	–
Cordoeiros	2	2	4	–	–	–
Correios	2	–	2	–	–	–
Corretores	1	2	3	–	–	–
Correeiros	1	2	3	–	–	–
Cosinheiros	4	5	9	–	–	–
Costureiras	–	–	–	45	28	73

PROFISSÕES	HOMENS CURADOS	HOMENS FALLECIDOS	HOMENS TOTAL	MULHERES CURADOS	MULHERES FALLECIDOS	MULHERES TOTAL
Creados... do hospital	19	6	25	3	3	6
Creados... de servir	1:080	564	1:644	402	154	556
Cutileiros	4	1	5	–	–	–
Dansarinos	1	–	1	–	–	–
Douradores	2	1	3	–	–	–
Droguistas	2	–	2	–	–	–
Enfermeiro de bordo	1	–	1	–	–	–
Enfermeiros do hospital	1	1	2	–	–	–
Empregados diversos . de differentes repartições	5	3	8	–	–	–
Empregados diversos . guardas da alfandega	2	1	3	–	–	–
Empregados diversos . companhia da alfandega	–	2	2	–	–	–
Empregados diversos . diversos da alfandega	2	1	3	–	–	–
Empregados diversos . serventes da alfandega	5	5	10	–	–	–
Empregados diversos . arrumadores do arsenal	–	1	1	–	–	–
Empregados diversos . remeiros do arsenal	–	1	1	–	–	–
Empregados diversos . guardas-barreiras	3	1	4	–	–	–
Empregados diversos . guardas da linha-ferrea	2	1	3	–	–	–
Empregados diversos . guardas do limoeiro	–	1	1	–	–	–
Empregados diversos . guardas do contrato do tabaco	3	–	3	–	–	–
Empregados diversos . charuteiros	7	6	13	–	–	–
Engommadeiras	–	–	–	6	1	7
Entalhadores	1	1	2	–	–	–
Escreventes	–	1	1	–	–	–
Esculptores	–	1	1	–	–	–
Espingardeiros	–	1	1	–	–	–
Estanqueiros	–	2	2	–	–	–
Esteireiros	1	–	1	–	–	–
Estudantes	5	4	9	–	–	–
Fabricantes	35	16	51	3	4	7
Ferradores	3	2	5	–	–	–
Ferreiros	4	5	9	–	–	–
Fogueiro do gaz	1	–	1	–	–	–
Forneiros	20	23	43	–	–	–
Forneiros (moços de)	11	5	16	–	–	–
Fundidores	1	2	3	–	–	–
Gallinheiros	1	3	4	–	–	–
Gravadores	1	–	1	–	–	–
Hervanarios	–	1	1	–	–	–
Ladrilhadores	1	–	1	–	–	–
Latoeiros	3	5	8	–	–	–
Lavadeiras	–	–	–	12	13	25
Lavradores	2	3	5	–	–	–
Linheiros	2	4	6	–	–	–
Litteratos	–	1	1	–	–	–
Livreiros	2	–	2	–	–	–
Logistas	4	2	6	–	–	–
Lythographos	1	–	1	–	–	–
Marcadores de bilhar	1	1	2	–	–	–
Marceneiros	7	13	20	–	–	–
Maritimos	40	36	76	–	–	–
Marqueiros	1	1	2	–	–	–
Mendigos	17	11	28	21	17	38
Meretrizes	–	–	–	13	3	16
Mestre de obras	1	–	1	–	–	–
Moleiros	1	–	1	–	–	–
Musicos	2	–	2	–	–	–
Negociantes	1	7	8	–	–	–
Ourives	1	5	6	–	–	–
Padeiros	28	20	48	–	–	–
Padeiros (moços de)	186	129	315	–	–	–

PROFISSÕES	HOMENS			MULHERES		
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Palheireiros	1	1	2	–	–	–
Parteiras	–	–	–	2	–	2
Passarinheiros	1	–	1	–	–	–
Pastelleiros	4	1	5	–	–	–
Pedreiros	12	7	19	–	–	–
Peixeiros	4	2	6	1	3	4
Peneireiros	1	–	1	–	–	–
Penteeiros	1	1	2	–	–	–
Pescadores	5	2	7	–	–	–
Pharmaceuticos	7	2	9	–	–	–
Pintores	3	1	4	–	–	–
Ponto de theatro	–	1	1	–	–	–
Porteiros	4	2	6	–	–	–
Praças da armada	48	2	50	–	–	–
Praças do exercito da India	–	1	1	–	–	–
Praças da guarda municipal	60	26	86	–	–	–
Praças de veteranos	1	1	2	–	–	–
Procuradores	1	1	2	–	–	–
Professores	–	1	1	–	–	–
Proprietarios	3	–	3	–	–	–
Puchadores de oiro	–	1	1	–	–	–
Rachadores	1	–	1	–	–	–
Refinadores de assucar	25	7	32	–	–	–
Relojoeiros	1	2	3	–	–	–
Ribeirinhos	1	2	3	–	–	–
Sacristães	1	1	2	–	–	–
Sapateiros	79	58	137	–	–	–
Serradores	8	5	13	–	–	–
Serralheiros	30	17	47	–	–	–
Surradores	1	1	2	–	–	–
Taberneiros	1	3	4	–	–	–
Tanoeiros	14	4	18	–	–	–
Tintureiros	3	–	3	–	–	–
Torneiros	6	4	10	–	–	–
Trabalhadores	102	53	155	–	–	–
Trabalhos domesticos	–	–	–	23	17	40
Trapeiros	–	2	2	2	1	3
Typographos	3	5	8	–	–	–
Vaqueiros	1	–	1	–	–	–
Varredores	5	6	11	–	–	–
Varinas	–	–	–	1	–	1
Vendedeiras	–	–	–	19	10	29
Vendilhões	16	7	23	–	–	–
Sem designação	39	43	82	146	124	270
	2:499	1:544	4:043	730	388	1:118

MAPPA N.º 21

FREQUENCIA, CURABILIDADE E MORTALIDADE DE FEBRE AMARELLA NOS HOSPITAES CIVIS, EM RELAÇÃO ÁS PROFISSÕES, COM DESIGNAÇÃO DOS SEXOS, RESUMO DO ANTECEDENTE

PROFISSÕES		HOMENS		MULHERES		RESUMO GERAL		
		CURADOS	FALLECIDOS	CURADOS	FALLECIDOS	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Agricola	Lavradores	2	3	–	–	2	3	5
	Trabalhadores do campo	–	1	–	–	–	1	1
	Somma	2	4	–	–	2	4	6
Industrial	Artistas que trabalham em metaes	44	33	–	–	44	33	77
	Artistas que trabalham em madeiras	52	51	–	–	52	51	103
	Artistas que trabalham em coiros, e obras de sola	85	62	–	–	85	62	147
	Artistas que trabalham em fabricas	35	16	3	4	38	20	58
	Artistas que trabalham em outras indust.	167	142	32	18	199	160	359
	Somma	383	304	35	22	418	326	744
Commercial	Negociantes	1	7	–	–	1	7	8
	Logistas	5	8	–	–	5	8	13
	Caixeiros	128	70	–	–	128	70	198
	Corretores	1	2	–	–	1	2	3
	Somma	135	87	–	–	135	87	222
Liberal	Proprietarios	3	–	–	–	3	–	3
	Empregados publicos	9	5	–	–	9	5	14
	Facultativos e pharmaceuticos	8	3	–	–	8	3	11
	Advogados	–	2	–	–	–	2	2
	Professores	1	–	–	–	1	–	1
	Architectos, musicos, pintores, esculptores, dansarinos	6	2	–	–	6	2	8
	Estudantes	5	4	–	–	5	4	9
	Outras profissões liberaes	51	18	13	1	64	19	83
	Somma	83	34	13	1	96	35	131
Militar		60	29	–	–	60	29	89
Maritima		94	41	–	–	94	41	135
Domestica		1:108	577	482	203	1:590	780	2:370
Infima	Empregados em trabalhos braçaes	407	268	12	13	419	281	700
	Aguadeiros	162	138	–	–	162	138	300
	Vendilhões	6	6	5	4	11	10	21
	Mendigos	20	13	24	18	44	31	75
	Meretrizes	–	–	13	3	13	3	16
	Somma	595	425	54	38	649	463	1:112
Sem designação		39	43	146	124	185	167	352
	Somma geral	2:499	1:544	730	388	3:229	1:932	5:161

MAPPA N.º 22

NUMERO DOS CURADOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA NOS HOSPITAES PROVISORIOS, COM DESIGNAÇÃO DA PROCEDENCIA

PROCEDENCIAS	MEZES	CURADOS			FALLECIDOS			RECAPITULAÇÃO			MORTALIDADE
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	
Da capital	Setembro......	241	50	291	171	21	192	291	192	483	1:2,5
	Outubro	1:170	344	1:514	742	180	922	1:514	922	2:436	1:2,6
	Novembro	737	251	988	486	151	637	988	637	1:625	1:2,5
	Dezembro	140	44	184	68	22	90	184	90	274	1:3
	Somma....	2:288	689	2:977	1:467	374	1:841	2:977	1:841	4:818	1:2,6
Dos suburbios da capital ..	Setembro......	24	2	26	5	1	6	26	6	32	1:5,3
	Outubro	72	8	80	19	4	23	80	23	103	1:4,4
	Novembro	39	11	50	21	3	24	50	24	74	1:3
	Dezembro	10	3	13	–	2	2	13	2	15	1:7,5
	Somma	145	24	169	45	10	55	169	55	224	1:4
De bordo.....	Setembro......	2	–	2	–	–	–	2	–	2	
	Outubro	25	–	25	11	–	11	25	11	36	1:3,2
	Novembro.	10	–	10	6	–	6	10	6	16	1:2,6
	Dezembro	5	–	5	–	–	–	5	–	5	
	Somma	42	–	42	17	–	17	42	17	59	1:3.4
Indeterminada	Setembro.	2	–	2	–	–	–	2	–	2	
	Outubro	11	9	20	9	3	12	20	12	32	1:2,6
	Novembro.....	10	6	16	3	1	4	16	4	20	1:5
	Dezembro	1	2	3	3	–	3	3	3	6	1:2
	Somma	24	17	41	15	4	19	41	19	60	1:3,1

MAPPA N.º 25

DESIGNANDO AS FREGUEZIAS E BAIRROS AONDE RESIDIAM OS INDIVIDUOS CURADOS E FALLECIDOS NOS HOSPITAES CIVIS DE FEBRE AMARELLA

Bairros	Freguezias	Curados			Fallecidos			Total por freguezias			Total por bairros		
		Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Alfama	S.to André e S.ta Marinha	25	9	34	15	–	15	9	40	49	1:283	421	1:704
	Nossa Senhora dos Anjos	118	73	191	102	47	149	220	120	340			
	S. Christovão	50	24	74	34	11	45	84	35	119			
	Santa Cruz do Castello	1	4	5	1	1	2	2	5	7			
	Santa Engracia	43	7	50	17	6	23	60	13	73			
	Santo Estevão	79	16	95	65	18	83	144	34	178			
	S. João da Praça	76	20	96	65	5	70	141	25	166			
	S. Jorge	5	1	6	2	1	3	7	2	9			
	S. Lourenço	29	12	41	31	14	45	60	26	86			
	S. Miguel	75	17	92	53	12	65	128	29	157			
	Salvador, S. Thomé e S. Vicente	54	12	66	50	18	68	104	30	134			
	Nossa Senhora do Soccorro	142	53	195	90	21	111	232	74	306			
	S. Thiago e S. Martinho	39	14	53	22	5	27	61	19	80			
Rocio	Conceição Nova	76	30	106	37	9	46	113	39	152	1:441	334	1:775
	S. José	38	17	50	20	5	25	53	22	75			
	S. Julião	65	20	85	39	10	49	104	30	134			
	Santas Justa e Rufina	183	51	234	118	27	145	301	78	379			
	Santa Maria Magdalena	105	30	135	54	12	66	159	42	201			
	Santa Maria Maior (Sé)	270	16	286	159	12	171	429	28	457			
	N. Senhora dos Martyres	57	14	71	22	12	34	79	26	105			
	S. Nicolau	127	52	179	76	17	93	203	69	272			
Bairro Alto	Coração de Jesus	6	7	13	2	3	5	8	10	18	493	171	664
	Encarnação	66	26	92	43	12	55	109	38	147			
	S. Mamede	13	8	21	7	3	10	20	11	31			
	Mercês	65	14	79	39	12	51	104	26	130			
	Nossa Senhora da Pena	72	32	104	56	21	77	128	53	181			
	Sacramento	64	23	87	36	7	43	100	30	130			
	S. Sebastião da Pedreira	15	3	18	9	–	9	24	3	27			
Alcantara	Santa Catharina	74	29	103	79	18	97	153	47	200	538	137	675
	Santa Izabel	42	19	61	43	16	59	85	35	120			
	Lapa	9	10	19	3	3	6	12	13	25			
	S. Paulo	76	10	86	32	7	39	108	17	125			
	S. Pedro em Alcantara	53	4	57	4	–	4	57	4	61			
	Santos	81	12	93	42	9	51	123	21	144			
	A bordo de embarcações no Tejo	42	–	42	17	–	17	288	55	343	288	55	343
	Suburbios de Lisboa	145	24	169	45	10	55						
	Sem designação nas papeletas	24	17	41	15	4	19						
	Somma	2:499	730	3:229	1:544	388	1:932	4:043	1:118	5:161	4:043	1:118	5:161

MAPPA N.º 24

DESIGNANDO ÀS MORADAS DOS DOENTES TRATADOS NOS HOSPITAES DE FEBRE AMARELLA, NOS MEZES QUE DUROU A EPIDEMIA; E IGUALMENTE OS SEXOS E RESULTADO DA MOLESTIA

LOCALIDADES		CURADOS								FALLECIDOS								TOTAL
		HOMENS				MULHERES				HOMENS				MULHERES				
		SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Altos	Bella Vista	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	4
	Catharina (Santa)	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	João (S.)	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Longo	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Mirante	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Varejão	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
Arcos	Camillos	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2
	Escuro	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
	Jesus	1	2	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	5
	Marquez de Alegrete	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	3
	Pequeno	–	2	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
	Portas do Mar	12	6	–	–	–	–	–	–	5	6	1	–	–	–	–	–	30
	Rosa (Dona)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
Becos	Aguadeiros	–	–	1	–	–	–	1	1	–	1	–	–	–	–	–	–	4
	Albuquerque	3	3	–	–	–	–	–	–	3	5	–	–	–	–	–	–	14
	Alegrete	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	2
	Alamos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	2
	Alfama	–	3	3	–	–	–	–	–	–	4	3	–	–	–	1	–	14
	Alfurja	–	3	–	–	–	1	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	7
	Almocreves	–	1	3	1	–	–	–	–	–	2	4	1	–	1	–	–	13
	Amoreira	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Anjo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Apostolos	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Atafona	–	2	2	–	–	–	1	–	1	2	–	–	–	1	–	–	9
	Azinhal	–	–	1	–	–	–	–	–	2	1	1	–	–	–	–	–	5
	Barbadella	–	1	3	–	1	–	–	–	–	2	2	–	–	–	1	–	10
	Barrellas	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Beguinhos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	2
	Bella (a Santa Catharina)	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Bello (a Santo Estevão)	–	2	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	4	–	–	8
	Birhantes	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	4
	Bixa	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Bugio	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2
	Captivos	–	3	–	–	–	6	2	–	1	4	1	–	–	3	–	–	20
	Cardosa	1	3	1	–	–	–	–	–	–	3	–	–	–	–	–	–	8
	Caridade	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	2
	Carrasco	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Carvalho	–	3	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5
	Chanceller	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Clerigos	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Conceição	1	1	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	3
	Cruzes	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	4
	Empenhadores	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	2
	Era	1	–	1	–	–	–	1	–	1	–	2	–	–	–	–	–	6
	Esfolla-bodes	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Espirito Santo (ao Castello)	–	–	1	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
	Espirito Santo (a Santo Estevão)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	3
	Formosa	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Flores	–	1	1	–	–	–	2	–	–	1	1	–	–	–	1	–	7
	Forno	–	6	3	–	–	2	3	–	1	1	5	1	–	2	4	1	29
	Francisco (S.)	2	1	3	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	8
	Gaspar Trigo	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2

LOCALIDADES		CURADOS – HOMENS – SETEMBRO	CURADOS – HOMENS – OUTUBRO	CURADOS – HOMENS – NOVEMBRO	CURADOS – HOMENS – DEZEMBRO	CURADOS – MULHERES – SETEMBRO	CURADOS – MULHERES – OUTUBRO	CURADOS – MULHERES – NOVEMBRO	CURADOS – MULHERES – DEZEMBRO	FALLECIDOS – HOMENS – SETEMBRO	FALLECIDOS – HOMENS – OUTUBRO	FALLECIDOS – HOMENS – NOVEMBRO	FALLECIDOS – HOMENS – DEZEMBRO	FALLECIDOS – MULHERES – SETEMBRO	FALLECIDOS – MULHERES – OUTUBRO	FALLECIDOS – MULHERES – NOVEMBRO	FALLECIDOS – MULHERES – DEZEMBRO	TOTAL
Becos	Guerra	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Helena (Santa)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Jardim	20	25	–	1	–	1	–	–	23	14	–	–	–	1	–	–	85
	Jasmim	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	3
	Jordão	–	–	2	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	4
	Lage	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Lapa	–	4	3	–	–	1	–	–	–	2	3	2	–	–	2	–	17
	Lavaceiras	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Linheira	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	3
	Loureiro	–	1	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
	Maquinez	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Mello	–	3	4	–	–	3	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	12
	Merceeiras	–	4	1	1	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	8
	Mexia	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	1	–	–	3
	Mil Patacas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1
	Mirante	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Monete	–	7	3	1	1	3	–	–	2	4	1	–	1	–	2	–	25
	Moreira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	2	–	–	–	–	–	3
	Mortos (aos Anjos)	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
	Mortos (a S. Miguel	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	2
	Moscas	3	4	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	9
	Mouraria	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Norte	–	3	5	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	9
	Paus	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	2
	Parreirinha	–	2	–	–	–	–	–	–	–	4	–	–	–	–	–	–	6
	Pena	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Pocinho	–	1	–	–	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4
	Povoa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	2
	Rosa	–	2	–	–	–	1	–	–	–	2	–	1	–	–	–	–	6
	Rosendo	–	2	1	–	–	1	–	–	–	1	3	–	–	1	–	–	9
	Sequeira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	Silva	–	3	1	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	6
	Soneca	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Sujo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Surdo	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	2
	Surradores	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	1	–	–	5
	Tres Engenhos	–	1	–	–	–	2	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	5
Caes	Santarem	5	6	–	–	–	–	–	–	1	3	–	–	–	–	–	–	15
	Sodré	–	2	1	1	–	1	–	–	1	2	1	–	–	–	–	–	9
	Soldados	–	3	–	–	–	1	–	–	–	2	1	–	–	–	–	–	7
	Tojo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1
	Ver-o-peso	1	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	4
Campos	Anna (Santa)	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Clara (Santa)	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	3
	Cebolas	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	3
	Ourique	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
Calçadas	Agostinho Carvalho	–	14	2	–	1	6	1	–	1	10	7	–	–	4	–	–	46
	André (Santo)	–	6	3	2	1	2	2	–	–	1	3	–	–	1	1	–	22
	Anna (Santa)	2	5	4	2	–	5	–	–	–	1	6	3	–	2	1	–	31
	Antonio (Santo)	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	2
	Arroz	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	3
	Barbadinhos	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	4
	Bica do Desterro	–	1	1	–	–	–	1	–	–	–	2	–	–	1	–	–	6
	Bica Grande	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	4
	Cabra	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Caldas	–	4	–	–	–	1	1	–	–	4	1	–	–	–	1	–	12
	Carmo	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	3
	Cesteiros	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Combro	1	1	–	–	–	1	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	5
	Conde de Pombeiro	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3

Localidades		Curados								Fallecidos								Total
		Homens				Mulheres				Homens				Mulheres				
		Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Calçadas	Duque	1	1	–	1	–	1	–	–	1	1	–	1	–	–	–	–	7
	Estrella	–	–	1	–	–	–	1	1	–	–	1	–	–	–	–	–	4
	Estevão (Santo)	–	3	3	–	1	1	1	–	–	1	1	–	–	–	1	–	12
	Forno do Tijolo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	2
	Francisco (S.)	–	6	4	–	–	1	–	–	–	4	–	–	–	–	–	–	15
	Garcia	–	–	4	–	–	3	1	–	–	1	1	–	–	–	1	1	12
	Gloria	–	1	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	3
	Graça	–	2	1	–	–	1	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	6
	Jogo da Pella	–	2	1	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	5
	João Nepomuceno (S.)	–	2	1	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	5
	Lourenço (S.)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	2
	Marquez de Abrantes	–	4	2	1	–	–	–	–	–	3	1	–	–	–	–	–	11
	Marquez de Tancos	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	2
	Menino Deus	–	1	1	–	–	1	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	5
	Monturo do Collegio	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	2	–	–	–	1	–	5
	Necessidades	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Nova	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Nova do Hospital	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Rosa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
	Sacramento	1	3	2	1	–	–	–	–	2	1	1	1	–	–	–	–	12
	Salitre	2	3	3	–	–	3	–	2	1	1	–	–	–	2	–	–	17
	Tijolo	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	3
Calçadinhas	Figueira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Miguel (S.)	–	4	1	1	–	–	1	–	–	1	1	–	–	–	–	–	9
Caracoes	Graça	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1
	Penha	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
Escadinhas	Barroca	–	2	2	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	2	1	–	8
	Christovão (S.)	–	1	2	–	–	2	1	–	–	–	2	1	–	–	1	–	10
	Loureiro	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Lourenço (S.)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Porta do Carro do Hospital	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Rosa (D.)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1
Estabelecimentos	Asylo da Mendicidade	1	3	1	1	–	1	1	–	1	1	3	–	–	1	–	–	14
	Casa (Santa) da Misericordia	–	2	–	1	–	11	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	15
	Hospital de Sant'Anna	1	1	–	–	–	2	–	–	–	3	–	–	–	–	–	–	7
	Hospital de Santa Clara	–	4	2	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	7
	Hospital do Desterro	–	1	6	5	–	3	1	3	–	1	3	–	–	–	–	–	23
	Hospital de Rilhafolles	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Hospital de S. José	–	2	3	4	–	5	–	1	–	2	1	2	1	–	–	–	21
Largos	Abegoaria	–	1	1	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	4
	Achada	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	3
	Amoreiras	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	André (Santo)	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Annunciada	–	2	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	4
	Antonio da Sé (Santo)	5	5	2	–	–	2	–	–	–	3	–	–	–	1	–	–	18
	Arroios	–	1	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	4
	Bemposta	–	1	1	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	1	–	6
	Caldas	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Calhariz	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Camões	–	1	–	–	–	–	–	–	1	2	–	–	–	–	–	–	4
	Carlos (S.)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Carmo	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Chafariz de Dentro	1	5	1	–	–	–	–	–	1	3	–	–	–	–	–	–	11
	Chão da Feira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Chão do Loureiro	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Conde Barão	–	2	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	3
	Contador	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
	Convento da Encarnação	–	6	–	–	–	1	–	–	–	3	–	–	–	2	–	–	12
	Duas Igrejas	–	3	1	1	–	1	2	–	–	1	–	–	–	–	–	–	9
	Encarnação	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1

LOCALIDADES		CURADOS								FALLECIDOS								TOTAL
		HOMENS				MULHERES				HOMENS				MULHERES				
		SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Largos	Fontainhas	–	–	–	1	–	2	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	4
	Graça	–	2	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
	Gralhas	–	–	1	–	–	–	1	–	1	1	–	–	–	–	–	–	4
	Inglezinhos	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	3
	Jesus	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
	Julião (S.)	1	5	2	–	–	–	–	–	1	7	1	–	–	–	–	–	17
	Justa (Santa)	–	1	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	3
	Limoeiro	–	–	–	–	–	2	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	3
	Loyos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	2
	Marinha (Santa)	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	1	–	–	–	–	–	3
	Martinho (S.)	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	3
	Mastro	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Metello	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Oliveira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	2
	Passeio	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Paulo (S.)	–	–	3	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
	Pedrosa	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Pelourinho	2	3	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	1	–	1	–	9
	Peneireiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	2
	Poço do Borratem	–	2	–	1	–	1	–	–	–	–	2	1	–	–	1	–	8
	Raphael (S.)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Rato	–	5	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	6
	Ribeira Nova	–	1	2	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	4
	Rosa	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	3
	Salvador	–	4	4	–	–	2	3	–	1	1	3	–	–	–	–	–	18
	Santos Novos	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Santos Velhos	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Sé	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	2
	Sebastião (S.) da Pedreira	–	1	–	–	–	1	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	4
	Sequeiro	1	3	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	5
	Terreirinho	1	1	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	–	–	–	–	5
	Thiago (S.)	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	5
	Trigueiros	2	3	3	–	–	–	–	–	–	3	1	–	–	–	–	–	12
Pateos	Aljube	–	7	–	1	–	–	–	–	–	1	2	–	–	–	–	–	11
	Almotacé	–	1	3	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4
	Anna (Santa)	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Canas	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	3
	Caridade	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Carneiro	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Carrasco	–	–	3	–	1	–	4	1	1	–	–	–	–	–	1	–	11
	Castanheira	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Costa	–	1	1	–	–	–	–	–	–	3	1	1	–	–	–	–	7
	Couto	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Duque de Cadaval	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Flores	–	1	2	–	–	1	2	–	–	1	3	–	–	–	–	–	10
	Fradique (Dom)	–	4	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	5
	Gallega	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	3
	Horta	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Hospital	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Landim	–	5	1	–	–	2	1	–	–	7	1	–	–	–	–	–	17
	Marechal	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	1	–	–	4
	Marquez de Lavradio	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Marquez de Penalva	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	3
	Marquez de Vagos	1	–	–	–	–	1	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	4
	Moeda	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	2
	Parreiras	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Pretas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Prior	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Quintalinhos	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Recolhidas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	2

	LOCALIDADES	CURADOS								FALLECIDOS								TOTAL
		HOMENS				MULHERES				HOMENS				MULHERES				
		SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
	Farinhas	–	2	1	–	–	1	1	–	1	3	–	–	–	–	–	–	9
	Fé	–	2	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4
	Felix (S.)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Ferregial	–	9	8	1	–	4	1	–	–	5	–	–	–	1	1	–	30
	Ferreiros	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	1	–	4
	Figueira	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Flor da Murta	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	–	–	–	–	3
	Flores	–	2	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	3
	Fontainhas	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	3
	Formosa	–	2	–	2	–	1	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	7
	Fresca	–	1	–	2	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	5
	Francisco (S.)	–	4	1	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	7
	Francisco (S.) de Paula	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Gaivotas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Gallé	–	7	5	–	–	–	–	–	2	8	–	1	–	–	1	–	24
	Gallegos	–	–	–	–	–	1	–	–	–	2	1	–	–	–	–	–	4
	Gallinheiras	2	8	1	–	1	1	–	–	3	5	1	–	–	–	1	–	23
	Gavias	–	–	2	–	–	1	–	–	–	2	3	1	–	–	–	–	9
	Gloria	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Horta Secca	–	1	2	2	–	–	–	–	–	3	1	1	–	–	–	–	10
	Inveja	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	2
	Janellas Verdes	–	1	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	4
	Jardim	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Jardim do Regedor	–	1	2	1	–	–	–	1	–	2	1	–	–	–	–	–	8
	Jardim do Tabaco	1	6	1	–	–	–	–	–	4	3	–	–	–	1	–	–	16
	Jasmins	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	João Braz	–	–	–	2	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	4
	João (S.) dos Bem Casados	–	–	2	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	4
	João (S.) da Mata	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
Ruas...	João do Outeiro	1	3	3	–	1	3	1	–	1	2	6	–	–	–	3	1	25
	João (S.) da Praça	1	16	8	1	1	3	1	–	2	6	7	–	–	–	–	–	46
	Joaquim (S.)	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	José (S.)	1	1	5	–	–	–	2	–	–	–	1	1	–	1	–	–	12
	Judiaria	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Lagares	1	1	1	–	–	3	–	–	–	–	1	–	–	2	–	–	9
	Lapa	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Larga de S. Roque	–	3	1	–	–	3	–	–	–	2	2	–	–	3	–	–	14
	Lazaro (S.)	–	4	4	1	–	–	1	–	1	5	–	1	–	–	–	–	17
	Limoeiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Livramento	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Loureto	1	2	8	–	–	–	–	–	–	3	2	–	–	1	–	–	17
	Loureiro	–	5	–	1	–	1	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	9
	Lourenço (S.)	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	2	–	–	–	2	–	6
	Luiz (S)	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	2
	Machadinho	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	1	–	–	–	–	–	3
	Madre de Deus	–	2	2	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	6
	Madres	–	2	1	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	2	–	–	7
	Magdalena	4	20	7	–	3	5	3	–	1	10	3	–	1	2	3	–	62
	Mãe d'Agua	–	1	–	1	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	4
	Mamede (S.)	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Marçal (S.)	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	2
	Marcos Barreiro	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Marco Salgado	–	2	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	6
	Marinha (Santa)	1	–	2	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	5
	Martha (Santa)	–	1	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	4
	Martim Vaz	–	7	3	–	–	3	2	1	–	4	3	–	–	–	1	–	24
	Meio	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Miguel (S.) Alfama	–	4	7	1	1	1	2	–	–	8	3	–	1	1	1	1	31
	Miguel (S.) Lapa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	2
	Monte Olivete	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	3

	LOCALIDADES	CURADOS								FALLECIDOS								TOTAL
		HOMENS				MULHERES				HOMENS				MULHERES				
		SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
	Mouraria	1	10	13	4	2	–	–	–	–	9	4	1	1	–	1	–	46
	Mouros	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	1	–	–	3
	Noronha	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Norte (Encarnação)	–	2	4	1	–	1	–	–	1	–	3	–	–	–	–	–	12
	Norte (Santa Izabel)	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	1	–	–	–	–	–	3
	Nova d'Alegria	–	–	1	–	–	–	2	–	–	1	2	–	–	–	1	–	7
	Nova d'Alfandega	1	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
	Nova do Almada	2	–	–	–	1	1	1	–	–	1	1	–	–	–	–	–	7
	Nova do Carmo	1	2	3	–	–	1	1	–	–	1	1	–	–	1	1	–	12
	Nova do Carvalho	–	16	11	2	–	3	–	1	–	3	5	6	–	1	–	–	48
	Nova de S. Francisco de Paula	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1
	Nova de Jesus	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	2
	Nova de S. Mamede	2	7	3	–	–	–	2	–	–	1	–	–	–	–	–	–	15
	Nova dos Martyres	1	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3
	Nova da Palma	–	3	–	1	–	–	2	1	–	–	1	–	–	–	2	–	10
	Nova da Piedade	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Occidental do Passeio	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Olival	1	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	4
	Oliveira (Anjos)	1	4	2	1	–	2	2	–	1	3	4	–	–	1	–	–	21
	Oliveira (Sacramento)	2	1	–	–	–	–	–	–	1	3	1	1	–	1	–	–	10
	Oliveirinha	–	1	1	–	–	1	2	1	–	1	–	–	–	–	2	–	9
	Olarias	1	8	5	–	1	9	6	1	3	8	5	1	1	4	3	–	56
	Oriental do Passeio	–	–	–	–	–	1	2	–	–	–	2	–	–	–	–	–	5
	Ouro	1	26	11	2	–	8	6	1	1	6	4	–	1	–	2	1	70
	Outeirinho d'Amendoeira	–	–	3	1	–	–	–	–	–	1	3	–	–	–	–	–	8
	Outeiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
	Paço do Bem Formoso	–	14	6	2	–	4	5	–	–	5	4	–	–	3	1	–	44
	Padaria	11	9	2	–	1	2	3	–	7	3	–	–	–	1	–	–	39
	Paraizo	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	3	–	–	–	–	–	5
Ruas...	Parreiras	–	1	–	–	–	1	2	–	–	1	1	–	–	1	–	–	7
	Parreirinha	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	2
	Passadiço	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Patriarchal Queimada	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	2
	Patrocinio	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Pau da Bandeira	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Paulo (S.)	3	2	5	1	–	1	4	–	–	1	2	1	–	1	4	–	25
	Paz	1	3	2	–	2	4	1	–	–	6	2	–	–	1	–	–	22
	Pedras Negras	5	10	–	–	–	1	1	–	2	3	3	–	–	–	–	–	25
	Pedro (S.)	4	10	2	1	–	–	1	–	1	9	5	–	–	–	1	–	34
	Pedro Dias	–	2	1	–	–	2	2	–	–	1	2	1	–	1	–	–	12
	Pedro (S.) Martyr	–	–	1	–	–	–	3	1	–	1	3	1	–	2	–	1	13
	Penha de França	–	–	–	1	–	–	3	–	–	–	–	–	–	–	2	–	6
	Poço dos Negros	–	–	1	–	–	–	1	–	1	2	–	–	–	–	1	–	6
	Poiaes de S. Bento	–	1	3	–	–	–	2	1	–	–	2	–	–	2	–	–	11
	Poisos	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Ponte da Lama	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	3
	Portas de Santo Antão	2	8	1	2	–	3	1	1	1	1	2	–	–	1	1	–	24
	Portas de Santa Catharina	–	3	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	5
	Portas da Cruz	1	2	2	1	–	1	–	–	–	1	2	–	–	–	–	–	10
	Praga	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Prata	–	17	13	–	1	4	9	2	–	12	12	1	1	2	–	–	74
	Pretas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Principe	–	1	2	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4
	Prior	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Procissão	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Quintinha	–	2	3	–	–	1	–	–	–	–	2	–	–	–	1	–	9
	Regedor	–	2	–	–	–	2	1	–	–	3	–	–	–	1	1	–	10
	Remedios (a Santo Estevão)	1	8	5	–	–	–	1	1	–	7	1	–	–	1	1	–	26
	Remedios (á Lapa)	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Retrozeiros	1	7	2	–	2	1	–	–	–	4	2	–	–	–	–	–	19

	LOCALIDADES	CURADOS								FALLECIDOS								TOTAL
		HOMENS				MULHERES				HOMENS				MULHERES				
		SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Ruas...	Ribeira Velha	9	8	1	–	1	1	–	–	6	8	–	–	–	–	–	–	34
	Regueira	–	8	4	–	–	2	–	–	–	12	13	–	–	1	2	–	42
	Rilhafolles	–	–	10	–	–	1	–	–	1	3	–	–	1	–	–	–	16
	Romulares	–	2	2	2	–	–	–	–	–	3	1	–	–	–	–	–	10
	Rosa	–	2	4	1	–	2	1	–	2	–	5	1	–	–	–	–	18
	Salgadeiras	–	–	7	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	9
	Salitre	–	–	2	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	5
	Saudade	–	3	–	–	1	–	2	–	–	2	–	–	–	1	–	–	9
	Sebastião (S.)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Silva	–	4	2	–	–	–	–	–	–	2	–	1	–	–	–	–	9
	Soccorro	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Sol (a Graça)	–	–	–	–	–	1	–	–	–	2	2	–	–	–	–	–	5
	Sol (ao Rato)	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	3
	Suja	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Teixeira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Terreiro do Trigo	–	1	2	1	–	2	3	–	–	2	–	–	–	2	1	–	14
	Telhal	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Thiago (S.)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Thomé (S.)	–	–	2	–	–	1	–	–	–	3	1	–	–	3	–	–	10
	Torre	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Trindade (Santissima)	–	1	1	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	4
	Trinas	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Valle	–	1	5	1	–	1	–	–	–	4	2	–	–	–	–	1	15
	Valle de Santo Antonio	1	5	2	1	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	11
	Valle de Pereiro	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Velha	1	2	4	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	9
	Vicente (S.)	–	3	–	1	–	1	–	–	–	3	2	1	–	1	2	–	14
	Vicente (S.) á Mouraria	–	4	5	–	–	1	–	–	–	6	–	–	–	–	–	1	17
	Vicente de Borja	–	2	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	5
	Vigario	–	3	2	1	–	–	1	–	1	–	2	1	–	1	–	–	12
	Vinagres	–	4	2	–	–	4	–	–	–	3	–	–	–	2	3	–	18
	Vinha	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
Sitios diversos	Alcantara	–	3	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4
	Altinho	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Amaro (Santo)	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Campolide	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Cascalheira	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Entremuros	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	Junqueira	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Laranjeiras	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Monte	–	1	1	1	–	3	1	–	–	3	4	–	–	5	1	–	20
	Palhavã	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Palma	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Prazeres	–	–	1	–	–	–	2	–	–	1	2	–	–	–	1	–	7
	Rego	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Rocha do Conde d'Obidos	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Terremotos	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Valle Escuro	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Valle de Pereiro	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
Travessas...	Açougue	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Adro	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Alcaide	1	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Aleixo (Santo)	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Almada	–	8	1	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	–	11
	Almas	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Amaro (Santo)	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	4
	André Valente	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Anna (Santa)	–	–	–	–	–	–	3	–	–	–	–	–	–	–	4	–	7
	Antonio (S.to) á Praça d'Alegria	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	3
	Antonio (S.to) ao Cardal da Graça	–	–	2	–	–	–	2	1	–	–	–	–	–	1	–	–	6

LOCALIDADES		CURADOS								FALLECIDOS								TOTAL
		HOMENS				MULHERES				HOMENS				MULHERES				
		SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Travessas...	Arrochella	–	6	4	1	–	2	–	–	3	8	6	1	–	1	–	–	32
	Assumpção	–	6	5	1	1	5	1	–	–	4	2	–	–	–	1	1	27
	Athayde	–	1	3	–	–	–	–	–	–	1	2	–	–	–	–	–	7
	Bernardino (S.)	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Boa Hora	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Brunos	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Bruxas	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	3
	Cabral	–	–	–	–	–	1	–	–	2	1	–	–	–	–	–	–	4
	Cara	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Carros	–	1	1	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	4
	Cego	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Cemiterio da Pena	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Conceição	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	–	2
	Condessa do Rio	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Cruz	–	1	–	–	–	1	–	–	–	2	–	–	–	1	–	–	5
	Domingos (S.)	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Engracia (Santa)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Escolastica (Santa)	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	2
	Espera	–	1	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Estevão Galhardo	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Fieis de Deus	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
	Flores	–	–	2	–	–	–	–	–	–	1	3	–	–	–	–	–	6
	Forno	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	–	1	–	–	4
	Fornos Velhos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Freiras	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Gatos	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Guarda-Mór (á Encarnação)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Guarda-Mór (a Santos)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Horta	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Ildefonso (Santo)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	2
	Inglezinhos	–	3	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	4
	Izabeis	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Jardim da Estrella	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Jesus	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	João de Deus (S.)	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	2
	Justa (Santa)	1	6	3	1	–	2	2	–	1	7	1	–	–	–	–	–	24
	Laranjeira	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Maldonado	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Mamede (S.)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
	Meio	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Mercês	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	2
	Monicas	–	1	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Monturo do Collegio	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Nataria	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Nazareth	–	4	–	–	–	2	1	–	–	1	1	–	–	1	1	–	11
	Nicolau (S.)	1	10	5	1	1	1	1	2	1	1	1	–	–	–	–	–	25
	Nova de S. Domingos	–	9	6	–	–	1	1	–	–	3	3	–	–	–	1	–	24
	Oliveira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1
	Oleiro	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	–	–	2
	Palha	3	9	6	4	2	9	2	1	1	14	3	–	–	–	–	–	54
	Paraizo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Parreiras	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Pastelleiro	1	1	1	2	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	7
	Pedras Negras	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Pereira	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Peixeira	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Pescadores	–	11	4	–	–	–	–	–	1	4	1	–	–	–	–	–	21
	Piedade	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1
	Poço da Cidade	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	3
	Pombal	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	1	1	–	5

	LOCALIDADES	CURADOS								FALLECIDOS								TOTAL
		HOMENS				MULHERES				HOMENS				MULHERES				
		SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Travessas...	Porta do Carro do Hospital	–	1	–	2	–	–	1	–	–	2	–	–	–	–	–	–	6
	Portugueza	–	1	2	1	–	–	1	–	–	–	–	1	–	1	–	–	7
	Queimada	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	1	–	–	–	–	–	3
	Quiteria (Santa)	–	2	1	–	–	1	2	–	2	1	–	–	–	1	–	–	10
	Romulares	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Rosario	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Salgadeiras	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	1
	Secretario de Guerra	1	4	3	–	–	–	2	–	–	3	3	–	–	–	–	–	16
	Thereza (Santa)	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	1	2	–	–	–	–	5
	Thourel	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Vaccas	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Valente	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Veronica	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	3	1	–	7
	Victoria	1	2	1	1	–	–	1	1	–	–	1	–	–	–	1	–	9
Diversas localidades.	Carreira dos Cavallos	–	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2
	Carreirinha do Soccorro	–	2	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	4
	Cavallariças do Infantado	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Chafariz d'El-Rei	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
	Costa do Castello	1	1	2	–	–	2	2	–	–	1	1	–	–	1	–	–	11
	Cova da Onça	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Cruz dos Quatro Caminhos	–	1	1	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	4
	Cruz do Tabuado	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Portão do Salvador	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1
	Praia de Santos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	2
	Terreirinho de Santa Catharina	–	2	1	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	5
	Telheiro de S. Vicente	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Villa Pouca	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
Sem designação de rua..	Freguezia de S.to André	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Freguezia dos Anjos	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Freguezia de S.ta Catharina	–	–	–	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	–	–	–	2
	Freguezia de S. Christovão	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Freguezia de S. José	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
	Freguezia de S.ta Justa	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	1	–	–	–	–	–	2
	Freguezia de S. Nicolau	–	–	–	–	–	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	–	2
	Freguezia do Salvador	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1
Sem designação de rua nem de freguezia		2	11	10	1	–	9	6	2	–	9	3	3	–	3	1	–	60
De bordo de embarcações surtas no Tejo		2	25	10	5	–	–	–	–	–	11	6	–	–	–	–	–	59
Dos suburbios de Lisboa		24	72	39	10	2	8	11	3	5	19	21	–	1	4	3	2	224
		269	1:278	796	156	52	361	268	49	176	781	516	71	22	187	155	24	5:161
		2:499				730				1:544				388				
		3:229								1:932								

N. B. — Do asylo da mendicidade foram atacados estando fóra do estabelecimento.

No numero dos atacados na santa casa da misericordia se comprehendem doentes que, pertencendo á santa casa, não estavam ali residindo quando foram atacados.

Dos doentes dos hospitaes de Santa Clara, Desterro, Rilhafolles e S. José, nem todos foram atacados nos respectivos hospitaes: na cifra apresentada comprehendem-se os transferidos.

MAPPA N.° 25

NUMERO DE ATACADOS DE FEBRE AMARELLA EM CADA UMA DAS FREGUEZIAS DE LISBOA, QUE FORAM TRATADOS NOS HOSPITAES ESPECIAES, SENDO AS FREGUEZIAS COLLOCADAS SEGUNDO O MAIOR NUMERO DE ATACADOS QUE TIVERAM

FREGUEZIAS	TOTAL
Sé	457
Santa Justa	379
Anjos	340
Soccorro	306
S. Nicolau	272
Magdalena	201
Santa Catharina	200
Pena	181
Santo Estevão	178
S. João da Praça	166
S. Miguel	157
Conceição nova	152
Encarnação	147
Santos	144
S. Julião	134
Salvador, S. Thomé e S. Vicente	134
Mercês	130
Sacramento	130
S. Paulo	125
Santa Isabel	120
S. Christovão	119
Martyres	105
S. Lourenço	86
S. Thiago e S. Martinho	80
S. José	75
Santa Engracia	73
S. Pedro em Alcantara	61
Santo André e Santa Marinha	49
S. Mamede	31
S. Sebastião da Pedreira	27
Lapa	25
Coração de Jesus	18
S. Jorge	9
Santa Cruz do Castello	7
	4:818

MAPPA N.º 26

QUADRO DOS CURADOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA NOS RESPECTIVOS HOSPITAES PROVISORIOS EM 1857, DESIGNANDO A DURAÇÃO NOS DITOS HOSPITAES, DIVIDIDA EM PERIODOS DE TRES DIAS

DESIGNAÇÃO	HOMENS			MULHERES			TOTAL			MORTALIDADE
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	
De 1 até 3 dias	296	851	1:147	38	241	279	334	1:092	1:426	1 : 1.3
De 3 a 5	611	373	984	146	67	213	757	440	1:197	1 : 2,7
De 5 a 7	566	157	723	196	33	229	762	190	952	1 : 5
De 7 a 11	570	92	662	218	35	253	788	127	915	1 : 7,2
De 11 a 14	195	27	222	48	4	52	243	31	274	1 : 8,8
De 14 para cima	261	44	305	84	8	92	345	52	397	1 : 7,6
	2:499	1:544	4:043	730	388	1:118	3:229	1:932	5:161	

MAPPA N.º 27

QUADRO DOS CURADOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA NOS RESPECTIVOS HOSPITAES PROVISORIOS EM 1857, DESIGNANDO OS QUE HAVIAM SIDO OU NÃO VACCINADOS

DESIGNAÇÃO	HOMENS			MULHERES			TOTAL			MORTALIDADE
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	
Foram vaccinados	619	276	895	222	75	297	841	351	1:192	1 : 3.3
Não foram vaccinados	995	657	1:652	419	237	656	1:414	894	2:308	1 : 2,5
Sem declaração nas papeletas	885	611	1:496	89	76	165	974	687	1:661	
	2:499	1:544	4:043	730	388	1:118	3:229	1:932	5:161	

MAPPA N.º 28

QUADRO DOS CURADOS E FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA NOS RESPECTIVOS HOSPITAES PROVISORIOS EM 1857, DESIGNANDO OS QUE HAVIAM TIDO OU NÃO BEXIGAS

DESIGNAÇÃO	HOMENS			MULHERES			TOTAL			MORTALIDADE
	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL	
Tiveram bexigas	1:030	459	1:489	422	176	598	1:452	635	2:087	1 : 3.2
Não tiveram bexigas	531	442	973	192	114	306	723	556	1:279	1 : 2,3
Sem declaração nas papeletas	938	643	1:581	116	98	214	1:054	741	1:795	
	2:499	1:544	4:043	730	388	1:118	3:229	1:932	5:161	

MAPPA N.° 29

MOVIMENTO CLINICO DOS DOENTES TRATADOS NOS HOSPITAES DE FEBRE AMARELLA NOS MEZES EM QUE DUROU A EPIDEMIA; RELAÇÃO EM QUE ESTEVE EM CADA MEZ O NUMERO DOS ENTRADOS, CURADOS E FALLECIDOS NOS RESPECTIVOS HOSPITAES; MÉDIA DA ENTRADA, CURABILIDADE E MORTALIDADE; MAXIMA E MINIMA ENTRADA; DURAÇÃO MÉDIA

MEZES	ENTRADOS			CURADOS			FALLECIDOS		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Setembro	445	74	519	269	52	321	176	22	198
Outubro	2:059	548	2:607	1:278	361	1:639	781	187	968
Novembro........	1:312	423	1:735	796	268	1:064	516	155	671
Dezembro........	227	73	300	156	49	205	71	24	95
	4:042	1:118	5:161	2:499	730	3:229	1:544	388	1:932

MEZES	MÉDIA DIARIA DA ENTRADA			MÉDIA DIARIA DA CURABILIDADE			MÉDIA DIARIA DA MORTALIDADE			MAXIMA ENTRADA	MINIMA ENTRADA	DURAÇÃO MÉDIA
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL			
Setembro	20,2	3,3	23.5	12.2	2.3	14,5	8	1	9	67	3	6,7
Outubro	66,41	17,68	84,09	41.22	11,64	52.86	25,19	6,03	31,22	130	55	5,54
Novembro........	43,7	14,1	57,8	26,5	8,9	35,4	17,2	5.1	22,3	85	27	6,9
Dezembro........	9,5	3.0	12,5	6,5	2,0	8,5	2,9	1.0	3,9	23	2	6,6

MAPPA N.º 30

MAXIMA ENTRADA NOS HOSPITAES PROVISORIOS DOS ATACADOS PELA FEBRE AMARELLA, E A MÉDIA DA ENTRADA DIARIA NA FORÇA DA EPIDEMIA

MAXIMA ENTRADA				MÉDIA DA ENTRADA DIARIA NA FORÇA DA EPIDEMIA			
HOMENS	MULHERES	TOTAL	DIA EM QUE TEVE LOGAR	HOMENS	MULHERES	TOTAL	TEMPO QUE COMPREHENDE
97	33	130	20 de outubro de 1857	66	17	83	Desde 15 de outubro até 15 de novembro de 1857

MAPPA N.º 31

MAXIMA POPULAÇÃO ENFERMA QUE EXISTIU NOS HOSPITAES PROVISORIOS DE FEBRE AMARELLA, E A MÉDIA DA MESMA POPULAÇÃO NA FORÇA DA EPIDEMIA

MAXIMA POPULAÇÃO				POPULAÇÃO MÉDIA NA FORÇA DA EPIDEMIA			
HOMENS	MULHERES	TOTAL	DIAS EM QUE EXISTIU	HOMENS	MULHERES	TOTAL	TEMPO QUE COMPREHENDE
468	136	604	22 de outubro de 1857	432,2	116.8	549.0	Desde 15 de outubro até 15 de novembro de 1857
473	141	614	23 de outubro de 1857				

MAPPA N.º 32

DEMONSTRAÇÃO POR DECADAS DO NUMERO DOS ENTRADOS, CURADOS E FALLECIDOS NOS HOSPITAES CIVIS DE FEBRE AMARELLA; MÉDIA DA ENTRADA, CURABILIDADE E MORTALIDADE; E MAXIMA E MINIMA DA ENTRADA EM CADA UMA DAS DECADAS

DECADAS		ENTRADOS			CURADOS			FALLECIDOS		
NUMEROS DE ORDEM	DIAS DE QUE SE COMPÕE CADA DECADA	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
1	9 a 18 de setembro...	91	4	95	56	4	60	35	–	35
2	19 a 28 de setembro..	272	51	323	157	35	192	115	16	131
3	29 de set. a 8 de out..	527	138	665	340	85	425	187	53	240
4	9 a 18 de outubro....	694	190	884	439	130	569	255	60	315
5	19 a 28 de outubro...	743	201	944	446	133	579	297	68	365
6	29 de out. a 7 de nov.	590	144	734	351	92	443	239	52	291
7	8 a 17 de novembro ..	481	158	639	295	99	394	186	59	245
8	18 a 27 de novembro..	342	126	468	218	78	296	124	48	172
9	28 de nov. a 7 de dez.	183	60	243	118	40	158	65	20	85
10	8 a 17 de dezembro...	97	32	129	61	42	85	36	8	44
11	18 a 24 de dezembro..	23	14	37	18	10	28	5	4	9
		4:043	1:118	5:161	2:499	730	3:229	1:544	388	1:932

		MÉDIA									MAXIMA ENTRADA		MINIMA ENTRADA	
		DA ENTRADA			DA CURABILIDADE			DA MORTALIDADE						
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	DIA DO MEZ	NUMERO DE ATACADOS	DIA DO MEZ	NUMERO DE ATACADOS
1	9 a 18 de setembro ...	9,1	0,4	9.5	5,6	0.4	6.0	3.5	–	3,5	13	15	10	3
2	19 a 28 de setembro..	27.2	5,1	32,3	15,7	3,5	19,2	11,5	1.6	13.1	28	48	20	16
3	29 de set. a 8 de out..	52,7	13.8	66.5	34,0	8.5	42,5	18,7	5.3	24,0	8	90	30	40
4	9 a 18 de outubro	69,4	19,0	88.4	43.9	13,0	56,9	25,5	6.0	31,5	16	104	11	61
5	19 a 28 de outubro ...	74.3	20.1	94.4	44,6	13,3	57.9	29,7	6,8	36.5	20	130	28	64
6	29 de out. a 7 de nov.	59,0	14.4	73.4	35,1	9,2	44,3	23.9	5.2	29.1	6	84	31	57
7	8 a 17 de novembro ..	48.1	15,8	63.9	29,5	9.9	39.4	18,6	5.9	24,5	8	81	11	48
8	18 a 27 de novembro .	34.2	12.6	46.8	21.8	7,8	29,6	12.4	4.8	17.2	20	59	21	37
9	28 de nov. a 7 de dez.	18.3	6,0	24.3	11,8	4.0	15.8	6.5	2.0	8.5	30	42	4	11
10	8 a 17 de dezembro...	9,7	3.2	12,9	6,1	2.4	8.5	3,6	0,8	4.4	8	21	14	4
11	18 a 24 de dezembro..	3.2	2.0	5,2	2,5	1.4	3.8	0,7	0.5	1.2	20	9	24	3

MAPPA N.º 33

NUMERO DE EMPREGADOS DAS ENFERMARIAS DO HOSPITAL DE S. JOSÉ E ANNEXOS, DESIGNANDO OS QUE FORAM ATACADOS E OS QUE FALLECERAM DE FEBRE AMARELLA; BEM COMO OS EMPREGADOS QUE DURANTE A EPIDEMIA SERVIRAM NOS HOSPITAES ESPECIAES DA DITA FEBRE, E OS QUE N'ELLES FORAM ATACADOS E FALLECERAM DA SUPRA INDICADA MOLESTIA

SEXOS	DESIGNAÇÃO	HOSPITAES			HOSPITAES ESPECIAES DE FEBRE AMARELLA						
		S. JOSÉ	RILHAFOLLES	S. LAZARO	SANT'ANNA	SANTA CLARA	RILHAFOLLES (HOSPICIO)	LOYOS	DESTERRO	SANTO AMBROZIO	BOA VISTA
Homens	Empregados em serviço	159	20	5	11	11	12	13	59	14	9
	Atacados de febre amarella	33	11	1	4	3	6	5	11	-	-
	Fallecidos da mesma febre	18	-	1	2	1	-	-	5	-	-
Mulheres	Empregadas em serviço	83	18	2	14	-	-	-	16	5	5
	Atacadas de febre amarella	10	8	-	2	-	-	-	3	-	-
	Fallecidas da mesma febre	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-

MAPPA N.º 54

NUMERO DE FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA TANTO NOS DOMICILIOS COMO NOS HOSPITAES CIVIS ESPECIAES QUE PERTENCE A CADA UMA DAS FREGUEZIAS DA CAPITAL, SENDO ESTAS COLLOCADAS PELA ORDEM DA MAIOR MORTALIDADE

FREGUEZIAS	FALLECIDOS		TOTAL
	EM DOMICILIOS	NOS HOSPITAES	
Anjos	241	149	390
Sé	198	171	369
Soccorro	234	111	345
Santa Justa	199	145	344
Santa Catharina	238	97	335
S. Nicolau	219	93	312
Santo Estevão	155	83	238
S. Thomé e S. Vicente	132	68	200
Magdalena	133	66	199
S. Julião	149	49	198
S. Miguel	119	65	184
Pena	104	77	181
Mercês	127	51	178
Conceição nova	127	46	173
S. João da Praça	96	70	166
Santos	112	51	163
Encarnação	101	55	156
Santa Isabel	95	59	154
S. Christovão	87	45	132
S. Paulo	85	39	124
Sacramento	53	43	96
Santa Engracia	71	23	94
S. José	69	25	94
Martyres	58	34	92
S. Lourenço	33	45	78
S. Thiago	45	27	72
S. Mamede	45	10	55
Santo André e Santa Marinha	37	15	52
Lapa	42	10	52
Coração de Jesus	26	5	31
Santa Cruz do Castello	17	2	19
S. Sebastião da Pedreira	10	9	19
S. Jorge	9	3	12
	3:466	1:841	5:307

N. B. Os fallecidos na freguezia de S. Pedro em Alcantara (intra-muros), são incluidos na da Lapa.

MAPPA N.º 35

NUMERO DOS FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA ATÉ AO FIM DE DEZEMBRO DE 1857 NOS QUATRO BAIRROS DE LISBOA, TANTO EM DOMICILIOS COMO NOS HOSPITAES ESPECIAES

BAIRROS	MORTOS EM DOMICILIOS			MORTOS NOS HOSPITAES			TOTAL DE CADA BAIRRO
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
Alfama	764	512	1:276	547	159	706	1:982
Rocio	658	494	1:152	525	104	629	1:781
Alcantara	345	227	572	203	53	256	828
Bairro Alto	294	172	466	192	58	250	716
	2:061	1:405	3:466	1:467	374	1:841	5:307

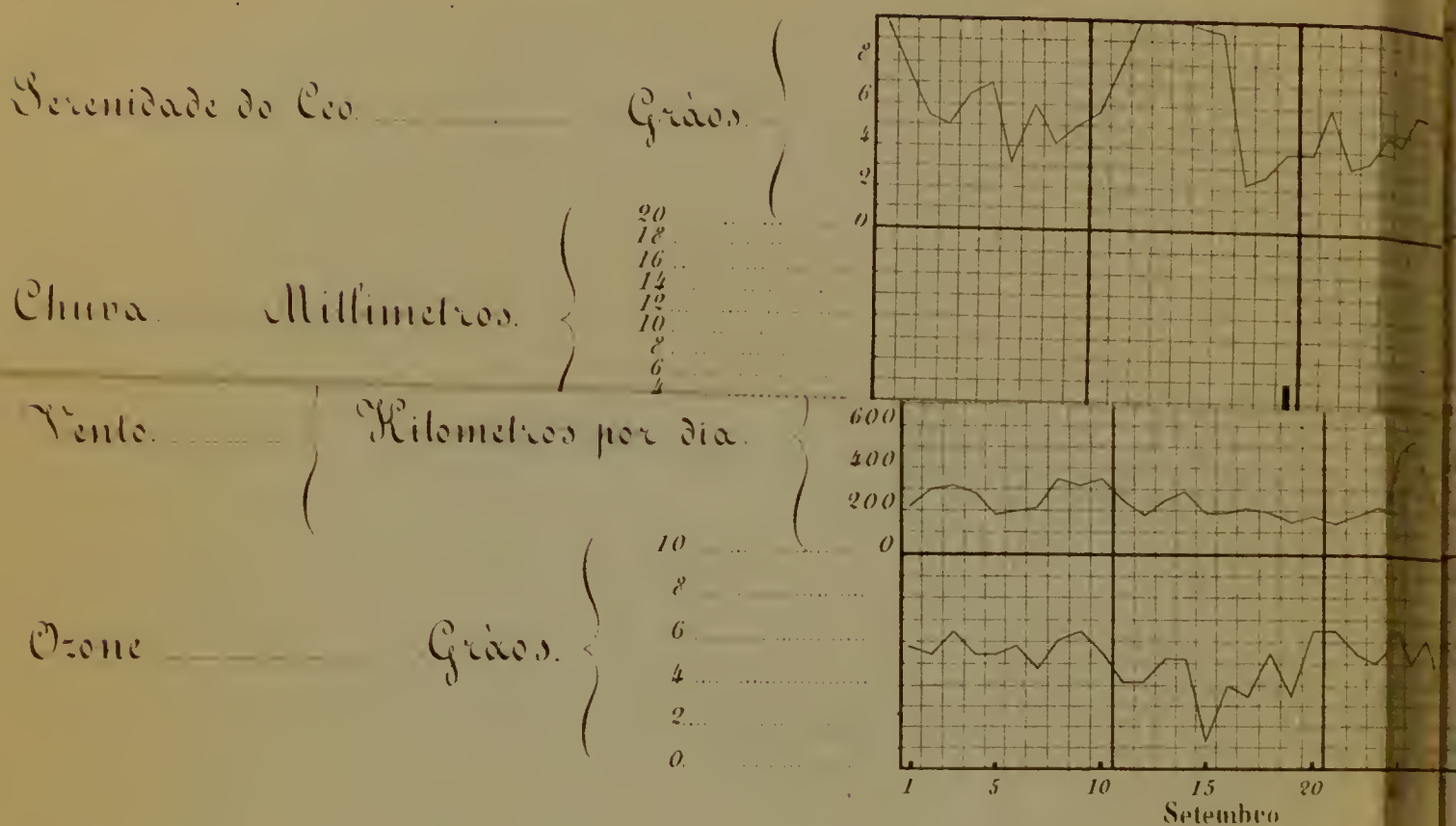
MAPPA N.º 36

NUMERO DE FALLECIDOS DE FEBRE AMARELLA DE ALGUMAS LOCALIDADES MAIS ATACADAS, REUNINDO TANTO OS QUE FALLECERAM EM DOMICILIOS COMO NOS HOSPITAES CIVIS ESPECIAES

LOCALIDADES		DOMICILIOS			HOSPITAES			TOTAL GERAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Arco	de Jesus	1	1	2	2	–	2	3	1	4
	das Portas do Mar	3	1	4	12	–	12	15	1	16
Beco	do Albuquerque	5	2	7	8	–	8	13	2	15
	da Alfama	1	2	3	7	1	8	8	3	11
	da Alfurja	2	2	4	2	1	3	4	3	7
	dos Almocreves	2	1	3	7	1	8	9	2	11
	da Atafona	2	–	2	3	1	4	5	1	6
	do Azinhal	–	3	3	4	–	4	4	3	7
	da Barbadella	5	1	6	4	1	5	9	2	11
	do Bello (a Santo Estevão)	1	2	3	2	4	6	3	6	9
	dos Birbantes	1	1	2	2	1	3	3	2	5
	dos Captivos	2	2	4	6	3	9	8	5	13
	da Cardosa	1	1	2	3	–	3	4	1	5
	das Cruzes	6	5	11	1	1	2	7	6	13
	da Era	4	–	4	3	–	3	7	–	7
	das Flores	1	–	1	2	1	3	3	1	4
	do Forno	3	–	3	8	7	15	11	7	18
	do Jardim	8	4	12	37	1	38	45	5	50
	do Jordão	2	3	5	1	–	1	3	3	6
	da Lapa	3	6	9	7	2	9	10	8	18
	do Mello	2	2	4	1	1	2	3	3	6
	do Mexia	–	1	1	1	1	2	1	2	3
	do Monete	2	2	4	7	3	10	9	5	14
	da Parreirinha	1	1	2	4	–	4	5	1	6
	do Rosendo	4	2	6	4	1	5	8	3	11
	dos Surradores	–	1	1	2	1	3	2	2	4
Caes	de Santarem	2	2	4	4	–	4	6	2	8
	do Sodré	2	–	2	4	–	4	6	–	6
Calçada	de Agostinho Carvalho	13	10	23	18	4	22	31	14	45
	de Santo André	14	9	23	4	2	6	18	11	29
	de Sant'Anna	19	14	33	10	3	13	29	17	46
	dos Barbadinhos	2	–	2	2	–	2	4	–	4
	do Duque	4	1	5	3	–	3	7	1	8
	de Santo Estevão	3	2	5	2	1	3	5	3	8
	de S. Francisco	2	5	7	4	–	4	6	5	11
	do Garcia	4	4	8	2	2	4	6	6	12
	do Jogo da Pella	3	1	4	2	–	2	5	1	6
	do Marquez de Abrantes	1	2	3	4	–	4	5	2	7
	do Sacramento	3	1	4	5	–	5	8	1	9
	do Salitre	5	1	6	2	2	4	7	3	10
Escadinhas	da Barroca	3	1	4	1	3	4	4	4	8
	de S. Christovão	1	1	2	3	1	4	4	2	6
Largo	de Santo Antonio da Sé	3	3	6	3	1	4	6	4	10
	do Camões	3	1	4	3	–	3	6	1	7
	do Chafariz de Dentro	6	5	11	4	–	4	10	5	15
	do Convento da Encarnação	1	1	2	3	2	5	4	3	7
	do Pelourinho	4	4	8	1	2	3	5	6	11
	do Poço do Borratem	2	2	4	3	1	4	5	3	8
	do Salvador	1	1	2	5	–	5	6	1	7
Pateo	das Flores	2	–	2	4	–	4	6	–	6
	do Landim	2	–	2	8	–	8	10	–	10
Praça	da Alegria	5	–	5	6	–	6	11	–	11
	de D. Pedro	1	2	3	9	5	14	10	7	17
Rua	da Achada	1	1	2	2	4	6	3	5	8

	LOCALIDADES	DOMICILIOS			HOSPITAES			TOTAL GERAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	da Adiça	8	8	16	7	4	11	15	12	27
	dos Alamos	3	4	7	8	3	11	11	7	18
	dos Algibebes	23	19	42	19	1	20	42	20	62
	do Almada	1	4	5	3	–	3	4	4	8
	do Almargem	4	2	6	5	1	6	9	3	12
	do Amparo	4	3	7	11	–	11	15	3	18
	dos Anjos	17	10	27	4	3	7	21	13	34
	do Arco do Bandeira	30	17	47	15	3	18	45	20	65
	do Arco da Graça	1	1	2	3	1	4	4	2	6
	do Arco do Limoeiro	–	2	2	4	–	4	4	2	6
	do Arsenal	12	14	26	6	5	11	18	19	37
	das Atafonas	1	1	2	2	2	4	3	3	6
	da Atalaya	4	4	8	4	4	8	8	8	16
	Augusta	22	12	34	4	6	10	26	18	44
	dos Bacalhoeiros	8	4	12	11	–	11	19	4	23
	da Barroca	2	2	4	2	1	3	4	3	7
	da Bitesga	1	1	2	6	–	6	7	1	8
	de Caetano Palha	2	1	3	1	–	1	3	1	4
	dos Calafates	2	3	5	1	3	4	3	6	9
	das Canastras	5	2	7	26	2	28	31	4	35
	dos Canos	8	11	19	14	4	18	22	15	37
	dos Capellistas	20	21	41	11	8	19	31	29	60
	dos Cardaes de Jesus	5	3	8	3	1	4	8	4	12
	de Castello Picão (Alfama)	9	7	16	5	1	6	14	8	22
	dos Cavalleiros	17	13	30	5	–	5	22	13	35
	dos Confeiteiros	9	5	14	8	4	12	17	9	26
	do Corpo Santo	3	1	4	8	3	11	11	4	15
	do Crucifixo	7	7	14	5	3	8	12	10	22
	da Cruz (Santa Catharina)	23	16	39	9	6	15	32	22	54
	dos Douradores	33	23	56	14	2	16	47	25	72
Rua	da Esperança	2	2	4	4	1	5	6	3	9
	dos Fanqueiros	33	27	60	18	4	22	51	31	82
	das Farinhas	2	1	3	4	–	4	6	1	7
	da Galé	5	2	7	11	1	12	16	3	19
	das Gallinheiras	3	3	6	9	1	10	12	4	16
	das Gavias	2	2	4	6	–	6	8	2	10
	do Jardim do Tabaco	9	6	15	7	1	8	16	7	23
	de João de Outeiro	1	2	3	9	4	13	10	6	16
	dos Lagares	5	8	13	1	2	3	6	10	16
	larga de S. Roque	5	3	8	4	3	7	9	6	15
	do Loureto	8	4	12	5	1	6	13	5	18
	da Magdalena	35	25	60	14	6	20	49	31	80
	de Martim Vaz	4	2	6	7	1	8	11	3	14
	da Mouraria	18	10	28	14	2	16	32	12	44
	do Norte (Encarnação)	7	3	10	4	–	4	11	3	14
	nova do Carvalho	2	1	3	14	1	15	16	2	18
	nova da Palma	9	7	16	1	2	3	10	9	19
	das Olarias	24	13	37	17	8	25	41	21	62
	do Ouro	27	25	52	11	4	15	38	29	67
	do Paço do Boi formoso	26	19	45	9	4	13	35	23	58
	da Padaria	14	7	21	10	1	11	24	8	32
	da Paz	21	9	30	8	1	9	29	10	30
	de Pedro Dias	5	6	11	4	1	5	9	7	16
	das Portas de Santo Antão	4	5	9	4	2	6	8	7	15
	da Prata	46	53	79	25	3	28	71	36	107
	da Quintinha	14	6	20	2	1	3	16	7	23
	da Regueira	18	7	25	25	3	28	43	10	53
	dos Remedios (Santo Estevão)	12	9	21	8	2	10	20	11	31
	dos Retrozeiros, ou Conceição	6	5	11	6	–	6	12	5	17
	da Ribeira Velha	2	2	4	14	–	14	16	2	18
	dos Romulares	2	1	3	4	–	4	6	1	7
	da Rosa	11	7	18	8	–	8	19	7	26

LOCALIDADES		DOMICILIOS			HOSPITAES			TOTAL GERAL		
		HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Rua	de S. Bento	21	22	43	15	–	15	36	22	58
	de S. Christovão	3	7	10	3	1	4	6	8	14
	de S. João da Praça	16	21	37	15	–	15	31	21	52
	de S. Lazaro	11	9	20	7	–	7	18	9	27
	de S. Miguel (Alfama)	11	8	19	11	4	15	22	12	34
	de S. Paulo	8	9	17	4	5	9	12	14	26
	do Terreiro do Trigo	10	6	16	2	3	5	12	9	21
	de S. Thomé	4	4	8	4	3	7	8	7	15
	de S. Vicente	6	3	9	6	3	9	12	6	18
	de S. Vicente (á Guia)	1	–	1	6	1	7	7	1	8
	do Valle	14	10	24	6	1	7	20	11	31
	do Vigario	19	8	27	4	1	5	23	9	32
	dos Vinagres	9	4	13	3	5	8	12	9	21
Travessa	do Almada	5	4	9	2	–	2	7	4	11
	da Arrochella	3	7	10	18	1	19	21	8	29
	da Assumpção	6	8	14	6	2	8	12	10	22
	de Santa Justa	5	3	8	9	–	9	14	3	17
	de S. Nicolau	14	6	20	3	–	3	17	6	23
	da Palha, ou rua dos Correeiros	34	20	54	18	–	18	13	20	72
	dos Pescadores	7	2	9	6	–	6	13	2	15
	do Secretario de Guerra	6	–	6	6	–	6	12	–	12
	da Veronica	4	1	5	1	4	5	5	5	10
	da Victoria	5	6	11	1	1	2	6	7	13

CURVAS METEOROLOGICAS E DA FEBRE AMA

Este quadro representa graphicamente a marcha da Febre amarella e a dos principaes e
Os dias são contados nas linhas horisontaes — *eixos das absissas* — correspondendo cada dia ao me
tos meteorologicos: as ordenadas não se traçam para evitar confusão.

Curva da Serenidade do Ceo. — Esta curva tem por ordenadas os grãos de serenidade media de

Chuva. — As *ordenadas* ou traços grossos verticaes denotam a altura em millimetros da agoa

Curva da Humidade. — Esta curva tem por ordenadas os grãos de humidade media, deduzida da

Curva da pressão atmospherica. — Tem esta curva por ordenadas as pressões medias, deduzid

Curva das temperaturas maximas e minimas. — Estas duas curvas tem por ordenadas as maxim
tam-se da mesma linha horisontal. — Tem o mesmo *eixo das absissas.*

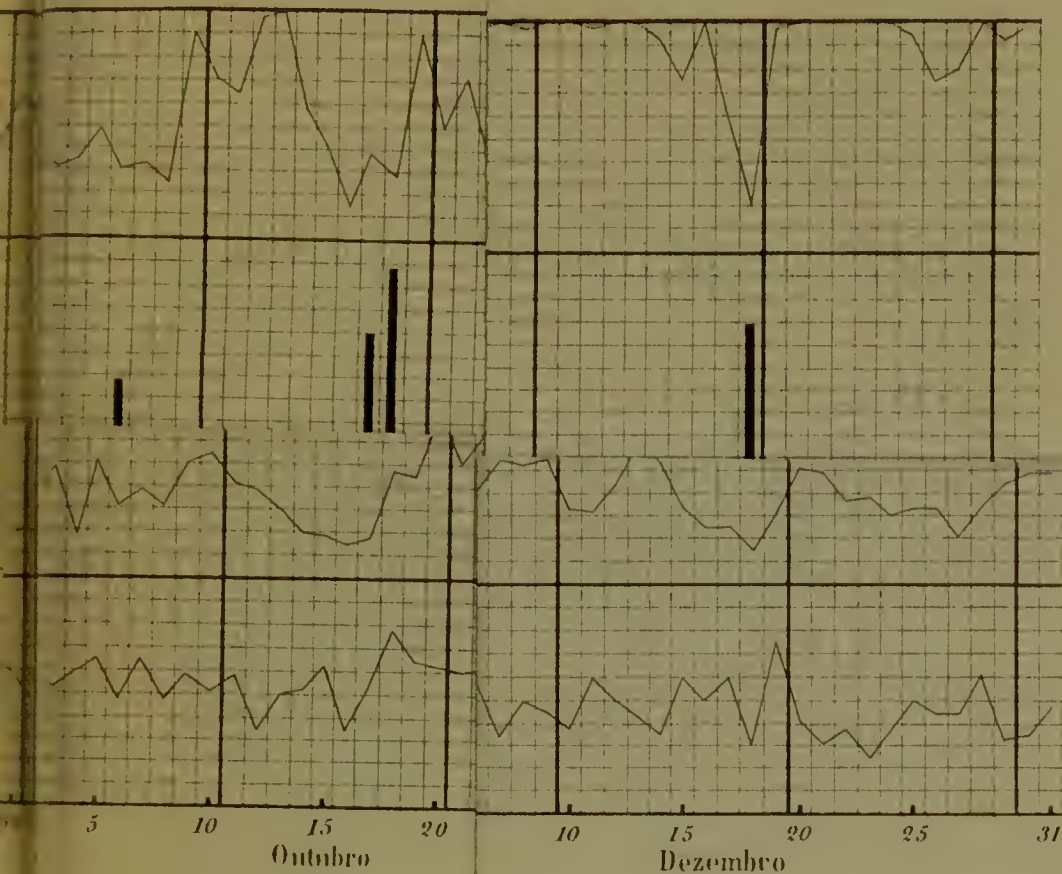
Curvas dos atacados e fallecidos da Febre amarella. Cada parallelogrammo formado entre as lin
tacarem á vista: cada intervallo entre as linhas horisontaes representa dez atacados ou fallecidos,

Trovões. — As settas em zig-zague denotam, que n'esses dias houve trovoada mais ou menos

Vento. — A direcção é notada pelas settas á maneira ordinaria das rosas dos ventos: é a direcção
variavel.

Curva da velocidade do vento (kilometros por dia). — Esta curva tem por ordenadas os kilometro

Ozone. — As ordenadas d'esta curva são os grãos ozonometricos medios dos da noute e dia

Observatorio Meteorologico do

A EPIDEMIA NA GUARNIÇÃO DE LISBOA

A febre amarella não poupou a guarnição da capital, antes por circumstancias que se apontarão fez n'ella consideraveis estragos.

Foi a 22 de setembro que se manifestou o primeiro caso em um soldado de caçadores n.º 5, de vinte e dois annos de idade, e de temperamento sanguineo, que falleceu no segundo periodo da doença no dia 28 do mesmo mez. Em seguida foram atacados: no dia 28, 1 soldado de engenheiros; em 29, 1 de cavallaria n.º 4, destacado na escola do exercito e 1 de infanteria n.º 7; em 30, 1 de caçadores n.º 2.

No dia 1.º de outubro deram entrada no hospital militar permanente de Lisboa, onde haviam sido até então recebidos em enfermaria separada os doentes suspeitos, 5 praças, sendo 1 de cavallaria n.º 3, addida ao 2.º regimento da mesma arma, 1 de infanteria n.º 10, e as 3 restantes de infanteria n.º 16.

Foram estes os primeiros dez casos de febre amarella observados nos corpos da guarnição, tendo sido todos enviados para o hospital especial que se havia organisado no extincto convento dos Mariannos, e que foi considerado officialmente aberto no dia 2 de outubro. Em Belem estabeleceu-se de prevenção outro hospital para a guarnição d'aquella localidade no extincto convento da Boa Hora, o qual recebeu os primeiros doentes no dia 16 do mesmo mez.

Como se vê a epidemia era já consideravel na população civil, e ainda os militares eram poupados. Este facto tem uma explicação, segundo parece, na distancia dos focos a que se achavam os respectivos aquartelamentos. Se mais tarde esta especie de immunidade deixou de existir, e a epidemia atacou em maior proporção relativa a guarnição de Lisboa, póde-se achar a rasão d'esta differença no incremento e diffusão da mesma epidemia, e no serviço frequente e prolongado dos militares nos pontos onde ella reinava.

Promptas medidas foram tomadas já em relação á prophylaxia, já em referencia ao tratamento. Ordenou-se a limpeza e o arranjo das casas das guardas de Lisboa e Belem, hospedaria militar da Penha de França, e outros edificios. Recommendou-se o maior aceio nos quarteis, fazendo-se n'elles as necessarias beneficiações. Suspenderam-se os exercicios e passeios militares, e mudou-se a hora de render as guardas. Amiudaram-se as inspecções sanitarias, presidindo a ellas o maior escrupulo. Foi distribuido mais um cobertor a cada praça. Todos os officiaes despachados ou transferidos para a capital, foram dispensados de recolher em quanto não cessasse a epidemia. Determinou-se que as praças dos corpos estacionados nas provincias, e que deviam vir a Lisboa com destino para o Ultramar, ficassem provisoriamente nos quarteis de Santarem, de Setubal e da Luz. Um grande contingente d'estas praças foi mandado recolher á torre de S. Julião da Barra sem tocar na capital.

Pelo que respeita aos hospitaes especiaes e doentes n'elles tratados adoptou-se o seguinte. Alem do respectivo director e dos clinicos em relação com as necessidades do serviço, havia um cirurgião ajudante, o qual, por turno de vinte e quatro horas, fazia as vezes de cirurgião interno. Organisou-se uma enfermaria para convalescentes, completamente separada e independente das outras. Contratou-se o fornecimento de medicamentos com as pharmacias mais proximas do hospital, havendo n'este um pequeno deposito dos remedios de prompta e urgente applicação.

Como complemento d'estas medidas ordenou-se que todas as praças saídas do hospital tivessem uma convalescença de quinze a dezoito dias, que ía marcada na respectiva alta, e podia ser prorogada pelo facultativo do corpo, se este o julgasse conveniente. Todos os convalescentes saídos dos hospitaes militares tinham uma alimentação especial em que entrava meia libra de vacca, arroz e toucinho.

Os mappas e notas que seguem mostram qual foi o movimento de cada um dos hospitaes militares especiaes nos mezes de outubro, novembro e dezembro, designando a localidade do respectivo quartel.

MAPPA N.º 38

MOVIMENTO DO HOSPITAL DOS MARIANNOS NO MEZ DE OUTUBRO

CORPOS		QUARTEIS	ENTRADOS	CURADOS	MORTOS	FICARAM EXISTINDO
Batalhão de engenheiros		Paulistas	7	4	2	1
Corpo telegraphico		Castello de S. Jorge	4	4	–	–
Regimento	de artilheria 1	Cruz dos 4 Caminhos	6	4	–	2
	de cavallaria 2	Belem	2	1	1	–
Batalhão de caçadores	1	Belem	1	–	–	1
	2	Val de Pereiro	32	18	5	9
	5	Castello de S. Jorge	46	31	7	8
Regimento de infanteria	2	S. João de Deus	53	38	8	7
	7	Cova da Moura	17	9	3	5
	10	Graça	28	14	6	8
	16	Campo de Ourique	41	29	6	6
Presidio do castello de S. Jorge		Castello de S. Jorge	17	9	2	6
Arsenal do exercito		Arsenal do Exercito	1	–	1	–
Collegio do arsenal do exercito		Pateo da Polvora	1	–	–	1
Praças avulsas		Differentes quarteis	12	9	3	–
			268	170	44	54

No hospital militar de Belem entraram n'este mez 18 praças levemente atacadas, sendo 6 pertencentes ás baterias montadas do primeiro regimento de artilheria ali aquarteladas; 1 a cavallaria n.º 2, e 11 a caçadores n.º 1, corpos ali tambem estacionados. Saíram curados 10 doentes, não fallecendo nenhum; e passando para o mez seguinte 8. Pelas informações havidas sabe-se que todas as praças dos corpos de Belem, que foram accommettidas da febre amarella vieram a Lisboa, em serviço, ou de passeio, apesar das ordens em contrario, que a este respeito havia.

MAPPA N.º 39

MOVIMENTO DO HOSPITAL DOS MARIANNOS NO MEZ DE NOVEMBRO

CORPOS		EXISTIAM	ENTRADOS	CURADOS	MORTOS	FICARAM EXISTINDO
Batalhão de engenheiros		1	7	4	3	1
Corpo telegraphico		–	5	3	2	–
Regimento	de artilheria 1	2	5	2	3	2
	de cavallaria 2	–	4	2	–	2
Batalhão de caçadores	1	1	1	1	–	1
	2	9	29	24	8	6
	5	8	48	26	11	19
Regimento de infanteria	2	7	27	23	5	6
	7	5	22	20	3	4
	10	8	35	25	4	14
	16	6	33	21	11	7
Presidio do castello de S. Jorge		6	20	24	–	2
Collegio do arsenal do exercito		1	13	5	2	7
Praças avulsas		–	6	2	2	2
		54	255	182	54	73

No hospital de Belem entraram n'este mez 18 doentes, com 8 que ficaram existindo do mez de outubro fazem o total de 26, dos quaes se curaram 20 e falleceu 1. Dos 18 entrados pertenciam 4 ás baterias montadas de artilheria, 3 ao regimento de cavallaria n.º 2, 10 ao batalhão de caçadores n.º 1, e 1 ao regimento de infanteria n.º 1, que destacado na ilha da Madeira e em Mafra, tinha apenas algumas praças em deposito. Ficaram existindo 5.

MAPPA N.º 40

MOVIMENTO DO HOSPITAL DOS MARIANNOS NO MEZ DE DEZEMBRO

CORPOS		EXISTIAM	ENTRADOS	CURADOS	MORTOS	FICARAM EXISTINDO
Batalhão de engenheiros		1	2	1	1	1
Regimento	de artilheria 1	2	2	3	1	–
	de cavallaria 2	2	–	1	1	–
Batalhão de caçadores	1	1	–	–	1	–
	2	6	11	15	–	2
	5	19	13	26	4	2
Regimento de infanteria	2	6	3	5	2	2
	7	4	5	7	1	1
	10	14	15	26	1	2
	16	7	8	8	5	2
Presidio do castello de S. Jorge		2	2	4	–	–
Collegio do arsenal do exercito		7	–	6	1	–
Praças avulsas		2	1	2	–	1
		73	62	104	18	13

No hospital de Belem apenas entrou no 1.º do mez 1 doente pertencente ao segundo regimento de artilheria, que tem algumas praças addidas ao primeiro re-

gimento da mesma arma. Saíram curados 5 doentes e falleceu 1. O hospital fechou no dia 11.

No dia 4 de janeiro de 1858 entrou ainda no hospital dos Mariannos um cabo de infanteria n.º 10, mandado do hospital militar permanente de Lisboa. Este doente morreu, assim como 1 dos 13 que haviam ficado do mez antecedente, saíndo curados os 12 restantes. O hospital fechou no dia 15.

MAPPA N.º 41

SYNOPSE DO MOVIMENTO DOS DOIS HOSPITAES MILITARES DURANTE A EPIDEMIA

HOSPITAES	ENTRADOS	CURADOS	MORTOS	PROPORÇÃO
Mariannos	586	468	118	1 : 4.9
Belem	37	35	2	1 : 18,5
Total	623	503	120	1 : 6

N. B. — Dos doentes entrados no hospital dos Mariannos 6 foram como suspeitos da febre amarella, diagnostico que se não confirmou.

Por esta tabella se vê que os atacados na guarnição de Belem foram em muito menor numero e em muito menor grau do que na guarnição da capital, o que está de accordo com tudo quanto se passou em Belem durante a epidemia, onde o numero de casos foi muito pequeno, e quasi todos levados do centro da capital.

Houve ainda no hospital militar permanente á Estrella 3 doentes que, pela marcha rapida da molestia, não poderam ser removidos para o hospital dos Mariannos. Estes 3 doentes que pertenciam a infanteria n.º 16, ao primeiro batalhão de veteranos, e á inactividade temporaria, devem ser reunidos aos militares tratados nos hospitaes, cujo total é portanto o seguinte:

Entrados	626
Curados	503
Mortos	123
Proporção	1 : 5,18

Este numero, dividido pelos corpos, é como segue:

MAPPA N.º 42

MOVIMENTO GERAL DOS HOSPITAES MILITARES NOS MEZES DE OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO

CORPOS		ENTRADOS	CURADOS	MORTOS	PROPORÇÃO
Batalhão de engenheiros		16	9	7	1 : 2,2
Corpo telegraphico		9	7	2	1 : 4,5
Regimento	de artilheria 1	24	19	5	1 : 4,8
	de cavallaria 2	10	8	2	1 : 5
Batalhão de caçadores	1	23	22	1	1 : 23
	2	72	59	13	1 : 5,53
	5	107	85	22	1 : 4,8
Regimento de infanteria	2	83	68	15	1 : 5,5
	7	44	37	7	1 : 6,28
	10	79	67	12	1 : 6,58
	16	83	60	23	1 : 3,6
Presidio do castello de S. Jorge		39	37	2	1 : 19,5
Collegio do arsenal do exercito		14	11	3	1 : 4,6
Arsenal do exercito		1	–	1	1 : 1
Praças avulsas ou addidas a corpos		22	14	8	1 : 2,75
		626	503	123	1 : 5,19

MAPPA N.º 43

MOVIMENTO GERAL DOS HOSPITAES MILITARES NOS MEZES DE OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO SEGUNDO OS POSTOS OU GRADUAÇÕES

POSTOS	ENTRADOS	CURADOS	MORTOS	PROPORÇÃO
Officiaes	8	2	6	1 : 1,3
Primeiros sargentos	6	3	3	1 : 2
Segundos sargentos e furrieis	21	15	6	1 : 3,5
Corneteiros e tambores	21	19	2	1 : 10,5
Cabos e anspeçadas	69	54	15	1 : 4,6
Soldados	501	410	91	1 : 5,4
	626	503	123	1 : 5,19

Não foi porém só nos hospitaes que foram tratados doentes militares de febre amarella. Alguns officiaes e algumas praças de pret trataram-se em seus domicilios. O primeiro batalhão de veteranos, de que só 2 praças entraram no hospital dos Mariannos, e 1 no da Estrella, sendo comprehendidas no numero de praças avulsas, teve mais 6 accommettidas de febre amarella, que todas morreram em seus domicilios, mais ou menos proximos dos focos da epidemia. Do corpo telegraphico adoeceram 26 individuos, alem dos que deram entrada no hospital. D'estas 26 praças falleceram 4; uma foi atacada na estação telegraphica das Necessidades, outra na de Santa Apollonia, o restante no telegrapho principal ao Terreiro do Paço.

O regimento de infanteria n.º 2 teve 7 officiaes accommettidos de febre e tratados em suas casas: d'estes morreu 1. O regimento de infanteria n.º 10 teve mais

6 doentes; sendo 2 officiaes, que morreram, e 4 praças de pret, das quaes falleceram 3. O regimento de infanteria n.º 16 teve mais 1 musico atacado, que morreu. No primeiro regimento de artilheria houve mais 1 official que falleceu, e 3 praças de pret, das quaes se curaram 2, fallecendo 1.

Em caçadores n.º 2 houve apenas 1 official com a febre, tratado em sua casa, e que morreu tres dias depois do ataque. Em caçadores n.º 5 houve mais 3 officiaes atacados, dos quaes morreram 2.

No batalhão de caçadores n.º 1 houve, alem dos doentes tratados nos dois hospitaes militares especiaes, 3 officiaes atacados da febre, curando-se 1 e morrendo 2, e alem d'isso 1 sargento e 1 musico, fallecendo aquelle, e curando-se este.

O regimento de cavallaria n.º 2 teve 1 official com a febre, que se curou. Dos aprendizes do arsenal do exercito houve, alem dos tratados no hospital, mais 4, dos quaes morreu 1 e se curaram 3.

Ha por conseguinte, alem dos militares tratados nos hospitaes, e não contando 4 generaes que foram victimas da epidemia, mais 18 officiaes atacados, dos quaes se curaram 9 e morreram 9, e 46 praças de pret, das quaes se curaram 29, fallecendo 17.

Os pontos d'onde vinham para o hospital os doentes de febre amarella, na grande maioria dos casos, eram os respectivos quarteis; mas d'esta circumstancia nada se póde deduzir. O apparecimento dos primeiros symptomas dava-se geralmente um ou dois dias, ás vezes horas, depois do serviço das guardas nos sitios devastados pela epidemia. Alguns soldados foram mesmo d'ali transportados para o hospital dos Mariannos. Ordinariamente porém havia maior ou menor intervallo entre a ida ou estada nos focos e a volta ao quartel, onde então se manifestavam os primeiros symptomas.

E tanto mais parece poder affirmar-se serem as guardas a causa occasional dos ataques, quanto é certo que tendo os regimentos n.os 2 e 7 de infanteria dado grande numero de doentes no principio da epidemia, epocha em que estes corpos entravam de serviço na cidade baixa, esse numero foi incomparavelmente menor, como se deixa ver dos respectivos mappas, desde que foram dispensados de tal serviço. Ainda se notou mais que em todos os corpos os individuos empregados dentro do quartel mui raramente foram atacados, e d'estes mesmos, alguns saíram a passeio.

A vida mais exposta, a qualidade do serviço, feito a qualquer hora do dia e da noite, devem necessariamente predispor o soldado, não só para esta, mas para qualquer outra epidemia. O trabalho, os excessos, a fadiga, as vigilias, e ainda a insufficiencia de alimentação, e a do vestuario na estação invernosa, são outras tantas condições desfavoraveis, que explicam o maior desenvolvimento das molestias epidemicas n'esta classe da sociedade.

Não será facil marcar a influencia que poderia ter o mau estado em que geralmente se acham os quarteis e as casas de guarda, sobre os estragos que a febre amarella fez nos corpos da guarnição. Alguns factos observados levariam a uma conclusão paradoxal, se a marcha caprichosa das epidemias não apresentasse em todos os tempos e paizes muito notaveis singularidades. Assim no castello de S. Jorge, onde está aquartelado o batalhão de caçadores n.º 5, notou-se que os presos, collocados em pessimas condições hygienicas, não foram atacados. E se para isto ainda ha explicação, porque taes praças não saíam do quartel, não é mui facil acha-la para outro facto que ali tambem se observou, sendo que os sol-

dados alojados nas melhores casernas foram accommettidos em muito maior escala do que os outros. Não devem servir porém estes factos negativos para deixar de attender ao muito que a boa hygiene reclama nos quarteis e estabelecimentos militares.

Esta epidemia teve por assim dizer uma certa esphera de acção, fóra da qual, quaesquer que fossem as más condições de salubridade, não se manifestou a molestia. Assim no hospital militar permanente de Lisboa apenas 4 individuos, entrados com differente doença, tiveram a febre amarella, e esses tendo entre 9 e 12 dias de estada no hospital, deve naturalmente suppor-se que a levaram incubada. A duração do periodo de incubação fóra dos focos vae ás vezes mais longe do que se podia esperar.

Se da proporção em que os differentes corpos e patentes militares foram atacados pela febre se passa para o estado, idade, temperamento, constituição e naturalidade dos individuos, não se encontram grandes elementos para corroborar o que se tem dito em relação ás preferencias d'esta epidemia, ou para aventar outras opiniões. Circumstancias especiaes fazem que nada se possa concluir da maior parte d'estes dados, aliás importantes na estatistica da população civil.

Assim vemos, em referencia ao estado, que no total de 626 doentes ha apenas 34 casados e 4 viuvos. Emquanto ás idades figuram no mesmo numero 432 individuos de 20 a 30 annos, porque é esta, na grande maioria, a idade do nosso soldado. Nas idades avançadas só por excepção ha no exercito um ou outro individuo.

Nas idades menores ha os corneteiros e tambores dos differentes corpos, e os aprendizes do collegio do arsenal do exercito. Cabe aqui dizer a respeito d'estes ultimos, que, pela maior parte de 10 a 15 annos, deram um notavel contingente para a epidemia. Estes collegiaes devem ser pelos regulamentos 60, porém existiam 74, havendo 14 de mais, considerados como pensionistas e pagando 200 réis por dia. Passam a maior parte do dia nas officinas em que trabalham, e que se acham estabelecidas em Santa Clara, e na Fundição de cima. De noite ficam todos no collegio situado no pateo da polvora. A alimentação é boa, havendo carne tres vezes na semana. Os dormitorios são dois, e acham-se em más condições hygienicas; não têem a capacidade necessaria para o numero de camas que n'elles ha; os tectos são um pouco baixos, sem meio algum de ventilação durante a noite, não sendo perfeita a que ha de dia, estão collocados ao rez do chão, asphaltado, e apresentam sómente como boa condição em tempos ordinarios, e mais um que o outro, uma favoravel exposição á acção directa da luz solar.

O numero total dos collegiaes atacados de febre amarella foi de 18, sendo 14 tratados no hospital e 4 em casa. D'estes doentes 5 pertenciam á officina de serralheiro, 4 á de carpinteiro, 4 á de espingardeiro, 3 á de correeiro, 1 á de coronheiro e 1 á de lavrante.

Quanto a temperamentos deram-se os casos de mais para menos na seguinte ordem: lymphatico-sanguineo, sanguineo, lymphatico, mixto, bilioso e nervoso.

Pelo que respeita a constituições, vem em primeiro logar a média, depois a forte e ultimamente a fraca, de que só houve 2 casos. A proporção de 2 terços proximamente em que figura a constituição média, depende de ser esta, na grande maioria, a predominante no exercito.

As naturalidades nada dizem em relação á classe militar, porque aindaque nascidos em differentes terras do reino, todos os atacados se achavam de ha muito

na capital, com raras excepções de alguns recrutas, que ainda assim não foram accommettidos em maior escala. O que se observou foi serem mais accommettidos os militares recem-chegados a Lisboa.

A influencia da vaccinação não foi demonstrada pelo que se passou no exercito. Em 557 individuos em que se póde rigorosamente indagar esta circumstancia, apresenta a classe militar 264 vaccinados, 227 variolosos, e 66 que nem foram vaccinados nem tiveram bexigas.

Os mappas n.os 44 e 45 mostram a influencia, que as circumstancias individuaes poderiam ter para contrahir a molestia ou para o resultado d'ella.

Tem-se dito que os individuos uma vez atacados ficavam a coberto de novo ataque da febre amarella. *Dutroulcau* assegura ter encontrado em 500 casos apenas 8 recidivas. A commissão anglo-franceza de Gibraltar vae mais longe, pretendendo não ter achado em 9:000 pessoas senão uma recidiva. É effectivamente mui raro ser um individuo atacado segunda vez da febre amarella, depois de a ter tido bem caracterisada pelo vomito negro, pelas hemorrhagias, e por outros symptomas. No exercito não houve um só exemplo de recidiva n'estes casos, havendo aliás 11 recidivas de febre amarella que não passára do primeiro periodo, e que depois repetiu com mais ou menos intensidade. D'estes 11 doentes falleceram 2.

Não existem factos positivos que demonstrem o contagio directo entre a guarnição da capital, nem que os individuos atacados constituissem foco de infecção. Os doentes entrados com a febre amarella, ou em quem esta molestia se desenvolveu no hospital da Estrella, não a communicaram aos outros enfermos nem aos empregados. O mesmo se póde dizer com relação a estes ultimos nos hospitaes especiaes.

É importante examinar a relação que teve a desenvolução e marcha da epidemia nos differentes corpos da guarnição, com o que se passava na localidade onde os quarteis estavam situados.

O batalhão de engenheiros foi transferido do edificio do Desterro para o dos Paulistas no dia 30 de setembro, tendo no dia 28 dado baixa ao hospital militar permanente uma praça suspeita de febre amarella, que foi pouco depois removida para o dos Mariannos. Não se póde suppor que fosse influencia da localidade, porque n'essa epocha a área epidemica estava limitada a um pequeno numero de freguezias da cidade. Este caso era um dos muitos que já então appareciam isoladamente por differentes pontos da cidade em individuos que communicavam com os focos.

Quando o batalhão se aquartelou nos Paulistas, já a influencia epidemica se fazia sentir em alguns pontos da freguezia de Santa Catharina, com especialidade na rua da Paz e da Cruz. N'esta freguezia, que era a do quartel, a epidemia ostentou toda a sua força nos mezes de outubro e novembro, estendendo-se para as freguezias proximas, onde a sua funesta acção reflectiu de um modo espantoso.

Entretanto, apesar de tudo isto, não houve relação entre a epidemia em todas as suas phases nas localidades visinhas do quartel, e o estado sanitario do batalhão, porquanto, como se vê do respectivo mappa, foi de 16 o numero de praças atacadas em tão longo periodo, sendo 9 fóra do quartel e 7 que n'elle pernoitavam. Aquelles estavam em differentes commissões de serviço, e habitavam bairros mais ou menos assolados pela epidemia. E ainda n'este numero se comprehendem 3 praças que se tinham prestado a servir no hospital do Desterro, onde foram gravemente atacados.

Cumpre aqui notar que das 9 praças atacadas fóra do quartel morreram 7: podendo attribuir-se este resultado já á falta de promptidão de soccorros, o que não acontecia quando as praças dormiam no quartel, já á habitação em ruas mais ou menos infeccionadas, já finalmente á falta de medidas hygienicas a que o soldado difficilmente se sujeita.

Esta quasi immunidade do batalhão de engenheiros aquartelado n'um ponto, por assim dizer, apertado em estreito circulo pela influencia epidemica, póde porventura explicar-se pelo facto da dispensa do serviço da guarnição, serviço que nos outros corpos exerceu tão funesta influencia, devendo ainda ter-se em linha de conta que uma grande parte dos soldados dormiam fóra do quartel.

O quartel do 1.º regimento de artilheria esteve fóra da área epidemica, apparecendo apenas nas suas proximidades alguns casos da febre importados por individuos, que vinham affectados de logares onde existiam os principaes focos.

Relativamente ás baterias montadas aquarteladas em Belem, apenas se póde dizer que alguns casos houve nas visinhanças do quartel, importados ou de origem duvidosa, mas não constituindo de modo algum focos epidemicos. O pequeno numero de atacados, que teve o 1.º regimento, póde attribuir-se a que as poucas guardas dadas por este corpo eram, pela maior parte, distantes dos logares vexados pela epidemia.

Nas proximidades do quartel do batalhão de caçadores n.º 2, apenas consta ter havido 2 casos de febre amarella em individuos que transitavam pela cidade baixa. E apesar das favoraveis condições de localidade, em relação á epidemia, teve o batalhão 72 atacados. A maior parte d'estes haviam feito guardas no Castello, no Aljube, no Terreiro do Paço, na Moeda e no Arsenal do exercito. Era facto constante haver doentes de febre amarella nos dias em que recolhiam taes guardas, ou ainda mais certo nos dias immediatos. E alem d'isso muito para notar que de uns 20 individuos, que existiam no quartel empregados na casa dos alfaiates, na cozinha e n'outros misteres, apenas 2 que foram á cidade baixa tiveram a febre amarella.

A epidemia nos pontos proximos do quartel de caçadores n.º 5 nunca foi violenta; entretanto o Castello pareceu em certa epocha constituir foco epidemico. Os presos do batalhão foram, é verdade, muito poupados, mas em compensação a epidemia atacou em larga escala não só os soldados, mas os habitantes do presidio, em que se comprehendem os sentenceados e os reclusos. Pelo que respeita ao batalhão, se attendermos a que os soldados eram obrigados, não só ao serviço das guardas, mas a saír muitas vezes de noite escoltando os sentenceados, ou acompanhando ao hospital os seus camaradas doentes, não admirará por certo este maior tributo pago á epidemia. Ainda em referencia aos sentenceados póde-se achar a rasão do maior accommettimento da doença nas continuas excursões, e no serviço que estes individuos faziam nas localidades devastadas pela epidemia, especialmente no arsenal da marinha; mas emquanto aos reclusos que não saíam do castello, sendo empregados em limpar e varrer a praça, só a existencia de um foco epidemico póde dar a explicação do facto.

A febre amarella começou a manifestar-se pelas proximidades do quartel do regimento de infanteria n.º 2, no principio de outubro, sendo tambem no dia 2 d'esse mez que o primeiro caso da doença appareceu n'este corpo. De 4 de novembro por diante tornaram-se os casos mais raros, e successivamente até ao dia 8 de dezembro, em que deixaram de apparecer, dando-se todavia ainda em 26 um

caso isolado. Identica marcha teve a epidemia no districto em que se acha o quartel, podendo com rasão affirmar-se que nem o quartel de infanteria n.º 2, nem as suas proximidades, incluindo o hospital dos Mariannos, se podem considerar como muito atacados pela epidemia, por isso que a doença se manifestava só nos individuos, que por circumstancias eram obrigados a ir á cidade baixa e a demorar-se ali, sendo menos atacados os militares quando deixaram de fazer guardas nos focos epidemicos.

Nas circumvisinhanças do quartel do regimento de infanteria n.º 7, o numero dos casos foi insignificante, e só em individuos que vinham aos sitios infectados. No quartel não se observou circumstancia alguma que fizesse suspeitar influencia epidemica. Os soldados adoeciam nas guardas, ou quando d'ellas recolhiam, especialmente das do Aljube e Terreiro do Paço. A dispensa d'este serviço fez desapparecer os casos de febre amarella n'este regimento.

Pelo que respeita ao regimento de infanteria n.º 10, pouco notavel foi o desenvolvimento que a epidemia tomou no sitio propriamente chamado alto da Graça, onde se acha o quartel, e nos seus immediatos contornos. Não assim na base da montanha, onde muitos pontos foram terrivelmente assolados em differentes direcções. A observação mostrou ainda n'este corpo haver sempre doentes de febre amarella nos dias em que maior força recolhia das guardas, onde aliás alguns tambem adoeceram, sendo d'ahi directamente conduzidos para o hospital. Das differentes praças empregadas no quartel, incluindo 12 presos, só 2 foram affectadas, 1 rancheiro e 1 alfaiate que tinham vindo á cidade baixa. As familias dos officiaes que ali habitam foram poupadas. A intensidade da epidemia no regimento esteve em harmonia com o que se passou na população civil, augmentando ou diminuindo nas mesmas epochas.

Nas proximidades do quartel do regimento de infanteria n.º 16 nunca a epidemia fez grandes estragos. Houve alguns atacados e mortos nos differentes mezes, mas foram todos individuos que communicaram com a cidade baixa. O grande numero de praças atacadas dependeu provavelmente, não só da sua maior força em relação aos outros corpos, mas porque já em serviço, já de passeio, os soldados frequentavam muitos dos sitios assolados pela epidemia.

De tudo o que fica dito póde-se rasoavelmente concluir, que a qualidade do serviço, os sitios em que era feito, e a vida pouco regular do soldado, foram as causas do maior numero proporcional de doentes no exercito. A força da guarnição da capital, comprehendendo Lisboa e Belem, era proximamente de 5:230 homens. Deve porém entender-se que não pertencem á guarnição, e não entram por conseguinte n'este numero as praças do corpo telegraphico, de veteranos, e do arsenal, os aprendizes do collegio do arsenal, e outras praças avulsas.

Tendo entrado nos hospitaes militares 626 praças atacadas de febre amarella, alem de algumas que se trataram em suas casas, e entram na estatistica geral, segue-se que mais da oitava parte da guarnição foi atacada, e que a mesma guarnição soffreu proporcionalmente mais do que o resto dos habitantes. Tendo porém fallecido só 123, é evidente que no exercito a proporção da mortalidade foi mais favoravel do que na população civil. As causas que concorreram para o primeiro resultado já foram ponderadas: as que concorreram para o segundo foram provavelmente a idade dos doentes e o prompto tratamento.

Em outubro o maximo dos doentes entrados nos hospitaes teve logar no dia 26, em que houve 24 casos, o minimo de 4 doentes no dia 4: a média foi de 10.

Em novembro o maximo foi no dia 17, em que houve 23 entrados; o minimo no dia 30, em que apenas entraram 2 doentes: a média foi n'este mez de 8. Em dezembro foi o maximo de 6 casos no dia 18, não havendo entrados nos dias 22, 26, 27, 28, 30 e 31, e só 1 caso no dia 29.

O mappa n.º 46 mostra qual foi o progresso da epidemia e sua declinação na guarnição, dividido o tempo da sua duração em periodos de dez dias.

A cura deu-se geralmente dos tres aos cinco, dos cinco aos sete e dos sete aos onze dias, segundo a intensidade da doença; em muito menor numero dos onze aos quatorze, comprehendendo n'estes dias os da convalescença. Até aos tres dias só ha 2 casos.

A morte sobreveiu na seguinte proporção:

Aos 2 dias	2
Aos 3	15
Aos 4	17
Aos 5	41
Aos 6	10
Aos 7	8
Dos 7 aos 11	19
Dos 11 aos 14	6
De 14 para cima	5
	123

Vê-se tambem que nos doentes militares a morte teve mais vezes logar no quinto e quarto dia de molestia. No hospital dos Mariannos notou-se que a morte teve logar em 42 casos do meio dia até á meia noite, e em 76 da meia noite até ao meio dia.

Nos dias em que houve trovoada e nos dois immediatos augmentou quasi sempre o numero de doentes entrados, peiorando geralmente o estado dos que existiam no hospital. Em seguida a noites humidas e tempestuosas foi sempre maior o movimento de entrada dos doentes, o que facilmente se concebe, attento o genero de serviço que faziam os militares em circumstancias reconhecidamente desfavoraveis. Assim, no dia immediato á tempestuosa noite de 16 de novembro, entraram no hospital dos Mariannos 23 doentes, numero a que nunca subiu a entrada n'esse mez. O mappa n.º 47 mostra quaes foram os symptomas mais notaveis que apresentaram os doentes tratados de febre amarella no hospital militar dos Mariannos.

Deve aqui dizer-se que muitos casos graves se deram em militares, que por um reprehensivel abuso não se recolhiam logo aos hospitaes.

GUARDA MUNICIPAL

Um dos corpos militares que soffreu mais durante a epidemia foi a guarda municipal de Lisboa. Com a força de 1:161 praças teve 126 atacadas, e d'estas 39 mortas. A qualidade do serviço, a exposição ao tempo durante as rondas de noite, e a maior demora nos sitios infectos explicam esta infeliz preferencia.

A primeira praça accommettida foi o soldado n.º 26 da segunda companhia de cavallaria, no dia 18 de setembro; curou-se. A ultima praça accommettida foi o soldado n.º 251 da segunda companhia de infanteria, no dia 21 de dezembro;

tambem se curou. Os primeiros casos fataes foram o soldado n.º 13 da quarta companhia, o qual estava em serviço na alfandega, e foi accommettido no dia 27 de setembro, e os soldados n.os 100, 177 e 185 da quinta companhia, que foram accommettidos pelo mesmo tempo.

Das sete praças que faziam serviço na alfandega foram atacadas 4 fallecendo 2. A companhia que soffreu mais foi a que estava aquartellada nos Loyos. Teve 52 atacados, e d'estes 22 mortos. O quartel estava situado proximo ao foco da epidemia, e a companhia fazia serviço nos logares mais affectados.

Depois d'esta companhia a primeira e segunda de infanteria, aquartelladas no Carmo, foram as que mais soffreram; tiveram 40 atacados, e d'estes 9 mortos. No quartel do Carmo esteve durante a epidemia aquartellada a segunda companhia de infanteria que veiu dos Paulistas: occupava o pavimento terreo, que é humido e tem outras más condições. As familias existentes n'este quartel não foram muito vexadas; apenas adoeceram 4 pessoas que se curaram.

A cavallaria teve proporcionalmente muito menos atacados do que a infanteria, e não teve nenhum morto; o que se explica pela collocação dos seus quarteis e pela qualidade do serviço.

A proporção da mortalidade foi mais favoravel nos doentes que se trataram em casa, do que n'aquelles que entraram nos hospitaes.

REPARTIÇÃO DA MARINHA

Nos estabelecimentos e embarcações dependentes da repartição de marinha, á excepção do arsenal da marinha, a epidemia não fez grandes estragos.

Dos officiaes da armada houve apenas atacados o capitão de mar e guerra, encarregado da majoria general, morador na rua do Arco das Aguas Livres, e 1 segundo tenente do brigue *Pedro Nunes*, morador ás Janellas Verdes. Ambos se curaram.

O corpo de marinheiros militares, aquartelado em Alcantara, estava fóra da maior influencia epidemica; teve 37 praças ligeiramente atacadas, e todas se restabeleceram; uma que foi fortemente atacada, falleceu no hospital da marinha. No corpo de veteranos da marinha houve apenas 3 accommettidos, 2 no quartel e 1 que foi adoecer á Torre de S. Julião.

A epidemia, bem differentemente do que tem acontecido em outros portos de mar, poupou as embarcações surtas no Tejo.

A bordo do vapor *Mindello* foram atacados 5 marinheiros, nos dias 10, 12, 15, 23 e 26 de outubro, e só 1 falleceu. O machinista foi tambem depois atacado, e falleceu no dia 29 de novembro; este individuo vivia e dormia em sua casa no caes do Sodré. No vapor *Conde do Tojal* foram atacados 2 grumetes e 1 servente em outubro e novembro. Dos 3 falleceu 1, e só um d'elles permanecia a bordo. Dos outros dois um morava á Sé e outro na rua da Prata.

No vapor *Infante D. Luiz* houve 4 marinheiros e 1 machinista atacados em novembro e dezembro, e d'estes 1 só fallecido.

A bordo do brigue *Pedro Nunes* houve um segundo tenente affectado, que já foi referido, 1 carpinteiro e 1 segundo grumete, que falleceu no hospital de Santa Clara.

Na escuna *Cabo Verde* foi atacado 1 carpinteiro de machado, que morava em Alfama. Muitos d'estes tripulantes residiam em terra, e quasi todos os outros visitavam frequentemente os logares mais vexados pela epidemia.

Na marinha mercante tambem a molestia fez pouco estrago. A bordo do patacho portuguez *Mathilde Adelaide* foi accommettido o capitão e 2 marinheiros; e no navio inglez *New-Harriet* tambem houve doentes da epidemia. Estes navios estavam fundeados defronte da alfandega, e em livre communicação com a terra, como estiveram todos os navios do porto. Póde seguramente dizer-se que em nenhum dos navios surtos no porto de Lisboa, durante a epidemia, se declarou a molestia com a fórma epidemica, ou de modo que podesse ser considerada como foco de infecção. Mas convem ter em vista que no porto de Lisboa os marinheiros em geral não residem, e sobretudo não dormem a bordo dos navios. A maior parte d'elles dormem em terra, e principalmente na Bica, freguezia de Santa Catharina, Alfama, etc.

A classe dos barqueiros, fragateiros, e outros empregados no trafico maritimo não foi tambem das mais vexadas; estes individuos só participaram da influencia dos bairros em que residiam. Mesmo na alfandega grande, em cujos empregados a epidemia fez tão consideraveis estragos, os remadores dos escaleres foram pouco atacados em proporção das outras classes.

No corpo de guardas que faziam serviço a bordo dos navios, não foram muitos os atacados, e de 120 que estavam destacados em Belem, e que eram mais immediatamente empregados a bordo dos navios, na sua entrada no porto, nenhum adoeceu.

No hospital da marinha foram tratados da febre 50 individuos, dos quaes falleceram 17. A proporção da mortalidade foi de 1:2,9. A morte sobreveiu na maior parte dos casos fataes do 4.° ao 6.° dia.

Dos doentes ali tratados 30 eram praças da guarda municipal, dos quaes falleceram 10. Dos 20 doentes restantes, 13 eram marinheiros, e os outros tinham differentes empregos, como se vê do mappa junto. O primeiro doente entrou em 8 de setembro, o ultimo em 5 de dezembro. As procedencias foram: nos soldados da guarda municipal os seus respectivos quarteis, sendo 11 do dos Loyos; os marinheiros vieram de bordo das embarcações já mencionadas, e do quartel de Alcantara, e os outros doentes, do arsenal da marinha (mappa n.° 49).

Este hospital conta 44 empregados. D'estes 24 tratavam os doentes. Onze foram atacados de febre amarella e d'estes falleceram 5.

Dos 24 occupados no serviço immediato dos doentes, só adoeceram 4 e morreu 1, emquanto dos outros que serviam no estabelecimento, mas que se não approximavam dos doentes adoeceram 7 e morreram 4. Oito dos atacados residiam fóra do hospital e 3 dentro d'elle (mappa n.° 50).

Nos empregados do arsenal da marinha a epidemia fez grandes estragos. Os primeiros casos datam de 5 de setembro, e até ao fim d'este mez já se contavam 29, dos quaes falleceram 14. No mez de outubro foram atacados 155, dos quaes falleceram 55; e até ao fim da epidemia foram atacados 291, dos quaes falleceram 106. D'estes 106, 19 foram tratados nos hospitaes, e 87 em suas casas. Muitos d'estes empregados trabalhavam constantemente em terra, outros alternadamente em terra e no mar. Tinham as suas habitações espalhadas por quasi todas as freguezias de Lisboa, mas o maior numero habitava no bairro de Alfama, e na freguezia de Santa Catharina. Os estragos que a epidemia fez nos empregados d'este estabelecimento chamaram a attenção do conselho de saude, e foram motivo de inquerito e de providencias especiaes, como ao diante se dirá.

MAPPA N.º 44

TEMPERAMENTOS E CONSTITUIÇÕES DOS DOENTES ENTRADOS NO HOSPITAL DOS MARIANNOS

DESIGNAÇÃO		ENTRADOS	CURADOS	FALLECIDOS	PROPORÇÃO DOS CURADOS PARA OS ENTRADOS	PROPORÇÃO DOS FALLECIDOS PARA OS ENTRADOS	PROPORÇÃO DOS FALLECIDOS PARA OS CURADOS
Temperamento	Sanguineo	122	98	24	1 : 1,2	1 : 5,0	1 : 4,0
	Lymphatico	106	84	22	1 : 1,2	1 : 4,8	1 : 3,8
	Lymphatico-sanguineo	210	173	37	1 : 1,2	1 : 5,6	1 : 4,6
	Mixto	70	53	17	1 : 1.3	1 : 4.1	1 : 3.1
	Nervoso	27	21	6	1 : 1.2	1 : 4.5	1 : 3,5
	Bilioso	51	39	12	1 : 1.3	1 : 4.2	1 : 3.2
	Total	586	468	118	1 : 1.2	1 : 4.9	1 : 3.9
Constituição	Forte	122	98	24	1 : 1,2	1 : 5,0	1 : 4,0
	Mediana	461	368	93	1 : 1.2	1 : 4.9	1 : 3,9
	Fraca	3	2	1	1 : 1.5	1 : 3,0	1 : 2.0
	Total	586	468	118	1 : 1,2	1 : 4,9	1 : 3,9

MAPPA N.º 45

NATURALIDADE, IDADE, ESTADO, ANNOS DE SERVIÇO, CAUSA E PERIODO DA DOENÇA E FALLECIMENTOS DOS INDIVIDUOS ENTRADOS NO HOSPITAL DOS MARIANNOS

DESIGNAÇÃO		ENTRADOS	CURADOS	FALLECIDOS	PROPORÇÃO DOS ENTRADOS PARA OS CURADOS	PROPORÇÃO DOS FALLECIDOS PARA OS ENTRADOS	PROPORÇÃO DOS FALLECIDOS PARA OS CURADOS
Naturalidades	Alemtejo	32	20	12	1 : 1,6	1 : 2,6	1 : 1,6
	Açores	12	9	3	1 : 1,3	1 : 4,0	1 : 3,0
	Algarve	41	38	3	1 : 1,0	1 : 13,6	1 : 12,6
	Beira	228	183	45	1 : 1,2	1 : 5,0	1 : 4,0
	Extremadura	176	139	37	1 : 1,2	1 : 4,7	1 : 3,7
	Minho	56	43	13	1 : 1,3	1 : 4,3	1 : 3,3
	Madeira	41	36	5	1 : 1,1	1 : 8,2	1 : 7,2
	Total	546	468	118	1 : 1.2	1 : 4,9	1 : 3,9
Idades	De 10 a 20 annos	103	81	22	1 : 1,2	1 : 4,6	1 : 3,6
	De 21 a 30	406	338	68	1 : 1,2	1 : 5.9	1 : 4,9
	De 31 a 40	61	40	21	1 : 1,5	1 : 2,9	1 : 1,9
	De 41 a 50	13	7	6	1 : 1,8	1 : 2,1	1 : 1,1
	De 51 para cima	3	2	1	1 : 1,5	1 : 3,0	1 : 2,0
	Total	586	468	118	1 : 1,2	1 : 4,9	1 : 3,9
Estados	Solteiros	553	443	110	1 : 1,2	1 : 5,0	1 : 4,0
	Casados	30	22	8	1 : 1,3	1 : 3,7	1 : 2,7
	Viuvos	3	3	–	1 : 1,0	–	–
	Total	586	468	118	1 : 1,2	1 : 4,9	1 : 3,9
Annos de serviço	Até 1 anno	179	153	26	1 : 1,1	1 : 6,8	1 : 5,8
	De 1 a 2	94	75	19	1 : 1,2	1 : 4,9	1 : 3,9
	De 2 a 3	57	44	13	1 : 1,2	1 : 4,3	1 : 3.3
	De 3 a 4	25	21	4	1 : 1,1	1 : 6,2	1 : 5,2
	De 4 a 5	27	22	5	1 : 1.2	1 : 5,4	1 : 4,4
	De 5 para cima	124	88	36	1 : 1,4	1 : 3,4	1 : 2,4
	Ignora-se	80	65	15	1 : 1.2	1 : 5,3	1 : 4.3
	Total	586	468	118	1 : 1,2	1 : 4,9	1 : 3.9
Causas da doença	Indigestão	5	5	–	–	–	–
	Resfriamento	557	463	114	–	–	–
	Abuso de bebidas alcoolicas	4	–	4	–	–	–
	Totaes	586	468	118	–	–	–
Periodo da doença	Até 3 dias	–	2	12	–	–	–
	De 3 a 5	–	58	58	–	–	–
	De 5 a 7	–	102	18	–	–	–
	De 7 a 11	–	176	19	–	–	–
	De 11 a 14	–	52	6	–	–	–
	De 14 para cima	–	78	5	–	–	–
	Totaes	–	468	118	–	–	–
Fallecimentos	Do meio dia á meia noite	–	–	42	–	–	–
	Da meia noite ao meio dia	–	–	76	–	–	–
	Total	–	–	118	–	–	–

MAPPA N.º 46

DESIGNAÇÃO POR DECADAS, EM CADA MEZ, DO NUMERO DE DOENTES ENTRADOS, CURADOS E FALLECIDOS NO HOSPITAL DOS MARIANNOS

ANNOS	MEZES	DECADAS	ENTRADOS				CURADOS				FALLECIDOS			
			NUMERO DE ENTRADOS	NUMERO MAXIMO	NUMERO MINIMO	MÉDIA DIARIA	NUMERO DE CURADOS	NUMERO MAXIMO	NUMERO MINIMO	MÉDIA DIARIA	NUMERO DE FALLECIDOS	NUMERO MAXIMO	NUMERO MINIMO	MÉDIA DIARIA
1857	Outubro	Primeira	72	23	3	7	17	6	2	1	7	2	1	1
		Segunda	92	14	5	9	64	12	2	6	12	5	1	1
		Terceira	99	18	6	9	83	14	2	8	21	5	1	2
		Ultimo dia	5	5	5	5	6	6	6	6	4	4	4	4
		Total	268	-	-	-	170	-	-	-	44	-	-	-
	Novembro	Primeira	88	10	6	8	63	15	1	6	14	3	1	1
		Segunda	101	25	4	10	60	19	2	6	22	4	1	2
		Terceira	66	12	2	6	59	14	2	5	18	5	1	1
		Total	255	-	-	-	182	-	-	-	54	-	-	-
	Dezembro	Primeira	31	8	1	3	57	15	1	5	10	3	1	1
		Segunda	23	6	1	2	20	4	1	2	7	2	1	-
		Terceira	8	2	1	-	18	4	1	1	1	1	-	-
		Ultimo dia	-	-	-	-	9	9	9	9	-	-	-	-
		Total	62	-	-	-	104	-	-	-	18	-	-	-
1858	Janeiro	Primeira	1	1	1	1	6	3	3	-	2	1	1	-
		Cinco dias	-	-	-	-	6	4	2	-	-	-	-	-
		Total	1	-	-	-	12	-	-	-	2	-	-	-
		Total geral	586	-	-	-	468	-	-	-	118	-	-	-

MAPPA N.º 47

SYMPTOMAS NOTAVEIS QUE APRESENTARAM OS DOENTES ENTRADOS NO HOSPITAL DOS MARIANNOS

	SYMPTOMAS MAIS NOTAVEIS	1857			1858	
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL
Curados..	Primeiro periodo	121	135	55	2	313
	Primeiro periodo e angina	–	–	1	–	1
	Primeiro periodo e bronchite	2	1	–	–	3
	Primeiro periodo e hemorrhagias	1	2	–	2	5
	Primeiro periodo e parotidas	–	2	2	–	4
	Primeiro periodo e ictericia	9	11	7	–	27
	Primeiro periodo e indigestão	1	1	–	–	2
	Primeiro periodo com o pulso a 54	1	–	–	–	1
	Primeiro periodo, ictericia e o pulso a 44	–	1	–	–	1
	Primeiro periodo, ictericia e bronchite	–	–	2	–	2
	Primeiro periodo e pneumonia	1	3	2	–	6
	Primeiro periodo, intermittentes e ictericia	–	–	4	–	4
	Primeiro periodo, hemorrhagias e ictericia	–	–	–	1	1
	Primeiro periodo e suppressão de transpiração	3	–	–	–	3
	Primeiro periodo, ictericia e erysipela de perna	–	–	–	1	1
	Vomito negro	–	–	–	1	1
	Vomito negro e pulso a 44	–	–	1	–	1
	Vomito negro e hemorrhagias	1	–	1	–	2
	Vomito negro, hemorrhagias e ictericia	2	1	3	–	6
	Vomito negro, ictericia e 1 com o pulso a 40	2	–	–	–	2
	Vomito negro, ictericia e petéchias	–	1	–	–	1
	Vomito negro, hemorrhagias, ictericia e petéchias	–	1	–	–	1
	Vomito negro, hemorrhagias, ictericia e erysipela phlegmonosa	–	–	1	–	1
	Vomito negro, hemorrhagias, ictericia, adynamia e erysipela da perna	–	–	–	1	1
	Vomito negro, hemorrhagias e estado ataxico-adinamico	–	–	–	1	1
	Vomito negro, diarrhea negra e hemorrhagias	–	1	1	–	2
	Vomito negro, diarrhea negra, hemorrhagias e ictericia	–	–	3	–	3
	Vomito negro, diarrhea negra, hemorrhagias, ictericia, parotida e adynamia	–	–	1	–	1
	Vomito negro, soluço, ictericia e estado ataxico	–	–	1	–	1
	Diarrhea negra	3	2	–	–	5
	Hemorrhagias	12	9	10	1	32
	Hemorrhagias e ictericia	5	9	3	–	17
	Hemorrhagias e parotida	–	–	1	–	1
	Hemorrhagias e erysipela da perna	2	–	–	–	2
	Hemorrhagias, ictericia e petéchias	–	–	2	–	2
	Hemorrhagias, parotida e pneumonia	–	1	–	–	1
	Hemorrhagias, ictericia e estado comatoso	–	–	1	–	1
	Hemorrhagias, ictericia, adynamia e erysipela da perna	–	–	–	1	1
	Hemorrhagias, ictericia, erysipela phlegmonosa e adynamia	–	–	1	–	1
	Estado ataxico e erysipela	–	–	1	–	1
	Angina	1	–	–	–	1
	Adynamia	–	–	–	1	1
	Indeterminada	1	–	–	–	1
	Indigestão	1	1	–	–	2
	Intermittentes	1	–	–	–	1
	Total	170	182	104	12	468
Fallecidos.	Primeiro periodo e pneumonia	1	–	–	–	1
	Primeiro periodo e meningite	–	–	1	–	1
	Vomito negro	1	–	–	–	1
	Vomito negro e ictericia	7	3	–	–	10

	SYMPTOMAS MAIS NOTAVEIS	1857			1858	
		OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	TOTAL
Fallecidos	Vomito negro e coma	–	2	2	–	4
	Vomito negro e suppressão de urinas	–	–	1	–	1
	Vomito negro, soluço e suppressão de urinas	1	–	–	–	1
	Vomito negro, ictericia e suppressão de urinas	–	1	–	–	1
	Vomito negro, ictericia e hemorrhagia	1	–	–	–	1
	Vomito negro, ictericia e delirio	2	–	–	–	2
	Vomito negro, ictericia e estado comatoso	3	–	–	–	3
	Vomito negro e estado algido	2	–	–	–	2
	Vomito negro e estado ataxico	1	–	–	–	1
	Vomito negro e estado ataxico-adynamico	–	3	–	–	3
	Vomito negro, ictericia e estado ataxico	2	5	–	–	7
	Vomito negro e adynamia	–	3	–	–	3
	Vomito negro, ictericia, soluço e suppressão de urinas	1	–	–	–	1
	Vomito negro, ictericia, suppressão de urinas e coma	–	1	–	–	1
	Vomito negro, suppressão de urinas, soluço e coma	–	–	2	–	2
	Vomito negro, ictericia, suppressão de urinas, petéchias e ataxia	–	1	–	–	1
	Vomito negro e hemorrhagias	2	1	–	–	3
	Vomito negro, hemorrhagias e ictericia	–	–	–	1	1
	Vomito negro, hemorrhagias, ictericia e coma	–	–	1	–	1
	Vomito negro, hemorrhagias, ictericia e soluço	–	2	–	–	2
	Vomito negro, hemorrhagias, ictericia e estado ataxico-adynamico	1	–	–	–	1
	Vomito negro, diarrhea negra e ictericia	1	–	–	–	1
	Vomito negro, diarrhea negra, ictericia e soluço	–	2	–	–	2
	Vomito negro, diarrhea negra, ictericia e coma	–	3	–	–	3
	Vomito negro, diarrhea negra e adynamia	–	1	–	–	1
	Vomito negro, diarrhea negra, hemorrhagias, ictericia e coma	–	2	–	–	2
	Vomito negro, diarrhea negra, ictericia, suppressão de urinas e coma	–	–	1	–	1
	Vomito negro, diarrhea negra, soluço, ictericia e estado adynamico	1	–	–	–	1
	Vomito negro, diarrhea negra, ictericia e estado ataxico-adynamico	1	–	–	–	1
	Vomito negro, diarrhea negra, hemorrhagias, ictericia e estado comatoso	1	–	–	–	1
	Vomito negro, diarrhea negra, ictericia, suppressão de urinas e estado ataxico-adynamico	–	1	–	–	1
	Diarrhea negra, soluço e adynamia	–	2	1	–	3
	Diarrhea negra, ictericia e pneumonia	1	–	–	–	1
	Diarrhea negra, ictericia e estado ataxico-adynamico	–	3	–	–	3
	Diarrhea negra, hemorrhagias, ictericia e coma	–	1	–	–	1
	Diarrhea negra, hemorrhagias, ictericia, suppressão de urinas e coma	–	–	1	–	1
	Diarrhea negra, hemorrhagias, ictericia e erysipela da perna	–	1	–	–	1
	Hemorrhagias e ictericia	–	–	1	–	1
	Hemorrhagias, ictericia e delirio	1	–	–	–	1
	Hemorrhagias e pneumonia	–	1	–	–	1
	Hemorrhagias, ictericia, parotida e adynamia	–	1	–	–	1
	Hemorrhagias, ictericia, petéchias e suppressão de urinas	–	1	–	–	1
	Hemorrhagias, ictericia, adynamia, parotidas, erysipela de face e pneumonia	–	–	–	1	1
	Hemorrhagias e estado adynamico	2	–	–	–	2
	Hemorrhagias, ictericia e estado ataxico	2	–	–	–	2
	Hemorrhagias, ictericia e estado ataxico-adynamico	–	2	–	–	2
	Hemorrhagias, ictericia e estado adynamico	1	1	1	–	3
	Hemorrhagias, ictericia, soluço e estado ataxico	–	–	1	–	1
	Hemorrhagias, ictericia, parotida e estado algido	–	1	–	–	1
	Hemorrhagias, ictericia, diarrhea negra e estado comatoso	1	–	–	–	1
	Estado ataxico	1	–	–	–	1
	Estado comatoso	–	2	3	–	5
	Estado comatoso e ictericia	–	–	1	–	1

SYMPTOMAS MAIS NOTAVEIS		1857 OUTUBRO	1857 NOVEMBRO	1857 DEZEMBRO	1858 JANEIRO	TOTAL
Fallecidos	Estado algido e ictericia	4	–	–	–	4
	Estado adynamico e ictericia	1	2	–	–	3
	Estado ataxico-adynamico	–	4	–	–	4
	Estado adynamico, delirio e ictericia	1	–	–	–	1
	Estado adynamico, ictericia e tuberculos pulmonares	–	–	1	–	1
	Estado ataxico-adynamico, ictericia e suppressão de urinas	–	1	–	–	1
	Total	44	54	18	2	118

N. B. — Os 6 doentes marcados com o signal * entraram como suspeitos e não tiveram a febre amarella. Vão no mappa para poder combinar o numero dos entrados com o dos curados e fallecidos.

MAPPA N.º 48

DEMONSTRAÇÃO DAS PRAÇAS DA GUARDA MUNICIPAL DE LISBOA, QUE FORAM ACCOMMETTIDAS DE FEBRE AMARELLA

ARMAS	COMPANHIAS	LOCALIDADES AONDE ESTAVAM AQUARTELADAS AS COMPANHIAS	ATACADOS			CURADOS			FALLECIDOS		
			CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL	CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL	CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL
Cavallaria	1.ª	Cabeço de Bola	3	–	3	3	–	3	–	–	–
	2.ª	Carmo	2	2	4	2	2	4	–	–	–
	3.ª	Alcantara	1	1	2	1	1	2	–	–	–
Infanteria	1.ª	Carmo	4	12	16	3	9	12	1	3	4
	2.ª	Carmo	11	13	24	8	11	19	4	1	5
	3.ª	Santa Rita	–	7	7	–	4	4	–	3	3
	4.ª	Estrella	4	6	10	3	4	7	1	2	3
	5.ª	Loyos	25	27	52	16	14	30	10	12	22
	6.ª	Alcantara	2	6	8	2	4	6	–	2	2
			52	74	126	38	49	87	16	23	39

DESIGNAÇÃO DOS HOSPITAES AONDE AS PRAÇAS FORAM TRATADAS, E RESULTADO DO TRATAMENTO

RESULTADO	HOSPITAES: DA MARINHA			DO DESTERRO			DOS LOYOS			DE SANTA CLARA			DE SANTO AMBROSIO			EM SUAS CASAS			TOTAL DAS PRAÇAS	MORTALIDADE
	CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL	CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL	CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL	CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL	CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL	CASADOS	SOLTEIROS	TOTAL		
Curados	10	9	19	14	14	28	9	15	24	–	2	2	–	4	4	5	5	10	87	–
Fallecidos	2	8	10	7	7	14	4	7	11	–	1	1	–	–	–	3	–	3	39	1 : 3.2
	12	17	29	21	21	42	13	22	35	–	3	3	–	4	4	8	5	.13	126	–

N. B. — Tres praças entraram duas vezes nos hospitaes. No hospital da Marinha uma, e nos hospitaes civis duas.

MAPPA N.° 49

ESTATISTICA DOS DOENTES ACCOMMETTIDOS DE FEBRE AMARELLA, QUE ESTIVERAM EM TRATAMENTO NO HOSPITAL DA MARINHA, NO ANNO DE 1857

DESIGNAÇÃO		NUMERO DE INDIVIDUOS
Empregos	Fiel encarregado (hospital)	1
	Guardião da armada	1
	Marinheiros	2
	Grumetes	11
	Soldados da guarda municipal	30
	Remador do arsenal da marinha	1
	Serventes diversos	4
Idades	Até 20 annos	6
	Até 30	12
	Até 40	21
	Até 50	8
	Até 60	1
	Até 70	2
Estados	Casados	16
	Solteiros	31
	Viuvos	3
Periodos	Primeiro	18
	Segundo	32
Classificação da molestia segundo os phenomenos mais predominantes	Com vomito negro	4
	Com outras hemorrhagias	10
	Com vomitos biliosos	10
	Com soluços	–
	Com suppressão de urinas	1
	Com estado pernicioso	2
	Com adynamia	10
	Com ataxia	2
	Com suffusão icterica	15
	Com estado comatoso	2
Tratamento	Pelos sudoriferos e purgantes	49
	Pelo sulphato de quinina	27
	Pelas emissões sanguineas	1
	Pelos adstringentes	3
	Pelos vesicatorios no epigastro	2
	Pelos vesicatorios nos gemellos	12
	Pelos vesicatorios no epigastro e gemellos	4
	Pelos narcoticos	3
	Pela camphora	11
	Pelos acidos	16
Resultado do tratamento	Curados	33
	Fallecidos	17
Quantos tratados		50

N. B. — N'esta estatistica consideram-se na molestia só dois periodos.

MAPPA N.º 50

QUADRO DOS EMPREGADOS DO HOSPITAL DA MARINHA, QUE FORAM ATACADOS DE FEBRE AMARELLA

EMPREGOS	NOMES	NATURALIDADES	IDADES	RESIDENCIAS — RUAS	NUMERO	ANDAR	FREGUEZIAS	QUANDO ADOECERAM	QUANDO APRESENTADOS	QUANDO FALLECERAM	ONDE SE TRATARAM
Enfermeiro	Manuel Joaquim Pontes	Lisboa ..	35	Travessa de S.to Antonio	22	1.º	S.ta Engracia	4 de out.	12 de out.	....	Em casa
Enfermeiro	José Joaquim de Sousa	Lisboa ..	54	Trav. do Caracol da Penha	3	–	S. Jorge ...	13 de out.	23 de nov.	....	Em casa
Enfermeiro	Domingos José Valente	Lisboa ..	44	Calçada de Sant'Anna ...	167	3.º	Pena	17 de out.	18 de nov.	....	Em casa
Servente da cosinha	Angelo David	Galliza ..	29	Hospital da Marinha	–	–	S.ta Engracia	19 de out.	2 de nov.	....	No hospit.
1.º fiel encarr.do das arrecad.es	Joaq.m Eleuterio Pontes	Lisboa ..	41	Travessa de S.to Antonio.	22	1.º	S.ta Engracia	21 de out.	....	26 de out.	Em casa
2.º ajudante da botica	Ant.º Joaq.m da Cunha	Lisboa ..	53	Rua do Paraizo	64	2.º	S.ta Engracia	24 de out.	6 de dez.	....	Em casa
Servente do quintal	Francisco dos Reis ...	Coimbra.	27	Hospital da Marinha	–	–	S.ta Engracia	29 de out.	4 de nov.	....	No hospit.
1.º fiel — dito	José Augusto Xavier ..	Lisboa ..	32	Rua dos Remedios	20	3.º	S.to Estevão.	16 de out.	....	22 de nov.	No hospit.
Servente do expediente	Eusebio Moledo	Galliza ..	52	Hospital da Marinha	–	–	S.ta Engracia	23 de nov.	....	27 de nov.	No hospit.
Enfermeiro	Manuel Joaquim Pontes	Lisboa ..	35	Travessa de S.to Antonio.	22	1.º	S.ta Engracia	26 de nov.	....	29 de nov.	Em casa
Porteiro	Diogo José da Silva ...	Bemfica.	82	Travessa da Boa-Hora ...	22	3.º	Encarnação.	27 de nov.	....	7 de dez.	Em casa

QUADRO DOS EMPREGADOS DO HOSPITAL DA MARINHA

Em maio de 1857

Vogaes do conselho de saude naval e facultativos do hospital	3
Cirurgião-ajudante	1
Capellão	1
Empregados do expediente	3
Empregados da botica	3
Empregados da arrecadação	2
Enfermeiros	6
Ajudantes de enfermeiro	2
Porteiro	1
Cosinheiro	1
Barbeiro	1
Serventes	20
Total	44

N. B. — Os vogaes do conselho de saude naval e facultativos do hospital, cirurgião-ajudante, capellão, enfermeiros, ajudantes de enfermeiros, barbeiro e serventes trataram dos doentes da febre amarella. Dos serventes só 10 tiveram serviço nas enfermarias de febre amarella, havendo a notar que foram atacados 3 dos que não serviram ali.

A EPIDEMIA EM ALGUNS ESTABELECIMENTOS

Os estabelecimentos publicos de caridade, com uma população numerosa, em geral pouco valida, e alguns d'elles em circumstancias bem desfavoraveis, não foram comtudo tão vexados pela febre amarella como por occasião de outras epidemias.

HOSPITAL DE S. JOSÉ

O hospital de S. José, com uma população fraca e doente de 932 individuos, termo medio, durante os quatro mezes da epidemia, e tendo ali entrado 4:275 doentes, durante esses quatro mezes (mappa n.º 51), collocado em uma freguezia das mais affectadas pela molestia, teve apenas 34 doentes atacados, porque muitos dos que foram transferidos do hospital de S. José para os especiaes de febre amarella, ou que foram d'ella tratados no dito hospital, eram individuos que tinham entrado de fóra já acommettidos, aindaque com symptomas duvidosos, e que decorridas poucas horas ou poucos dias, declarando-se-lhes a febre, foram transferidos para os hospitaes especiaes, ou tratados mesmo no hospital de S. José. O numero dos doentes assim transferidos foi 137.

Logo desde o principio da epidemia a administração do hospital de S. José, ouvindo a commissão medica consultiva, tinha ordenado que todos os doentes affectados de febre amarella fossem remettidos para o hospital de Sant'Anna, e assim se praticou. E depois durante o curso da epidemia, os doentes do hospital, que eram atacados da dita febre, passavam para o hospital especial mais proximo, bem como aquelles que, sendo atacados fóra, vinham dirigidos ao hospital de S. José. Apesar d'isso foram tratados de febre amarella n'este hospital 64 doentes; 56 homens e 8 mulheres. D'estes doentes falleceram 30, 26 homens e 4 mulheres. A proporção da mortalidade foi de 1 para 2,13. Estes doentes foram tratados no hospital de S. José por differentes motivos, sendo os principaes: o não apresentarem logo os symptomas bem claros da febre, mas só depois, quando não podiam já transferir-se sem grave perigo de vida; o serem alguns casos muito ligeiros, cedendo promptamente ao tratamento; e o terem outros mais graves melhorado logo com os primeiros remedios.

Em todos os doentes tratados no hospital de S. José, e n'aquelles que, entrando de fóra, se demoraram ali até que a molestia se declarou mais e foram transferidos, não houve motivo bastante para julgar que a molestia se transmittiu de uns para outros, nem para os empregados. O numero dos empregados nas enfermarias do hospital de S. José era n'esse tempo, termo medio, 242, 159 homens e 83 mulheres. O numero dos atacados foi 43, 33 homens e 10 mulheres. O numero dos mortos foi 21, 18 homens e 3 mulheres. Os empregados n'este estabelecimento soffreram bastante e proporcionalmente mais do que os doentes, mas este facto deve racionalmente attribuir-se a que a maior parte dos do sexo masculino habitavam fóra do hospital e em localidades muito vexadas pela epidemia; alem d'isso, tendo saído bastantes d'estes empregados para o serviço dos hospitaes especiaes, os que ficaram eram obrigados a muito maior trabalho, e alguns que entravam de novo não estavam habituados áquelle genero de serviço, a perder noites, e a respirar uma atmosphera pouco salubre. Muitos dos atacados tinham saído a tratar doentes da molestia em casas particulares e em sitios infectos. Tudo isto pois explica o grande numero de ataques, que teve logar nos empregados d'este estabelecimento.

A mortalidade no hospital de S. José, durante o tempo que durou a epidemia, não foi maior do que é costume, antes proporcionalmente menor, como se vê no (mappa n.º 52), que se refere aos quatro ultimos annos. Durante as epidemias pestilenciaes os individuos mais fracos e predispostos para molestias graves são ordinariamente victimas da molestia reinante, e por isso diminue a cifra na mortalidade das molestias ordinarias.

Alem da transferencia dos doentes affectados de febre amarella, para os hospitaes especiaes, a administração do hospital de S. José procurou por todos os meios, que estavam á sua disposição, conservar quanto possivel o estabelecimento nas melhores condições de salubridade, e de precaução contra a possibilidade de transmissão da molestia reinante. Assim mesmo com as communicações que o estabelecimento tinha com a cidade e com os hospitaes especiaes, com o numero de doentes affectados que recebeu, muitos dos quaes se demoraram ali algumas horas, e outros foram ali tratados, é muito para notar que a epidemia se não declarasse com força n'este estabelecimento; tanto mais, quanto em outras epidemias elle fôra fortemente vexado.

MAPPA N.º 51

MOVIMENTO CLINICO DOS ENFERMOS NO HOSPITAL DE S. JOSÉ, NOS MEZES DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 1857

MEZES	MOVIMENTO DOS ENFERMOS			MÉDIA DIARIA	
	EXISTIAM	ENTRARAM	SAÍRAM	DA ENTRADA	DA EXISTENCIA
Setembro	1:072	1:251	1:280	41	965
Outubro	1:043	1:132	1:242	36	971
Novembro	933	905	933	30	892
Dezembro	905	987	1:002	31	903

MAPPA N.º 52

MOVIMENTO CLINICO DOS DOENTES NAS ENFERMARIAS DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, NOS QUATRO MEZES DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE CADA UM DOS ANNOS DE 1854 A 1857

ANNOS	MEZES	EXISTIAM NO PRINCIPIO DO MEZ	ENTRARAM	TOTAL	SAÍRAM	FALLECERAM	FICARAM PARA O MEZ SEGUINTE	MORTALIDADE
1854	Setembro	840	951	1:791	811	111	869	1 : 8,3
	Outubro	869	1:061	1:930	873	146	911	1 : 6,9
	Novembro	911	871	1:782	783	157	842	1 : 5,9
	Dezembro	842	772	1:614	648	175	791	1 : 4,7
		–	3:655	–	3:115	589	–	1 : 6,2
1855	Setembro	1:047	1:149	2:196	1:057	140	999	1 : 8,5
	Outubro	999	1:208	2:207	1:059	148	1:000	1 : 8,1
	Novembro	1:000	1:115	2:115	922	217	976	1 : 5,2
	Dezembro	976	960	1:936	777	177	982	1 : 5,3
		–	4:432	–	3:815	682	–	1 : 6,5
1856	Setembro	850	1:336	2:186	1:036	159	991	1 : 7,5
	Outubro	991	1:375	2:366	1:113	183	1:070	1 : 7
	Novembro	1:070	1:166	2:236	945	203	1:088	1 : 5,6
	Dezembro	1:088	1:022	2:110	951	162	997	1 : 6,8
		–	4:829	–	4:045	707	–	1 : 6,7
1857	Setembro	1:072	1:251	2:323	1:106	174	1:043	1 : 7,3
	Outubro	1:043	1:132	2:175	1:088	154	933	1 : 8
	Novembro	933	905	1:838	795	138	905	1 : 6,7
	Dezembro	905	978	1:892	869	133	890	1 : 7,5
		–	4:275	–	3:858	599	–	1 : 7,4

HOSPITAL DE ALIENADOS EM RILHAFOLLES

No hospital de alienados em Rilhafolles apresentaram-se, em 22 e 24 de agosto, dois casos de febre grave, que não tinham todos os symptomas caracteristicos da febre amarella, mas que depois se conheceu que já assim podiam ser capitulados. O primeiro teve logar em um moço do estabelecimento; o segundo em um alienado pensionista de quarta classe, que veiu atacado de fóra e que falleceu. No mez de setembro houve 4 casos, 1 ligeiro e 3 graves. Um d'elles foi fatal; deu-se n'uma indigente, a qual vencendo o estado febril, morreu cachetica, ao cabo de setenta dias, contados desde o dia do ataque. Um dos outros doentes era filho do chefe de enfermeiros, e outro era a creada da regente. No mez de outubro houve 15 casos, 4 dos quaes terminaram pela morte, 8 d'estes casos foram muito ligeiros, 1 duvidoso, e 6 bastante graves e caracterisados com vomitos rebeldes e hemorrhagias. Nos casos que tiveram logar n'este mez conta-se a irmã do director, o chefe de enfermeiros, 5 enfermeiros ajudantes, e 2 moços; sendo pois só 6 os doentes do estabelecimento atacados no referido mez; e 2 d'elles entraram de fóra já affectados.

No mez de novembro houve 21 atacados, dos quaes falleceram 4. Doze d'estes foram casos ligeiros e 9 graves. Seis eram enfermeiros ajudantes, 1 creada, 1 costureira, e 1 filho do chefe de enfermeiros. De modo que só 12 d'estes casos se deram em doentes do estabelecimento.

No mez de dezembro houve 3 casos; o ultimo teve logar no dia 15. Dois em enfermeiros ajudantes, e o outro n'uma enfermeira ajudante: todos os 3 casos foram ligeiros e de feliz exito. Não houve portanto n'este mez alienado algum affectado da molestia.

Na totalidade houve no hospital de alienados em Rilhafolles 45 casos de febre amarella, dos quaes terminaram pela morte 10. D'aquelles 45 casos só 21 tiveram logar em doentes alienados; os restantes 24 eram empregados no estabelecimento, ou pessoas ali habitando.

As providencias extraordinarias postas então em vigor no estabelecimento, foram: escrupulosa limpeza e ventilação em todo o edificio; fumigações desinfectantes tres vezes ao dia; prohibida a communicação com os hospitaes especiaes de febre amarella, e com os logares reputados focos de infecção; dieta com carne ao jantar todos os dias e chá á ceia para os alienados indigentes, que antes comiam açorda; e finalmente diminuição nos banhos de lavagem.

Este estabelecimento tinha a vantagem de estar collocado fóra do foco de infecção. A sua população durante a epidemia foi, termo medio, 418 alienados. O numero dos seus empregados no serviço dos doentes era 38; 20 homens e 18 mulheres, dos quaes foram atacados 19; 11 homens e 8 mulheres. Os ataques n'estes não foram em geral muito graves, de modo que não houve nenhum fallecido. Alem d'estes empregados habitavam no estabelecimento mais 19 pessoas da familia dos mesmos empregados. D'estas foram atacadas 5, e nenhuma falleceu.

Vê-se pois claramente que a proporção dos ataques foi muito maior nos empregados, que saíam fóra do estabelecimento e se expunham á infecção, do que nos alienados que estavam fóra dos logares infectos, e em uma especie de isolamento. Comtudo os alienados foram mais gravemente atacados, do que as outras pessoas pertencentes ao estabelecimento, e toda a mortalidade lhes pertenceu.

HOSPITAL DE S. LAZARO

No hospital de S. Lazaro, que contava uma população de 72 individuos, 60 doentes e 12 empregados e suas familias, houve ápenas 6 pessoas atacadas, das quaes falleceram 2. Este pequeno hospital collocado na freguezia do Soccorro, uma das que mais soffreu durante a epidemia, e tendo uma população pela maior parte fraca, enferma e deteriorada, teve proporcionalmente muito poucos individuos atacados, porque dos 6 que ficam referidos só 3 eram doentes elephantiacos, sendo os 3 restantes o enfermeiro e 2 pessoas de familia. Todos estes individuos tiveram frequentes e perigosas communicações com logares ou pessoas affectados da molestia. Dos doentes que não saíram do estabelecimento não houve nenhum affectado. As medidas hygienicas adoptadas n'este hospital concorreram provavelmente para que, apesar da sua posição arriscada, no meio da epidemia, podesse salvar-se com tão pequena perda.

O primeiro doente d'este hospital que teve a febre reinante foi em 14 de outubro um rapaz, o qual se curou dentro em poucos dias, com o tratamento purgante e sudorifico. Este doente saía fóra do hospital frequentes vezes, foi accommettido á noite de frio e cephalalgia, vindo da cidade baixa, onde lhe pareceu ter-se constipado. Este ataque foi tão pouco violento, que n'outra qualquer epocha não faria nem se quer lembrar a febre epidemica.

Pelo principio de novembro, e especialmente no dia 10, appareceram casos mais bem caracterisados da doença na familia do enfermeiro, que se compunha d'elle, da mulher e de uma filha. Todos elles estiveram na rua da Prata tratando de parentes seus, que alli tinham sido atacados de febre amarella, e dos quaes alguns succumbiram. A epidemia havia então tomado grande desenvolvimento e summa gravidade na rua da Prata, e em toda a freguezia de S. Nicolau. Todos tres vieram atacados para sua casa dentro do hospital de S. Lazaro; a mulher e filha com ataques pouco violentos, e o enfermeiro, homem robusto e forte de quarenta e tantos annos de idade, com um ataque violentissimo, caracterisado sobretudo pelo vomito negro muito abundante. Adoeceu no dia 10 e falleceu no dia 14. Foi elle quem mais de perto havia tratado seu cunhado, que tambem tinha succumbido na rua da Prata a um violentissimo ataque de febre amarella.

O enfermeiro visitava com frequencia os hospitaes de febre amarella, conversava com os doentes sem receio ou medo algum, e tinha todo o sangue frio proprio de um homem, que ha longos annos exercia a vida hospitalar, e que já em 1833 tinha servido nos hospitaes de cholera em Lisboa.

No dia 12 de novembro uma doente, das que saíam fóra, tendo ido varias vezes á Praça da Figueira a uma loja, onde tinha havido differentes pessoas atacadas da febre, foi tambem accommettida na noite de 12 para 13, e falleceu no dia 14 com vomitos, diarrhéa escura, falta de forças, difficuldade de fallar e summa prostração. Esta doente era costumada a ter fortes erysipelas com febre violenta; e quando lhe appareceu a molestia reinante ella mesma suppoz ser algum de seus ataques de erysipela: era sanguinea, forte, e das de melhor apparencia da casa.

A 19 d'este mesmo mez foram atacados 2 outros doentes, que tinham estado fóra do estabelecimento n'aquelle dia: 1 ás Chagas e outro na cidade baixa; e n'estas duas localidades existia então a epidemia em grande força. É para notar que um d'estes enfermos fosse aquelle que já tinha tido um ameaço da febre em 14

de outubro, e que se referiu em primeiro logar; um e outro foram remettidos para o hospital do Desterro, e dentro de poucos dias estavam de volta já curados inteiramente.

MISERICORDIA DE LISBOA

Este estabelecimento de caridade com uma população media, durante os quatro mezes da epidemia, de 520 individuos, sendo 142 do sexo masculino e 378 do feminino, só teve 12 atacados de febre amarella, e um unico fallecido. D'estes casos, 6 foram trazidos de fóra, declarando-se dois ou tres dias depois da entrada no estabelecimento: 1 em uma enfermeira da enfermaria especial da febre amarella, outro em uma das mestras; um dos casos teve logar no asylo do Amparo. A doente que falleceu era creada de servir, e tinha vindo da rua das Olarias: outra creada de servir veiu do Arco do Bandeira; outra da rua dos Canos; e outra da rua da Prata. De tudo isto se vê que os individuos existentes no estabelecimento foram muito poupados.

Dos 12 atacados 1 só era do sexo masculino, exposto, de tres annos; as 11 do sexo feminino eram todas solteiras, sendo 1 de idade de 50 annos, constituição muito deteriorada, e asylada no Amparo; outra de 37 annos, mestra, de constituição fraca; a enfermeira de 21 annos e robusta; as outras eram expostas: a mais nova tinha 11 annos, a mais velha 21; a maior parte eram de constituição mediana, e duas fraca. A primeira doente, creada de servir, vinda da rua das Olarias, entrou na enfermaria no dia 24 de Setembro, e falleceu em 3 de outubro. A ultima, vinda da travessa de Santo Amaro, entrou no dia 24 de novembro.

As medidas sanitarias e preventivas adoptadas no estabelecimento por esta occasião foram: 1.º, estabelecer uma enfermaria especial para a febre amarella na casa do antigo hospicio do Amparo, isolada do resto do edificio, com empregados especiaes. Esta enfermaria abriu-se no dia 24 de setembro, logoque se declarou o primeiro caso; 2.º, não admittir doentes vindas de fóra com febre amarella, remettendo-as para os hospitaes especiaes; 3.º, vigiar ainda mais cuidadosa e incessantemente sobre o aceio, ventilação, roupas, utensilios, etc. e conservar o estabelecimento completamente incommunicavel com a enfermaria de febre amarella; 4.º, inutilisar e destruir todos os objectos que tinham servido aos doentes da dita molestia, e que não podiam satisfactoriamente ser desinfectados e expurgados; 5.º, gratificar as amas que em suas casas tratassem os expostos, os quaes pela sua pouca idade mal podiam ser recebidos e tratados nos hospitaes de febre amarella.

A collocação do estabelecimento e o isolamento em que se conservou influiram provavelmente para a quasi isenção de que gosou; as providencias adoptadas pela administração, e os melhoramentos que ultimamente ali se fizeram, concorreram de certo para tão feliz resultado.

CASA PIA

Quando a epidemia se declarou em Lisboa no mez de setembro foram aconselhadas pelos facultativos algumas providencias, que pela maior parte se pozeram em vigor, e que provavelmente contribuiram para a immunidade de que este estabelecimento gosou durante a epidemia. É verdade que elle estava fóra do foco de infecção; mas tambem é certo que em Belem houve alguns casos de febre amarella, que não foram importados de Lisboa, e que o dito estabelecimento, com uma

população de 900 individuos, estava bem longe de reunir as condições hygienicas que devem existir em uma instituição d'esta ordem.

Achava-se em setembro a férias não só em Lisboa, mas nas terras circumvisinhas uma grande parte dos orphãos pertencentes a este estabelecimento, e esta circumstancia, se se podesse prolongar, seria bastante favoravel aos que ali permaneciam porque não estavam accumulados; mas no fim de setembro deviam todos recolher, como lhes havia sido ordenado pela administração, e apesar d'aquella reconhecida vantagem, forçoso foi receber os que se apresentaram, pela muita difficuldade de differir a sua entrada, e mesmo pela inconveniencia de deixar os que habitavam Lisboa expostos a serem victimas da febre.

Eram todos os orphãos, na occasião da sua entrada, inspeccionados por um dos facultativos da casa, que verificava o seu estado sanitario, e os classificava em suspeitos ou insuspeitos, segundo o logar da sua procedencia, e outras circumstancias, e assim os admittia logo á livre communicação com os que se achavam no estabelecimento, ou os separava em logar isolado no edificio da escola normal, preparado de antemão para os receber. Eram considerados insuspeitos os que vinham de fóra de Lisboa, e que não tinham tido communicação alguma com a cidade; e como suspeitos os que procediam de ruas ou casas infeccionadas. Ainda estes eram subdivididos em duas categorias, uns mais, outros menos suspeitos, segundo vinham de casas, onde tinha havido algum caso de febre, ou simplesmente de ruas onde existia a epidemia; e assim collocados em dois pavimentos separados no mesmo edificio, para ali serem observados durante oito dias.

Desde logo se assentou não consentir que os orphãos saíssem do estabelecimento, e que fossem prohibidas as visitas das familias, nos domingos, como era costume.

Tambem se julgou conveniente, para se desaccumular o estabelecimento, que as familias residentes fóra de Lisboa retirassem os orphãos durante a epidemia, dando-se ás mães, que não tivessem para isso meios, a quantia equivalente á despeza que os orphãos ali faziam.

Igualmente se recommendou que se promptificasse na cerca uma casa isolada com todos os móveis, roupas e utensilios necessarios para servir de hospital aos alumnos, que adoecessem de molestia suspeita.

Os dormitorios foram por vezes desinfectados com o chloro, em attenção á sua incompleta ventilação. As latrinas, que todas têem syphões, foram cuidadosamente lavadas e desinfectadas; e outras medidas de aceio se pozeram em pratica.

Com estas precauções, em que tambem entrou a de prohibir a entrada das creanças de fóra do estabelecimento na aula de ensino mutuo, houve a fortuna, durante todo o tempo da epidemia, de não se observar no estabelecimento senão 2 casos benignos da febre reinante em Lisboa, e ambos importados da cidade. O primeiro n'um orphão de 11 annos entrado em 2 de outubro, e que adoeceu no dia seguinte, apresentando os symptomas de uma febre gastrica de mediana intensidade: e ao terceiro dia de doença, sem que estes symptomas se aggravassem, appareceu o vomito preto caracteristico da febre amarella, o qual nada influiu na marcha da doença; e aos 13 dias de tratamento o doente estava restabelecido.

Apesar de todas as recommendações que se haviam feito, um orphão de 20 annos, que se dizia não pertencer ao estabelecimento, mas que dormia em um quarto da escola normal, ía todos os dias a Lisboa, e em 16 de outubro adoeceu com todos os indicios da febre, cujos symptomas caracteristicos se foram depois successivamente apresentando. Este doente teve alta aos 25 dias de doença.

Deve acrescentar-se que no recolhimento das orphãs nenhum caso de febre, propriamente dita, teve logar; mas do dia 28 de outubro a 11 de novembro adoeceram 9 orphãs das mais robustas e de maior idade (de 14 a 29 annos) com cephalalgia, dores vagas pelas pernas, olhos e face injectados, pouca febre e um sentimento de mal estar, que ellas traduziam pela expressão de *constipação*. A febre e as dores das pernas minoravam depois da transpiração produzida pela infusão de borragens e pós de Dower, e todos os outros incommodos desappareciam completamente do quarto ao sexto dia com o effeito de uma onça de oleo de ricino. Apenas a duas d'ellas foi necesssario applicar algum sulphato de quinina, porque o pulso, diminuindo de força, não cedia na frequencia.

Se se attender ao numero das orphãs atacadas, á sua idade e robustez, á identidade e qualidade dos symptomas que apresentaram, não se póde desconhecer a influencia epidemica na enfermidade que soffreram, e houve então serios receios de que a febre se desenvolvesse com força n'um estabelecimento que, pelas más condições hygienicas em que se achava, se prestava bem a isso, e tanto mais que por essa occasião se deram em Belem casos de febre, sem que em alguns se podesse verificar a importação. Felizmente essa influencia, se existiu, foi tão pequena e fraca, que não produziu mais do que os symptomas de invasão e do primeiro periodo, e tão benignos, que não houve que registrar a perda de um unico orphão por effeito d'ella, como se vê da estatistica da mortalidade durante os mezes de setembro, outubro, novembro e dezembro, em que reinou a epidedemia em Lisboa.

N'estes quatro mezes só falleceram no estabelecimento 7 orphãos: 3 em setembro, 1 em novembro, e 3 em dezembro; e d'estes foram 5 de tuberculos pulmonares, 1 de mesenterite tuberculosa, e outro de febre typhoide bem caracterisada.

ASYLO DA MENDICIDADE

O asylo da mendicidade com uma população de 560 individuos, 316 homens e 244 mulheres, pela maior parte invalidos e de idade avançada, foi notavelmente preservado. Estando fóra do foco epidemico, e a beneficio das precauções adoptadas pôde escapar á epidemia com muito pequena perda: 2 homens e 1 mulher; tendo sido só 4 os atacados dentro do estabelecimento: 3 homens e 1 mulher. Houve mais asylados atacados e fallecidos, mas esses estavam com licença fóra do estabelecimento, ou existiam doentes com outras molestias no hospital de S. José. O primeiro caso teve logar no dia 5 de outubro em 1 asylado, que fazia o serviço de receber o pingo do azeite no Vêr-o-peso. O segundo caso foi em 8 do dito mez de outubro em um asylado, que estava com licença na rua dos Retrozeiros, e tinha entrado no dia 6. O terceiro caso tambem teve logar no dia 8 de outubro em uma asylada que recolheu em 6 do mesmo mez, vinda de uma casa na calçada do Garcia, aonde estava com licença, e onde havia doentes com a febre amarella. O quarto asylado foi atacado no 1.º de novembro, e não consta que tivesse frequentado os logares affectados da epidemia. Nos tres primeiros porém vê-se claramente que elles adquiriram a molestia fóra do asylo.

A administração d'este estabelecimento tomou todas as cautelas e providencias que estavam ao seu alcance, e até onde chegavam os meios de que podia dispor, para evitar a invasão e propagação da molestia. Alem de todos os cuidados de limpeza e melhor alimentação dos asylados, desaccumulou o estabeleci-

mento quanto foi possivel, suspendeu o uso de banhos de mar, prohibiu a entrada a visitadores; os asylados que recolhiam de fóra eram recebidos em casa especial para isso destinada, especie de lazareto, onde ficavam alguns dias em observação; retirou os asylados que faziam serviço no Vêr-o-peso; não se deram licenças para saír senão para mais de oito dias, e foram queimadas as roupas e camas que serviram aos quatro affectados da molestia. Todos estes cuidados concorreram muito provavelmente para a quasi immunidade de que gosou este estabelecimento.

O serviço d'este estabelecimento é quasi todo feito pelos mesmos asylados, havendo só 7 empregados que o não são. D'estes: 3 habitam no estabelecimento, e 4 residem fóra d'elle; nenhum dos 7 foi atacado.

ASYLOS DA INFANCIA DESVALIDA

Nas casas de asylo da infancia desvalida as creanças, pela maior parte de quatro a nove annos, só ali se demoram durante o dia, e vão dormir a casa de seus paes ou parentes; estão portanto debaixo da influencia que podem produzir as condições especiaes do estabelecimento, e ao mesmo tempo as das suas habitações, que ordinariamente não apresentam condições vantajosas de salubridade, e que, proximas do asylo, participam com elle da influencia da localidade. Entretanto o exame dos factos que se referem ás creanças, que frequentavam e permaneciam durante o dia nas casas de asylo, se não dá resultados que se devam attribuir a estes estabelecimentos, serve comtudo para mostrar como a epidemia procedeu com os individuos d'esta idade, muitos dos quaes estavam vivendo nos focos epidemicos, e em circumstancias pouco favoraveis.

A população das casas de asylo de infancia desvalida, durante os ultimos quatro mezes do anno de 1857, oscilou entre 580 e 590 creanças, das quaes foram atacadas pela molestia epidemica 20: 9 rapazes e 11 raparigas, e falleceu só 1 rapaz de idade de quatro annos. Esta proporção do numero de atacados e fallecidos com o numero dos asylados, está de accordo com o que se sabe por outras informações com relação aos individuos d'esta idade.

Das creanças que frequentaram os asylos, ficaram orphãos de pae 12, de mãe 1, de pae e mãe 1. Vê-se pois que em 590 creanças durante a epidemia falleceu só 1, emquanto d'essas mesmas creanças falleceram 15 paes e mães.

A população do asylo de S. Thomé oscillou nos ditos quatro mezes entre 105 e 96 creanças; teve 6 atacadas e 1 fallecida; 4 eram do sexo masculino, e 2 do feminino. A população do asylo da rua dos Calafates oscillou entre 146 e 135: teve 3 atacadas e nenhuma fallecida; todas 3 do sexo feminino. A população do asylo dos Anjos oscillou entre 83 e 77: teve 7 atacadas e nenhuma fallecida, 3 eram do sexo masculino, e 4 do feminino. A população do asylo da Lapa oscillou entre 80 e 75: teve 4 atacadas e nenhuma fallecida; 2 eram do sexo masculino, e 2 do feminino. A população do asylo da travessa de Santa Quiteria oscillou entre 89 e 85, não tendo creança alguma atacada; e o mesmo aconteceu no asylo da Junqueira, cuja população oscilou entre 100 e 93. D'onde se conclue que os dois asylos dos Anjos e de S. Thomé, collocados nos focos de infecção tiveram mais creanças atacadas do que aquelles que estavam mais longe d'esses focos; e que os dois asylos de Santa Quiteria e Junqueira, que estavam mais distantes d'esses focos não tiveram creança alguma atacada. Esta asserção ainda é confirmada pelo facto de que no asylo dos Anjos a mestra, ajudante da mestra e

uma creada foram atacadas, e o asylo esteve fechado durante seis semanas; e a mestra do asylo de S. Thomé tambem foi levemente accommettida: nos outros quatro asylos nenhuma empregada foi atacada da epidemia.

As medidas sanitarias ordenadas pela direcção aos differentes asylos, foram as geraes de salubridade, ventilação, aceio e outras. No asylo dos Anjos, antes de se tornar a abrir, fez-se a conveniente desinfecção debaixo das ordens do sub-delegado respectivo.

CONVENTOS DE RELIGIOSAS

Nos conventos de religiosas de Lisboa a epidemia fez poucos estragos. No convento de Sant'Anna adoeceu logo no principio uma religiosa, que se curou. Esta religiosa saía a tomar banhos das alcaçarias. Tambem ali foi atacado em outubro e falleceu o creado do convento. No convento da Estrella foi 1 creado atacado em 10 de outubro, e falleceu. Suppõe-se com toda a probabilidade que levou de fóra o germen da doença. No convento da Encarnação, situado em uma localidade mais vexada pela epidemia, houve 4 casos e 2 fallecimentos, sendo uma das fallecidas a prelada do mosteiro. O primeiro caso teve logar no dia 21 de outubro, o ultimo em 9 de novembro. No convento da Esperança houve 2 casos, 1 d'estes fatal. Tiveram logar em 1 creado e em 1 creada do convento, o primeiro em 3 de outubro, o segundo em 19 do mesmo mez. É provavel que o germen da molestia fosse trazido de fóra pelo creado. No convento de Santa Joanna houve 2 casos no fim da epidemia em 2 pupillas; ambas se curaram.

RECOLHIMENTOS

Nos recolhimentos do Calvario, do Amparo a S. Christovão, da rua da Rosa, do Grillo e de Lazaro Leitão não houve caso algum da molestia epidemica; e é para notar que alguns, e sobretudo o collegio do Calvario, haviam tido casos de cholera na epidemia antecedente. O isolamento em que se conservam os conventos e recolhimentos póde explicar até certo ponto a quasi immunidade de que gosaram. Nos conventos e recolhimentos, em geral, tomaram-se todas as providencias e cautelas, que foram aconselhadas pelas auctoridades sanitarias e pelos seus respectivos facultativos.

FABRICAS

Nas grandes fabricas em que se reunem muitos operarios, não se deram factos que provem que as differentes industrias, a reunião dos individuos ou as materias empregadas tivessem uma influencia perniciosa directa sobre esses individuos ahi reunidos; antes pareceu que elles estavam unicamente sujeitos á regra geral da propagação da molestia, e que corriam o risco da localidade das fabricas e das suas habitações particulares.

Nas fabricas de tecidos e de refinação de assucar á Junqueira, collocadas fóra do foco de infecção, e os seus operarios habitando pela maior parte localidades ainda fóra dos ditos focos, não houve casos da molestia.

Na fabrica do tabaco a Xabregas, aindaque fóra do foco de infecção, mas os seus operarios habitando em grande parte nos locaes infectos, o numero dos atacados foi de 127, e d'estes falleceram 44. O pessoal d'esta fabrica era então termo medio 1:700. Não se notou que essa industria tivesse sobre os operarios influencia vantajosa ou nociva, em relação á epidemia reinante.

Na fabrica do gaz da illuminação, á Boa Vista, os individuos que ali trabalhavam foram preservados, e essa circumstancia deu logar a dizer-se que a atmosphera, aliás pouco agradavel, da dita fabrica, era comtudo saudavel e preservativa da febre amarella. Fizeram-se sobre este ponto indagações officiaes, e verificou-se que, dos empregados no escriptorio que ali permaneciam desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde, nenhum foi affectado da molestia; que o mesmo aconteceu aos operarios da fabrica que ali residiam a maior parte do dia e noite; que na classe dos serventes, que percorrem durante o dia e noite todos os bairros da capital, limpando, accendendo e apagando os candieiros, foram 3 affectados; estes serventes só vão á fabrica em dias alternados, e ali se demoram apenas uma a duas horas; que das pessoas que n'essa occasião, com fé, bem ou mal fundada, frequentavam a fabrica do gaz, como meio preservativo da molestia, nenhuma foi affectada. Estas informações foram dadas pela direcção, e confirmadas em parte pelo sub-delegado respectivo.

Na abegoaria da cidade, estabelecimento contiguo á fabrica do gaz, e do mesmo lado da rua, com uma população de 80 a 90 individuos, tambem não houve caso algum da molestia. Pelo contrario do outro lado da rua, nas casas visinhas, desde o principio da calçada de S. João Nepomuceno até ao bêco do Conde de Sampaio, que recebem a acção do gaz, manifestada mui claramente pelo cheiro, e pela côr das paredes, houve desde 4 de outubro até 14 de novembro 23 casos. Sabe-se mais que, em varias officinas da capital, onde se trabalhava com luz de gaz, os empregados não foram preservados. Na fabrica do tabaco não morreu da molestia empregado algum dos que trabalhavam com luz de gaz, e d'estes eram 69; porém isto aconteceu nos mezes de julho, agosto, até 4 de setembro, quando ainda a molestia se não tinha declarado com a fórma epidemica. Depois d'esse tempo até ao fim de dezembro não houve ali trabalhos com luz de gaz.

De todas as informações officiaes e particulares que se obtiveram sobre este ponto, não se póde concluir que o trabalho ou habitação proximos á atmosphera corrupta da fabrica do gaz de illuminação, sejam preservativos da febre amarella; póde porém dizer-se que a respiração d'essa atmosphera não predispõe nem coadjuva sensivelmente para contrahir a molestia. Convem comtudo que os factos relativos a este assumpto fiquem consignados na historia d'esta epidemia, para ainda se poderem juntar a ulteriores indagações nos paizes, que tiverem a desgraça de ser atormentados por este terrivel flagello. A circumstancia de um lado de uma rua ou praça ser preservado, em quanto que o lado opposto é severamente atacado, deu-se em outras localidades da capital, e tem-se dado em outras epidemias pestilenciaes. Bem perto da fabrica do gaz, no largo de S. Paulo, o mesmo lado do sul foi preservado, quando no outro lado a molestia fazia os seus costumados estragos.

Nas outras fabricas menos importantes e menos populosas disseminadas pela capital, a sorte dos operarios dependeu da localidade das mesmas fabricas, das suas respectivas habitações, e das outras condições do estabelecimento, sem que se percebesse influencia alguma especial, proveniente da qualidade da industria.

CADEIAS

As cadeias do Limoeiro e Aljube, situadas em logares fortemente accommettidos pela epidemia, no bairro de Alfama, freguezia da Sé e S. Thiago, na mesma

rua, a primeira do lado do sul e leste, a segunda do norte, distando entre si uns cem metros, e finalmente em edificios pouco proprios para o fim a que os têem applicado, recebendo continuamente de fóra novos habitadores, podia receiar-se que fossem dos estabelecimentos mais vexados pela molestia epidemica. E com effeito ali houve 92 casos em 80 homens e 12 mulheres. Curaram-se 58; 48 homens e 10 mulheres; falleceram 34, 32 homens e 2 mulheres. A proporção da mortalidade geral foi de 1 para 2,7. A proporção da mortalidade nos homens foi de 1 para 2,5. A proporção da mortalidade nas mulheres foi de 1 para 6. Na cadeia do Limoeiro houve 68 atacados, e d'estes 30 mortos. Na cadeia do Aljube houve 24 atacadas, e d'estas 4 mortas. A proporção da mortalidade nos atacados no Limoeiro foi 1 para 2,2 e nos do Aljube 1 para 6.

O primeiro caso no Aljube teve logar no dia 27 de setembro, e o ultimo em 15 de novembro. O primeiro caso no Limoeiro foi no dia 9 de outubro, e o ultimo em 15 de dezembro.

Dos 92 casos que tiveram logar nas duas cadeias do Limoeiro e Aljube, 2 foram no mez de setembro, 55 em outubro, 32 em novembro e 3 em dezembro. As prisões que no Limoeiro tiveram maior numero de atacados foram as de n.os 11 e 12, em cada uma das quaes houve 19. Ambas estão no pavimento terreo; a primeira é ampla e bem ventilada, de dia serve de officina de sapateiros, e á noite dormem ali mais presos do que comporta a sua capacidade. A prisão n.º 12 é humida, sem janellas para o sul, soterrada, e durante a epidemia esteve, como sempre está, com uma população accumulada. Foi tambem esta prisão que na epidemia do escorbuto em 1856 deu maior numero de casos.

Os trabalhos em que alguns dos atacados principalmente se empregavam eram as obras de esparto e de sapateiro. No numero dos atacados na cadeia do Aljube contam-se 2 guardas da prisão.

As idades dos atacados variaram de 17 até 64 annos. O maior numero d'elles tinham de 25 a 45 annos; contando em geral muito tempo de prisão. O que tinha menos tempo estava ali havia tres mezes, e um houve que foi atacado no dia immediato ao da entrada.

Dos 34 mortos, 9 falleceram ao quinto dia de molestia, 7 ao quarto, 4 ao sexto, 4 ao terceiro. Houve 1 que falleceu ao segundo dia de molestia; e o que viveu mais tempo chegou ao undecimo.

A população das cadeias no principio da epidemia era de 644 presos. Durante os quatro mezes da epidemia entraram 228, o que dá um total de 872 presos, sobre que deve ser calculada a proporção dos atacados de febre amarella; o numero d'estes é para o dos presos que ali esteve como 1 para 9,4 ou 10,6 por cento.

Apesar da collocação e má construcção d'estes dois estabelecimentos, e da accumulação dos presos e de outras más condições sanitarias que ali se dão, as epidemias não têem tido na sua população a influencia e extensão que se devia esperar de tantos erros hygienicos. Na ultima epidemia cholerica apenas houve 11 mortos. Na forte epidemia de escorbutos que ali grassou no anno de 1856, quando ainda havia na capital casos de cholera e de febre amarella, só houve n'essas cadeias 13 mortos. A febre amarella foi a molestia epidemica que ali fez maior numero de victimas. Concorreu talvez para isso, alem da collocação dos estabelecimentos no foco principal epidemico, a communicação diaria dos grilhetas empregados na conducção da agua do chafariz do Rei ao Terreiro do Trigo para a prisão, e a dos guardas externos. Uns e outros foram fortemente atacados,

mas os guardas externos não tendo sido tratados, á excepção de dois, nas enfermarias das cadeias, não vão aqui relacionados.

A molestia que n'estes estabelecimentos faz mais estragos é a tisica pulmonar. A mortalidade geral d'este anno de 1857 excede muito a dos annos anteriores, como se vê do mappa n.º 53. Excede mesmo de 8 fallecidos a do anno de 1856 em que os estabelecimentos soffreram as duas epidemias de cholera-morbus e escorbuto. Se se subtrahisse do numero dos fallecidos no anno de 1857, que foi 50, 34 que morreram de febre amarella, a mortalidade reduzida a 16 seria menor do que nos annos antecedentes, se se comparar com o movimento da população dos mesmos estabelecimentos nos ditos annos (mappa n.º 54.)

Os facultativos das prisões recommendaram em tempo competente todas as medidas preventivas e de salubridade, que julgaram apropriadas ás circumstancias e ás condições especiaes dos estabelecimentos; mas a mais importante de todas, a desaccumulação, não póde ser levada a effeito, apesar da reiterada recommendação dos ditos facultativos, e das instancias do conselho de saude publica.

Os atacados foram todos tratados em enfermarias especiaes dentro das cadeias sem inconveniente, antes com vantagem para os doentes e para o serviço publico; e a cifra da mortalidade não excedeu proporcionalmente a dos hospitaes de febre amarella estabelecidos na cidade.

MAPPA N.º 53

NUMERO DOS DOENTES ENTRADOS E FALLECIDOS NAS ENFERMARIAS DO LIMOEIRO E ALJUBE, DESDE O ANNO DE 1850 ATÉ 1857

ANNOS	ENTRADOS			FALLECIDOS			MORTALIDADE
	ENFERMARIA DE MEDICINA	ENFERMARIA DE CIRURGIA	TOTAL	ENFERMARIA DE MEDICINA	ENFERMARIA DE CIRURGIA	TOTAL	
1850	294	372	666	15	6	21	1 : 31,7
1851	315	441	756	14	2	16	1 : 47,2
1852	341	307	648	19	1	20	1 : 32,4
1853	268	300	568	17	–	17	1 : 33,4
1854	294	274	568	14	3	17	1 : 33,4
1855	376	285	661	11	3	14	1 : 47,2
1856	485	273	758	41	1	42	1 : 18,0
1857	603	446	1:049	48	2	50	1 : 20,9
	2:976	2:698	5:674	179	18	197	1 : 28,8

MAPPA N.º 54

NUMERO DE PRESOS ENTRADOS NAS CADEIAS DO LIMOEIRO E ALJUBE, DESDE 1 DE JANEIRO DE 1850 ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1857

DESIGNAÇÃO		EXISTENCIA EM CADA ANNO	ENTRADOS EM CADA ANNO
Existiam no ultimo de dezembro de 1849	484		
Entraram em 1850	797	1:281	797
Ficaram existindo para 1851	371		
Entraram no dito anno	1:199	1:561	1:190
Ficaram existindo para 1852	324		
Entraram no dito anno	997	1:321	997
Ficaram existindo para 1853	463		
Entraram no dito anno	720	1:183	720
Ficaram existindo para 1854	423		
Entraram no dito anno	759	1:182	759
Ficaram existindo para 1855	542		
Entraram no dito anno	739	1:281	739
Ficaram existindo para 1856	459		
Entraram no dito anno	1:005	1:464	1:005
Ficaram existindo para 1857	470		
Entraram no dito anno	1:131	1:601	1:131
Ficaram existindo para 1858	585		
Total dos entrados			7:338

A EPIDEMIA NOS SUBURBIOS DE LISBOA E OUTRAS TERRAS DO REINO

A epidemia ficou concentrada na capital e não se desenvolveu nas suas visinhanças nem em outras terras do reino, apesar das frequentes, rapidas e não interrompidas communicações por terra com todas as povoações do reino. Em varias partes se apresentaram casos de febre amarella evidentemente importados da capital, mas em parte nenhuma a molestia se transmittiu ou propagou tomando a fórma epidemica.

Lisboa está abraçada a leste, norte e oeste pelos dois concelhos dos Olivaes e Belem, com os quaes tem as mais estreitas e indispensaveis relações, por onde recebe uma boa parte da sua alimentação e muitos generos de consummo, e d'onde vêm á cidade todos os dias milhares de individuos. Algumas freguezias d'estes dois concelhos, que occupam uma extensão consideravel, são pouco saudaveis e são sujeitas a febres pantanosas; em todas são completamente desconhecidas as regras hygienicas.

O concelho dos Olivaes terá uma população de 23:000 almas, disseminadas por grande extensão do terreno. Teve n'esta epidemia 112 casos, 50 ou mais d'estes foram em individuos emigrados da capital, e a maior parte habitava os sitios mais infectos. Alguns começavam já a sentir incommodos quando emigraram, outros íam em estado de saude apparente, mas em poucos dias se sentiram accommettidos. A outra parte eram individuos que frequentavam a cidade e a parte d'ella mais infeccionada, e levavam comsigo objectos, mercadorias, roupas sujas, etc., para suas casas: lavadeiros, leiteiros, fazendeiros e padeiros.

Houve alguns casos em que a origem da molestia foi duvidosa, mas em quasi todos, depois de averiguações mais ou menos escrupulosas, se verificou que estes individuos vinham á cidade. Em alguns para adoptar esta explicação seria preciso suppor um periodo de incubação mais longo do que o geralmente observado. Em todos os casos de febre amarella, que tiveram logar n'este concelho, não se verificou a transmissão ou propagação, nem se estabeleceu em parte alguma foco epidemico, por pequeno que fosse. Os casos eram completamente isolados. As freguezias que tiveram mais casos foram: Lumiar 18, Campo Grande 18, S. Bartholomeu do Beato 22, Olivaes 15; estas freguezias receberam maior numero de emigrados, e tinham mais estreitas relações com a capital. O maior numero de casos teve logar: em outubro 64, depois em novembro 40, depois em setembro 6, e finalmente 2 em dezembro. D'estes 112 doentes, foram remettidos para os hospitaes especiaes de Lisboa 17, e dos que foram tratados em domicilio falleceram 48, e curaram-se 28, não se tendo ainda podido saber o resultado em 20 casos. Mas é certo que a mortalidade foi grande; o que se explica pela demora nos soccorros e desleixo nas familias, e pelo pequeno pessoal medico e pharmaceutico empregado nas povoações ruraes, e que em crises similhantes se torna insufficientissimo para occorrer a todas as exigencias urgentes do serviço.

No concelho de Belem, que na sua parte proxima ao litoral é como continuação da cidade, as communicações com esta são ainda mais frequentes e numerosas, principalmente entre Belem e a capital, e depois entre esta e Bemfica. O numero de familias, que emigraram da capital para todo este concelho, foi muito grande, e tanto quanto o permittiu o numero e a capacidade das habitações que havia para as receber. Não se póde ainda saber o numero exacto de individuos atacados de febre amarella n'este concelho; os casos deram-se por todo elle que

é bastante extenso; mas por um calculo approximado póde reputar-se não menor de 200, entrando n'este numero 37 soldados da guarnição de Belem, que foram tratados no hospital militar da Boa Hora, e 2 alumnos da Casa Pia. Muitos d'estes individuos vinham a Lisboa e tinham communicação com os logares affectados pela epidemia. Muitos pertenciam ás familias emigradas. A molestia comtudo não tomou em parte alguma d'este concelho a fórma epidemica, apenas na freguezia de S. Pedro em Alcantara (extra-muros da capital), a molestia tomou essa fórma em ponto pequeno.

O numero de fallecidos de febre amarella em todo o concelho foi 82; 58 homens e 24 mulheres. A mortalidade maior foi em outubro, 44; depois successivamente em novembro 26, em dezembro 9, e em setembro 3. Devem juntar-se a este numero 2 fallecidos no hospital militar da Boa Hora. A freguezia que teve maior numero de fallecidos foi Santa Maria de Belem 29; depois successivamente Bemfica 15, Nossa Senhora da Ajuda 13, S. Pedro em Alcantara (extra-muros) 12, S. Sebastião da Pedreira (extra-muros) 7, Odivellas 3, Carnide 3. Deve dizer-se que dos dois concelhos que cercam Lisboa foram sepultados nos cemiterios da capital alguns fallecidos que pertenciam a familias emigradas, e os seus bilhetes mortuarios figuram nos fallecidos dentro da capital. Assim do concelho de Belem vieram 21 fallecidos para os cemiterios dos Prazeres e S. João, e do concelho dos Olivaes 18.

Em Belem, segundo participação do sub-delegado respectivo, 119 individuos foram atacados, e d'estes 43, sem terem ido a Lisboa, e mesmo sem terem saído d'aquelle local; e varios houve em que não se póde provar o contacto ou communicação com pessoas ou objectos provenientes de logares em que a molestia reinava. Em outros casos é provavel que se desse a transmissão; mas a molestia não chegou a tomar ali uma fórma verdadeiramente epidemica como dentro da capital. Em Alcolena, na travessa das Gallinheiras, no Bom Successo e em outras partes houve tambem alguns casos; mas a molestia não se diffundiu pelas visinhanças de um modo notavel. Os successos de 1856 faziam receiar n'aquella localidade a invasão da epidemia, que comtudo não teve logar pelo modo que se esperava.

Entre os casos da febre amarella, que se desenvolveram nas visinhanças da capital, houve alguns que se deram em individuos, que havia muito tempo não saíam da localidade da sua habitação, em outros tambem se não prova, nem suspeita communicação ou relação com individuos ou objectos suspeitos que expliquem a transmissão; e apesar da difficuldade, que se encontra ás vezes nas averiguações d'esta natureza, e da prudencia e reserva com que devem ser recebidas algumas d'estas declarações, o Conselho julga que se podem admittir alguns d'estes casos, principalmente em Belem. Elles em geral não foram muito graves, mas alguns eram sufficientemente caracterisados. Parecia que o miasma mephitico da capital, estendendo-se até aos arredores já muito diluido e enfraquecido, só levava força para atacar um ou outro individuo mais predisposto para o receber.

Defronte de Lisboa, na margem esquerda do Tejo, o concelho de Almada é o que está mais proximo da cidade, e que tem com ella mais frequentes e numerosas relações; e apesar d'isso, e do grande numero de familias que para alli se refugiaram, a epidemia não se desenvolveu, nem a molestia, importada por varios individuos de Lisboa, se transmittiu.

A emigração de Lisboa para este concelho começou em pequena escala no mez de setembro, augmentou muito em outubro, e continuou até dezembro. O numero de familias emigradas para differentes pontos d'este concelho não foi

menor de 120; e dando a cada uma, termo medio, 5 individuos, fórma um total de 600 pessoas, emigradas de ambos os sexos. D'estas saíram de Lisboa já affectadas da molestia 22, das quaes se curaram 13 e falleceram 9.

Das 600 pessoas de Lisboa refugiadas no concelho de Almada vinham diariamente á capital não menos de 120 individuos do sexo masculino. Saíam de Cacilhas das 8 até ás 10 horas da manhã, e regressavam das 3 até ás 4 da tarde; alguns mais cedo, mui poucos mais tarde. N'este numero se comprehendiam 8 empregados das duas alfandegas; logistas de differentes logares da cidade, sendo 2 da Ribeira Velha; commerciantes de differentes classes, alguns dos quaes frequentavam aquellas casas fiscaes; empregados de diversas repartições do estado; 1 cirurgião e outros individuos de diversas profissões. De todos estes individuos que diariamente vinham a Lisboa e voltavam de tarde para a outra banda só 2 foram atacados, estando em Lisboa; 1 empregado do ministerio da guerra regressou assim affectado, e morreu no Pragal onde residia; o outro que se julgava ser caixeiro, sem se saber em que localidade da cidade exercia o seu emprego, restabeleceu-se na Piedade. O primeiro vinha sempre mais cedo do que os outros para a cidade e regressava mais tarde.

Da população pertencente ao concelho de Almada vinham diariamente a Lisboa 100 a 120 individuos, termo medio; a maior parte do sexo masculino. D'este numero 50, pouco mais ou menos, eram barqueiros, que fazem o trajecto entre a praça do commercio e Cacilhas varias vezes no dia. Os outros individuos pertenciam a outras classes e tinham negocios em differentes partes da cidade, principalmente da cidade baixa; demoravam-se aqui o menos tempo possivel.

Dos barqueiros não consta que algum fosse affectado gravemente da molestia. Dos outros individuos foram 2 atacados, e d'estes 1 falleceu. Era ecclesiastico, morava no Monte de Caparica, ficou duas noites em Lisboa, e retirou-se affectado. O outro, que se curou, adoeceu em Lisboa e restabeleceu-se em Cacilhas.

No numero dos habitantes do concelho de Almada, que não communicavam com a capital, houve 1 caso fatal: uma rapariga lavadeira do sitio da Piedade foi fortemente atacada e succumbiu. A sua occupação faz lembrar o modo de transmissão que em casos similhantes tem tido logar; mas esta origem no caso presente póde suppor-se, mas não é provada.

A participação official dá n'aquelle concelho 26 atacados, 18 do sexo masculino e 8 do sexo feminino; e 13 mortos, 10 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Alem dos tres concelhos, que mais proximos estão da capital, que têem com ella as mais frequentes communicações, e dois dos quaes, o dos Olivaes e Belem, a cercam e abraçam até á margem do Tejo, tambem appareceram em outras terras do reino casos de febre amarella exportados evidentemente da capital; e em nenhuma parte, apesar de muitos d'esses casos terem sido graves, bem caracterisados e bastantes fataes, a molestia se propagou, tomando fórma epidemica. Deve porém dizer-se que ha alguns factos de transmissão, occorridos fóra da capital e que parecem bem provados. Essa transmissão bem provada não passava geralmente de um ou outro individuo, porque a molestia fóra da area epidemica parecia ter só diminuta força para se reproduzir, sem que se possam marcar todas as condições que lhe faltavam para a sua propagação.

No mappa n.º 55 vê-se qual foi o numero de individuos retirados de Lisboa para differentes terras do reino mais separadas da capital, que foram atacados

de febre amarella; e d'estes os que succumbiram. Este mappa é formado sobre participações officiaes. O numero total d'estes individuos assim atacados é 182, 140 do sexo masculino e 42 do feminino. O numero dos fallecidos é 86, 71 do sexo masculino e 15 do feminino. N'este numero não figuram os que pertencem aos tres concelhos dos Olivaes, Belem e Almada, de que se fez menção especial.

MAPPA N.° 55

NUMERO DE INDIVIDUOS NOS QUAES SE MANIFESTOU A FEBRE AMARELLA TENDO-SE AUSENTADO DE LISBOA PARA DIVERSAS LOCALIDADES DURANTE A EPIDEMIA DE 1857

LOCALIDADES	ATACADOS			FALLECIDOS		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Alcacer do Sal	1	1	2	1	–	1
Alcochete	6	1	7	4	–	4
Aldeia Gallega do Ribatejo	6	6	12	3	1	4
Alemquer	1	–	1	–	–	–
Arruda	2	–	2	2	–	2
Azambuja	2	–	2	2	–	2
Barreiro	19	8	27	7	2	9
Cadaval	1	–	1	1	–	1
Cascaes	17	2	19	2	–	2
Cintra	10	2	12	2	–	2
Coimbra	3	–	3	2	–	2
Elvas	1	–	1	1	–	1
Leiria	7	1	8	7	1	8
Mafra	1	1	2	–	1	1
Oeiras	13	6	19	6	2	8
Porto	8	–	8	5	–	5
Santarem	10	3	13	8	1	9
Seixal	8	4	12	3	2	5
Setubal	4	–	4	2	–	2
Torres Vedras	1	1	2	1	1	2
Villa Franca de Xira	19	6	25	12	4	16
	140	42	182	71	15	86

ALGUNS CASOS DE FEBRE AMARELLA EM LISBOA NO ANNO DE 1858

Depois de se ter julgado terminada a epidemia no fim de dezembro, ainda na capital, nos mezes de janeiro e fevereiro, se apresentaram alguns casos isolados de febre amarella. Entre os bilhetes e certidões de obito ainda se encontram 11 de individuos fallecidos d'essa molestia nos ditos dois mezes. Estes casos tiveram logar em differentes partes da cidade e sem relação conhecida entre si.

Reunindo o numero de obitos devidos á febre amarella na capital, com o dos suburbios e das outras terras do reino, chegou ao numero total de 5:894, a saber: 5:652 fallecidos na capital até ao fim de dezembro, e mais 11 nos mezes de janeiro e fevereiro de 1858; 39 que vieram dos concelhos de Belem e dos Olivaes e que foram sepultados nos cemiterios da capital; 106 fallecidos e sepultados nos tres

concelhos de Belem, Olivaes e Almada, e 86 fallecidos e sepultados em outras terras do reino.

De março de 1858 em diante não houve mais caso algum bem claro de febre amarella. Entretanto de maio até julho alguns facultativos trataram doentes, na verdade em pequenissimo numero, apresentando symptomas, que faziam muito recordar a calamidade pela qual se acabava de passar.

Entre os casos fortemente suspeitos foram mais notaveis 2 no hospital de S. José, nas enfermarias de S. Francisco e de S. Sebastião, e outro que foi tratado no hospital do Desterro, e que proveiu da rua das Canastras n.º 13. As circumstancias que acompanharam este ultimo caso mereceram tanto a attenção dos facultativos que o observaram, e das auctoridades sanitarias que tomaram conhecimento do facto, que o doente foi removido para o hospital do Desterro com as devidas cautelas, e a casa convenientemente beneficiada. Por este tempo appareciam algumas febres graves, e uma disposição hemorrhagica em varias molestias, que em outra occasião poderia ter passado desapercebida; mas que depois da epidemia pela qual se acabava de passar, não deixou de inspirar cuidado. Estes receios e suspeitas porém não se realisaram, e em todo o resto do anno não houve caso algum claro de febre amarella.

A temperatura média de verão foi regular 20,87 C, menor do que a dos dois verões antecedentes. A temperatura maxima absoluta do verão foi 36,1 C, tambem menor do que a dos dois verões antecedentes. A temperatura média do outono foi de 17,51 C, e a maxima 34,0 C. A temperatura maxima e média de cada um dos mezes de verão e inverno foi a seguinte:

MEZES	MAXIMA ABSOLUTA	MÉDIA
Julho	36,1	21,01
Agosto	33,4	20,60
Setembro	35,0	21,00
Outubro	34,0	20,45
Novembro	26,5	17,40
Dezembro	18,8	14,67

O anno foi em geral secco até novembro: mas n'esse mez as chuvas foram copiosas e frequentes, caíndo 414 mill. de agua. Em dezembro ainda choveu moderadamente. Toda a agua porém caída no decurso do anno não excedeu a que caíu nos annos antecedentes mais proximos.

ALGUNS CASOS DE FEBRE AMARELLA EM NAVIOS PROCEDENTES DA AMERICA EM 1858

Emquanto em Lisboa e em todo o reino se gosava, aindaque a medo, do socego que as epidemias dos dois annos anteriores tinham tão infelizmente perturbado, appareciam em alguns portos de mar, estreitamente ligados com os nossos, e mesmo no Porto, a bordo de navios procedentes da America, casos de febre amarella, que inquietavam profundamente. Felizmente as medidas sanitarias adoptadas e a falta de concorrencia de todos os elementos necessarios para

o desenvolvimento da molestia, obstaram a que ella se transmittisse ás povoações. Estes casos tiveram logar em Ponta Delgada, no Ferrol, em Vigo e no Porto. O seu estudo não deve ser perdido no caso presente, porquanto confirma as idéas da importação, e mostra até que ponto os navios podem conservar a triste prerogativa de desenvolver e transmittir esta terrivel enfermidade.

PONTA DELGADA

No dia 1.º de agosto de 1858 adoeceram a bordo da barca *Dois Amigos*, surta no porto de Ponta Delgada, desde 2 de julho, dois individuos, que foram recebidos no hospital d'esta cidade e ahi tratados de febre amarella. Um succumbiu no dia 3 pelas 11 horas da tarde, o outro curou-se depois de 26 dias de molestia. O hospital foi posto em completo isolamento, e a barca mandada saír do porto; a molestia não se transmittiu á povoação, nem mesmo aos individuos do hospital. Apenas houve suspeita em um moço do hospital que serviu os doentes e acompanhou o fallecido á sepultura. Mas este caso mesmo foi objecto de duvida, e o doente restabeleceu-se em poucos dias.

As indagações a que se procedeu não poderam esclarecer o modo de desenvolvimento da molestia. As circumstancias que tinham precedido a entrada em Ponta Delgada foram as seguintes: a barca brazileira *Dois Amigos* tinha saído do Rio de Janeiro para o Rio da Prata em fevereiro, teve 14 dias de viagem, voltou para o Rio de Janeiro em abril, e a 12 d'este mesmo mez saíu para S. Miguel com carga de assucar, café, arroz, 20 tripulantes e 15 passageiros, e ahi chegou em 21 de maio, não tendo durante a viagem caso algum de morte ou doença; era portadora de carta limpa. Como procedesse de porto infeccionado foi todavia mandada saír de Ponta Delgada para fazer quarentena em Lisboa, onde chegou no dia 2 de junho, sem novidade a bordo. Fez quarentena e teve pratica no dia 14; a carga foi toda beneficiada, o navio raspado e caiado, só as pipas da agua deixaram de ser despejadas; metteu lenha, e deixou em Lisboa 3 passageiros, e da tripulação que trouxe do Rio de Janeiro só ficaram a bordo 7 individuos, e mettendo mais 15 tripulantes novos saíu para S. Miguel, onde entrou no dia 2 de julho. Ahi teve logo pratica desembarcando algumas pessoas, e ficando a bordo 19 tripulantes e um guarda da alfandega. A barca voltou a Lisboa, fez nova quarentena de rigor, e no dia 30 de agosto teve livre pratica, não tendo occorrido durante todo este tempo mais novidade alguma. A temperatura no fim de junho subiu extraordinariamente em Ponta Delgada.

FERROL E VIGO

Em 31 de julho entrou no Ferrol o vapor hespanhol de guerra *Izabel* II, e n'esse mesmo dia adoeceu 1 homem da tripulação com uma febre grave, e nos dias seguintes até 7 de agosto mais 7. Foram então julgados casos suspeitos de febre amarella. O vapor teve ordem de saír n'esse mesmo dia para fazer quarentena em Vigo, onde chegou no dia 8. Quatro horas antes da saída teve mais tres atacados. Depois de estar em Vigo em quarentena teve no dia 14 mais dois atacados, e recebeu ordem de saír no dia 16 para fazer quarentena em Mahon. Deixou 4 doentes no hospital do Lazareto de Vigo, os quaes se curaram, tendo ahi fallecido 1 dos primeiros atacados, e no Ferrol mais 6. A molestia foi conside-

rada como febre amarella, e não se communicou á povoação nem no Ferrol nem em Vigo.

Este vapor, *Izabel* II, tinha antes entrado em Vigo no Lazareto de S. Simão em 3 de junho, procedente de Havana com 223 tripulantes e 105 passageiros, não tendo então occorrido novidade a bordo. Seguiu para Cadiz, e depois para Alicante e Valencia, fazendo parte da esquadrilha do serviço de Suas Magestades Catholicas. Terminada esta viagem regressou a Cadiz, onde renovou quasi toda a tripulação, e tomando a bordo o ministro da marinha e equipagem se dirigiu a Gijon e depois ao Ferrol, não havendo occorrido em todo este transito novidade alguma. O modo ulterior de desenvolução da molestia não póde ser bem determinado.

Em outro navio de guerra hespanhol procedente da Havana, a urca *General Laborde,* houve tambem casos de febre amarella. Esta embarcação saíu em 19 de janeiro para Havana conduzindo tropa. Em 2 de março entrou de arribada em Porto Rico; saíu a 8, e em 16 do mesmo mez chegou a Havana com todas as praças e tripulação (213) de saude. No fim de um mez de ali estar, morreram-lhe de febre amarella o medico, o praticante e um marinheiro. No dia 31 de maio saíu de Havana com madeiras, artilheria e outros objectos, e 82 praças licenciadas do exercito. A 7 de julho entrou em Vigo, havendo-lhe morrido durante a viagem 1 marinheiro e 1 soldado, um de *congestão*, outro de tisica. A 27 do mesmo mez saíu de Vigo com tropa, e entrou a 29 no Ferrol sem outra novidade. O navio descarregou, foi ventilado e limpo, carregou de tabuado de pinho, e com 8 guardas do arsenal e marinheiros saíu para Cadiz a 11 de setembro. Em 20 á meia noite declarou-se a febre amarella em um guarda do arsenal, que falleceu. Entrou em Vigo no dia 24 com mais dois atacados, que falleceram no dia 27 no Lazareto, e depois teve ainda outro, que se restabeleceu. Foi admittido a livre pratica no fim de outubro, e saíu para o Ferrol.

PORTO

No dia 15 de agosto de 1858 falleceu de febre amarella, no Porto, no logar de Massarellos, o guarda da alfandega José Simplicio, que tinha sido atacado no dia 11 estando de serviço a bordo da barca *Camponeza,* fundeada no rio Douro, no sitio da Furada, desde o dia 6, e tendo ali mesmo já desembarcado parte do lastro. O facto e a natureza da molestia foram perfeitamente reconhecidos pelas auctoridades sanitarias.

Esta embarcação saíu do Rio de Janeiro com carta suja datada de 1 de junho de 1858, chegou a Vigo, tendo tido durante a viagem 6 mortos, dos quaes 4 passageiros e 2 tripulantes. Trazia só lastro de pedra e ferro velho. Em Vigo fez quarentena de 15 dias, e não tendo occorrido durante esse tempo novidade saíu para o Porto, onde esteve fundeada na Furada, não entrando no quadro da alfandega. Depois do facto do dia 15 de Agosto o navio ficou incommunicavel, e saíu no dia 19 para fazer nova quarentena em Vigo, o que effectivamente teve logar sem novidade a bordo; e depois não constou mais nenhum caso da dita molestia occorrido a bordo d'esta embarcação. A barca *Camponeza* foi construida no Porto em 1849, navegou sempre com a mesma armação e bandeira, e foi dos que não mergulhou em 1856. A molestia não se propagou no Porto, assim como não se tinha propagado no Ferrol, em Vigo e em Ponta Delgada. A mulher do fallecido José Simplicio disse que d'aquella mesma embarcação tinham vindo 2 individuos doentes para terra

com a mesma molestia; mas as auctoridades não poderam descobrir esses individuos, nem verificar o facto.

Estes factos e outros muitos provam até que ponto os navios podem conservar em si latente o germen da febre para se desenvolver, depois de muito tempo, em circumstancias para isso favoraveis: tambem mostram a necessidade de adoptar medidas quarentenarias severas e efficazes para com os navios procedentes de portos infestados, e de manter em boas condições de salubridade os portos que recebem essas embarcações a fim de que não offereçam disposições favoraveis ao desenvolvimento do germen importado, seja elle de que natureza for.

SYMPTOMATOLOGIA E DIAGNOSTICO DA MOLESTIA, MARCHA E TERMINAÇÃO, PROGNOSTICO

Quando em qualquer paiz apparece uma molestia pestilencial insolita, os primeiros casos passam quasi sempre desapercebidos. Ou seja porque a molestia não é logo conhecida, não se apresentando com todos os seus symptomas caracteristicos, ou porque os facultativos, ainda duvidosos sobre a verdadeira natureza d'ella, e sobre o desenvolvimento que poderá ter, receiam infundir na população um terror infundado e desnecessario, é facto constante que na historia da invasão de todas as epidemias pestilenciaes que acommettem qualquer paiz pela primeira vez, ou que o não accommettiam havia muito tempo, se encontra sempre esta incerteza. Depois, quando o numero de casos vae augmentando, a epidemia se declara e a molestia passa a ser melhor conhecida; alguns facultativos que tinham diagnosticado os primeiros casos assimilhando-os ás enfermidades proprias do paiz, reconsideram os seus diagnosticos, e confessam que aquelles primeiros casos por elles observados já pertenciam á epidemia reinante. Foi isto o que aconteceu no Porto em 1850, 1851 e 1856; foi o que aconteceu em Lisboa em 1856; e ainda em 1857 se encontra esta incerteza de diagnostico em alguns dos primeiros casos de julho e agosto. Em setembro porém já não se duvidava da existencia da febre amarella em Lisboa como epidemia, e os primeiros tres casos que no principio d'esse mez se apresentaram no hospital de S. José foram immediatamente reconhecidos, diagnosticados e communicados á administração.

Entretanto facultativos houve que no principio da epidemia, e ainda em todo o decurso da sua duração, só caracterisaram com o nome de febre amarella os casos mais graves em que se apresentavam a côr icterica, as hemorrhagias, o vomito preto, etc.; dando ás fórmas mais ligeiras da epidemia o nome de febres typhoides, typhos, febres biliosas, gastricas, embaraço gastrico, etc.

Aindaque na historia já muito extensa das epidemias de febre amarella se encontre bastante variedade no modo d'esta doença se apresentar e de proceder nos differentes paizes e em cada epidemia, é comtudo certo que em todas ellas a molestia tem conservado as suas feições mais salientes e terriveis, com tal constancia, que sempre tem sido facil reconhece-la quando chega a tomar a fórma epidemica; e comparando o que se observou em Lisboa com o que se tem observado nos paizes onde ella é mais frequente e endemica, encontram-se os mesmos symptomas e a mesma indole.

A molestia em Lisboa começava quasi sempre subitamente e sem prodromos; em alguns casos porém a invasão da febre era precedida por prodromos, que duravam um ou mais dias, e em que se sentia quebramento de corpo, dores contu-

sivas nos membros, cephalalgia, tonturas de cabeça, anorexia e horripilações. Em alguns doentes pareceu que o desenvolvimento da molestia teve por causa a constipação, a indigestão, ou a exposição ao sol; mas na quasi totalidade dos casos os doentes eram atacados, estando em boa saude.

Houve na invasão da molestia bastante uniformidade nos principaes symptomas. Frio que durava mais ou menos tempo, e logo febre que tomava o caracter de febre angiotenica, prostração de forças, cephalalgia supra-orbitaria, e ás vezes sincipital ou temporal, outras vezes na nuca, dores nos olhos, vermelhidão notavel da face, injecção das conjunctivas: o rubor descia até ao pescoço e peito, calor geral, ao principio a pelle arida, depois humida, fortes dores lombares que algumas vezes provocavam as queixas, os gemidos e gritos do doente, e que o obrigavam a conservar-se em uma posição fixa; anxiedade na região epigastrica, muitas vezes enjôo, algumas vomito de alimentos e de materias mucosas ou biliosas, lingua humida, larga e alvacenta, sêde, falta de evacuações alvinas; ourinas vermelhas; disposição para o somno, outras vezes insomnia, as faculdades intellectuaes bem conservadas, havendo porém em muitos casos fortes apprehensões a respeito do resultado da molestia; pulso frequente, cheio e ás vezes duro. Este estado, a que se tem chamado primeiro periodo da doença, durava dois a tres dias, e terminava ordinariamente por uma notavel remissão de todos os symptomas que caracterisava o segundo periodo. Esta remissão vinha muitas vezes depois de abundante suor, ou de evacuações alvinas; e era tão pronunciada a diminuição em alguns symptomas, e o desapparecimento em outros, que parecia que os doentes entravam em convalescença. E assim acontecia diversas vezes, ficando a molestia limitada ao seu primeiro periodo; mas em muitos outros doentes esta remissão era enganadora e atraiçoada, continuando a enfermidade na sua marcha. Este segundo periodo mui pronunciado, e caracterisado por uma muito notavel diminuição em todos os symptomas, contrastava singularmente com o estado que se acabava de observar no primeiro periodo da doença.

A febre quasi que desapparecia, ou mesmo desapparecia completamente; o pulso tornava-se molle e com o rithmo natural, a pelle fresca e macia, a face e olhos perdiam muito do rubor morbido; a cephalalgia e outras dores abrandavam ou se dissipavam; a rachialgia diminuia, mas não acabava de todo. Alguns doentes dando-se por curados, pretendiam comer e saír da cama. Este estado lisonjeiro enganava sempre os doentes e familias, e enganou tambem no principio da epidemia alguns praticos. Quando a molestia devia continuar e passar ao terceiro periodo, o doente, apesar d'este allivio, ficava sempre abatido e com difficuldade em mover-se, algumas vezes com tonturas e fraqueza de cabeça, com a rachialgia, e outras dores em grau mais moderado; e segundo notaram alguns praticos entre nós, e primeiro que todos o director do hospital de febre amarella aos Loyos, José Eduardo de Magalhães Coutinho, apparecia albumina nas ourinas, signal que não se manifestava geralmente quando a molestia terminava no primeiro periodo. N'este ponto as observações dos drs. Davy, Calling, Blair e de outros praticos americanos receberam completa confirmação. O estado de remissão que constituia o segundo periodo durava desde algumas horas até dois a tres dias.

Foi no terceiro periodo que a molestia se apresentou com toda a sua força e gravidade, e foi tambem n'esse periodo que appareceram os symptomas que caracterisam especialmente a febre amarella. Pelos symptomas dos dois primeiros pe-

riodos ninguem poderia diagnosticar a molestia senão conhecendo já a epidemia reinante. O phenomeno mais notavel, e quasi constante d'este periodo eram as hemorrhagias, que muitas vezes começavam por uma ligeira epistaxis que frequentemente repetia, augmentava e se tornava grave; outras vezes era a stomatorrhagia que apparecia logo, seguindo-se hemorrhagias de outras partes. Em todos os sitios do corpo se póde dizer que appareceram as hemorrhagias que caracterisam este periodo. As mais frequentes eram a epistaxis, stomatorrhagia, rectorrhagia, hematuria, hematemese, enterorrhagia. Em toda a pelle appareciam petechias, e ecchymoses, e nos membros e no escroto, ás vezes, infiltrações sanguineas e trombos extensos. Nas mulheres estabelecia-se uma especie de hemorrhagia uterina, que vinha independente do periodo menstrual e em muita abundancia, constituindo uma verdadeira metrorrhagia. Os vesicatorios, sedenhos, fonticulos, e todas as feridas e ulceras frequentemente sangravam, e as sisuras das bixas e sangrias deram algumas vezes logar a perdas de sangue graves e até fataes. O vomito negro era quasi sempre acompanhado de dejecções negras e precedido de enjôos, nauseas e vomitos biliosos; as dejecções negras tambem appareciam independentemente do vomito escuro, e eram mesmo um symptoma commum e caracteristico, e o vomito de sangue de côr rubra precedia frequentemente a expulsão das materias escuras. Em alguns casos no vomito de materias claras, se viam pequeninos coagulos de sangue escuro, pequenos fragmentos como de tabaco, ou laminas pretas como azas de mosca. Todas estas hemorrhagias eram muitas vezes tão abundantes, que só por si punham em perigo a vida do doente. As forças perdiam-se progressiva, mas ás vezes rapidamente; o pulso deprimia-se e desapparecia; e sobrevinha a pallidez, o desmaio, o frio dos membros, lingua, orelhas, nariz, e todos os symptomas a que a perda de sangue dá logar. Em alguns casos manifestavam-se estes symptomas sem hemorrhagia apparente, e a autopsia depois demonstrava uma hemorrhagia interna nos parenchymas, ou uma hemorrhagia em cavidades com communicação para o exterior, mas em que a saída do sangue não teve logar. Muitas vezes as hemorrhagias eram moderadas e se suspendiam; e bastantes doentes se curaram depois de fortes hemorrhagias e de terem tido o vomito negro. Doentes houve nos quaes a hemorrhagia apparecia n'um só orgão; n'outros em mais de um, e em alguns parecia que o sangue, em dissolução, procurava saír por todas as partes. Em varios casos em que a molestia correu o terceiro periodo e chegou a uma terminação fatal, não houve comtudo hemorrhagia alguma.

A ictericia ou coloração amarella da pelle appareceu na maior parte dos doentes que entravam no terceiro periodo, e ainda em alguns que lá não chegavam. Ás vezes logo no primeiro periodo, ou no segundo se notou alguma amarellidão nas conjunctivas. Esta coloração porém manifestava-se geralmente no principio do terceiro periodo, e começava pelas conjunctivas, estendia-se á face e pescoço, e pouco a pouco passava a todo o corpo. A côr era mais ou menos carregada nos diversos individuos: côr de canna, côr de canario, de ocre, e em alguns havia côr de amarello torrado e intenso, como nas fortes ictericias. Esta côr intensa não vinha de repente, mas pouco a pouco, e tambem se desvanecia gradualmente. Ao principio era tão ligeira que se duvidava da sua existencia. Nos olhos era acompanhada de vermelhidão das conjunctivas. Em alguns doentes a côr amarella só apparecia na convalescença; em bastantes casos só depois da morte, e varias vezes se viu a côr icterica mesclada por largas e numerosas ecchymoses:

isto nos casos mais graves. Então parecia que a côr amarella não era mais do que um grau menor da suffusão sanguinea.

O terceiro periodo passava-se em alguns doentes sem frequencia de pulso, nem calor de pelle; antes com pulso tardo, pequeno e molle, e arrefecimento das extremidades. N'estes doentes havia hemorrhagias internas ou externas. Em outros havia um estado febril, ataxico ou adynamico, o pulso com frequencia, pouco calor de pelle, seccura, inappetencia, mau gosto de bôca, lingua humida, lodosa, algumas vezes (poucas) secca, escura ou negra e fuliginosa, assim como os dentes e gengivas. Estado comatoso ou quasi comatoso muitas vezes; delirio brando, poucas vezes violento ou furioso; sobresaltos de tendões, tremor dos membros e lingua, anxiedade epigastrica e precordial quasi sempre: o soluço era frequentissimo, teimoso, e ás vezes incessante e causando muita afflicção aos doentes; respiração frequente e cansaço, prostração e indifferença.

Não era possivel avaliar a intensidade e gravidade da molestia no terceiro periodo pelo estado febril: o pulso conservava-se frequentemente quasi normal, e a pelle sem calor notavel, ainda quando todos os symptomas davam o maior susto, mesmo sem haver hemorrhagia. Suppressão ou muito notavel diminuição de ourinas, e estas albuminosas, de côr carregada, suor ligeiro e frio proximo á morte; o vomito continuava ás vezes durante todo o terceiro periodo, com grande incommodo do doente, e impossibilidade de applicação de remedios pela bôca, apresentando differentes variedades na côr escura e negra e na quantidade das materias vomitadas. Estes symptomas nos casos fataes continuavam até á morte, que não era muito demorada. Em alguns casos, estando o doente bem, uma hemorrhagia subita terminava a sua existencia fazendo decaír rapidamente o pulso, que ficava tardo, pequeno e molle. Nos casos favoraveis, os symptomas mais graves íam progressivamente diminuindo e desapparecendo, e os doentes entravam em convalescença, tambem sem grande demora. Houve porém muitos casos favoraveis em que a molestia foi longa e trabalhosa, e a convalescença difficil, deixando os individuos abatidos, moral e physicamente, apprehensivos, nervosos, e pouco capazes de exercer as suas occupações ordinarias. Houve casos, não muitos, em que se manifestavam parotidas, sem que tivessem sobre a marcha da molestia uma influencia salutar: alguma vez se notou o apparecimento de engorgitamentos bubonicos com suppuração. As escaras gangrenosas espontaneas no sacro e outras partes do corpo foram raras; mas nos vesicatorios, ulceras, e feridas já existentes foram vistas varias vezes, dando logar a complicações perigosas e longas convalescenças, e em alguns casos fazendo succumbir doentes que tinham escapado á molestia principal.

Nos hospitaes observou-se bastantes vezes a complicação bronchial e pneumonica, muito menos na pratica civil. As dores nevralgicas, occupando differentes partes do corpo, acompanhavam quasi todo o progresso da molestia; a cephalalgia, a rachialgia, as dores dos membros e da região epigastrica manifestavam-se em maior ou menor grau, em todos os doentes; n'alguns com grande intensidade; mas em poucos casos a rachialgia e dores nos membros tomavam uma intensidade tão violenta como a que se descreve em algumas epidemias, e que lhe fez dar o nome de *coup de barre*.

Não se notou em tantos casos que se apresentaram aos facultativos, já na pratica civil, já nos hospitaes, que a molestia na sua terminação favoravel mostrasse movimentos criticos, ou que houvesse alguma evacuação, erupção cutanea, ou

outro phenomeno que se podesse reputar crise da molestia. As hemorrhagias em geral só eram uma complicação terrivel, e muitas vezes fatal. Os suores abundantes no fim do primeiro periodo poderiam tomar-se como criticos e salutares, se tantas vezes, a pesar d'elles, a molestia não seguisse o seu curso sinistro e fatal. Em periodo adiantado, uma ou outra vez poderiam ter sido julgados criticos, mas em geral nos casos favoraveis não appareciam, ou eram tão moderados que não passavam de uma mui ligeira lentura de pelle. E nos casos graves proximos á morte eram frios e viscosos acompanhando a agonia. As evacuações alvinas eram difficeis; quando provocadas davam só allivio passageiro; e quando abundantes e com materias negras, indicavam grande perigo. Em geral não houve motivo para crer que pelas evacuações alvinas se fizesse a crise da molestia. As ourinas mais abundantes e com menos albumina, ou sem ella, eram um signal favoravel, mas não havia motivo para lhe chamar phenomeno critico. As parotidas, erysipelas, erythemas, roseolas, sudamina, escaras gangrenosas, sempre pareceram complicações ás vezes muito graves, e em alguns casos fataes.

Casos fulminantes a ponto de que o individuo, achando-se são, succumbisse rapida e subitamente, não os houve. Mas houve alguns em que a molestia terminou fatalmente dentro de vinte e quatro horas, e muito frequentemente no quarto e quinto dia, contando desde a invasão. Nos casos fataes de pequena duração, os periodos confundiam-se; e os symptomas mais graves antecipavam-se por tal modo que não era facil o distinguir os periodos. Algumas vezes foi uma hemorrhagia antecipada e subita a causa da morte; mas em outros casos o doente morreu em breve tempo, sem que a morte se podesse attribuir á hemorrhagia, e sem que chegassem a manifestar-se muitos dos symptomas que caracterisam o terceiro periodo: parecia que uma intoxicação profunda tinha atacado a vida na sua essencia, na sua primeira causa, não dando tempo á manifestação das alterações funccionaes e organicas.

O primeiro periodo em alguns casos já vinha acompanhado de symptomas tão graves, de prostração tão profunda, de terror tão exagerado que faziam logo prognosticar um resultado infeliz, que commummente se verificava. A suppressão das ourinas, logo no principio, era um symptoma grave; menos emquanto duravam os suores copiosos. A albumina nas ourinas no fim do primeiro periodo denotava que a molestia não terminava n'esse periodo, mas que passava ao segundo e terceiro; e em quanto apparecia nas ourinas não se podia descansar sobre o resultado final da molestia. Qualquer que fosse a remissão nos symptomas e o bom estado do doente no fim do primeiro periodo, não se podia desde logo affirmar com segurança que a molestia tinha terminado; era preciso deixar passar dois, tres ou mais dias para se confirmar essa terminação feliz. Houve exemplos de fortes hemorrhagias levarem doentes, que se reputavam, com apparente rasão, em convalescença. A insomnia no primeiro periodo não era de tão mau agouro se terminava com o apparecimento do suor e remissão dos symptomas. Nos periodos adiantados da molestia o estado comatoso, os vomitos teimosos, a insomnia, o delirio, o soluço continuo, a anxiedade epigastrica e precordial, e as convulsões eram symptomas de mui grave prognostico. A suppressão completa das ourinas, a respiração frequente e intercortada, a falla cançada e sumida eram ordinariamente fataes. É para notar que se curou algum doente tendo tido por bastante tempo suppressão completa da diurese, apesar da fatalidade que, segundo o nosso Ferreira da Rosa e outros, anda ligada a este symptoma. As hemorrhagias

eram sempre de prognostico grave, e esta gravidade dependia tanto da quantidade do sangue perdido, como do orgão em que elle era derramado. Quando a hemorrhagia se fazia ao mesmo tempo por differentes partes do corpo com abundancia, a terminação fatal era certa. O vomito negro, abundante e prolongado, era de prognostico gravissimo: entretanto muitos doentes se curaram tendo tido vomito negro, e muitos mais tendo tido dejeções negras; alem de outros que haviam passado por ambos os incommodos.

A localidade em que o individuo habitava ou onde tinha sido infeccionado; o logar em que se tratava; os casos fataes que na mesma casa tinham precedido; a impressão de terror que tudo isto lhe causava, foram circumstancias muito importantes a attender para o prognostico.

Durante todo o curso da epidemia, a molestia nos casos graves conservou a sua fórma primitiva e caracteristica, e os seus primeiros symptomas predominantes, de modo que os ultimos casos graves pareciam-se exactamente com os primeiros. Houve epocha em que predominavam as hemorrhagias, outra em que appareceu mais o estado comatoso ou o subdelirio. Houve outras em que o vomito pareceu mais pertinaz e rebelde. Do meio da epidemia em diante o estado typhoso manifestou-se com mais frequencia; e as fórmas periodicas, sem serem muito frequentes, apresentaram-se comtudo mais vezes: n'esta epocha o terceiro periodo tomou muitas vezes a fórma da febre mucosa (adenomeningea de Pinel).

Emquanto se apresentavam os casos graves e bem caracterisados da epidemia, mostravam-se ao mesmo tempo, e em grande numero, fórmas menos graves da molestia, que se assimilhavam ás febres gastricas e mucosas ordinarias, aos embaraços gastricos, ás febres angiotenicas e ephemeras, e que fóra da epidemia reinante não fariam lembrar a febre amarella. N'estes mesmos casos comtudo, o modo da invasão, a cephalalgia, a injecção de face e conjunctiva, as dores lombares e nos membros, denunciavam bem claramente a natureza da febre; e em alguns d'elles uma ligeira suffusão icterica, e o abatimento na convalescença vinham confirmar o diagnostico. O numero d'estes casos foi muito grande, e muito maior para o fim da epidemia do que no principio. E é isto tambem o que se conta de outras epidemias e de outros paizes.

A fórma remittente e intermittente, que se nota em algumas epidemias de febre amarella, foi aqui pouco vista. E essas fórmas periodicas, quando appareceram, não eram muito claras e regulares: a remittente foi mais frequente do que a intermittente; e uma e outra foram mais vezes observadas para o fim da epidemia do que no principio d'ella.

Se a febre amarella fosse a exageração das febres paludosas, parece que com facilidade se deveria ter communicado e desenvolvido nos arredores da capital, onde então reinavam essas febres; e mesmo dentro da capital atacaria mais o sitio de Alcantara, onde as ditas febres são endemicas. Tambem se notou que nos doentes do hospital de S. José, que tinham febres intermittentes paludosas, a molestia reinante não teve mais acção e influencia do que nos outros.

Não póde haver duvida sobre a natureza e denominação da molestia logoque ella se declarou com a fórma epidemica. Os casos mais leves, observados isoladamente, poderiam ser confundidos com as molestias proprias do paiz; mas os casos graves e que caracterisavam bem a molestia, eram de tal modo distinctos, que nenhum facultativo hesitou sobre o seu diagnostico. As febres intermittentes perniciosas, as remittentes, as biliosas nunca se apresentam no nosso clima com

a fórma da doença que nos flagellou no anno de 1857; e o vomito negro, as hemorrhagias, a coloração amarella, a marcha da molestia, a fórma tão extensamente epidemica, e a proporção da mortalidade eram caracteres bastante claros e pronunciados para a distinguir completamente das molestias que reinam communmente no nosso paiz. A anatomia pathologica ainda podia ser invocada em auxilio e confirmação do diagnostico differencial, se tanto fosse necessario. Numerosas autopsias, feitas nos hospitaes especiaes, demonstraram as lesões anatomicas encontradas em outras epidemias de febre amarella, e que caracterisam esta molestia: côr amarella dos cadaveres, ecchymoses, petechias, derramamentos sanguineos mais ou menos extensos, e com diversas cores nas differentes partes do corpo; liquido negro no estomago e nos intestinos, muitas vezes em fórma de inducto mais ou menos adherente á membrana mucosa: em alguns casos o sangue com sua côr propria ou alterada, mas ainda facilmente reconhecida. Ecchymoses e derramamentos sanguineos de differentes fórmas no tecido cellular sub-membranoso, e nos parenchymas e cavidades. Côr amarella do figado, desde o amarello canario e café com leite até ao açafroado intenso; figado com as cellulas deformadas e cheias de globulos gordurosos: tudo isto foi muitas vezes observado, e plenamente demonstrado.

As curiosas experiencias microscopicas e chimicas, que então se fizeram, sobre as materias contidas no estomago e intestinos, sobre as materias vomitadas, e sobre as ourinas, serão porventura objecto de publicações sem duvida alguma instructivas e interessantes, por parte de seus auctores, e por isso o conselho julga não dever antecipar sobre este objecto uma exposição menos completa, não lhe havendo sido remettido officialmente o relatorio d'aquelles trabalhos.

Contam-se alguns casos de doentes que tiveram no decurso d'esta mesma epidemia dois ataques, mas um d'estes foi pequeno ou duvidoso, e os factos d'esta natureza não estão bem averiguados.

Outro tanto se póde dizer de algum facto de repetição em doente que tinha tido a molestia na pequena epidemia de 1856.

TRATAMENTO

No tratamento da febre amarella, durante a epidemia de Lisboa, não se encontra pratica ou remedio que mereça muito particular menção pela decidida utilidade, ou proveito heroico que d'elle se tirasse: mas não será inutil fazer algumas considerações sobre os meios que foram mais geralmente empregados, e sobre as vantagens que se tiraram de cada um d'elles.

Como tratamento preservativo póde dizer-se que remedio nenhum foi aconselhado, nem posto em extensa pratica. Não havia confiança em nenhum da parte da sciencia; e mesmo as tentativas do charlatanismo foram tão absurdas, tão mal dirigidas, tão claramente illusorias que o povo, apesar de fortemente aterrado e receioso, geralmente as rejeitou. A lição da epidemia anterior estava ainda muito presente a todos os espiritos.

Foram aconselhados como meios preventivos as cautelas hygienicas geraes, o aceio e ventilação das habitações; evitar o cansaço e emoções moraes, a exposição ao sol, indigestões, e constipações; e estes conselhos provavelmente em alguns casos tiveram utilidade, que não é comtudo facil provar de um modo claro: mas é facil

citar casos em que o desprezo d'estas regras hygienicas pareceu ser a causa occasional da invasão e desenvolvimento da molestia.

Usaram-se muito os meios desinfectantes, indicados pelo conselho de saude, nas suas *instrucções populares* (documentos n.os 5 e 6), não só para purificar as habitações, moveis, roupas, etc., dos atacados, mas tambem como preventivos para purificar o ar e destruir o germen ou causa epidemica, ou impedir a sua desenvolução, tornando mais salubres as localidades, e debellando os miasmas que provém das decomposições organicas ordinarias. A ventilação bem dirigida e regulada foi considerada como o melhor meio de desinfecção, sem que por isso se dispensassem os outros que têem melhor applicação em certos casos.

O conselho geralmente dado pela auctoridade sanitaria e pelos facultativos, muito adoptado pelas familias mais abastadas, e seguido de excellente resultado, foi a retirada para fóra da capital ou ao menos para fóra da area epidemica. Os factos foram a este respeito tão claros que se uma nova invasão de similhante epidemia infelizmente se repetir, não será necessario que a auctoridade sanitaria e os facultativos renovem as suas admoestações sobre este ponto.

De tudo quanto se observou durante a epidemia de Lisboa em relação aos meios preventivos, ficou a convicção geral sobre a necessidade das medidas quarentenarias, feitas por meios mais extensos, mais complêtos e mais efficazes do que os até aqui empregados; sobre a certeza de evitar os ataques pela emigração, mesmo a pequenas distancias, mas em tempo opportuno; sobre a nenhuma tendencia que a epidemia tinha para se propagar e transmittir para as outras terras do reino.

No tratamento curativo da molestia os facultativos seguiram o que a sua lição e o estudo das epidemias anteriores em outros paizes lhes ensinavam, e as indicações therapeuticas que se deduziam da observação de cada um dos doentes, da urgencia dos symptomas e da analogia de outras molestias.

Não houve em todo o decurso da epidemia remedio nenhum reputado especifico.

No primeiro periodo o tratamento consistiu em geral nos meios antiphlogisticos, diaphoreticos, e purgantes brandos. A sangria, tanto geral como local, foi pouco usada; alguns praticos não se serviram d'ella nem uma unica vez. A idéa que havia da dissolução do sangue, o receio das hemorrhagias no decurso da molestia, o estado de prostração que se seguia ao erethismo do primeiro periodo, a decadencia da antiga doutrina chamada physiologica, e a lição de obras e artigos que proscrevem a sangria n'esta molestia, tudo isto junto levou os praticos a não usarem d'este meio, ou a servirem-se d'elle com a maior sobriedade. Entretanto um ou outro pratico mais afoito empregou a sangria em casos em que a robustez do individuo, a energia dos symptomas febrís, o receio de congestões sobre orgãos importantes d'ellas ameaçados, convidavam a empregа-la; e julgou tirar d'esta applicação decidida vantagem.

N'este primeiro periodo davam-se com proveito e allivio do doente as limonadas mineraes e vegetaes, a mistura salina simples, a limonada de cremor tartaro e o nitro.

O tratamento diaphoretico foi mui geralmente empregado no primeiro periodo. Os doentes e familias já o punham em pratica na invasão da molestia, mesmo antes do conselho do facultativo. As infusões aromaticas quentes, os pós de Dower, o acetato ammoniacal, o alcoolato aromatico do dr. Sylvio foram os meios mais geralmente empregados para obter esta medicação. As infusões de flores de borragens, de flores de sabugueiro, de chá da India, ajudadas com o descanso, o forte agasalho no leito, promoviam só por si copiosas transpirações, que dura-

vam horas e ás vezes dias, auxiliadas pela continuação das bebidas quentes. Depois de transpirações abundantes os symptomas geralmente remittiam muito. Alguns doentes entravam logo em convalescença, e a molestia não passava do primeiro periodo; outros porém, e este numero não foi pequeno, apesar de transpiração abundante e geral em todo o corpo, apesar de notavel remissão nos symptomas, passavam ao segundo e terceiro periodo da molestia, e ás suas tristes eventualidades, sem que a medicação diaphoretica tivesse tido influencia benefica e eliminatoria sobre a causa morbifica.

Quando se observava a molestia terminando no seu primeiro periodo, depois de abundante transpiração, o espirito era naturalmente levado a attribuir a esta especie de crise tão favoravel resultado; quando porém se reflecte no grande numero de casos em que este resultado se não obtinha, apesar d'essa abundante transpiração, e em muitos em que os doentes se curavam sem ella no fim do primeiro periodo, fazendo só uso de fracas bebidas antiphlogisticas, de dieta e de repouso, fica-se em duvida se um bom numero d'esses casos curados no primeiro periodo, em que se attribue a cura á medicação diaphoretica, não seriam antes casos de mais ligeira infecção que houve n'esta, assim como ha em todas as epidemias pestilenciaes, e que não deviam percorrer todos os periodos mais adiantados da molestia. Reflexões similhantes já têem sido feitas por differentes observadores em relação á cholera-morbus, á peste do Oriente, etc.

Os purgantes brandos foram geralmente applicados com vantagem, ou pelo menos com allivio dos doentes. O sulphato de soda, de magnesia, a agua da Sedlitz, a limonada de citrato de magnesia, e o oleo de ricino foram os mais usados. Os calomelanos só por si, ou em mistura com a jalapa, tambem foram bastantes vezes empregados com proveito. Como tratamento radical da molestia não mostraram a efficacia que alguns medicos lhes tinham attribuido, e que a experiencia já por vezes havia desmentido. Os calomelanos n'esta epidemia foram usados com muita cautela: a idéa da dissolução do sangue, e da pouca efficacia d'este tratamento na febre amarella, estava presente ao espirito de quasi todos os praticos.

Alem dos meios já mencionados, ainda se usou n'este mesmo periodo, com vantagem, dos rubefacientes synapisados, na insomnia, na dor de cabeça, no vomito, etc. O banho morno foi tambem alguma vez usado com proveito, a ipecacuanha sem vantagem conhecida. Os doentes conservavam-se em dieta absoluta, ou tomavam unicamente caldos fracos emquanto durava o estado febril.

No segundo periodo de remissão, ou de colapso, houve ás vezes indecisão no tratamento, sendo em alguns casos muito difficil distinguir o convalescente d'aquelle que passava aos outros periodos adiantados; mas verificado, ou ainda mesmo suspeitado o segundo periodo, davam-se os tonicos e excitantes; e este tratamento continuava no terceiro periodo. O sulphato de quinina foi o medicamento mais geralmente empregado n'estes dois periodos; e alguns facultativos, nos casos em que já no primeiro periodo viam symptomas mais graves, que faziam receiar uma prompta terminação fatal, administravam-no desde logo. Este medicamento foi dado com differentes intenções. Como poderoso tonico para erigir as forças no decurso da molestia: como tendo uma acção especial em outras febres, com as quaes, na opinião de alguns, esta tem analogia de causa e natureza; como antiperiodico efficaz e prompto nos casos em que a molestia parecia querer tomar a fórma periodica, ou effectivamente a tomava; e finalmente como remedio aconselhado e muito recommendado n'esta molestia.

Este medicamento foi administrado pela bôca, pelo methodo endermico e iatraleptico, e em clysteres. Preferia-se o primeiro modo, mas o vomito bastantes vezes o rejeitava, apesar das fórmas variadas que se lhe dava, e era preciso resignar-se a fazer a applicação só pelos outros modos em que havia menos confiança. Deram-se altas dóses de sulphato de quinina; e se aproveitaram em algum caso, a convicção geral foi que as dóses exageradas não eram proficuas. Do meio da epidemia em diante, foi-se mais prudente no uso d'este medicamento, e tirou-se melhor resultado das dóses moderadas. Ficou porém fóra de duvida que o sulphato de quinina, ainda mesmo quando levado a alta dóse, não é um remedio efficaz, heroico, e, por assim dizer, especifico na febre amarella, como é nas febres pantanosas. E d'aqui se poderá ainda tirar argumento para a distincção entre as duas molestias.

Tambem se póde dizer que a pratica das altas dóses de quinina, usada com vantagem nas febres das nossas possessões africanas, não produziu aqui na febre amarella os mesmos admiraveis resultados; podendo este differente resultado servir de argumento contra a identidade das duas molestias.

Quando a molestia tomava a fórma periodica mais ou menos clara, o sulphato de quinina foi applicado com mão larga e com proveito; mas ainda n'estes casos a sua acção não era tão prompta, tão certa e tão clara como é nas febres pantanosas d'este clima, ainda mesmo quando ellas são perniciosas ou remittentes graves. A acção do sulphato de quinina era geralmente auxiliada pela dissolução em limonada sulphurica, ou esta era tomada em seguida, quando o remedio se dava em pó ou em pilulas. O sulphato de quinina que se empregou podia reputar-se, na grande maioria dos casos, da melhor qualidade.

O valerianato de quinina foi administrado muito menos vezes que o sulphato, e não se notou que tivesse sobre este vantagem bem demonstrada.

O cozimento e a infusão de quina foram tambem muito menos vezes empregados; a valeriana, serpentaria, e infusão de outras diversas plantas aromaticas, foram usadas por differentes praticos sem utilidade provada. O vinho foi remedio de que se tirou vantagem, como erigindo as forças, sendo muitas vezes bem supportado pelo estomago, quando os outros medicamentos eram expellidos. O vinho reputou-se um bom auxiliar para conservar as forças, e em alguns doentes foi durante dias o unico remedio interno tolerado. O mais applicado foi o vinho do Porto.

A camphora não esqueceu n'este caso, fez-se d'ella largo uso em todas as fórmas. O estomago rejeitava-a muitas vezes, e a sua mistura com a quinina e outros medicamentos, promovendo o vomito, inutilisava frequentes vezes o proveito que d'elles se poderia tirar. Póde ser considerada n'esta molestia como um meio excitante e antispasmodico, util em alguns casos de ataxia, mas sem que mereça uma recommendação especial de grande confiança. Outro tanto se póde dizer do almiscar, que foi menos empregado do que a camphora, e que era mais bem tolerado.

As preparações alcoolicas e aromaticas, o ether foram administrados em casos de adynamia com alguma vantagem; o vinho para taes casos era ainda preferido e melhor tolerado. Tirou-se partido do ether em alguns casos de soluço rebelde.

O tratamento tonico e excitante, geralmente empregado no segundo e terceiro periodos da molestia, era auxiliado pelas fricções excitantes feitas com a tintura de mostarda, de quina, de valeriana volatil, de camphora, pelos synapismos volantes, flanellas quentes, etc. Os vesicatorios foram empregados como excitantes geraes,

como derivativos e revulsivos, e como preenchendo outras indicações especiaes. Havia porém muita cautela no seu curativo; algumas vezes davam logar a hemorrhagias, outras apresentavam escaras gangrenosas. Os logares em que se applicavam de preferencia eram os gemellos, estomago, nuca e costas.

O tratamento tonico e excitante era seguido, com maior ou menor actividade, e modificado segundo as forças do doente, a susceptibilidade do estomago e a urgencia dos symptomas; e havia sempre cuidado em conservar a liberdade do ventre pelos meios já indicados, tendo a cautela de não abater as forças do doente, nem desafiar hemorrhagias intestinaes, quando para ellas havia disposição. Bebidas acidas ligeiras acompanhavam estas medicações mais importantes.

Quando no segundo e terceiro periodos faltava a febre, e a prostração era grande, alguns facultativos deram aos doentes caldos de carne, geleas e outros alimentos de facil digestão, animados ou não com algumas colheres de vinho.

Alem dos meios acima mencionados, que formaram por assim dizer a base do tratamento mais geralmente empregado n'esta molestia, houve outros de que se lançou mão para combater symptomas que só por si atormentavam terrivelmente os doentes, e punham a sua vida em perigo imminente.

A cephalalgia era combatida com os synapismos e ventosas, com as applicações frias, agua e vinagre, oleo de meimendro, laudano, agua sedativa, etc. Alguns d'estes meios foram tambem usados com proveito na insomnia, e o banho morno e opio aproveitaram algumas vezes para acalmar este symptoma. Outro tanto se póde dizer da rachialgia e outras nevralgias.

O vomito e anxiedade epigastrica foram combatidos pelo synapismo, e com mais vantagem pelo vesicatorio na região epigastrica. Usou-se das bebidas acidas frias, do gelo e bebidas nevadas, das aguas gasosas, da mistura salina, da mistura antiemetica de Rivière, do leite, do opio, de preparados cyanicos, e do banho morno. De todos estes meios se tirou algumas vezes partido, mas em outras o vomito era tão rebelde e tenaz que resistia a todos os mais bem combinados meios, e esgotava sem proveito toda a sciencia do pratico. As preparações de ferro dadas contra as hemorrhagias pareceram algumas vezes acalmar o vomito.

Esta desgraçada teima e tenacidade apresentava muitas vezes o soluço, que quando era forte e frequente prostrava e atormentava terrivelmente os doentes. O ether, o almiscar, o opio, os vesicatorios na base do peito, as bebidas frias, os derivativos davam allivio, e ás vezes melhora notavel; porém em bastantes occasiões eram sem efficacia, e o vomito e soluço acompanhavam o paciente até á morte com um soffrimento insupportavel para elle, e bem penoso para os assistentes que lhe não sabiam dar allivio.

O estado comatoso, que se apresentava no segundo e terceiro periodos da molestia, e ás vezes já começava no primeiro, foi combatido com os derivativos nos membros, com as applicações refrigerantes sobre a cabeça, com o vesicatorio na nuca, com as ventosas, purgantes, clysteres com assafetida; e é preciso confessar que este estado que se mostrou muitas vezes na força da epidemia, era uma das fórmas mais perigosas, rebeldes e fataes que a molestia mostrou.

O vomito negro e as hemorrhagias póde dizer-se que foram tratados pelos praticos, com todos os meios que a sciencia ensina para este caso e para molestias analogas. Esgotaram-se contra esta terrivel complicação todos os meios hemostaticos, todos os adstringentes mais poderosos; e a final foram as preparações de ferro que deram resultados mais positivos e mais numerosos. O gelo, a rata-

nia, a monesia, o tannino, a creosote, o alumen, etc., aproveitavam algumas vezes; mas o perchlorureto, o sulphato e o citrato de ferro foram muito mais efficazes e promptos na sua acção. E é para notar que alguns praticos no meio do seu zêlo incansavel, e do seu louvavel e humanitario empenho em salvar os doentes, exageraram as dóses das preparações ferruginosas; e todavia não consta que da sua applicação resultasse inconveniente notavel, antes muitas vezes se observou decidido proveito. Os preparados ferruginosos ficam considerados na historia d'esta epidemia como podendo prestar muito auxilio nas hemorrhagias, que complicam ou mesmo fazem parte d'esta molestia, o que veiu confirmar o que já se sabia da acção de taes substancias medicamentosas sobre o sangue. E para notar que a applicação do ferro n'esta molestia já data da epidemia de 1723 em Lisboa.

Aconteceu algumas vezes que as preparações ferruginosas applicadas contra o vomito negro e outras hemorrhagias, não só as suspenderam, mas pareceu terem tido uma benefica influencia sobre a marcha e progresso da molestia; e os que vêem n'esta affecção como causa uma dissolução do sangue, explicaram esta mudança vantajosa pela acção que as preparações ferruginosas exercem sobre a composição do sangue, e sobre a sua plasticidade. O tratamento de Blair, que consta principalmente de uma formula chamada abortiva ou resolvente, composta de calomelanos e sulfato de quinina e de uma formula purgante de oleo de ricino ou de sulfato e carbonato de magnesia, foi experimentado no hospital militar dos Mariannos, sem bom resultado.

Do modo por que os doentes foram tratados na epidemia de febre amarella de Lisboa em 1857, não fica para a sciencia um resultado brilhante que adiante a sua parte therapeutica; não fica estabelecido um tratamento que se possa aconselhar com segurança nos casos mais graves. Esta tem sido a sorte de todas as epidemias pestilenciaes. Ou os casos gravissimos das differentes pestes são superiores a todos os recursos da arte, ou esta ainda não chegou ao conhecimento dos remedios proprios para os combater; é certo que um grande numero de doentes são victimas d'estes flagellos, quaesquer que sejam os esforços que os homens da sciencia façam para obstar a esse fatal resultado.

Entretanto o Conselho tem a firme convicção que na epidemia de que se trata os facultativos pozeram em pratica, com o maior zêlo, intelligencia, desvelo e abnegação da propria vida, todos os meios que a sciencia ensina, a rasão indica, e a analogia lembra para combater esta molestia; que se salvou um grande numero de doentes perigosamente affectados; que se curaram mais doentes, já com o vomito negro, do que em outras epidemias; e finalmente que a proporção da mortalidade não desacredita o tratamento aqui empregado.

ORIGEM E CAUSAS DA EPIDEMIA

As epidemias ou são geradas pelas influencias da localidade, onde se desenvolvem, ou têem por causa algum germen trazido de fóra por importação, ou são o resultado da cooperação de uma e outra ordem de causas.

Não faltam considerações e argumentos a quem sustente que foi espontaneo, ou só devido a causas locaes, o desenvolvimento epidemico de 1857 em Lisboa. A insufficiencia e imperfeita limpeza dos canos da cidade; a immundicia accumulada nas praias; a viciosa construcção da maior parte das habitações; as deploraveis condições de alguns bairros da cidade; as asquerosas disposições do

matadouro; a má policia e collocação de alguns estabelecimentos industriaes; o insufficientissimo abastecimento das aguas; o desprezo dos preceitos de hygiene municipal e privada; a pobreza mal soccorrida, são outras tantas causas de insalubridade, que podem ser invocadas para explicar o desenvolvimento da epidemia. E de facto estas causas só por si são capazes de produzir as epidemias ordinarias no nosso clima, e auxiliam poderosamente o desenvolvimento das que não sendo proprias d'elle, têem causas mais especiaes.

As condições meteorologicas, e, no caso presente, o maior calor do verão do anno de 1857, podem com effeito suppor-se capazes de concorrer com as anteriormente referidas para gerar influencias morbidas que de outro modo se não produziriam.

As materias organicas na sua decomposição espontanea formam productos que variam muito em natureza, segundo as condições da temperatura, acção da luz e do ar atmospherico; não admirando por isso, que possam assim gerar-se algumas vezes principios de certo modo deleterios, que por outra fórma se não produziriam. Mas a chimica ainda não separou o principio venenoso da febre amarella nem os das outras molestias pestilenciaes, nem ainda pôde determinar quaes são as circumstancias de temperatura em que esses principios podem ser gerados pela decomposição das materias organicas, ou por outro qualquer modo.

Faz-se mau serviço á sciencia, quando a este respeito se tiram certas inducções absolutas, unicamente porque se tem chegado a observar alguns productos gazosos, resultantes de similhantes decomposições, como são principalmente os carburetos de hydrogenio, o oxydo de carbone, o gaz sulphydrico; e quando das qualidades sensiveis dos productos das materias organicas em decomposição se pretende deduzir a sua acção nociva sobre a economia humana.

Está longe de ser provado que estas qualidades sensiveis, o cheiro por exemplo, prendam sempre com a existencia de certos principios virosos e pestilenciaes; assim como se não prova que estes principios virosos sejam algumas das materias gazosas ou outras, das que até hoje a chimica tem separado e feito conhecer, como producto da decomposição d'essas materias organicas. Ha mesmo boas rasões para crer que taes principios geradores das molestias pestilenciaes, capazes como são de se conservarem sem alteração, de se transportarem assim a distancias consideraveis, de se reproduzirem e multiplicarem nos organismos vivos e de outro modo, possam ser, não materias gazosas ou fixas, inertes ou sem vida, mas organismos tambem com vida, mui provavelmente da ordem cryptogamica e fungosa. Mas pondo de parte conjecturas, é certo que nem os meios de analyse, nem os physicos poderam até hoje mostrar o que esses principios sejam; e que o unico reagente conhecido por ora capaz de accusar a sua presença e acção é o proprio organismo do homem ou dos animaes, que elles atacam profundamente e destroem nas fontes da vida que os anima.

Mas se não se póde por inducções da sciencia demonstrar que a maior elevação de temperatura atmospherica forme, das materias organicas em decomposição, o principio gerador das epidemias, ha ainda a consultar o que a experiencia ensina a respeito da influencia que essa maior temperatura, de qualquer modo que se exerça, tem para favorecer o desenvolvimento de taes epidemias.

Mostra-se com effeito que certa temperatura elevada da atmosphera é uma das condições mais salientes dos climas, onde a febre amarella é endemica; e que, sem esse maior calor, ella não se desenvolve nos outros climas, onde apparece

accidentalmente. É uma doença dos tropicos, como são as febres remittentes biliosas, as dissenterias, e a cholera-morbus. A noso-geographia limita mesmo, no hemispherio norte, essa região da febre amarella endemica, pela linha isothermica de 20° C., que passa na America pelas Floridas e Cuba, cruzando a Africa ao sul de Marrocos, Argel e Egypto.

Se transpondo essa região, em que é nativa, a febre amarella se estende por vezes ás regiões temperadas, ainda o não faz senão em latitudes e em estações, onde póde encontrar para se desenvolver certo grau aturado de calor, não inferior a 20° c. É por isso que além de certo parallelo nunca foi possivel similhante desenvolvimento epidemico.

O maior calor pois do verão e do outono devia forçosamente chamar a attenção dos observadores, pela influencia que podia ter no desenvolvimento da epidemia. A estes argumentos podia mesmo ajuntar-se o da auctoridade da historia, o da opinião ou juizo a que foram levados aquelles que em Lisboa observaram a epidemia similhante de 1723. É notavel na verdade, que nenhum dos contemporaneos, que escreveram ácerca d'esta epidemia, a que chamaram a maligna constituição do vomito preto, epidemia do vomito preto, como foi Simão Felix da Cunha no seu *Discurso e observações apollineas*, José Rodrigues de Avreu na *Historiologia medica*, Duarte Rebello Saldanha na *Illustração medica*, e Manuel da Silva Leitão no livro que publicou com o titulo de *Arte com vida e vida com arte*, se lembrasse de attribuir a epidemia de Lisboa de 1723 a outras influencias que não fossem as locaes. Os calores excessivos do anno, as immundicias da cidade, e o predominio de ventos do quadrante do sul, durante o verão, são as unicas causas que estes auctores invocam, e a que attribuem a doença. Apenas vemos Manuel da Silva Leitão acrescentar ás precedentes influencias a dos estrangeiros, que elle não diz de que modo exercida, mas deve suppor-se indicar suspeita de importação.

Na litteratura medica estrangeira encontram-se vestigios mais certos de similhante suspeita de importação a respeito da epidemia de 1723. Na obra de Gilbert Blane, com o titulo de *Observations on the deseases of seamen*, se vê, por exemplo, citada esta epidemia, que o auctor inglez diz ter sido provavelmente importada do Brazil. Mas Gilbert Blane nem observou a epidemia, nem ao menos foi contemporaneo d'ella, porque escreveu no fim do seculo passado; não podendo por isso servir de auctoridade para esclarecer esta materia. Alem d'isso não consta de modo certo que n'aquella epocha houvesse no Brazil febre amarella. As epidemias d'esta ordem ahi desenvolvidas e que mais constam, são do seculo anterior; é comtudo muito provavel que no Brazil reinasse a febre amarella mais vezes do que nas epochas de que existe positiva noticia, se se attender á posição geographica do paiz, e á sua visinhança e relações com a America central, que foi sempre a patria por excellencia da febre amarella.

Taes são as differentes ordens de considerações, pelas quaes se póde discorrer para achar na propria localidade as causas do desenvolvimento epidemico de 1857 em Lisboa.

O conselho muito procurou saber, como devia, se seriam com effeito as condições de temperatura e as de má hygiene sufficientes para este desenvolvimento epidemico, e que por isso deva ser considerado espontaneo: ou se houve importação da doença; ou finalmente se dada a importação, ella achou no concurso das causas locaes e de clima mencionadas a coadjuvação necessaria para tomar o desenvolvimento, tão extenso como foi.

É esta a parte mais delicada e importante sobre que o conselho tem a pronunciar uma opinião, e que elle passa a julgar do melhor modo que lhe é possivel, á vista dos factos observados, e da sua analyse. E seja permittido em assumpto tão grave expor algumas considerações tiradas da historia do nosso paiz, e da historia da molestia, que poderão concorrer para esclarecer esta importante questão.

Quando se consulta a historia, e se faz a diligencia de achar noticia do que foram essas grandes epidemias, confundidas todas com o nome de peste, e que tantas vezes flagellaram os nossos antepassados, especialmente no XVI seculo, talvez pela maior extensão e natureza das relações, que os portuguezes, nos seus esforços de conquista, tinham então para o norte da Africa, ou se acham essas noticias insufficientes para dar idéa exacta da natureza de taes epidemias, ou se referem, quando mais explicitas, á peste bubonica; isto antes de 1723. Anteriormente a essa epocha não se encontra nos escriptos medicos indicio nenhum, pelo qual possa suppor-se ter havido epidemias de febre amarella em Portugal. Tudo auctorisa a pensar, que a de 1723 fôra a primeira n'este paiz, e tambem a primeira na Europa. Desde essa epocha até ao presente, só se observaram as dos ultimos annos no Porto e em Lisboa, sendo infundado o que se tem dito em contrario.

As molestias do paiz que poderiam referir-se por alguns pontos de similhança á febre amarella, e que pareciam auctorisar a idéa de se haverem observado em Portugal casos esporadicos da doença, e mesmo ter-se esta manifestado por vezes na fórma endemica ou na de pequenas epidemias, são as febres intermittentes perniciosas de certa forma, as remittentes biliosas, e o typho na fórma que mais se approxima á do typho icteroide ou do verdadeiro typho americano. Com este mesmo nome de typho icteroide, por exemplo, descreve o medico das Caldas, Valentim Sedano Bento de Mello, a epidemia de 1810 para 1811, como elle a observou em Peniche. Começou em outubro de 1810, e terminou em abril do anno seguinte. O quadro symptomatico notado por este medico é o seguinte:

Calefrios, seguidos de intensissimo calor, cephalalgia, sêde extraordinaria, vomitos repetidos, lingua secca e conspurcada, amarella, amarello-torrada ou escura, côr icterica ao terceiro dia, algumas vezes açafroada, respiração anhelosa, prisão de ventre, grande sensibilidade nos hypocondrios, meteorismo, pulso pequeno e frequente, exacerbações febris á tarde, ourinas biliosas, e do quinto ao sexto dia copiosa diarrhéa biliosa e escura. Os casos fataes chegavam ao decimo primeiro dia da doença. O dr. Mello não falla de dores lombares, de hemorrhagias, nem de vomito preto. (V. *Jornal de Coimbra* de 1812, pag. 398.)

De certo ninguem que tenha observado a verdadeira febre amarella poderá dar similhante denominação á molestia descripta pelo dr. Mello. Falta com effeito a disposição hemorrhagica e o vomito preto, faltam as dores lombares e outras nevralgias. Alem d'isso a fórma regularmente remittente não é a propria ou a ordinaria do typho americano; os casos fataes não vão de ordinario até ao decimo primeiro dia, quasi sempre, pelo contrario, terminam antes; as evacuações biliosas ao quinto e sexto dia, o meteorismo tão pouco são phenomenos communs da febre amarella; finalmente nos climas como o nosso a febre amarella não se prolonga em epidemia pelo inverno como o typho, a peste do oriente, e outras doenças. O nome de typho icteroide que o dr. Mello dá á doença não parece ainda o mais proprio, e até por improprio se deve ter se esse nome se tomar por synonimo de febre amarella, como geralmente é recebido. A doença descripta pelo medico das Caldas seria me-

lhor chamada febre remittente biliosa, febre ardente, o *causus* dos antigos. A epidemia de Peniche tem por similhante, não a de febre amarella ou do verdadeiro typho icteroide, mas a epidemia de Lausana, tão bem descripta por Tissot, e que ficou por isso servindo de typo das epidemias de febre biliosa.

Estas febres remittentes com as fórmas mais ou menos pronunciadamente biliosa e typhica, e reinando em maior ou menor extensão, observam-se com effeito em Portugal em certos annos, com especialidade nos sitios pantanosos e sujeitos a intermittentes. Parecem ter a mesma etiologia d'estas ultimas; mas não devem de modo nenhum confundir-se com a febre amarella. Poderá confundir as duas doenças quem escolher um ou outro caso de febre biliosa remittente, e o compare com algum dos observados nas epidemias de febre amarella: mas nunca o fará quem comparar a totalidade dos casos de uma e outra ordem de epidemias, e apreciar devidamente os symptomas, a marcha da doença, o seu modo de desenvolvimento, duração, mortalidade, anatomia pathologica, etiologia e todas as particularidades de ambas as molestias.

Outro exemplo de constituição medica biliosa póde ser a descripta por José Manuel Chaves, medico de Grandola, na comarca de Setubal. Póde vêr-se a noticia no *Jornal de Coimbra*. (V. o n.º de março de 1814, pag. 191.)

Esta febre, diz o dr. Chaves, principiou por uma diathese inflammatoria, grandes turgencias biliosas, vomitos colericos, olhos avermelhados, pulso forte, viveza de entendimento, isto em uns. Em outros porem logo desde a invasão se mostrou abatimento de forças vitaes. Em uns e outros dor, como pleuritica, tosse, côr amarella em toda a pelle, em alguns casos escarros de sangue, anxiedade e fastio. Isto durava até ao setimo dia em fórma inflammatoria ou de abatimento, e depois passava ao estado de podridão. Do setimo ao vigesimo dia a doença tomava o caracter de catarrho podre, mas sem delirio nem subsultos tendinosos. Então se faziam as crises por suores, cursos e ourinas.

Foram 20 os casos, e 3 fataes, tendo-se observado todos nos mezes de março e abril de 1813.

E a isto não duvidou chamar o dr. Chaves febre amarella, typho americano! Não são porém esses os symptomas d'esta molestia, nem tal é a sua marcha, nem a proporção da sua mortalidade, e nem é essa a epocha do anno em que a febre amarella costuma apparecer nos climas temperados. A descripção do dr. Chaves o que indica é a existencia de pneumonias biliosas, como as observou e descreveu Stoll.

Os typhos foram frequentes em Portugal, e algumas das grandes epidemias, indicadas pelos historiadores com o nome de peste, não tiveram provavelmente outra natureza. Eram gerados, como o são ainda hoje, nos acampamentos militares, e transportados com o movimento dos exercitos. Produziam-os, e ainda por vezes os produzem, as más condições hygienicas das povoações, ajudadas por circumstancias accidentaes das estações ou meteorologicas. Ha nos escriptos dos medicos numerosos documentos da existencia e frequencia d'estas pequenas epidemias de typhos. Tal é por exemplo a que reinou em Lamego em 1701, observada e descripta por Manuel Moreira Teixeira *(Tractatus et observatio de morbo epidemico oppidi ex Amarante)*; a epidemia de typho petechial que houve em 1791 e 1792, descripta por Antonio de Almeida (V. *Historia da febre que grassou em Penafiel)*: a que reinou no Porto em 1792, indicada no *Anno medico* de José Bento Lopes; e outra que houve em Lisboa em 1795, referida por Francisco de Mello Franco no seu *Ensaio sobre as febres*, onde falla da frequencia em Portugal de similhantes epidemias, de que os medicos eram

muitas vezes victimas, tendo-o elle sido tambem na de Lisboa em 1795, postoque não mortalmente.

Falla tambem d'esta frequencia dos typhos e das chamadas malignas (febres typhoides, ataxo-adynamicas) João Mendes Sacheti Barboza, e alem d'elle outros.

As epidemias de 1810, 1811 e 1813, occasionadas pelas campanhas com os francezes, estão ainda presentes á memoria de muitos dos que vivem. A epidemia que assolou o exercito de D. João I, rei de Castella, quando em 1384 sitiava Lisboa, e que é indicada pelos historiadores com o nome de peste, mais provavelmente foi uma forte epidemia de typhos. Assim devia ser a que flagellou a cidade de Elvas por occasião do sitio feito a esta praça pelos castelhanos em 1658. Exemplos similhantes de epidemias de typhos que têem reinado no paiz e de que a historia faz menção poderiam multiplicar-se muito.

Alguma vez apparecem na descripção d'estes typhos o phenomeno icterico e outros de natureza biliosa, que aliás se observam tambem por vezes nas febres typhoides, ataxo-adynamicas ou em geral nas febres graves do paiz; mas tudo o mais no quadro symptomatico, na marcha d'estas doenças, na sua duração, mortalidade, modo de desenvolvimento epidemico, duração d'estas epidemias, estações em que reinavam, etiologia e tratamento, é essencialmente distincto do que se observa na febre amarella.

No modo incerto de avaliar e reconhecer esta doença, como se acaba de ver, que foi o de alguns praticos do paiz, que deixaram memoria das suas observações, póde-se achar ainda argumento para provar que a febre amarella é doença muito alheia da nossa terra, e que só muito accidentalmente ou raras vezes tem sido n'ella observada; e estas vezes são unicamente as que vão cuidadosamente registradas n'este relatorio.

Supposto isto, e não obstante ter sido o porto de Lisboa o primeiro na Europa em que appareceu o typho americano, não se tendo aqui mostrado por tantos annos antes e depois, apesar de o ter feito tão repetidas vezes no seculo passado e n'este desde 1730, em Cadiz, Gibraltar, Barcellona e n'outros portos e cidades do sul da Hespanha, ninguem dirá com fundamento bastante, que Lisboa é cidade sujeita ao desenvolvimento espontaneo da febre amarella, nem mesmo que deva esta cidade ser considerada como facilmente accessivel á sua importação. Com o testemunho da historia póde antes affirmar-se que o não é, não obstante a sua latitude, a temperatura elevada dos seus verões e outonos, e quanto possa dizer-se das más condições hygienicas da capital.

Demonstrado pois que a cidade de Lisboa não é essencialmente sujeita ao desenvolvimento espontaneo, nem muito aos effeitos da importação da febre amarella, resta ainda examinar pelos factos, se as causas locaes e de clima seriam capazes, só por si, de a desenvolver no anno de 1857, e se a observação da epidemia está em harmonia com este modo de desenvolvimento.

As condições hygienicas da cidade estão de certo longe de ser ainda o que era para desejar que fossem, posto que não deva tambem desconhecer-se que tem melhorado muito. Entre ellas avulta a má canalisação com todos os seus vicios e consequente infecção, a accumulação das immundicias nas praias, onde descobertas em grande parte do dia, e debaixo da influencia de um sol ardente, se tornam um grande foco de infecção. Alem d'isso a accumulação de individuos em pequenas e más habitações, como acontece em alguns bairros da cidade, é sempre outra poderosa causa de insalubridade, e durante as epidemias de qualquer natureza o mais certo meio de as alimentar e de multiplicar o numero dos casos.

Com estas causas de insalubridade concorrem sempre as condições meteorologicas. No anno porém de 1857 nada houve a este respeito de extraordinario senão o maior calor do verão. No mais o anno foi mesmo notavelmente regular, e tanto assim que as doenças habituaes, não só não produziram maior mortalidade do que em annos anteriores, mas antes foi esta menor do que a média dos outros annos, o que se fez sentir ainda nos primeiros mezes da epidemia, em julho e agosto, nos quaes a mortalidade foi mais pequena do que a dos mesmos mezes de outros annos; e isto apesar de se contarem já no mez de agosto nove casos fataes de febre amarella; o que tudo póde ver-se no bem organisado mappa de estatistica mortuaria, devido aos cuidados do conselheiro Franzini, e que já foi citado n'este relatorio.

As más condições hygienicas da cidade, o seu clima, os habitos dos seus moradores, a meteorologia com todas as variantes de cada estação e anno, sem duvida encerram todas as causas productoras das doenças do paiz. As febres proprias do nosso clima, as molestias inflammatorias e nervosas, as doenças constitucionaes, como as escrophulosas, a tisica, ali encontram a maior parte das suas causas. Algumas d'estas doenças, como as febres, podem debaixo da sua influencia tomar mesmo as proporções de epidemia em algumas estações e annos, em que a maior força d'essas causas seja capaz de produzir similhante resultado. É o que a observação demonstra com as febres remittentes, ataxo-adynamicas e o typho, e igualmente com algumas doenças inflammatorias.

As mesmas causas locaes podem alem d'isso ser um auxiliar indispensavel para o desenvolvimento accidental de outras epidemias provenientes de germens importados. A febre amarella parece ter estado especialmente n'este caso. Se se demonstrar que ella foi importada em Lisboa em 1857, hade tambem reconhecer-se que não se desenvolveria se ali não encontrasse circumstancias meteorologicas e outras indispensaveis para esse desenvolvimento. O que não se torna provavel é que nas condições hygienicas da cidade e nas meteorologicas exista a causa toda e unica d'esta epidemia.

Quanto ás condições hygienicas, se hoje são más em Lisboa, foram ellas durante seculos muito peiores, sem que por isso gerassem febre amarella. Tem-se dito que a decomposição das materias organicas feita dentro dos canos, em vez de o ser, como antes, ao ar livre e debaixo da influencia de uma mais rapida oxygenação, poderia ter sido uma causa influente para produzir a epidemia. Mas em 1723 Lisboa quasi que não era canalisada, as immundicias accumuladas nas ruas tinham a vantagem d'essa maxima e mais facil oxydação, e não obstante a epidemia não foi menos mortifera do que em 1857, antes foi mais. E note-se que houve então quem accusasse a falta de canalisação, e o inconveniente por isso do apodrecimento das materias ao ar livre, como hoje se accusam as condições oppostas. Ao conselho parece que houve então mais rasão para accusar essa falta de canalisação, do que existe hoje para o fazer a respeito da sua existencia, apesar de todas as imperfeições que justamente se lhe notam.

A maior temperatura do verão de 1857 é de todas as circumstancias mencionadas a mais importante de notar, por ser a que mais de perto se liga aos desenvolvimentos epidemicos da febre amarella. De certo influiu esta causa para a producção da epidemia de 1857; mas não se segue que fosse a unica causa determinante d'ella, porque se o maior calor de 1857 não é o de todos os annos, tem sido observado igual em muitos, e sem que apparecesse por isso a febre amarella em Lisboa.

No modo por que se manifestou a epidemia, o primeiro facto que sobresae é ser nos empregados da alfandega ou em individuos, que estavam em estreitas relações com elles, que começaram a apparecer os casos da doença. Mostraram-se assim nas differentes partes da cidade em que esses individuos moravam, na Ribeira Velha, á Sé e Magdalena, nos sitios de Alfama, Olarias, em Santa Catharina e por outras partes.

Durante certo tempo estes casos appareceram isolados em muitos dos sitios onde foram observados, ou sem que se manifestasse a doença em outros individuos dos mesmos sitios; até que chegava um periodo, em que tambem estes eram atacados, e se verificava então o desenvolvimento epidemico. Em alguns sitios porém onde foram adoecer individuos saídos da alfandega, nem porisso a epidemia chegou a ter desenvolvimento.

A molestia existiu desde julho, mas só em setembro se tornou sensivel o desenvolvimento epidemico. Este desenvolvimento teve por focos principaes a Ribeira Velha, Sé e Magdalena, e depois as freguezias dos Anjos e Santa Catharina. Esteve ahi concentrada a epidemia por algum tempo antes de se estender a outros pontos.

A epidemia na sua propagação em geral não deu saltos. Começava em uma casa, alcançava as visinhas, e assim foi tambem de rua em rua até chegar á sua maior extensão, sem comtudo invadir todos os pontos da cidade, muitos dos quaes foram quasi de todo poupados.

A primeira casa onde appareceu o mal, foi, como se disse, a da rua da Padaria n.º 33; não só foi um individuo da alfandega o primeiro atacado, mas em outros individuos da mesma corporação é que a doença começou principalmente a propagar-se: effeito favorecido pela accumulação dos individuos reunidos em casas de malta. Nos outros focos epidemicos o mal originou-se e desenvolveu-se quasi de igual modo.

Esta maneira por que a epidemia nasceu e se desenvolveu não está em relação com uma causa geral que actuasse simultaneamente sobre toda a população, como seria a produzida por condições meteorologicas e de má hygiene. Não se viu com effeito serem atacados, e ao mesmo tempo, individuos de differentes classes e de diversos pontos da cidade; a doença pelo contrario começou em uma determinada classe de individuos, nasceu evidentemente na alfandega grande, e foi pelos seus empregados e individuos, que tinham com elles relações, que pareceu propagar-se na cidade. Fê-lo a principio de modo lento e gradual, estendendo-se de casa em casa, de rua em rua, e sem chegar a invadir senão uma certa extensão da cidade.

Cumpre pois examinar como a doença se poderia originar na alfandega, e determinar o valor das duas influencias que ahi poderiam actuar: a infecção local e a importação.

Causas de infecção local na alfandega grande em verdade não faltaram. Alem das que lhe eram communs com outras localidades, como, por exemplo, a proximidade de uma praia immunda e a abertura n'ella de grandes canos da cidade, que passam por baixo do edificio, havia uma extensa fossa cheia de immundicia sem communicação com a praia, e na sua visinhança existia um grande e antigo deposito de carnes que pela maior parte tinham chegado a grau adiantado de corrupção e exhalavam cheiro cadaveroso, o que tornava por extremo repugnante a approximação dos armazens que encerravam um tal deposito. Alem d'este fóco de infecção existia ainda o do armazem dos espolios. Estes espolios são principalmente provenientes do Brazil d'onde vem fechados; depositam-se na alfandega, e d'ahi sáem só quando são recla-

mados. Assim se accumulam ás vezes por largo tempo, e quando não sejam o motivo de infecções especificas e pestilenciaes, são sempre causa de infecção ordinaria, porque a experiencia tem mostrado haver n'esses espolios muitas vezes objectos, especialmente roupa, notavelmente immundos.

Não parece todavia ao conselho que só por si fossem estas causas infeccionantes sufficientes para originar na alfandega grande a epidemia de febre amarella, porquanto esses males existiam ali desde annos, pouco mais ou menos no mesmo grau e sem que desenvolvessem febre amarella; houve-a mesmo no anno anterior de 1856 em Belem, em S. Roque e na Bica, e não appareceu então na alfandega. Se não bastaram porém, para aquelle effeito, deviam similhantes causas auxiliar, e muito, qualquer outra que devesse produzi-lo. De facto a observação mostra que os germens de doenças importaveis são especialmente favorecidos, no desenvolvimento das epidemias que produzem, pela presença das materias organicas em decomposição, as quaes se tornam a matriz mais apropriada para o desenvolvimento de acção e multiplicação d'esses germens pestilenciaes.

Assim se chega naturalmente a dever suspeitar a importação e a ser preciso determinar se effectivamente a houve. Em todas as historias de epidemias de febre amarella, desenvolvidas nos portos de mar, as alfandegas ou os seus empregados apparecem quasi sempre entre as primeiras victimas d'essas epidemias, o que já não é um pequeno indicio da sua importação, por serem taes individuos os primeiros expostos ao mau effeito das relações com os navios infectados. É o que já foi evidente no Porto em 1850, 1851 e 1856.

O que de ordinario succede e aconteceu no Porto em 1851 e em 1856 é adoecerem em primeiro logar os empregados que servem de guardas a bordo dos navios infectados, e que são os primeiros expostos á infecção especifica ou contagio.

Tambem succede quasi sempre ser nos navios estacionados no porto invadido, que a doença mais lavra. É preciso porém dizer que na epidemia de 1857 em Lisboa as cousas não se passaram d'este modo. Os navios do porto foram notavelmente poupados aos effeitos da epidemia, e os guardas da alfandega que serviram a bordo dos navios não foram geralmente acommettidos. Não se póde mesmo citar um navio, a bordo do qual adoecessem estes empregados, ou os do contrato do tabaco que n'elles servem de modo igual.

Se houve pois em Lisboa importação, e pela alfandega, deve admittir-se, como extremamente provavel, que não foi tanto pelos individuos e pelos navios, como pelos objectos que d'elles saíram que ella se verificou. É o que pareceu succeder.

As bagagens dos passageiros vem todas á alfandega, ou directamente dos navios que não estiveram sujeitos ás medidas quarentenarias, ou do lazareto, quando se sujeitaram a essas medidas. No lazareto as beneficiações que se lhes faziam eram geralmente insufficientes por falta de espaço para a conveniente ventilação, falta de pessoal e de outros meios. Na alfandega, a casa, onde se examinam as bagagens, é terrea, situada na frente do edificio, voltada ao mar, pequena, muito mal ventilada, tendo de um lado duas pequenas janellas altas, e no lado opposto a porta de entrada, defendida por um paravento. É dentro d'esta casa que se abrem os bahús ou malas, e os empregados da verificação tiram ou revolvem todos os objectos de vestuario ou outros ahi contidos, sem serem protegidos ao menos por uma ventilação convenientemente dirigida.

Desde o principio se notou serem os empregados n'este serviço os que mais

adoeciam na alfandega. Tal foi ali o sentimento geral, dando isso motivo a recusarem-se alguns d'elles a fazer similhante serviço que reputavam de perigo certo.

Em 29 de setembro officiava ao conselho de saude o sub-chefe da repartição, Antonio dos Santos Monteiro, prevenindo ser no serviço das bagagens que os empregados da alfandega mais adoeciam (documento n.º 4).

O trabalhador da alfandega, José Joaquim Rodrigues, que foi um dos primeiros atacados, e que morreu na rua da Padaria n.º 33, lidava muito na casa das bagagens, e era mesmo ahi o seu principal serviço. Adoeceu estando de piquete, que estes empregados faziam, ficando de noite e dia de guarda na alfandega; advertindo que a casa, em que para isso ficavam residindo, é visinha á das bagagens.

A casa da policia na alfandega existe tambem n'esta visinhança. O serviço em uma e outra casa tem muito de commum. De sete homens da guarda municipal que fizeram serviço na casa de policia, quatro adoeceram, e dois mortalmente.

Falleceram da epidemia mais os seguintes empregados que estiveram especialmente em exercicio no serviço da casa das bagagens:

Os aspirantes de segunda classe: Antonio das Chagas Calado, a 25 de setembro; Bernardo Xavier da Cunha, a 15 de novembro; Manuel José Salgado, a 15 de dezembro; Frederico Augusto Bolonha, a 18 de dezembro; José Francisco de Sousa, a 20 de dezembro; o escrivão do expediente Antonio Joaquim Ferro, a 7 de outubro; o contador, servindo de escrivão de descarga, José Manuel Pereira Lobo, a 10 de dezembro; o verificador João Correia da Costa Godinho, a 29 de setembro.

De um empregado da casa das bagagens, que ali servia effectivamente, ouviu algum dos membros do conselho, que muitas vezes sentíra, durante o serviço, cephalalgia, calefrios e nauseas, sem comtudo chegarem nunca estes incommodos, aliás passageiros, a desenvolver a doença. Do mesmo empregado tambem constou o mau estado de muitas d'essas bagagens provenientes do Brazil, nas quaes se encontrava muitas vezes roupa suja, e alguma até manchada de sangue e materias.

O verificador Godinho foi o unico ou quasi unico da sua classe, empregado n'este serviço das bagagens durante a epidemia, e até que adoeceu.

É impossivel attribuir a importação a um navio exclusivamente; é provavel, se não certo, que differentes para isso concorreram, como succedeu no Porto em 1851 e em 1856. A este respeito porém era para desejar que se tivessem alcançado mais circumstanciadas informações, do que as que se poderam obter.

Um dos motivos d'esta falta é o modo por que, desde a saída de qualquer navio do porto d'onde procede, até ao do seu destino, tudo está calculado e disposto para illudir a vigilancia da auctoridade sanitaria, e encobrir o que possa ser causa dos embaraços e incommodos proprios da execução das medidas sanitarias. As informações todavia que n'esta parte se poderam alcançar, resumidas dos documentos officiaes, são as seguintes:

Muitos dos navios entrados no porto de Lisboa durante a epidemia, e nos mezes do anno que lhe foram anteriores, tiveram na viagem doentes e fallecidos, e tambem doentes que entraram no lazareto, e ahi foram tratados; em quasi nenhum d'estes doentes porém a confissão dos commandantes, ou a observação no posto de saude de Belem, permittiu verificar de modo seguro a existencia de casos de febre amarella. O vapor *Tamar*, entrado em março, foi o unico navio, cujo

commandante confessou ter tido dois doentes fallecidos de febre amarella, pouco depois de haver saído dos portos do Brazil. O mesmo navio entrou tambem no porto de Lisboa em setembro; mas então não fez constar que tivesse tido doentes a bordo. Este navio é dos que se tornou mais suspeito de importador da febre amarella, porque alem do que fica referido, constou que mesmo em Southampton se lhe desenvolveram casos da doença; e isto na sua viagem de setembro.

Outro navio, que se tornou tambem muito suspeito de importador, foi o vapor *Genova*, que andava na carreira do Brazil, e entrou em Lisboa no mez de julho, pouco antes de apparecerem os primeiros casos da epidemia. Os passageiros d'este vapor fizeram quarentena em Belem, e quando depois desembarcaram na alfandega tornaram-se notaveis pelo estado de deterioração physica que em geral manifestavam. Muitos d'estes passageiros foram-se alojar nas hospedarias da Ribeira Velha. Como elles teriam concorrido, se com effeito concorreram, para o desenvolvimento da epidemia, é o que o conselho não póde determinar pelas indagações a que procedeu.

A importação feita mais pelos objectos do que pelos individuos e pelos navios que os trouxeram, explica talvez por que a epidemia não lavrou nos navios do porto, como costuma succeder nas epidemias d'esta ordem. Quando a infecção especifica ou o contagio existe no navio e nas pessoas que o habitam, é com effeito mais facil e possivel a transmissão da doença para os navios visinhos; não succedendo o mesmo se o principio contagioso vem envolvido em objectos encerrados, que não permittem a sua expansibilidade e dispersão. Desembarcando estes objectos, o perigo será em terra, e deve verificar-se quando se abrem, sem as cautelas convenientes, as malas, bahús, e caixões que os contêem. A epidemia de Lisboa não será a unica a dar exemplo de similhante modo de importação.

As cidades de Lisboa e Porto estão sujeitas a estas importações desde que a febre amarella reina no Brazil epidemicamente, isto é, desde 1849; e de facto, d'essa epocha data exactamente o que temos referido das duas cidades. Se não se tem verificado mais vezes o mal, sobretudo depois que as carreiras dos vapores do Brazil abreviam tanto o tempo das viagens, é por haverem tambem circumstancias que d'isso nos protegem. Uma é de certo o modo por que nos dois paizes as estações se cruzam, resultando d'ahi que os navios que vem do Brazil no verão ou outono, e quando a epidemia está em desenvolvimento nos seus portos, chegam aos de Portugal no inverno ou primavera, isto é, quando a febre amarella nos climas temperados, como o nosso, não encontra condições favoraveis para esse desenvolvimento. Se pelo contrario os navios do Brazil chegam aos nossos portos no verão e outomno, e então n'elles a epidemia é possivel, têem saído da America do sul, quando os seus portos estão livres da febre amarella. Deve alem d'isso haver outras causas protectoras para succeder que Lisboa e Porto tenham sido muito menos vezes atacadas pela febre amarella do que bastantes cidades da America do norte, e as do sul de Hespanha que tanto têem sido flagelladas por esta terrivel doença.

A vantagem, porém, que Lisboa e Porto levam ás outras cidades mais meridionaes na Europa, é a que perde em relação ás que ficam para o norte. Nos portos inglezes já no tempo de Jacques Lind, e muitas vezes depois, se têem verificado importações de febre amarella, sem que n'elles se verificasse nunca verdadeiro desenvolvimento epidemico. Nos portos de França, e ultimamente no de Brest, têem-se observado factos similhantes. No nosso proprio paiz se póde notar já

a differença para esta susceptibilidade epidemica nas duas cidades de Lisboa e Porto. Tres vezes no Porto foi a febre amarella evidentemente importada, em 1850, em 1851 e em 1856: seguiu-se ameaço de desenvolvimento epidemico nas duas ultimas vezes, ou mesmo chegou elle a manifestar-se em certa extensão; mas a epidemia nunca tomou notaveis proporções. Foram estas maiores no anno de 1856 em Lisboa, e alcançaram a extensão de grande epidemia em 1857.

Denotam pois todos estes factos:

1.º Que a febre amarella, espontanea ou endemica em algumas regiões dos tropicos, encontra ainda nas zonas temperadas da Europa certa susceptibilidade para o seu desenvolvimento epidemico, quando por importação é levada ás grandes cidades do seu littoral;

2.º Que esta susceptibilidade, maxima na parte mais meridional da Europa, vae diminuindo até extinguir-se, á medida que se caminha para o norte.

As considerações que vem feitas mostram tambem que não bastou a importação para trazer a Lisboa a epidemia de 1857; que outras causas deviam para isso concorrer, especialmente a sua latitude, o clima, a temperatura atmospherica, favorecidas por todas as outras influencias da localidade.

O modo electivo por que a febre amarella acommette as grandes cidades dos littoraes, porque até escolhe n'essas povoações os bairros visinhos das praias, indica ahi a existencia das condições mais favoraveis ao seu desenvolvimento.

N'esses bairros verifica-se sempre a maior densidade da população, a proximidade dos despejos dos canos nos rios ou no mar, e a visinhança das praias, onde esses despejos e outras causas accumulam quasi sempre uma grande quantidade de materias organicas em decomposição.

Esta ultima condição de localidade, privativa das cidades maritimas, é de certo uma das que bastante concorre para a susceptibilidade especial epidemica que tambem lhes é propria. Basta para isto lembrar que é junto aos deltas dos grandes rios, nas margens e parte mais baixa d'elles, na proximidade da sua juncção com o mar, que se originam os grandes flagellos. Assim é gerada a peste nas bôcas do Nilo, a cholera-morbus nas do Ganges, e de modo analogo o typho americano.

O conselho, em vista de tudo o que fica ponderado, pensa que póde mui rasoavel e prudentemente concluir:

1.º Que a cidade de Lisboa não deve ser considerada sujeita ao desenvolvimento espontaneo da febre amarella;

2.º Que por sua latitude e mais condições de localidade está sujeita ao desenvolvimento epidemico do typho americano, quando por importação for trazido ao seu porto, podendo dizer-se, pelos factos até agora observados, que a nossa capital marca, na parte occidental da Europa, o limite da susceptibilidade para receber similhante flagello na fórma de grande epidemia;

3.º Que a epidemia de 1857 póde considerar-se como importada;

4.º Que as más condições hygienicas da cidade, especialmente as que dependem da maior densidade da população, da canalisação imperfeita, aterros e lodaçaes do Tejo, se não são capazes, só por si, de desenvolver epidemias de febre amarella, são causas poderosas para favorecer esse desenvolvimento, sendo por conseguinte da primeira importancia procurar, ainda á custa dos maiores sacrificios, extinguir essas causas de insalubridade, se tanto for possivel, ou pelo menos attenuar por todos os modos a sua acção deleteria.

MODO DE TRANSMISSÃO E PROPAGAÇÃO DA MOLESTIA

Se a febre amarella é importavel, como é certo que o fôra no Porto, e o foi mui provavelmente em Lisboa, é porque se transmitte pelos individuos e objectos, e por conseguinte deve reputar-se contagiosa.

Esta qualidade transmissivel está subordinada a leis que a distinguem de outras doenças igualmente transmissiveis e susceptiveis de ser importadas.

É em virtude d'estas leis que a febre amarella escolhe as cidades dos littoraes, em geral limita ahi os seus estragos, e ás vezes até se não estende alem de determinados bairros d'essas cidades.

O modo por que a doença assim se localisa e faz que nem os individuos nem os objectos a levem alem d'esses limites, parece contradizer a qualidade transmissivel, e tem sido um argumento contra ella. Mas em primeiro logar os factos negativos, por numerosos que sejam, não invalidam a este respeito os positivos e bem averiguados. Em segundo logar a regra estabelecida da limitação do typho americano não é tão absoluta que não tenha tido excepção. Assim as epidemias de febre amarella do principio d'este seculo em Hespanha, não se circumscreveram ao porto e cidade de Cadiz que primeiro invadiram; passaram a Sevilha, a Medina Sidonia, a Malaga, e não pouparam mesmo muitas das pequenas povoações do interior da Andaluzia. Nos Estados Unidos, e com especialidade na Nova Orleans alguma vez succedeu o mesmo. Na ilha da Boa Vista de Cabo Verde, quando em 1845 o vapor *Éclair* ahi levou a febre amarella, esta molestia correu todas as povoações da ilha e atacou quasi todos os seus habitantes. A quantidade variavel do principio contagioso primitivamente lançado ao paiz, o grau de concentração em que actua, e as circumstancias favoraveis que encontra para a sua desenvolução ou multiplicação, explicam muito rasoavelmente estas differenças.

Do mesmo modo se a epidemia não saíu de Lisboa, se mesmo não foi levada pelos individuos e pelos objectos a alguns logares da cidade, não succedeu assim para todos: porquanto, admittindo o que a marcha da doença pareceu mostrar, a invasão da epidemia algumas vezes teve por motivo a passagem, de uns para outros bairros, dos individuos infectados pela doença.

Assim se originou o foco epidemico dos Anjos, o mais limitado de Alcantara, e mui provavelmente o de Santa Catharina; e se formaram outros que não feriram tanto a attenção. Por exemplo, na rua do Norte, pelo fim de outubro, os primeiros casos da doença appareceram nas casas n.os 49 e 51, e verificaram-se em individuos procedentes de bairros então já invadidos pela epidemia. Dois d'estes individuos morreram no principio de novembro. Pouco depois, e na convalescença de um terceiro dos mesmos doentes, adoeceu uma mulher que habitava no predio intermedio n.º 50, e a doença foi-se estendendo assim de casa em casa. Por esse tempo a epidemia, que irradiava do foco de Santa Catharina, vinha ganhando as ruas da Rosa e do Carvalho, sem ter ainda alcançado a do Norte. Originou-se pois assim n'esta rua mais um foco epidemico, que nas suas irradiações foi confundir-se com as dos outros focos.

No palacio dos duques da Terceira, a S. João da Praça, onde adoeceram muitas pessoas da familia, a doença só começou a declarar-se depois que receberam em casa uma mulher, que viera da rua das Canastras de tratar um parente atacado pela epidemia. Observaram-se muitos exemplos similhantes, e podiam igualmente referir-se.

Outra prova importante para demonstrar que era mais pelos individuos do que pela infecção do ar, que a doença se transmittia e propagava em principio nos diversos logares de Lisboa, é o que se observou nos sitios mais ou menos clausurados e por esta fórma em isolamento, como foi referido a respeito dos recolhimentos, conventos, asylo de pobres, casa pia e misericordia. Alguns d'estes estabelecimentos, como foi o recolhimento de S. Christovão e o da rua da Rosa, estiveram por toda a parte rodeados de doentes da epidemia, que appareciam em quasi todas as casas dos respectivos districtos, sem que a doença penetrasse no recinto dos dois recolhimentos. Só ao isolamento natural d'essas casas se póde rasoavelmente attribuir similhante immunidade. No asylo dos pobres e na misericordia essa immunidade não foi tão completa, mas tambem o não é o seu isolamento; e mesmo n'estes casos notou-se, que os accommettidos só foram individuos que saíam fóra dos estabelecimentos, e se expozeram á infecção ou contagio de sitios onde permaneceram e havia a epidemia, como tudo já foi referido.

Em geral notou-se, em cada districto a que se estendeu a epidemia, que os primeiros casos provieram de outros sitios, onde já antes ella existia; parecendo ser por falta de energia contagiosa que só chegou fracamente a alguns districtos, que deixou de ir a outros, e que não póde fóra da capital tomar a fórma epidemica. A observação dos factos não exclue na epidemia de Lisboa nenhum dos modos pelos quaes se transmittem as molestias pestilenciaes: os sectarios do desenvolvimento espontaneo e dos differentes modos de transmissão poderão encontrar n'esta epidemia argumentos para contentar as suas opiniões exclusivas; o Conselho porém, expondo os factos a favor e contra cada uma, tira as conclusões que lhe parecem mais prudentes, rasoaveis e seguras, e que estão em harmonia com o que é mais authenticamente averiguado ácerca da indo'e d'esta terrivel molestia.

A maior immunidade fóra da capital não foi comtudo tão absoluta que não apparecesse alguma noticia de casos proprios para mostrar que a transmissão pelos individuos não deve considerar-se de todo impossivel n'essas circumstancias.

Alguns d'estes factos são importantes, e o Conselho julga dever referir os mais bem averiguados para que fiquem consignados na historia d'esta epidemia.

Thereza de Jesus, lavadeira, casada com Caetano Alves, carreiro, moradora á Cruz da Pedra, na loja n.º 16, estrada de Bemfica, foi atacada de symptomas do primeiro periodo de febre amarella, na noite de 28 para 29 de setembro. No primeiro andar da casa onde morava esta mulher habitava a familia de Porphyrio Rodrigues Velloso, official maior graduado da secretaria do reino, que emigrára de Lisboa, da rua dos Bacalhoeiros n.º 32-A, 5.º andar, no dia 26 do mesmo mez de setembro. A maior parte dos membros d'esta familia foi atacada em Lisboa da febre amarella, e alguns mesmo depois na casa da Cruz da Pedra, ás 24 e 48 horas da sua saída de Lisboa. As pessoas d'esta familia accommettidas em Lisboa foram: o referido official maior, Porphyrio Rodrigues Velloso, de 58 annos, atacado levemente em 10 de setembro, e que se restabeleceu em poucos dias; D. Maria José Velloso Pereira, sobrinha do antecedente, de 39 annos, atacada em 13 de setembro, entrou em convalescença passados oito dias, e foi ainda convalescente para a Cruz da Pedra; D. Anna Ephigenia Velloso Pereira, irmã do official maior, de 33 annos, solteira, atacada no dia 15 de setembro, falleceu no dia 22. As pessoas d'esta familia que adoeceram já na Cruz da Pedra foram: D. Josefa Thereza Velloso, irmã do chefe de familia, de 69 annos, viuva, em 27 de setembro, 24 horas depois de ter saído de Lisboa, falleceu no 1.º de outubro; Francisco, gallego, creado, de

22 annos, atacado no dia 27 de setembro, 24 horas depois da retirada de Lisboa, foi para o hospital, d'onde veiu restabelecido passado vinte dias; Margarida Rosa de Jesus, creada, viuva, de 45 annos, atacada em 29 de setembro, tres dias depois da saída de Lisboa, voltou para sua casa na rua dos Confeiteiros, onde falleceu passados alguns dias.

Taes eram as circumstancias relativas á epidemia que tinham occorrido na familia que morava na casa, cuja loja era occupada por Thereza de Jesus. Esta mulher nem tinha ido a Lisboa, nem tinha lavado roupa pertencente a pessoas affectadas de febre amarella, mas foi alguma vez, antes de ser atacada, a casa do official maior, e sua filha Maria Izabel, que foi servir n'esta casa, passava frequentemente de uma para outra morada. A doença de Thereza de Jesus, apesar de benigna, obrigou-a a estar oito dias de cama, e a ficar em casa durante um mez, no fim do qual estava restabelecida.

Maria Isabel, de 21 annos, solteira, filha de Thereza de Jesus, servia a casa do official maior desde a sua chegada á Cruz da Pedra. Foi atacada na noite immediata áquella em que adoeceu sua mãe. A molestia começou com frio, dor de cabeça e de corpo, febre e outros symptomas do primeiro periodo da molestia. Passados alguns dias declararam-se accessos de febre intermittente, de que se restabeleceu em poucos dias. Os esclarecimentos d'estes factos são devidos ao chefe de familia e ao facultativo João Pedro Barral.

Nicolau Pereira, de 24 annos, casado com Maria da Gloria Machado, carpinteiro, morador na rua direita de Belem n.º 33, 2.º andar, trabalhava em Lisboa na rua do Ferregial de Cima, na casa de Thomás Maria Bessone, onde ía todos os dias, regressando á noite para Belem. No dia 12 de outubro foi á rua dos Capellistas visitar um amigo atacado de febre amarella. No dia 15 foi para o trabalho na fórma do costume, pela manhã cedo; mas ali, pouco depois de chegar de Belem, sentiu-se mal, com tremor de frio, dores de cabeça e febre, e retirou-se no omnibus para sua casa em Belem, onde chegou ás oito horas e um quarto. Usou logo de alguns remedios que o fizeram suar copiosamente até ao dia seguinte, tomou então um purgante de citrato de magnesia, com isso melhorou, e no dia 18 foi para casa de sua mãe na rua da Praia em Belem.

A mulher de Nicolau Pereira, Maria da Gloria Machado, de 26 annos, estava constipada e com fortes dores de cabeça desde 14 de outubro, vespera do dia em que adoeceu o marido, com quem dormia; mas no dia 17 achou-se muito peior, com grande anxiedade, vontade de arrotar, sem o poder conseguir, vomitos biliosos e escuros. Estes symptomas aggravaram-se e a doente morreu no dia 20 de outubro, tendo sido tratada pelo facultativo Henrique Xavier do Sacramento, que capitulou a doença de febre amarella. Não tinha vindo a Lisboa senão pelo meiado do mez de setembro.

A mãe de Nicolau Pereira, que morava como se disse na rua da Praia, e para casa de quem este se mudou em consequencia do estado grave de sua mulher, foi atacada de febre amarella poucos dias depois da chegada do filho, e morreu no dia 28 de outubro, tendo sido tratada pelo facultativo Manuel Antonio Vasques. Esta mulher não vinha a Lisboa desde muito tempo.

Em 11 de novembro foi atacado com symptomas de febre amarella, resfriamento, dores de cabeça e costas, injecção de olhos, etc., e morreu com vomito negro no dia 19, João Antonio Xavier Ribeiro, de 3 annos e meio de idade, filho de João Maria Xavier, pharmaceutico do Bom Successo, logar onde residia esta

familia. Achava-se inteiramente bem ainda no dia 11 de novembro de manhã, e não tinha havido no sitio até então casos de febre amarella, pelo menos verificados em pessoas que não tivessem vindo a Lisboa. Esta creança nunca saíu do Bom Successo; mas foi habitar e dormiu com ella, na noite de 10 para 11, seu primo Francisco Teixeira, de 3 annos, filho de João Teixeira, que estava então doente com febre amarella na rua de S. José n.º 110, 1.º andar, onde o tratava o facultativo Angelo de Sousa Prado. Francisco Teixeira foi mandado para o Bom Successo, pelo receio que havia de que fosse acommettido pela molestia de que já soffria o pae. A creança chegou todavia com apparencia de boa saude a casa do pharmaceutico e dormiu a noite com o primo. No dia 11 levantaram-se em bom estado mas pouco tempo depois acharam-se ambos doentes; João Antonio Xavier, filho do pharmaceutico, com frio, dor de cabeça, olhos injectados e febre, e sucumbiu no dia 19, tendo tido vomito negro, e outros symptomas caracteristicos de febre amarella; Francisco Teixeira tendo tambem dor de cabeça e vomitos que o fizeram depôr a comida do almoço; em consequencia d'estes incommodos foi enviado para casa de seu pae na rua de S. José, no mesmo dia 11 de novembro, e ahi se restabeleceu.

No dia 14 de novembro o pae, João Maria Xavier, pharmaceutico, de 43 annos, morador na rua do Bom Successo n.º 65, foi accommettido dos primeiros symptomas de febre amarella, e falleceu no dia 17, tendo tido côr icterica, abundantes vomitos e dejecções negras. Aindaque sua mulher referiu que o marido não ía a Lisboa depois que principiou a epidemia, entretanto é certo que seis ou oito dias antes de ser atacado, ali fôra buscar algumas drogas, e o disse elle pharmaceutico a um dos membros d'este Conselho.

O dr. Bisarro referiu tambem casos de transmissão observados na sua pratica e occorridos em localidades da proximidade da capital não affectadas pela epidemia, por exemplo no Lumiar, em casa do conde de Peniche.

No modo de propagação da epidemia ainda se deve notar: — que 16 facultativos falleceram d'ella, e muitos mais foram atacados; — que os dos hospitaes foram mais poupados do que aquelles que entravam nas casas pobres menos ventiladas e mais infectas dos sitios vexados pela epidemia; — que os enfermeiros, que saíram a tratar doentes fóra dos hospitaes foram tambem mais atacados; — e que finalmente os eclesiasticos que entravam nas casas infectadas para administrar os sacramentos foram em grande parte victimas da molestia, quando nos hospitaes, em geral mais bem ventilados e em melhores condições hygienicas, não estavam tão sujeitos a ella todos estes empregados.

Tudo demonstrou n'esta epidemia a grande importancia que tinha a ventilação para impedir ou attenuar os seus effeitos contagiosos ou de infecção; e por isso não se póde deixar de protestar fortemente contra o modo por que em geral se dirige a hygiene do interior das habitações durante as epidemias; sendo para sentir que na ultima não fossem a este respeito sufficientemente attendidos os conselhos hygienicos.

O habito de ter as janellas fechadas, de tratar os doentes em alcovas ou pequenos quartos escuros e sem ventilação, como geralmente se pratica em Lisboa, é um erro, não só funestissimo para os doentes, mas capaz de produzir o envenenamento dos que os tratam e vivem no mesmo domicilio.

TEMPO DE INCUBAÇÃO

O Conselho diligenciou colher factos, que podessem esclarecer a questão do tempo de incubação da febre amarella em geral, e em particular n'esta epidemia, mas não pôde obtel-os assás numerosos e circumstanciados, para d'elles tirar alguma conclusão segura. Todavia a historia de individuos, que saíndo dos sitios affectados foram depois adoecer longe d'esses focos da epidemia, na cidade mesmo ou fóra d'ella, apresenta factos importantes, notando-se entre elles particularmente os seguintes:

A familia de Francisco José Cassar, que em Lisboa e na freguezia da Magdalena, onde residia, tinha sido fortemente flagellada pela epidemia, resolveu retirar-se para o Lumiar, para onde foi a 14 de setembro. A 20 d'este mez adoeceu mais um dos filhos, a 21 outro, e a 24 um terceiro. O facultativo Francisco Alberto de Oliveira, que tratou esta familia, deu testemunho do facto. Houve pois n'estes casos pelo menos seis dias de incubação da doença, porque tanto é o espaço de tempo que vae de 14, dia da saída de Lisboa, a 20, em que adoeceu no Lumiar o primeiro individuo da familia. Este tempo de incubação será de dez dias pelo menos para o que adoeceu a 24, suppondo que tambem levou de Lisboa a infecção, como é mais provavel.

Segundo o testemunho dos facultativos Oliveira, Falcão de Carvalho, e Barbosa, foi adoecer á Convalescença, em Bemfica, uma senhora dez dias depois de saír dos bairros inficionados de Lisboa. De igual modo constou que outro individuo por nome José Castanho, retirando-se em 28 de setembro da rua dos Capellistas, aonde lhe adoeceu a mulher e outra pessoa da familia, foi, dez dias depois, adoecer da febre em Bemfica.

Em Alcobaça adoeceram dois almocreves oito dias depois de terem saído da Ribeira Velha.

Outros dois individuos, gallegos, que saíram de Lisboa em direcção ao Porto, e chegaram ahi a 14 de outubro com dez dias de viagem, adoeceram no caminho, morrendo um no dia da chegada, e o outro no immediato.

Foi adoecer a Elvas um almocreve quatro dias depois de ter saído de Lisboa.

Um brasileiro, que chegou a Lisboa no navio *Maria Feliz*, em setembro, depois de fazer quarentena de oito dias, desembarcou na alfandega, e foi hospedar-se á Ribeira Velha, onde esteve dois dias. Saíu de Lisboa a 2 de outubro, e a 4 foi adoecer ao pé de Leiria, onde morreu no dia 6. Admittindo ter sido na Ribeira Velha que este individuo foi contagiado, como é mais provavel, o tempo da incubação n'este caso não póde ser menor de dois dias, nem maior do que quatro. Observou e tratou este doente em Leiria o facultativo José Francisco Teixeira, delegado do Conselho.

De igual modo adoeceu no caminho, indo para Leiria, a filha do facultativo Joaquim Candido da Costa. Sentiu-se atacada logo no Carregado, e seu pae, correndo a soccorre-la, foi atacado em Leiria, onde ambos pereceram victimas da doença.

Muitos dos soldados que fizeram guardas nos sitios infectos appareceram atacados da molestia um ou dois dias depois da guarda.

Exemplos de incubação de oito e dez dias foram os mais communs. Não faltaram os de mais curto praso: os de maior espaço de tempo é que foram raros; constou algum de longo praso, de um mez, por exemplo, e mais; a confiança

porém, que merecem estes ultimos factos, não é tal que por elles se possa julgar devidamente a materia. Não deixará comtudo o Conselho de os referir do modo por que chegaram ao seu conhecimento.

Uma familia, que teve doentes na rua das Canastras e no beco de Santo Antonio, retirou-se para o Campo Grande a 6 de outubro. Logo depois teve ahi mais tres doentes, dos quaes um morreu. Cincoenta dias depois ainda adoeceu uma creança da mesma familia a qual se curou, o que póde fazer suppor a incubação de praso correspondente; desde o restabelecimento porem ou a morte do penultimo doente d'esta familia até adoecer a creança podia ter havido alguma outra circumstancia que determinasse o desenvolvimento da doença no ultimo caso, o que não ficou devidamente esclarecido n'esta observação, a qual foi assim communicada pelo facultativo Luiz Cesar Bourquin.

O facultativo, Porphyrio do Amaral Rego, sub-delegado do districto occidental, disse ter visto uma doente em Campolide, que ahi foi atacada um mez depois de saír do beco do Chinello, onde residia e onde reinava a doença epidemica. Mas a respeito d'este facto subsiste a mesma duvida que ha para o anterior.

O subdelegado, Augusto João de Mesquita, informou que no sitio da Feiteira, em Bemfica, recolheu-se uma familia de Lisboa, das Portas de Santo Antão, e teve ahi dois doentes atacados da febre, um 8, outro 30 dias depois da retirada de Lisboa.

Á vista pois dos factos observados, e pondo de parte os de longo praso de incubação, por duvidosos ou susceptiveis de outra explicação, poderá dizer-se: que o menor espaço de tempo para esta incubação foi de quatro e mesmo algumas vezes de dois dias, e que o maximo foi de dez a quinze, se se attender a que o individuo, que sáe de logar infecto ou contagiado, e que vae adoecer fóra d'esse logar dez dias depois, póde ter a doença incubada já alguns dias antes da sua partida.

PROVIDENCIAS ORDENADAS POR INDICAÇÃO DO CONSELHO DE SAUDE PARA OCCORRER ÁS EXIGENCIAS DA EPIDEMIA DA FEBRE AMARELLA

Quando nos principios de setembro começaram a apparecer mais casos de febre amarella, o conselho de saude publica dirigiu logo toda a sua attenção sobre este importante objecto, procurando as possiveis informações para verificar a natureza da molestia, a fim de dar as providencias que o caso exigia.

No dia 9 de setembro apresentaram-se no hospital de S. José tres doentes com aquella febre, dois moradores no beco do Jardim, e um na rua dos Confeiteiros. Os facultativos do estabelecimento deram immediatamente parte á administração do hospital, a qual ordenou que estes doentes fossem remettidos para o hospital da calçada de Sant'Anna, e ali tratados com as devidas cautelas de isolamento.

Novos casos de febre amarella continuaram a apparecer nos dias seguintes, e a administração julgou melhor destinar o hospital de Sant'Anna sómente para esta molestia, que parecia ir em augmento, e passar os doentes de outras molestias, que estavam n'este hospital, para o de S. José.

No dia 15 de setembro a administração do hospital de S. José convidou a commissão medica consultiva a visitar o de Sant'Anna, a examinar os doentes que ali se achavam, a declarar a natureza da molestia de que estavam affectados, e

se convinha que taes doentes fossem tratados em hospital especial, ou se poderiam ser recebidos, sem perigo de transmissão, nas enfermarias do hospital de S. José. A commissão medica, depois de ter examinado os enfermos que então se achavam no hospital da calçada de Sant'Anna, em numero de 43, foi de parecer que elles estavam affectados de febre amarella em differentes graus de gravidade; declarando alem d'isso alguns membros da commissão terem já observado, na sua clinica particular, casos identicos; e que os doentes d'esta molestia deviam ser tratados fóra do hospital de S. José, em hospitaes especiaes, e quanto possivel em isolamento.

O numero dos doentes atacados da epidemia foi augmentando, e o hospital de Sant'Anna já não era sufficiente para os receber. Assim a administração do hospital de S. José estabeleceu o do Campo de Santa Clara, que se abriu em 17 de setembro, e o dos Loyos, que se abriu em 27. Tambem a mesma administração, por indicação do conselho de saude permanente, em officio de 21 de setembro, fez remover os invalidos e cacheticos, que occupavam o hospicio de Rilhafolles, para uma enfermaria que havia em disponibilidade no hospital de S. José, destinando aquella casa para hospital de convalescentes de febre amarella; e desde logo recebeu os do hospital de Sant'Anna, que assim ficou com muitas camas vagas.

Tudo isto foi presente ao conselho de saude publica do reino, que não só já tinha recebido participações de outros casos que tiveram logar na pratica civil, como tambem havia reclamado do governo as providencias que julgou convenientes.

A resumida relação das providencias ordenadas pelo conselho de saude permanente, desde o dia 9 de setembro até ao dia 1 de outubro, em que teve logar a primeira sessão do conselho extraordinario, mostrará o modo como o conselho permanente se houve n'esta calamitosa crise, e tambem as providencias que já estavam ordenadas e aconselhadas antes da reunião do conselho extraordinario; aindaque pela maior parte não haviam tido a devida e completa execução.

SYNOPSE DAS PROVIDENCIAS TOMADAS E ORDENADAS PELO CONSELHO PERMANENTE DE SAUDE PUBLICA DO REINO, DESDE O COMEÇO DA EPIDEMIA ATÉ AO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1857

Dia 9 de setembro.—Foi no dia 9 de setembro que ao conselho de saude constou, por communicação de alguns facultativos, e de outras pessoas estranhas á profissão, a existencia dos primeiros casos de febre amarella nas ruas da Padaria e das Canastras, na freguezia da Sé. O conselho officiou logo n'esse mesmo dia ao respectivo administrador do bairro do Rocio (seu sub-delegado nato) para que procedesse n'aquella freguezia, e particularmente nas ditas ruas, ás necessarias inspecções e exames, fazendo-se acompanhar dos facultativos da localidade, a fim de investigar as causas e a natureza da doença suspeita.

Cumpre advertir que havendo sido despedidos no fim da epidemia de cholera-morbus todos os sub-delegados technicos do conselho de saude, voltaram os administradores dos bairros a exercer as funcções sanitarias (em que se comprehendem estes exames) na conformidade do codigo administrativo. Foi por isso que o conselho expediu a referida ordem ao administrador do bairro, e do mesmo

modo continuou a praticar emquanto o governo não nomeou sub-delegados technicos.

Dia 10.—Tendo o administrador do bairro do Rocio officiado n'este dia que, segundo lhe constava, os atacados eram empregados nos trabalhos braçaes da alfandega grande, ou pessoas que com elles estavam em contacto, o conselho ordenou-lhe, na mesma data, que reunisse todos os facultativos que tratavam estes doentes, e outros da localidade, e procedesse a rigorosa inspecção sanitaria da alfandega, e seguidamente de todas as fabricas de refinação de assucar, casas de malta, etc., das ruas accommettidas, e formasse um auto com a opinião dos facultativos sobre a natureza da molestia, e sobre as providencias a tomar desde logo; devendo remette-lo ao conselho, propondo as medidas que excedessem as attribuições d'elle administrador.

Officiou-se ao conselheiro enfermeiro-mór do hospital de S. José, pedindo-lhe informações sobre as occorrencias do mesmo hospital quanto á molestia suspeita.

Participou-se ao governo tudo quanto fica exposto, pedindo com urgencia a nomeação de facultativos para exercerem as funcções de sub-delegados technicos, na conformidade do decreto de 28 de janeiro de 1854, dizendo-se por essa occasião que se estes empregados não tivessem sido despedidos, teria o conselho sabido mais cedo da existencia d'aquella doença, e ter-se-íam antecipadamente tomado medidas para atalhar o seu desenvolvimento e progresso.

O conselho entretanto foi tomando as medidas que estavam nas suas attribuições, e que julgou mais convenientes, ampliando as que foram indicadas pelos facultativos que acompanharam o administrador do bairro á inspecção da alfandega.

Dia 11.—Officiou-se ao medico Antonio Martins Pereira, pedindo-lhe informações de dois doentes por elle tratados de typho icteroide na rua da Oliveira; e que declarasse se estes doentes tiveram communicação com alguns navios do Brazil, ou com a alfandega.

Dia 12.—Achando-se n'essa occasião em Lisboa o delegado de saude do Porto, João Vieira Pinto, officiou-lhe o conselho para que fosse ao hospital de Sant'Anna, que já então funccionava, examinar se os doentes ali recolhidos tinham a mesma molestia ou similhante á febre amarella, que havia grassado na cidade do Porto em 1856, e que o mesmo delegado ali tratára. Este medico, depois de repetidas visitas e exames, declarou que era com effeito a febre amarella. Feita esta declaração, e recebido o parecer da commissão medica do hospital de S. José, foi o vice-presidente do conselho de saude verificar, por parte do mesmo conselho, ao hospital de Sant'Anna, em companhia do respectivo director e do dito delegado, quanto havia sido participado ao conselho, e achou que tudo era exacto.

N'esta data se pediram ao enfermeiro-mór boletins diarios do movimento do hospital, e se officiou a alguns facultativos para darem a historia medica das molestias que haviam tratado, e de que tinham feito participação nos supra referidos officios de 11, declarando se os doentes tinham communicado com algum navio, ou com os empregados da alfandega.

Recebeu-se portaria auctorisando a nomeação de um ou dois sub-delegados de saude. O conselho nomeou immediatamente os medicos, Manuel Nicolau de Bittencourt Pitta, e Manuel Thomás Lisboa.

Dia 13.—O conselho deu a estes sub-delegados as necessarias instrucções para o serviço que tinham a desempenhar, e que desde logo começaram a executar.

Dia 14.—Tinha já a febre amarella feito a este tempo bastante progresso; contavam-se uns 40 casos.

Constando que em um armazem do Jardim do Tabaco, pertencente á alfandega, existiam em deposito couros verdes, o conselho officiou aos seus dois delegados para irem logo vistorisa-los, ordenando que estes objectos fossem a beneficiar ao lazareto, quando susceptiveis de beneficiação, e inutilisados no caso contrario.

Ordenou-se mais aos delegados de saude que se regulassem pelas instrucções dadas pelo conselho por occasião da epidemia de cholera-morbus, em tudo quanto fosse applicavel á epidemia de febre amarella.

Estas instrucções estão impressas no Relatorio da Cholera de 1854.

Participou-se a nomeação dos dois delegados ao governo civil e administradores dos bairros, pedindo a todos a sua coadjuvação no desempenho das funcções sanitarias.

Expediram-se officios:

Á alfandega para empregar as mais rigorosas medidas hygienicas em todos os navios existentes no quadro;

Ao administrador do concelho de Belem para fazer desobstruir e limpar os canos de despejo de Pedrouços e Bom Successo, e igualmente as ruas, saguões, etc., em conformidade da circular n.º 43, de 1853 (tambem impressa no referido Relatorio);

Ao governo, declarando que os dois delegados não eram sufficientes, e que em vista do incremento da epidemia, era impossivel só com elles fazer bem o serviço sanitario.

Dia 15.—Officios:

Ao director da alfandega, para mandar afastar para mais ao largo os navios do quadro da mesma alfandega;

Ao governador civil, dizendo-lhe que para maior promptidão do serviço deviam os regedores das parochias entender-se directamente com os sub-delegados technicos a respeito de todas as providencias sanitarias;

Ao governo e ao enfermeiro-mór, para se abrir o hospital de Santa Clara.

Pediu-se outra vez ao governo que, attento o progressivo augmento da epidemia, nomeasse pelo menos mais quatro facultativos sub-delegados.

Não sendo possivel beneficiar os couros verdes no lazareto, ordenou-se que fossem reexportados.

Tambem se ordenou á alfandega que fossem desaccumulados, desentulhados e limpos os armazens terreos da mesma alfandega, inutilisando-se os generos corrompidos.

Officiou-se igualmente á camara municipal, indicando-lhe a urgente necessidade da limpeza das ruas, praças, mercados, canos de despejo, etc.

Aos administradores dos bairros, recommendando-lhes outra vez a prompta execução da circular n.º 43 de 1853 (já citada) sobre medidas de policia sanitaria urbana.

Dia 16.—Officiou-se:

Ao capitão do porto de Lisboa, para expedir ordens convenientes a fim de que os navios existentes dentro e fóra do quadro da alfandega, quer mercantes, quer de guerra, fossem quanto antes lavados e convenientemente caiados e ventilados;

Ao governo, solicitando a sua intervenção para a remoção do quadro da alfandega.

Dia 17.—Officiou-se:

Ao director da alfandega, communicando-lhe que o conselho resolvêra que os couros armazenados, ou em estado de armazenar no Jardim do Tabaco, fossem conduzidos em fragatas á custa dos proprietarios para o quadro das quarentenas;

Mutatis mutandis, ao guarda-mór de Belem;

Ao governo, fazendo sentir as rasões que levaram o conselho a pedir a transferencia do quadro da alfandega.

Dia 18.—Officiou-se:

Ao governador civil, para que occorresse ás despezas precisas, para a remoção, dentro de vinte e quatro horas, dos depositos de chifres e tripas que existiam na freguezia da Sé, bem como para a beneficiação das fabricas de refinação de assucar, dos saguões, e das casas n.º 33 da rua da Padaria, e n.º 2 do beco do Jardim:

Ao director da alfandega grande, communicando-lhe que o conselho resolvêra proceder no mesmo dia 18 a uma inspecção sanitaria áquelle estabelecimento, e aos navios fundeados no quadro da alfandega, o que teve effectivamente logar durante tres dias consecutivos;

Ao governo, dizendo-lhe que se prevenira o director da alfandega para que facilitasse o desembarque aos couros verdes, e outros quaesquer generos ou materias comprehendidas na tabella annexa ao decreto de 27 de agosto de 1855, unicamente quando seguissem destino para estabelecimento devidamente habilitado.

Dia 21.—Officiou-se:

Ao governador civil, para que aos doentes das duas freguezias Sé e Magdalena, se facilitassem macas que os conduzissem aos hospitaes, bem como para que se nomeassem facultativos para o tratamento domiciliario dos atacados, e se estabelecessem com urgencia as commissões de soccorros;

Ao conselheiro enfermeiro-mór, para que ordenasse a remoção dos convalescentes do hospital de Sant'Anna para o hospicio dos invalidos em Rilhafolles.

Dia 22.—Officiou-se:

Ao governo, instando novamente pela resolução das representações de 10, 14 e 15 do corrente sobre a nomeação de mais sub-delegados, e ácerca dos meios pecuniarios para fazer face ás despezas occorrentes;

Ao director da alfandega, indicando-lhe extensa e miudamente os principaes melhoramentos hygienicos que convinha de prompto adoptar-se n'aquelle estabelecimento, alem dos que foram indicados em officio de 14 e 15;

Ao governo, dando-lhe conta do officio supra, e pedindo a sua cooperação.

Dia 23.—Officio ao governador civil, indicando-lhe os facultativos que deviam ser nomeados para tratarem os doentes de febre amarella nas freguezias da Sé e Magdalena, vistoque ainda não havia mais sub-delegados.

Dia 24.—Officio ao director da alfandega, perguntando-lhe se já estavam despejados os armazens do Jardim do Tabaco, e se tinham sido feitas as beneficiações indicadas, a fim de se proceder a nova vistoria sanitaria.

Dia 25.—Officiou-se:

Ao eminentissimo cardeal patriarcha, expondo-lhe a conveniencia de se prohibirem os toques dos sinos, deposito de cadaveres nas igrejas, e sobre o modo de ser conduzido o Sagrado Viatico;

Ao governador civil, para ordenar a suspensão provisoria da laboração das fabricas de refinar assucar na freguezia da Sé;

Ao conselheiro enfermeiro-mór, indicando-lhe a casa n.º 11 na rua de S. Thiago, defronte do quartel municipal, para hospital provisorio;

Á camara municipal, recommendando a execução das providencias indicadas em officio de 15.

Dia 26.—Officiou-se:

Ao administrador do bairro da Alfama, dando-lhe parte da nomeação de mais quatro facultativos para sub-delegados technicos;

Ao administrador do concelho de Setubal, dizendo-lhe que as providencias para evitar por mar a importação da febre amarella já tinham sido indicadas aos respectivos guardas-móres;

Á camara municipal, chamando a sua attenção sobre as contravenções repetidas das suas posturas;

Ao conselheiro enfermeiro-mór, expondo-lhe a conveniencia de nomear adjuntos aos directores dos hospitaes de febre amarella;

Ao governador civil, para que instasse com a camara municipal a pôr em pratica as providencias indicadas pelo conselho;

Á camara municipal, recommendando-lhe a limpeza ao menos de algumas ruas da cidade.

Dia 28.—Officio ao governo, pedindo-lhe um dos quarteis da parte oriental de Lisboa, para estabelecimento de um hospital de febre amarella.

Dia 29.—Officio á camara municipal, sobre limpeza.

Dia 30.—Edital do conselho, recommendando a observancia de todos os preceitos hygienicos aconselhados nas instrucções populares contra a cholera.

Officio ao director da alfandega, communicando-lhe que se officiára ao guarda-mór de Belem, para vigiar rigorosamente os navios *Mathilde*, *Adelaide* e *New Harriet*, e ordenar a sua beneficiação.

Ao governo, pedindo-lhe fundos para occorrer ás despezas extraordinarias com a saude publica.

Ao governo, propondo a nomeação de mais sub-delegados technicos com a gratificação diaria de 4$500, sem prejuizo de futuras remunerações.

NOMEAÇÃO DO CONSELHO DE SAUDE EXTRAORDINARIO E SUA GERENCIA

Como a epidemia continuava em augmento, e o numero dos casos diarios era cada vez maior, como não se limitava ás ruas primeiramente atacadas, antes ganhava grande extensão, o governo, receioso que ella assumisse ainda maior incremento e gravidade, tornando-se por isso preciso providencias mais amplas em relação a toda a capital, e para acudir ao grande numero de doentes, que todos os dias eram acommettidos, julgou conveniente para este fim reunir no dia 29 de setembro, na secretaria do reino, alguns facultativos da capital, e o vice-presidente do conselho de saude [1]: e depois do ministro do reino expor o estado da epidemia e a necessidade de tomar em similhantes circumstancias promptas providencias, pediu sobre este assumpto a opinião das pessoas presentes.

[1] Os facultativos convocados foram o vice-presidente do conselho de saude dr. Guilherme da Silva Abranches, o dr. Bernardino Antonio Gomes, o dr. Francisco Antonio Barral, o dr. Joaquim Pedro Abranches Bizarro, e José Lourenço da Luz.

As providencias então recommendadas como principaes e mais urgentes foram as seguintes:

1.ª Pôr em execução, durante esta epidemia, todas as medidas adoptadas por occasião da ultima invasão da cholera-morbus;

2.ª Desaccumular as habitações na freguezia da Sé, que se podia então considerar como foco de infecção, aconselhando os moradores a mudar de habitação, para logar afastado, e convidando os pobres á mudança, fornecendo-se-lhes para isso os soccorros necessarios;

3.ª Remover para outro local a alfandega grande de Lisboa, alargar e estender o quadro dos navios, afastando-o tambem para maior distancia da terra.

Estas medidas acham-se comprehendidas, como fica exposto, nas indicadas e adoptadas pelo conselho permanente, mas não tinham ainda tido execução.

N'esse mesmo dia foi expedido o decreto de creação do conselho extraordinario de saude publica do reino (documento n.º 1), composto do antigo conselho, presidido pelo ministro dos negocios do reino, do governador civil de Lisboa, do presidente da camara municipal, do enfermeiro-mór do hospital de S. José, dos drs. Francisco Antonio Barral, Bernardino Antonio Gomes e Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, dos cidadãos Joaquim Pereira da Costa, Luiz Dally, e do lente da escola polytechnica, Julio Maximo de Oliveira Pimentel.

O decreto ordenava que emquanto durasse a epidemia, o conselho tivesse as suas sessões na secretaria de estado dos negocios do reino; e que as providencias, em que o conselho de saude accordasse, e cujo cumprimento dependesse da intervenção do governo, fossem logo expedidas pelo ministerio dos negocios do reino, ou por aquelle a quem competisse.

O conselho, assim constituido, tinha a vantagem não só de contar maior numero de vogaes para se encarregarem de uma parte do trabalho, que nas circumstancias ordinarias já é muito pesado, e em circumstancias criticas se torna excessivo, mas tambem de reunir as principaes auctoridades d'onde deviam dimanar as ordens para a prompta execução das providencias deliberadas pelo mesmo conselho, sem as delongas a que dão muitas vezes logar as communicações officiaes entre as diversas repartições e funccionarios.

Reuniu-se pois este conselho extraordinario pela primeira vez em o 1.º de outubro, e logo foi evidente que para tratar com a urgencia devida, e já altamente reclamada, o objecto principal de que fôra incumbido, não podia encarregar-se de um volumoso e ás vezes difficil expediente, que o conselho permanente tem de despachar em todas as suas sessões, e que absorve muito tempo. Foi portanto resolvido que os negocios do expediente e outros continuassem a cargo do conselho permanente; ficando os negocios mais importantes, e que principalmente tivessem relação com a epidemia, para serem tratados no conselho extraordinario.

ADOPÇÃO DAS PROVIDENCIAS SANITARIAS EMPREGADAS NO ANNO ANTERIOR CONTRA A EPIDEMIA CHOLERICA

Tomando na devida consideração as propostas que tinham sido apresentadas ao governo na reunião, que teve logar na secretaria do reino no dia 29 de setembro, e tudo quanto já anteriormente havia sido determinado pelo conselho permanente, o conselho extraordinario desde logo deliberou que as medidas sanitarias decretadas o anno antecedente, para combater a epidemia de cholera-mor-

bus, fossem immediatamente adoptadas e postas em vigor contra a de febre amarella.

Estas medidas comprehendiam todos os regulamentos mais importantes para a policia sanitaria da capital; para se administrarem os soccorros publicos aos doentes que podessem ser tratados em suas casas; para se estabelecerem hospitaes especiaes necessarios para o tratamento d'aquelles que não podessem tratar-se em seus domicilios; para se crearem postos medicos, onde se encontrassem facultativos e remedios, que podessem immediatamente dar soccorro aos atacados; e para se desaccumularem e limparem as ruas e habitações accumuladas e immundas, passando os moradores para casas de refugio previamente preparadas para esse fim.

Esta collecção de providencias, alem d'isto, estava sanccionada pela experiencia do anno anterior, e havia satisfeito ás exigencias do serviço sanitario. A proposta e discussão de novas medidas daria um processo longo, para se chegar provavelmente ao mesmo resultado, depois de se ter perdido um tempo precioso.

As sobreditas medidas pois foram logo mandadas pôr em execução, e deram excellente resultado, quando devidamente coadjuvadas pelas auctoridades competentes.

DESACCUMULAÇÃO DAS RUAS E HABITAÇÕES ATACADAS PELA EPIDEMIA.

A freguezia da Sé, parte da da Magdalena, e a de S. João da Praça, que foram as primeiras affectadas, apresentam uma população densa; as habitações muito accumuladas, faltas de limpeza, maus despejos, uma grande quantidade de casas de malta, onde dormiam, em espaços mui acanhados, sem ventilação, e com todas as condições de insalubridade, muitos gallegos, operarios e trabalhadores da alfandega.

Estas casas foram as primeiras e mais fortemente accommettidas. Convinha pois fazer a desaccumulação das casas de malta e de muitas outras d'aquellas freguezias; a dispersão da população era essencial, e sua utilidade abonada por numerosos precedentes.

Não era já possivel limitar a epidemia pelo isolamento ou pelo transporte. Então o conselho de saude julgou dever aconselhar e convidar os habitantes das referidas freguezias a deixarem suas habitações, mudando para sitios afastados d'aquella localidade, e fazendo entretanto beneficiar as casas durante a sua ausencia. Aos pobres indicaram-se as habitações que os deviam receber, e deram-se os meios necessarios para effectuarem a mudança.

Uma tal medida achou a principio resistencia, mesmo da parte de familias abastadas, e até foi taxada de inconveniente e aterradora; depois foi amplamente adoptada, não só pelos moradores das ditas freguezias, mas tambem por um grande numero de outros habitantes de Lisboa. Os arredores da capital encheram-se de familias emigradas. A população da cidade, e sobretudo de certas ruas, tornou-se menos densa, e a molestia achou assim menos victimas, e essas em condições hygienicas menos favoraveis para a funesta desenvolução da epidemia. Por esta occasião saíram de Lisboa para as provincias muitos individuos, os quaes aqui se achavam por negocios ou por outros motivos diversos; e tambem se retiraram alguns estrangeiros. E póde dizer-se que esta medida produziu optimos resultados, e não

teve nenhuma das más consequencias que lhe prognosticavam espiritos mal prevenidos ácerca da verdadeira indole d'estas epidemias.

A molestia accommetteu na verdade alguns dos emigrados, que a levavam já em estado de incubação, e que a teriam soffrido igualmente em Lisboa, se ahi se demorassem; mas, salvos os casos mui raros, não se transmittiu em parte alguma, onde esses emigrados foram assentar seu domicilio, ou mesmo onde morreram da molestia levada da capital. A saída de tão grande numero de individuos para fóra da cidade, subtrahindo á epidemia muitas victimas, evitou tambem o maior terror que costuma produzir a morte de pessoas muito conhecidas, e de algumas collocadas em alta posição social.

A emigração e dispersão continuou até quasi ao fim da epidemia, sem que, consideradas unicamente em relação ao desenvolvimento d'esta, parecesse terem inconveniente algum, mas antes tendo decidida vantagem. O conselho entende que é uma providencia de que se póde sempre tirar grande proveito, que deve considerar-se, quando executada com a devida cautela, uma das primeiras e muito importantes, e que tem em seu abono o precedente em quasi todas as epidemias analogas.

PROVIDENCIAS RELATIVAS Á ALFANDEGA GRANDE

A terceira providencia aconselhada na reunião do dia 29 foi a remoção da alfandega e afastamento dos navios do quadro entre si, e da terra.

Caíram desde logo sobre a alfandega fortissimas suspeitas, de ter sido a origem e primeiro foco da epidemia. Alem de todas as rasões que se dão sempre contra as alfandegas como causa da introducção das epidemias nos portos maritimos, rasões muitas vezes logo evidentes, e outras só confirmadas por informações ulteriores, dava-se na nossa alfandega a circumstancia de terem sido os seus empregados e suas relações proximas os primeiros accommettidos, e de todos os dias alguns d'esta repartição caírem atacados fortemente.

E com effeito, empregados da alfandega de todas as categorias, incluindo o seu director, alguns vivendo em condições hygienicas regulares, não só soffreram a molestia, como foram das primeiras victimas. Grande numero d'elles morava na freguezia da Sé e suas visinhanças; mas outros residiam em freguezias mui distantes, e onde a area epidemica não tinha ainda chegado.

Rumores populares denunciavam os couros verdes trazidos pelo commercio exterior, as bagagens de passageiros, e os espolios de fallecidos como a origem da epidemia: mencionavam-se mesmo os navios que a tinham importado. Estas narrações eram revestidas de certo grau de verosimilhança, e são sempre muito faceis de acreditar, quando a credulidade publica está tão exaltada. A opinião mais geral dos empregados era comtudo a da infecção pelas bagagens e espolios.

O conselho de saude permanente tinha feito inspeccionar, e elle proprio inspeccionou, como já foi referido, a alfandega grande, e verificou que estava em más condições de salubridade. Havia grande quantidade de carne salgada em estado de corrupção; no armazem em que as carnes se preparavam e conservavam, o chão terreo, sem lage nem asphalto, estava profundamente infiltrado e impregnado de salmoira e restos das carnes em estado de podridão. Muitos couros verdes accumulados, e alguns em principio de corrupção e exhalando mau cheiro, existiam nos armazens do Jardim do Tabaco. Em outros armazens dentro da alfandega encontraram-se mais de mil e quinhentas arrobas de folha de tabaco

podre accumulada, desde muitos annos, para ser queimada. Em alguns faltava a devida ventilação; as latrinas estavam em mau estado; e por debaixo da alfandega passavam dois canos de despejo das partes mais immundas da cidade, os quaes estavam quasi obstruidos. Existia uma enorme fossa cheia de immundicia accumulada ali desde muitos annos e sem despejo para a praia. Finalmente havia em deposito, desde muito tempo, espolios de fallecidos, bagagens de passageiros, e encommendas que não tinham sido procuradas, quasi tudo de portos do Brazil, onde mais ou menos tem havido febre amarella n'estes ultimos dez annos, sem que taes objectos tivessem sido convenientemente beneficiados; e os espolios dos fallecidos, por pratica abusiva, e contraria aos regulamentos, não eram abertos nem beneficiados no lazareto, mas transportados directamente para a alfandega.

Á vista de taes informações o conselho permanente já tinha ordenado as principaes providencias para a beneficiação da alfandega; porém a morte do director retardou a execução d'essas providencias. Estas foram:

1.ª Collocação de fechaduras hydraulicas nas latrinas dos pateos;

2.ª Remoção para local mais apropriado das latrinas da casa do sêllo e da sala grande;

3.ª Remoção dos guardas que dormiam na sobreloja na face do sul do estabelecimento;

4.ª Remoção e queima do tabaco podre, existente em armazens desde muito tempo;

5.º Remoção do deposito e preparação das carnes salgadas e ensacadas, feita em armazens dentro do edificio;

6.ª Rasgar janellas e abrir outras para melhor ventilação dos armazens;

7.ª Sobradar ou asphaltar alguns armazens;

8.ª Collocar ventiladores nos trapiches, e correr uma varanda onde se podessem desdobrar e expor á ventilação as camas e roupas dos empregados que ali se alojavam.

O mal crescia todos os dias, e a remoção da alfandega não era uma providencia muito extraordinaria para a gravidade das circumstancias. Essa medida livrava immediatamente os numerosos empregados d'aquella repartição do perigo que corriam todos dias, e o publico do receio d'ali entrar; e dava alem d'isso tempo para se praticarem ampla e desafogadamente todas as fórmas de purificação e desinfecção de que o estabelecimento carecia. Entretanto o ministro da fazenda e o chefe interino da alfandega ponderaram os graves inconvenientes e difficuldades de serviço que essa medida offerecia, e propozeram á consideração do conselho o fazer a desinfecção e beneficiação na maior parte do estabelecimento, continuando o serviço em outra parte d'elle, empregando avultado numero de operarios e trabalhadores. Esta proposta foi adoptada: os trabalhos começaram desde logo em larga escala, e continuaram sem interrupção; as carnes podres foram lançadas ao mar com todas as precauções; o tabaco queimou-se no Alfeite; as bagagens e espolios foram removidos para o lazareto a fim de ali serem desinfectados; as encommendas foram depositadas em embarcações no meio do rio até serem beneficiadas ou inutilisadas; os couros, depois de depositados no quadro das quarentenas, em embarcações apropriadas, passaram para armazens fóra da capital, onde se praticaram as devidas beneficiações; e em oito dias os principaes trabalhos de desinfecção da alfandega estavam feitos, restando aquelles que

por sua natureza demandavam mais tempo, como a abertura de janellas, o lagear ou asphaltar o chão, a desobstrucção dos canos de despejo, etc.

Os trabalhos foram acompanhados diariamente pela visita de varios membros do conselho; e no dia 9 de outubro foi todo o conselho com os ministros do reino, da fazenda, da guerra e das obras publicas visitar a alfandega, e em resultado declarou que tinham sido cumpridas as suas principaes indicações, podendo-se considerar este estabelecimento nas circumstancias da possivel beneficiação, correndo-se ali apenas o risco da localidade em geral.

E de facto aconteceu que depois d'estes trabalhos o numero dos empregados atacados diminuiu, e esses eram os que habitavam nos sitios da cidade reputados mais inficionados. O numero dos empregados d'esta repartição, que soffreram ataques da molestia epidemica, foi 166, e o dos mortos 54, como se vê do mappa n.º 56. Notou-se que os empregados da alfandega, que trabalhavam e permaneciam dentro da repartição, foram proporcionalmente mais atacados do que os outros, e que os ataques foram tambem mais fortes e mais vezes fataes. Estes casos não tiveram todos logar no principio da epidemia: então foi o maior numero; depois foi apparecendo um ou outro em todo o decurso d'ella.

Cumpre ao conselho de saude publica do reino declarar que é de absoluta necessidade ter todas as repartições e estabelecimentos do estado debaixo de uma fiscalisação sanitaria efficaz e severa, pois os desleixos n'esta parte foram bem manifestos e patentes pelas inspecções a que se procedeu durante a epidemia.

Bem differentemente do que tem acontecido em outros portos de mar vexados pela febre amarella, as embarcações surtas no Tejo não soffreram notavelmente, como já foi dito; apenas em algumas, não muitas, houve poucos marinheiros atacados, e esses provavelmente adquiriram a molestia vindo a terra e ficando ahi algumas noites. Tendo porém em vista o que tem acontecido em outros portos de mar vexados pela febre amarella, e estando o quadro da alfandega muito apertado, e os navios demasiadamente proximos uns dos outros e da terra, e tendo a experiencia mostrado em outras partes que os navios a sotavento de logares ou de outros navios inficionados podem adquirir a molestia, e havendo no porto de Lisboa, durante o verão e outono, um jogo continuo de ventos de mar e terra, facilitando ainda mais a sua transmissão, o conselho julgou necessario separar os navios entre si e separa-los da terra. Esta providencia foi recommendada desde logo, reservando outras mais efficazes para qualquer caso ulterior, que felizmente se não deu, porque até ao fim da epidemia o numero dos atacados a bordo foi muito pequeno.

Fizeram-se inspecções sanitarias nos navios surtos no Tejo, e alguns se encontraram em más condições de aceio e salubridade, e com mantimentos deteriorados a bordo, o que o conselho julga dever declarar, para que haja no futuro a indispensavel vigilancia n'este objecto, principalmente com os navios que fazem o commercio dos colonos.

MAPPA N.º 56

ESTATISTICA DOS EMPREGADOS DA ALFANDEGA GRANDE DE LISBOA, DESIGNANDO OS QUE FORAM ATACADOS PELA FEBRE AMARELLA, E D'ESTES OS QUE SUCCUMBIRAM

QUALIFICAÇÃO E NUMERO DOS EMPREGADOS			NUMERO DOS ATACADOS	NUMERO DOS FALLECIDOS
Empregados internos		61	31	10
FISCALISAÇÃO				
Guardas	154			
Patrões	15	180	48	9
Inspectores	11			
COMPANHIA DOS TRABALHOS BRAÇAES				
Pessoal empregado	de 118 a	128	63	28
Remadores		185	24	7
		554	166	54

N. B.—Cumpre notar que o numero dos atacados é contado approximadamente, por não ter sido possivel verificar em todos os casos se a doença que os impedia de comparecer na repartição era ou não febre amarella.

PROVIDENCIAS RELATIVAS Á ALFANDEGA MUNICIPAL

Sabendo o conselho que tambem na alfandega municipal ía avultando o numero dos empregados atacados pela febre amarella, e que d'ella fôra victima o seu director, e pensando que, alem da influencia epidemica já evidente na localidade, poderiam para isso concorrer as más condições de salubridade do estabelecimento, procedeu á sua inspecção, e immediatamente fez que se ordenassem as beneficiações necessarias. Inutilisaram-se generos que ali se encontraram em estado de corrupção; e o conselho, visitando depois a mesma alfandega, reconheceu que as suas indicações tinham effectivamente sido satisfeitas. Este estabelecimento teve 104 empregados atacados, e d'estes mortos 40, como se vê do mappa n.º 57. A sua collocação e as moradas dos ditos empregados explicam esta susceptibilidade para a molestia, e a fatalidade no resultado.

MAPPA N.º 57

EMPREGADOS DA ALFANDEGA MUNICIPAL DE LISBOA, GUARDAS, GUARDAS-BARREIRAS E TRABALHADORES DAS COMPANHIAS BRAÇAES, QUE FORAM ATACADOS DA FEBRE AMARELLA DESDE 1 DE SETEMBRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1857, E D'ESTES OS QUE FALLECERAM

MEZES	EMPREGADOS QUE FORAM ATACADOS							EMPREGADOS QUE FALLECERAM						
	Empregados	Guardas	Guardas-barreiras	Empregados braçaes de 1.ª, 4.ª e 5.ª classe	Empregados braçaes de 2.ª e 3.ª classe	Medidores	Total	Empregados	Guardas	Guardas-barreiras	Empregados braçaes de 1.ª, 4.ª e 5.ª classe	Empregados braçaes de 2.ª e 3.ª classe	Medidores	Total
Setembro	6	5	1	5	–	1	18	3	1	–	1	–	1	6
Outubro	12	2	4	7	10	8	43	7	1	2	1	3	1	15
Novembro	8	4	2	–	13	8	35	3	–	2	–	4	4	13
Dezembro	3	–	–	1	2	2	8	3	–	–	1	2	–	6
	29	11	7	13	25	19	104	16	2	4	3	9	6	40

N. B. — Fazendo o inquerito das moradas d'estes empregados achou-se que eram em mui differentes bairros e freguezias da cidade; mas o maior numero d'elles residia nas freguezias da Sé, Magdalena, S. João da Praça, S. Miguel e Santo Estevão.

NOMEAÇÃO DOS DELEGADOS E SUB-DELEGADOS DE SAUDE, SERVIÇO QUE PRESTARAM

Os regulamentos adoptados pelo conselho de saude permanente, e mandados pôr logo em execução pelo governo, já tinham a seu favor a pratica do anno antecedente em que elles preencheram satisfactoriamente as indicações que se tinham em vista; e n'elles se encerram os principaes preceitos e regras para que, declarada qualquer epidemia, se possa efficazmente soccorrer os doentes, e obstar quanto possivel ao seu maior desenvolvimento e propagação.

Para pôr em execução esses regulamentos era preciso um pessoal technico sufficiente para as exigencias do serviço, e estas cresciam de dia para dia. A lei de 28 de Janeiro de 1854 que tinha creado os delegados inspectores e os sub-delegados de saude em 1856, era de effeito temporario. Foram portanto despedidos no fim da epidemia cholerica e o conselho não póde deixar de declarar agora, como foi então declarado pelo conselho de saude permanente, e como o confessa toda a capital, que o serviço foi excellente e optimamente recebido pelo publico, que ouvia dos facultativos delegados e sub-delegados mais os conselhos de amigos do que as ordens de auctoridade; todos obedeciam, e muito se conseguiu; e durante o tempo que similhante serviço durou não houve occorrencia alguma desagradavel, nem conflicto de auctoridades que merecesse maior attenção. Mas apesar de tudo o governo entendeu dever dispensar o seu serviço.

Os officiaes ou delegados de saude em uma capital são sempre necessarios. Nomeados repentinamente na occasião critica não podem ter logo todo o conhecimento da localidade, nem toda a influencia paternal e de affeição que n'esta especie de auctoridade é essencialmente precisa. Se este pessoal technico houvesse continuado em exercicio, a febre amarella, que affligiu a capital, seria desde logo conhecida, e a epidemia talvez suffocada na sua origem; as condições de salubridade da cidade não seriam tão deploraveis como se tem verificado que são; pelo menos é muito provavel que immediatamente se conhecesse a origem da epidemia, e que não fossem necessarias as laboriosas e difficeis indagações que ulteriormente tem sido preciso fazer e com resultados menos satisfactorios.

No principio de setembro assim que começaram a apparecer mais casos da epidemia o Conselho de saude permanente entre varias medidas que julgou dever propor, instou pela nomeação de delegados e sub-delegados para o serviço da mesma epidemia que começava a desenvolver-se; e o Governo julgou dever auctorisar a nomeação de dois delegados no dia 13 de setembro, e logo depois mais quatro no dia 26 do dito mez, numero que então parecia ao Governo sufficiente; mas á proporção que a epidemia foi ganhando força, o numero dos casos augmentando, a area epidemica adquirindo terreno, e sendo necessario preparar tudo para um grande combate, era urgente a nomeação de sub-delegados em numero indispensavel para as necessidades do serviço, cuja extensão se não podia ainda calcular.

O governo auctorisou então amplamente esta nomeação, que ficou a cargo do conselho de saude permanente, o qual melhor conhecedor das necessidades da occasião e dos serviços já prestados pelos seus empregados na epidemia anterior, pôde logo fazer acertadas nomeações, escolhendo facultativos que conheciam bem as localidades, e tinham as sympathias dos habitantes. Procurou-se que estes facultativos tivessem as suas habitações proximas aos logares em que faziam serviço.

As nomeações dos sub-delegados foram feitas em proporção com a marcha e desenvolvimento da epidemia, e chegou a haver alguns dias 46 d'estes empregados em serviço. No dia 3 de novembro já se poderam dispensar 12, e o numero foi successivamente diminuindo, de modo que quando no dia 23 de dezembro não houve caso nenhum novo da molestia, o numero de sub-delegados era sómente de 16; numero que o conselho julgou dever conservar para tratamento dos doentes ainda existentes, e para o serviço de policia sanitaria da capital.

O serviço dos delegados e sub-delegados de saude foi dirigido constantemente pelo conselho permanente, na conformidade dos seus regulamentos, tendo em attenção o tratamento dos doentes e a policia sanitaria. O conselho teve tambem muito em vista proporcionar o numero dos empregados n'este serviço ás circumstancias e exigencias de cada uma das freguezias, ruas e demais localidades, visto que todos os pontos da capital não estavam igualmente affectados, não eram igualmente insalubres, os seus moradores não careciam de iguaes soccorros, e a acção da epidemia era successiva e não simultanea.

Os sub-delegados davam boletins e participações diarias aos delegados e estes ao conselho. Estas participações continham o numero dos casos novos e o dos fallecidos, a marcha da epidemia, a designação dos logares, ruas e casas que successivamente eram affectadas, o estado da limpeza, no districto da cidade que se achava a seu cuidado, e todas as mais occorrencias que diziam respeito á policia sanitaria; reclamando ao mesmo tempo as providencias que julgavam ne-

cessarias, e lembrando tudo quanto lhes parecia poder contribuir para beneficio publico.

Os delegados e sub-delegados entendiam-se com as auctoridades administrativas e municipaes, e acharam n'umas e outras em geral efficaz cooperação, até onde chegavam as suas attribuições e meios.

Nas visitas sanitarias, muitas vezes os sub-delegados eram acompanhados pelos regedores, e pelos zeladores da camara municipal, como tinha sido accordado no conselho de saude entre as diversas auctoridades que o compunham. Os regedores n'esta occasião fizeram em geral optimo serviço, e alguns certamente foram victimas do seu zêlo.

O serviço de policia sanitaria feito pelos delegados teria ainda sido mais efficaz se sempre tivesse achado prompta e rapida cooperação em todas as repartições, como o caso exigia, e se ellas estivessem preparadas para satisfazer ás suas reclamações: entretanto muitos erros e abusos foram por elles descobertos e logo remediados. O estado das duas alfandegas, do arsenal de marinha, das casas de malta, de muitas habitações e de algumas casas de guarda; o estado da canalisação da cidade, a falta de limpeza de algumas ruas e de muitos saguões, a venda de generos em corrupção, etc., tudo foi visto e declarado pelos empregados de saude, e todos se convenceram da necessidade de uma mais ampla organisação technica permanente.

Era preciso arbitrar uma gratificação aos delegados e sub-delegados de saude. Esta gratificação não podia ser uma remuneração de serviços em que se arrisca a vida, e que só se podem fazer por credito proprio, por honra da profissão, e por sentimento de dever e de humanidade, mas devia procurar-se de algum modo indemnisar os facultativos, empregados pelo governo, da perda da sua clinica. Foi portanto fixada a gratificação diaria de 6$000 réis aos delegados, e de 4$500 réis aos sub-delegados, sem deducção alguma.

No dia 23 de dezembro em que o boletim não registou caso algum de epidemia, o conselho julgou dever suspender as gratificações extraordinarias aos 16 delegados e subdelegados que então estavam em exercicio; continuando elles comtudo no serviço dos doentes e no de policia sanitaria da cidade, pela mesma fórma, mas só com os vencimentos marcados no citado decreto de 28 de janeiro de 1854.

D'estes empregados de saude foram victimas da epidemia 7, e muitos d'elles foram mais ou menos atacados. O conselho julgou que durante as enfermidades d'estes empregados adquiridas no serviço da epidemia se lhes devia continuar as gratificações. Era um acto de justiça tão claro, que o conselho, apesar de todo o desejo que tinha de poupar a fazenda publica, não teve n'este assumpto um momento de hesitação.

Os serviços prestados pelos delegados, durante a epidemia, tanto na policia sanitaria, como no tratamento de doentes, de que adiante se fallará, foram relevantes e dignos do maior elogio; havendo alguns que mais se distinguiram, porque as localidades, os postos occupados pelos differentes facultativos, as suas qualidades pessoaes e diverso grau de actividade poderam fazer entre elles differença. É certo porém que o mesmo zêlo, boa vontade e promptidão no serviço se notou sempre em todos. Por toda a parte foram bem recebidos, desejados, obedecidos; foi uma missão de caridade, de humanidade e de fraternidade perfeitamente comprehendida e optimamente executada.

Os regulamentos sanitarios mandados pôr em vigor na primeira sessão do conselho extraordinario de saude tinham por fim soccorrer os doentes atacados da molestia, e limitar os estragos da epidemia ou obstar quanto possivel ao seu desenvolvimento. Para obter o primeiro meio serviram os hospitaes especiaes e os soccorros em domicilio.

HOSPITAES PROVISORIOS, SUA COLLOCAÇÃO, ORGANISAÇÃO E SERVIÇO

Todas as providencias ordenadas pela administração do hospital de S. José, em relação ao estabelecimento dos hospitaes especiaes de Santa Anna, Rilhafolles, Campo de Santa Clara e largo dos Lovos, e em relação ás cautelas e precauções tomadas nos hospitaes a seu cargo, foram participadas ao conselho de saude, e as mais importantes foram tomadas de accordo com o dito conselho ou por este ordenadas.

Esta parte do serviço, que dizia respeito á administração dos hospitaes especiaes de febre amarella, ficou sempre a cargo do conselheiro enfermeiro mór. Em todas as sessões o conselho recebia informações do estado dos hospitaes, pelas participações verbaes do conselheiro enfermeiro mór, e pelas de outros membros do conselho, que frequentes vezes visitavam os mesmos hospitaes. Alem d'isso havia um dos membros do conselho permanente, especialmente encarregado por turno, de fazer a visita dos hospitaes especiaes.

No fim de setembro o numero dos entrados nos hospitaes especiaes era de 519, sendo 445 homens e 74 mulheres; o numero dos fallecidos 142, dos quaes 129 homens e 13 mulheres. O conselho pensou desde logo que era preciso ter mais casas promptas para receber os doentes, cujo numero augmentava de dia para dia, e o conselheiro enfermeiro mór obteve do governo o edificio do Desterro para hospital especial de febre amarella. Para isso saíram d'ali o batalhão de sapadores e o regimento de infanteria n.º 7; fizeram-se as obras mais urgentes, e que podiam desde logo procurar aos doentes e empregados soffriveis condições hygienicas; e no dia 2 de outubro o hospital do Desterro pôde, á custa de muitos esforços, receber doentes. As obras e melhoramentos continuaram, e o edificio poz-se em poucos dias em estado de receber e tratar até 382 enfermos.

Durante o mez de outubro o numero de doentes foi em augmento até ao dia 20; depois foi diminuindo vagarosamente e com alternativas, mas em todo esse mez e ainda em boa parte do de novembro a concorrencia aos hospitaes civis era grande. Houve 30 dias na força da epidemia em que a entrada media dos doentes foi de 83; e no dia 20 de outubro foi 130. Chegou a haver em tratameneo 614 enfermos no dia 23 de outubro. De 15 d'este mez a 15 de novembro a população media dos hospitaes civis era 549 doentes.

Tinha-se julgado util no principio destinar o hospital dos invalidos de Rilhafolles para os convalescentes de febre amarella, mandados dos hospitaes especiaes; mas a affluencia de doentes foi tal, que mesmo ahi se receberam e trataram doentes de febre amarella até ao dia 24 de novembro: mas depois d'este dia novamente foi destinado só para os convalescentes.

Esta maior affluencia de doentes e a propagação da molestia para o lado occidental da cidade fez ver ao conselho a necessidade de ter casas preparadas para aquelle lado a fim de receber os doentes d'essa localidade que já eram bastantes, e evitar a accumulação nos hospitaes estabelecidos. Esta accumulação, que effecti-

vamente teve logar alguns dias, dava cuidado ao conselho, e aindaque se não viu na proporção da mortalidade d'esses dias motivo para acreditar que essa má influencia tivesse podido actuar de uma maneira clara, entretanto era prudente conservar os hospitaes só com o numero de doentes que comportava a sua capacidade e condições hygienicas. Por todas estas rasões o conselho ordenou que se abrisse o hospital da rua de Santo Ambrosio, o do largo do Conde Barão, e finalmente o da rua dos Caetanos, se necessario fosse: e que ouvidos os directores dos differentes hospitaes se marcasse o numero de doentes, que cada um d'elles devia receber.

Do dia 21 de outubro em diante, começando o numero dos atacados a diminuir em todos os hospitaes, apenas foi preciso abrir o da rua de Santo Ambrosio para evitar a accumulação nos outros, e para acudir mais promptamente aos doentes d'aquella parte da cidade: o da rua dos Caetanos não se chegou a abrir, e o do largo do Conde Barão só recebeu convalescentes.

A sorte dos convalescentes occupou sempre de modo especial a attenção do conselho de saude. Os soccorros publicos que cuidam dos individuos só emquanto doentes são com effeito insufficientes; muito mais em doentes como os da febre amarella, nos quaes fica um notavel abatimento que torna sempre demorada a convalescença. Se a passam toda nos hospitaes, onde se trataram da doença, e onde continuam a respirar a atmosphera impura d'estas casas, as convalescenças serão por isso ainda mais demoradas. Se sáem cedo dos hospitaes, e mal convalescidos, obrigados alem d'isso a lançar mão immediatamente do trabalho de que subsistem, as recaídas são quasi certas, e assim muitas tiveram logar.

Para remediar pois este grande mal, o conselho determinou que os doentes que saíssem de hospitaes especiaes, tendo domicilio em Lisboa, fossem com guia dos directores d'esses hospitaes recommendados ás commissões parochiaes de soccorros, onde lhes prestariam alimentos por tantos dias quantos a guia designasse. Os convalescentes que não tinham domicilio na capital eram mandados para o hospital do largo do Conde Barão, onde se demoravam tantos dias quantos o director d'este hospital julgava necessarios para o seu completo restabelecimento. Este hospital serviu pouco tempo, porque se desembaraçou o hospicio dos invalidos de Rilhafolles, propriedade do Estado, e para ali se passaram os convalescentes, entregando-se a casa do largo do Conde Barão a seu dono que a reclamava.

A escolha do local e de casas para estabelecer os hospitaes especiaes apresentou difficuldades, que comtudo se removeram, sem que o serviço dos doentes soffresse sensivel demora, embaraço ou interrupção. As primeiras casas foram escolhidas pelo conselho de saude permanente, pelo governador civil e pelo enfermeiro mór. Seria para desejar que em uma epidemia como a da febre amarella em Lisboa podessem os hospitaes ser collocados fóra do raio epidemico, ou mesmo fóra da cidade. Isto póde-se conseguir no principio quando os casos são poucos, e ainda ha esperança de suffocar a epidemia pelo transporte ou isolamento. Quando porém os casos avultam, quando está já disseminada pela povoação, não é possivel achar local para estes hospitaes fóra da mesma povoação. Alem de que o serviço d'esses hospitaes, o transporte dos doentes, dos alimentos, dos remedios, das roupas, etc., o serviço dos facultativos, a inspecção da administração, tudo se torna summamente difficil e complicado em um serviço que já de si mesmo é embaraçoso. Tambem não teria sido prudente ir collocar um hospital no meio de qualquer povoação

ainda não accommettida nos arredores de Lisboa, para onde se tinham refugiado tantas familias emigradas da capital. Estas curtas reflexões respondem a objecções que se têem feito á collocação dos hospitaes especiaes no meio da povoação.

Alem de tudo isto a experiencia não mostrou como já foi notado, que a collocação dos hospitaes em differentes bairros da cidade aggravasse de modo sensivel as condições epidemicas de nenhum d'elles nem das suas visinhanças.

As casas escolhidas para os hospitaes especiaes estavam bem longe de apresentar todas as condições requeridas para esse fim: mas nenhuma casa de habitação particular as tem, e era preciso aproveitar aquellas que appareciam nos sitios mais proprios para o serviço dos doentes, e segundo a marcha da epidemia. Não se podia tambem deixar de poupar os edificios de serviço publico importante, e mesmo procurar fazer a menor violencia possivel aos particulares.

O conselho teve sempre em vista não fazer hospitaes para muitos doentes, preferindo antes ter maior numero de hospitaes disseminados pelos diversos pontos da cidade que mais os exigiam. Os hospitaes mais amplos são é verdade de serviço mais commodo, facil e menos dispendioso; os outros porém são mais conformes ás regras hygienicas. Entretanto foi preciso aproveitar o edificio do Desterro no momento em que o numero de atacados era grande, e receber ahi um maior numero de doentes do que o conselho desejaria, se podesse n'essa occasião ter á sua disposição outro edificio.

Os hospitaes especiaes foram estabelecidos quasi repentinamente. O hospital de S. José tinha em deposito quantidade de material, que pôde apromptar rapidamente para satisfazer ás exigencias tão extensas e urgentes do serviço; camas e roupas nunca faltaram; utensilios de menor importancia houve um ou outro dia que no estabelecimento de alguns hospitaes não appareceram logo, mas em dois ou tres dias tudo estava em ordem, e com a uniformidade e modo que caracterisa os bons estabelecimentos. O hospital de S. José tem sempre provisão de moveis, utensilios e roupas para o serviço ordinario dos seus doentes, e n'esta occasião ainda havia parte do material que tinha servido nos hospitaes de cholera. É preciso comtudo confessar que os hospitaes de cholera na epidemia de 1855 e 1856 estavam de antemão mais bem preparados do que os d'esta epidemia, na qual foram por assim dizer improvisados. Cumpre aqui dizer que o director do hospital da Marinha na força da epidemia, quando parecia que não seria possivel occorrer promptamente a todas as necessidades do serviço dos hospitaes, que augmentavam de dia para dia, offereceu 150 camas completas que podia dispensar do seu hospital. Este offerecimento porem não foi aceito por não ser preciso.

Achou-se grande difficuldade na organisação rapida de tantos hospitaes para ter o pessoal prompto, habil e bastante corajoso para o tratamento de tal molestia. Não houve difficuldade n'este ponto da parte dos facultativos, como houve da parte dos empregados menores. Aquelles por sentimento do dever, por principios de mais elevada educação, de amor e honra da profissão, não faltam n'estas occasiões. O hospital de S. José tinha o seu pessoal de enfermeiros regular e absolutamente necessario para o serviço dos doentes; mas não podia de prompto satisfazer ao serviço dos seis hospitaes especiaes que successivamente, e em dois mezes foi preciso estabelecer. Para remediar esta falta a administração mandou para os hospitaes especiaes enfermeiros do hospital de S. José, que serviam como de mestres aos novos que foi preciso tomar; supprindo o logar dos primeiros tambem com empregados novos.

D'este modo a direcção do serviço dos doentes em todos os estabelecimentos ficou entregue a enfermeiros já experimentados.

Nos hospitaes especiaes o serviço, aindaque trabalhoso e repugnante, tinha comtudo uma certa uniformidade que facilmente se aprendia, e o engano na administração dos remedios não era facil. Foi preciso, e era justo, augmentar o ordenado a estes empregados; nem era então possivel obter enfermeiros para similhante serviço pela mesquinha paga ordinaria. Tambem foi preciso dar-lhes comida feita no hospital, não só para não serem obrigados a saír e procurar fóra os alimentos necessarios, mas tambem para que tendo uma alimentação mais regular, saudavel e nutriente podessem melhor resistir ao trabalho e á influencia epidemica.

Felizmente que os empregados dos hospitaes não foram muito atacados pela molestia, e proporcionalmente não soffreram mais do que os do hospital de S. José; e mais facilmente contrahiam a molestia os enfermeiros que saíam a tratar doentes de febre amarella em domicilio, do que aquelles que os tratavam nos hospitaes. Dos facultativos empregados no serviço dos hospitaes especiaes não morreu nenhum da febre amarella, e apenas se conta a perda de um interno, que fazia o logar de facultativo permanente no hospital de Santa Clara.

Cada hospital teve um facultativo director, que tinha a seu cargo o tratamento dos doentes, e o governo do estabelecimento debaixo da direcção da administração do hospital de S. José: havia alem d'isso um ou mais facultativos adjuntos segundo as necessidades do serviço, e em alguns hospitaes houve estudantes internos, que faziam o serviço de facultativos permanentes. O governo, por proposta do conselho de saude, tinha determinado que as aulas da escola medico-cirurgica de Lisboa se não abrissem emquanto durasse a epidemia, para que mestres e alumnos podessem ser empregados no serviço d'ella. No dia 7 de janeiro, quando a epidemia já se julgava extincta, fez-se a abertura das ditas aulas.

Os facultativos empregados nos hospitaes fizeram o seu dever, e fizeram-no com zêlo, dedicação, intelligencia, amor da profissão e caridade christã. Não admira que assim tão nobremente se houvessem os facultativos portuguezes, e o Conselho compraz-se em consignar aqui este facto, que já fôra observado geralmente nas epidemias antecedentes, e que de certo o continuará a ser sempre que a occasião se apresente.

O serviço dos internos foi summamente recommendavel, e alguns mostraram-se alumnos mui distinctos e dignos de elogio.

No meio das fadigas do tratamento dos doentes, e das tribulações inherentes a uma gravissima epidemia, que por differentes modos affectam o coração e distrahem o espirito, o estudo e amor da sciencia não esqueceu; e nos diversos hospitaes, especialmente nos do Desterro e dos Loyos, se faziam frequentes dissecções, consultas, lições, observações microscopicas e analyses chimicas, que muito illustraram o estudo da molestia, e em alguns pontos confirmaram e desenvolveram o que já se sabia. Esta parte dos trabalhos dos facultativos, que sem duvida honra a profissão, ficará consignada na historia da epidemia actual, e passará para a da sciencia em escriptos que se publicarão.

Os medicos estrangeiros que vieram a Lisboa tomar conhecimento da molestia reinante visitaram todos os hospitaes, e alguns frequentaram mui cuidadosamente o do Desterro, assistindo ás dissecções, ás observações microscopicas e outras que ali se faziam regularmente.

Os alimentos e remedios para os hospitaes especiaes, fornecidos pelo hospital de S. José, frequentes vezes examinados pelos directores e pelos visitadores, sempre se encontraram de boa qualidade. Havia em cada um dos hospitaes uma pequena botica ou deposito de medicamentos, para que podessem ser mais promptamente preparados e administrados.

O serviço dos hospitaes especiaes foi dirigido pela administração do hospital de S. José, como o tinha sido o seu estabelecimento, sendo consultado muitas vezes o conselho de saude, e em alguns casos a commissão medica do hospital de S. José. O modo como os hospitaes especiaes foram tão rapidamente estabelecidos, providos de material e de pessoal, attesta os esforços da administração do hospital de S. José, e bem assim o zêlo, boa vontade e promptidão dos seus empregados immediatos.

A administração do hospital de S. José julgou dever propor ao conselho de saude que as gratificações aos directores dos hospitaes especiaes fossem iguaes ás dos delegados inspectores de saude, e que as dos facultativos não directores fossem tambem iguaes ás dos subdelegados. O conselho approvou a proposta, e assim se executou.

Os facultativos dos hospitaes especiaes eram medicos e cirurgiões extraordinarios do hospital de S. José, e o seu numero foi augmentando ou diminuindo conforme as necessidades do serviço: de modo que o Estado não houve de fazer mais despeza com este serviço do que a estrictamente necessaria.

Durante o tempo que funccionaram os hospitaes especiaes, e mesmo depois, houve algumas queixas a seu respeito, umas em referencia á sua má collocação e organisação, outras em relação ao seu mau serviço. Os exames, inqueritos e informações a que sobre este objecto o conselho cuidadosamente procedeu, lhe fez ver que estas queixas, formuladas por pessoas, talvez bem intencionadas, mas mal informadas, e pouco conhecedoras da materia, eram em geral infundadas e algumas inteiramente falsas e calumniosas. No serviço de hospitaes rapidamente estabelecidos, com muitos empregados novos, em casas pouco apropriadas, e no meio das tribulações de uma epidemia, ha de haver forçosamente alguma falta, descuido ou esquecimento. As visitas de pessoas de todas as ordens e jerarchias, e sobretudo de pessoas da profissão, foram frequentes; e todos concordaram na exactidão do serviço, e admiraram a rapidez da organisação de taes estabelecimentos.

A despeza feita com os hospitaes provisorios, e que consta do relatorio da administração do hospital de S. José, é a seguinte.

MAPPA N.º 58

CONTA DA DESPEZA FEITA DESDE SETEMBRO DE 1857 ATÉ FEVEREIRO DE 1858, COM OS HOSPITAES CIVIS DE FEBRE AMARELLA, CONFORME O RELATORIO APRESENTADO PELA ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ

DESIGNAÇÃO DA DESPEZA	IMPORTANCIA
Sustento dos enfermos	2:733$574
Medicamentos	2:178$034
Roupas	3:892$525
Feitio de diversos objectos de roupa	185$990
Lavagem de roupas	201$695
Utensilios	2:550$920
Gratificações dos facultativos directores e adjuntos dos hospitaes provisorios	4:460$570
Vencimentos dos enfermeiros, ajudantes e serventes de ambos os sexos; e dos internos e escripturarios dos ditos hospitaes, comprehendendo o valor das respectivas comedorias em generos	8:622$445
Pagamento a enfermeiros, ajudantes, serventes e outros empregados das differentes repartições do hospital de S. José, por trabalhos extraordinarios que fizeram com relação ao serviço dos hospitaes de febre amarella	1:417$500
Pagamento aos cirurgiões extraordinarios que coadjuvaram os ordinarios do banco, no serviço a seu cargo	47$000
Obras feitas nos hospitaes provisorios	359$860
Renda de oito mezes, da casa na rua de Santo Ambrosio n.º 55	200$000
Renda de tres e meio mezes, da casa no Campo de Santa Clara n.º 25	69$531
Lithographados, livros, impressos e mais objectos de expediente	301$410
Mortalhas e funeraes de empregados	350$155
Fretes de oitenta e nove carradas de trem	61$080
Compra, sustento e ferragem de gado que se applicou para serviço dos hospitaes provisorios	272$730
Conducções dos doentes, e empregadas para os differentes hospitaes; e outras muitas diversas despezas	112$305
	28:017$324

SOCCORROS EM DOMICILIO

O segundo modo de acudir aos doentes foi o dos soccorros domiciliarios. Em Lisboa não ha, infelizmente, um systema de soccorros publicos devidamente generalisado para tratar doentes em domicilio. É uma falta grave, conhecida por todos, lembrada muitas vezes, mas nem por isso remediada. Existem algumas instituições com limitados meios, que soccorrem alguns doentes. São a Misericordia de Lisboa, com relação ás suas visitadas e expostos; a associação consoladora dos afflictos; diversas confrarias, etc. Existem alem d'isso outras associações de soccorros mutuos, com o nome de monte-pios, que em circumstancias ordinarias prestam auxilios aos seus doentes. Mas alem de que o numero de soccorridos por todos estes meios é ainda muito pequeno em comparação das necessidades da capital, mesmo nas circumstancias ordinarias, tem-se introduzido em algumas d'estas instituições abusos, que diminuem os beneficios que poderiam prestar, se fossem conscienciosamente dirigidas, e é certo que estas instituições, mesmo funccionando regularmente, não podiam de modo algum ter o alcance que exige uma epidemia grave e extensa, como aquella por que se passou em 1857. Os seus pequenos recursos esgotaram-se logo, e não poderam continuar a satisfazer a seus

encargos. A primeira vez que o governo administrou soccorros publicos em domicilio, methodicamente organisados, e em grande escala, foi no anno de 1856 por occasião da epidemia cholerica, e honra lhe seja feita, não faltaram então os meios de soccorrer os doentes tanto nos hospitaes como nos domicilios. O mesmo systema se adoptou na epidemia de 1857.

Alem do tratamento feito pelos facultativos os doentes eram soccorridos com remedios e alimentos, e alguns com roupas necessarias para o seu serviço. As receitas com uma fórma particular foram aviadas em todas as boticas, que para isso se promptificaram adiantando os remedios; e convem por esta occasião dizer que em geral os medicamentos foram promptamente aviados e convenientemente preparados; e que a classe pharmaceutica não correspondeu menos do que as outras ás exigencias de tão penoso serviço, que sobre ella pesou; não devendo esquecer que esta classe soffreu muito durante a epidemia, e alguns dos seus membros foram victimas d'ella.

A despeza feita pelo estado com os remedios para os doentes soccorridos nos domicilios, nos quatro bairros de Lisboa e nos concelhos de Belem e dos Olivaes, foi 8:276$123 (mappa n.º 59). O numero das receitas foi 17:929. Os medicamentos que mais figuram n'esse receituario são: o sulphato e valerianato de quinina, a quina, a mostarda, os alcoolados e alcoolatos aromaticos, o vinho, as infusões aromaticas e diaphoreticas, a camphora, os purgantes, principalmente de limonada de citrato de magnesia e agua de Seidlitz, os preparados de ferro, e adstringentes vegetaes, o emplasto de cantharidas. Estes remedios foram fornecidos por 84 officinas pharmaceuticas, e seus proprietarios offereceram briosamente a decima parte da sua importancia para as despezas do estado, e algum houve que a offereceu toda.

MAPPA N.º 59

DESPEZA FEITA COM O RECEITUARIO =PRO PAUPERE= AVIADO NAS BOTICAS DE LISBOA, E CONCELHOS DE BELEM E OLIVAES, E EMPREGADO NO TRATAMENTO DOS DOENTES DE FEBRE AMARELLA, TRATADOS EM DOMICILIOS NO ANNO DE 1857

LOCALIDADES		NUMERO DAS BOTICAS	RECEITAS	IMPORTANCIA	TOTAL
Bairros	Alfama	22	7:893	3:465$963	8.046$783
	Rocio	18	3:718	1:786$830	
	Bairro Alto	14	2:047	835$830	
	Alcantara	23	4:008	1:958$160	
Concelhos	Belem	5	245	219$140	229$340
	Olivaes	2	18	10$200	
		84	17:929		8:276$123

Os soccorros prestados pelos facultativos em domicilio não tinham só logar quando eram reclamados. Frequentes visitas faziam os subdelegados nas casas dos individuos necessitados; e se encontravam doentes, eram immediatamente soccorridos em sua propria casa, ou conduzidos para os hospitaes com toda a cautela, promptidão e caridade.

Aindaque pareça que nas epidemias de febre amarella as visitas domiciliarias não têem vantagens tão decididas e promptas como na epidemia cholerica, porque n'esta a rapidez do soccorro é essencial e urgente, e alem d'isso ha symptomas premonitores cujo tratamento evita muitas vezes os ataques formaes; assim mesmo na actual epidemia as visitas domiciliarias acharam, sobretudo no principio, muitos doentes faltos de tratamento, outros com um mau tratamento domestico e sem facultativo, e alguns em completo abandono; e apesar de não haver no tratamento d'esta molestia a urgencia que se requer para o da cholera, é comtudo certo que um curativo prompto e energico a faz abortar bastantes vezes, terminando no primeiro periodo, e não indo por diante, ou modificando favoravelmente a doença nos casos mais agudos. Tinham alem d'isso as visitas domiciliarias a utilidade de servir ao mesmo tempo como visitas de policia sanitaria: assim se encontravam casas infectas, outras accumuladas, com doentes ou sem elles; outras fechadas e com materias corruptas dentro, infectando a casa e a visinhança, o que tudo era promptamente remediado com grande beneficio para a saude, e com muita satisfação e descanso para o publico.

Nos regulamentos destinados para a epidemia cholerica, alem dos soccorros em domicilio, hospitaes, etc., havia os postos medicos, que pareceram então absolutamente necessarios, e na realidade prestaram relevantes serviços. No principio d'esta epidemia, quando os casos eram muitos na freguezia da Sé, julgou-se conveniente estabelecer ali um posto medico, e depois estabelecer mais alguns á proporção que a epidemia se fosse estendendo pela capital; a experiencia porém foi demonstrando que n'esta molestia poderiam ser dispensados sem prejuizo do prompto tratamento dos atacados da epidemia, sendo bastante que fossem conhecidas do publico as moradas dos facultativos em geral, e em especial dos commissionados pelo governo. Assim se fez por meio dos jornaes; e os soccorros eram promptos de dia e de noite. Alem d'isso evitou-se o inconveniente que têem os postos medicos, onde um facultativo póde ás vezes perder muito tempo, sem que sejam reclamados os seus serviços, que precisam empregar em soccorrer outros doentes.

Os soccorros administrados aos doentes em domicilio não os prestou só o governo, foram tambem, e em grande escala, fornecidos pelas commissões parochiaes. Esta instituição, que na epidemia anterior tinha feito tão bons serviços, com a terminação d'ella havia cessado de funccionar, ou continuava apenas uma ou outra commissão a fazê-lo por mero espirito de caridade; mas tinha deixado optimas recordações, e era muito para desejar que d'ali se creasse uma instituição permanente de soccorros em domicilio. Foi pois facil ao governo chamar as commissões a uma nova organisação, que não desmentiu em nada os seus primeiros serviços, e cooperou efficazmente para os abundantes soccorros que se distribuiram aos doentes e ás familias pobres. Estas commissões, compostas de individuos probos, conhecidos e estimados nas freguezias, obtiveram facilmente dos seus comparochianos sommas avultadas, de cuja excellente applicação todos foram testemunhas. Estiveram no melhor accordo e harmonia com os facultativos, e os soccorros eram promptos, e em geral muito sufficientes. A caridade publica n'esta crise se desenvolveu larga e espontaneamente. É occasião de consignar o muito valioso auxilio que, n'esta grande cruzada de caridade, prestou a associação commercial de Lisboa; sendo ainda para notar que isto se praticasse, quando o commercio estava paralysado, e muitas familias se haviam retirado e eram obrigadas a despezas grandes e extraordinarias.

Do concurso de todas estas providencias e esforços de caridade resultou poder-se affirmar, que no meio de todas as angustias por que a epidemia fez passar os habitantes da capital, ficou a consolação de que ninguem deixou de ser soccorrido nas suas precisões como doente ou necessitado logoque ellas foram conhecidas.

Pelo modo por que funccionaram as commissões parochiaes de soccorros, pelos serviços que prestaram, pela impressão vantajosa que deixaram, vê-se que não só são uma providencia necessaria e de que se deve lançar mão em iguaes circumstancias, mas ainda que podem servir de base á organisação permanente dos soccorros publicos em domicilio, instituição que se torna cada vez mais precisa. Esta falta é tanto mais inexplicavel, quanto o hospital de S. José, que não é sufficiente para as necessidades da capital, recebe alem d'isso os doentes dos arredores de Lisboa, tendo ás vezes uma accumulação perniciosa para os seus habitadores: o que de certo tem decidida influencia sobre a sua proporção de mortalidade.

Não foi menos para admirar, e é digno de registar-se n'esta occasião o cuidado affectuoso, e zelosa caridade com que as familias em Lisboa trataram os seus doentes durante a epidemia. O perigo do contagio, o medo da morte esqueceram n'este momento; e os sentimentos do dever, da amisade, e dos laços de familia conservaram todo o seu poder. A dedicação no tratamento dos doentes, a abnegação de si mesmo, o desprezo do perigo foram actos de valor constantes e communs, e que fazem muita honra aos sentimentos e moralidade dos habitantes da capital.

O exemplo dado por Vossa Magestade e por toda a Real Familia, permanecendo na capital durante todo o tempo que durou a epidemia, os frequentes passeios de Vossa Magestade pela cidade, e as Suas visitas aos hospitaes da febre amarella, exemplo seguido pelas principaes auctoridades, muito concorreram para afastar o terror que similhantes acontecimentos costumam produzir nas povoações.

MEDIDAS DE SALUBRIDADE NA CAPITAL

O segundo objecto que os regulamentos, recommendados pelo conselho de saude extraordinario, tiveram em vista, foi a salubridade da capital; sendo certo que em geral as epidemias fazem tanto menos estragos, quanto as povoações se acham em melhores condições sanitarias. Os delegados e sub-delegados do conselho, apenas encarregados d'essa parte do serviço, que muitos d'elles já conheciam, começaram logo nas indagações e participações diarias a fazer conhecer aquillo que já ninguem ignorava, em relação ao estado de desleixo na limpeza da cidade, e do descuido em tudo quanto dizia respeito a policia sanitaria. Os canos de despejo estavam em muitas partes obstruidos, e quasi tapados na sua desembocadura no Tejo; as margens d'este rio, descobertas na maré baixa, cheias de lodo e immundicia; sem sufficientes caes para desembarque, e enchendo-se de construcções informes, irregulares e arbitrarias; exhalações putridas e infectas dos canos de despejo saíndo para as ruas pelas sargetas, para os pateos pelos ralos e outras aberturas, e para as casas pelas pias e latrinas de pessima e hoje incrivel construcção; muitas ruas sujas, pateos e saguões immundos e obstruidos; falta de agua para a limpeza das ruas, e principalmente para a dos canos; um matadouro unico e officinas annexas no meio da cidade, de cujos inconvenientes e remoção apenas se começa

agora a cuidar; muitos estabelecimentos publicos de má construcção, e com uma população maior do que a que comporta a sua capacidade, como prisões, hospital de S. José, Casa-pia, Asylo da Mendicidade, etc.; muitas habitações immundas cheias de habitantes sujos, e vivendo em absoluto desprezo das mais simples idéas de aceio; algumas repartições publicas em estado de abandono hygienico; algumas casas de guarda em mau estado. Tudo isto precisava de remedio, mas nem tudo o podia ter immediatamente, e com a promptidão desejada. Alguns trabalhos exigidos eram obra de tempo, outros não deviam ser emprehendidos n'aquella estação e na presença de uma epidemia. Limparam-se pois e desaccumularam-se as casas immundas e accumuladas; limparam-se as ruas, desobstruiram-se as embocaduras dos canos nas margens do Tejo, beneficiaram-se os estabelecimentos publicos; o governo promptificou os meios para satisfazer ás reclamações dos agentes sanitarios. O que havia a fazer era muito; se não se fez tudo, por não ser possivel, fez-se ainda bastante; e da parte dos delegados e sub-delegados de saude não houve falta em advertir e aconselhar o que convinha, como consta dos seus officios existentes na repartição de saude publica.

Algumas das providencias determinadas pelo conselho sobre esta parte foram demoradas, por falta de operarios para tantos trabalhos, que precisavam ser executados ao mesmo tempo; e tambem alguns não se queriam expor fazendo um serviço que reputavam perigoso. A beneficiação das duas alfandegas, do arsenal, o estabelecimento de hospitaes, etc., empregaram muitos braços. Todos os dias appareciam casas com doentes, com mortos, e algumas fechadas, que era preciso immediatamente limpar, beneficiar e pôr em boas condições de salubridade, fazendo enterrar os mortos; muitas vezes removendo os doentes; desinfectando e algumas vezes inutilisando roupas e moveis. O trabalho durante a epidemia n'esta parte foi immenso.

Quando se declarou a epidemia nas prisões do Limoeiro propoz-se a remoção dos presos atacados de febre amarella para os hospitaes especiaes; mas o conselho deliberou que fossem tratados nas enfermarias da cadeia, do mesmo modo que o tinham sido mui vantajosamente os atacados da cholera e do escorbuto nas epidemias antecedentes, continuando na activa pratica de todas as medidas de limpeza e beneficiação indicadas pelos facultativos do estabelecimento. O conselho julgou porém absolutamente necessario e solicitou com instancia que immediatamente se procedesse á desaccumulação das prisões, tirando d'ellas ao menos a terça parte dos presos; o que se poderia fazer, destinando para esse fim, se preciso fosse, uma embarcação. Esta medida porém não se poz em execução, como já foi dito.

A limpeza dos canos era medida especialmente precisa, mas muito demorada, e bastante perigosa n'aquella estação e em presença de uma epidemia: apenas se pôde fazer a desobstrucção das embocaduras sobre o Tejo, e estudar o seu estado, para se remediar quando chegasse tempo opportuno. Soube-se por esta occasião que não havia systema algum regular para a limpeza dos canos, nem mesmo existia planta da canalisação. O pessimo methodo da construcção da maior parte d'elles já era notorio. Quando a estação progrediu e a temperatura baixou, ordenou-se a limpeza dos canos até onde se podesse fazer sem abertura superior; e finalmente quando a epidemia acabou e o frio se fez bem sentir, começou a limpeza pelo methodo que mais prompto e conveniente pareceu aos peritos da camara municipal, de accordo com o conselho de saude, o qual para esse fim publicou as precisas

instrucções. O tempo corria favoravel para todos os trabalhos que n'esse sentido fosse necessario emprehender.

No bairro de Alfama, e ainda em outras partes da cidade, existem casas em ruinas, que servem como de publicas estrumeiras, e são por conseguinte focos de infecção em uma localidade, em que, alem d'isso, as habitações informes e acanhadas precisam uma completa reforma, ou antes uma inteira reedificação. Foi muito difficil a limpeza d'este bairro, e não se conseguiu nunca faze-la bem. A demolição d'essas casas, assim como outras medidas de policia sanitaria acharam difficuldades na legislação actual, pelo menos para o seu prompto effeito. Esta parte da cidade merece particular attenção, porque as suas más condições hygienicas têem decidida e poderosa influencia sobre a saude dos seus habitantes.

Em muitas outras partes da cidade, e em algumas a cargo do estado, encontraram-se immundicias accumuladas, e casas em pessimas condições de salubridade. Assim no edificio da Boa-hora havia em deposito, roupas, mobilia e diversos objectos, provenientes de varias origens; alguns eram ainda de casas de individuos que tinham fallecido de cholera! No estabelecimento das Merceeiras, á Sé, o edificio e seus despejos estavam em tal estado, que precisavam completa e extensa beneficiação, para o que foi indispensavel fazer mudar a escola ali estabelecida.

No pateo proximo á bibliotheca publica e academia de bellas-artes encontraram-se barracões em mau estado, com pessimas latrinas, immundicias accumuladas, a ponto dos directores dos ditos estabelecimentos denunciarem esses inconvenientes, como sendo causa da febre amarella que se manifestava nos empregados d'aquellas repartições.

A valla que acompanha toda a rua dos Anjos do lado do nascente, e passa junto á igreja, estava em grande parte entulhada por terra, pedra e immundicia: a freguezia dos Anjos foi fortemente atacada n'esta epidemia, e já o tinha sido igualmente na epidemia cholerica. Fez-se a devida limpeza na valla, que deve ser empedrada e coberta.

As casas da guarda militar do deposito publico, da bibliotheca, da principal ao Terreiro do Paço, e a da hospedaria militar foram encontradas em estado de incrivel immundicia.

Fizeram-se vistorias nas cavalhariças e cocheiras de toda a cidade baixa, receiando que algum descuido n'este serviço podesse ter parte na força com que a epidemia devastava aquella localidade; mas não se encontrou motivo para maior receio.

Fizeram-se tambem frequentes vistorias ao matadouro e officinas annexas, conseguindo-se beneficia-lo quanto era possivel, sendo para lamentar que se não tivesse tomado logo sobre a remoção d'este estabelecimento uma resolução peremptoria.

Os mercados publicos foram sempre vigiados, e os generos de má qualidade inutilisados. No caes da Ribeira Nova, mercado do peixe, ordenou-se a abertura de um poço que fornecesse agua para lavar o peixe e os *logares*, e que não podesse receber por infiltração o residuo dos despejos da cidade.

O conselho reconheceu a necessidade de tomar providencias sobre o mau estado de toda a margem direita do Tejo em frente da cidade; mas como as obras e trabalhos, que o seu melhoramento precisava, eram de grande estudo, despeza e tempo, limitou-se por isso a aconselhar os muito diminutos melhoramentos que as cir-

cumstancias permittiam. Nas caldeiras proximas a Santa Apolonia, onde desembocavam canos de limpeza, nas carvoarias, e ainda mesmo no caes do Tojo, havia lodo infecto, immundicias a remover, e obras a fazer para melhorar as condições de salubridade d'aquelle local; limparam-se os canos, removeram-se as immundicias e algum lodo, mas ficou muito por fazer d'aquillo que similhante localidade exigia.

Na parte do projectado caminho de ferro de Cintra, que vae desde a estação de saude em Belem até á Cruz Quebrada, existiam aguas encharcadas. Os habitantes visinhos tinham por vezes reclamado providencias contra aquelle foco pantanoso, e n'esta occasião mais particularmente se queixaram: o conselho, reconhecendo a necessidade de dar prompto remedio a um mal que tem sempre influencia sobre a saude publica, e que n'esta occasião a podia ter pessima, instou para que se tomassem a tal respeito as devidas providencias.

As más condições de salubridade da capital não podiam, como já fica dito, ser todas remediadas promptamente: não devem comtudo ficar em esquecimento, e merecem sem duvida a maior attenção da parte do governo, porque alem da influencia que taes condições podem ter no desenvolvimento das epidemias de febre amarella e de cholera, devem constante e successivamente actuar desfavoravelmente sobre a saude dos habitantes.

Alem d'estas medidas mais importantes e essenciaes, havia outras, que sendo de segunda ordem, tinham comtudo uma grande influencia sobre o espirito da população; e estas foram tambem logo objecto dos cuidados do conselho. Assim se pediu ao eminentissimo cardeal patriarcha que mandasse suspender o toque dos sinos nos funeraes e na administração do Sacramento da Eucharistia; que o Sagrado Viatico fosse conduzido aos doentes sem apparato; que se não fizesse nas igrejas o deposito dos cadaveres; que os acompanhamentos aos cemiterios não constassem senão de dois vehiculos ou trens, um para conduzir o cadaver, e outro para o sacerdote e sacristão; que não fosse um sacerdote acompanhando dois ou mais trens com fallecidos; que os enterros se podessem fazer a qualquer hora do dia ou da noite; que todas as roupas, moveis e utensilios que servissem aos fallecidos, fossem desinfectados ou queimados, e as casas ventiladas e beneficiadas; que os caixões que conduzissem cadaveres aos cemiterios, ali ficassem e não tornassem a servir; e finalmente que os fallecidos não fossem conduzidos ao cemiterio em macas, mas sim em caixões fechados. Para obter este resultado se procurou fornecer caixões simples e muito baratos, e que não eram mais dispendiosos do que o aluguer que antes se pagava. Esta medida devia continuar em vigor, ainda depois de acabada a epidemia. Tambem se procurou regularisar o serviço das carruagens, que servem aos funeraes, prohibindo que estes trens fossem depois applicados a outro serviço publico. A policia dos cemiterios foi mais rigorosa e vigiada; alargou-se mais o cemiterio dos Prazeres; procuraram-se locaes para a desinfecção das roupas e moveis, e para serem queimados quando isso se julgou preciso. A maior parte d'estas providencias foram logo tomadas no principio, outras só o foram no decurso da epidemia, quando as circumstancias as exigiam, ou quando os abusos se íam introduzindo, e eram conhecidos pelo conselho.

A morte do eminentissimo cardeal patriarcha, D. Guilherme, deu logar a duvidas sobre a collocação do seu jazigo; e o conselho, consultado por esse motivo, ordenou que o cadaver fosse provisoriamente depositado no cemiterio do Alto de

S. João, ficando para occasião opportuna a sua trasladação. Tambem se ordenou que os fallecidos de febre amarella não fossem recebidos nos jazigos particulares senão em caixão de chumbo hermeticamente fechado, ou em caixão de madeira coberto de lona e alcatroado.

DECLARAÇÃO DO PORTO DE LISBOA SUSPEITO E DEPOIS INFICIONADO

Quando nos principios de setembro se multiplicaram os casos de febre amarella, já não duvidosos na capital, o conselho de saude permanente, por circular de 19 d'aquelle mez, declarou suspeito o porto de Lisboa, e como consequencia necessaria d'essa medida os diversos portos do reino não deviam receber as procedencias da capital senão depois de uma quarentena de observação de cinco ou de oito dias, feita em um porto limpo, e não havendo accidente a bordo. Como porém o numero de casos ía progressivamente augmentando, e a molestia tomava a fórma manifestamente epidemica, o conselho extraordinario, depois de madura reflexão, deliberou na sessão de 7 de outubro que o porto de Lisboa fosse declarado inficionado.

Esta medida era necessaria e conforme aos regulamentos. O commercio soffreu é verdade com a sua execução, mas era preciso salvar os nossos portos do continente e das ilhas, e todas as nossas possessões ultramarinas de uma desgraçada e possivel transmissão, e de que ainda havia tão recente e desastroso exemplo a respeito da ilha da Madeira. Era preciso igualmente dar ás nações estrangeiras uma prova da nossa boa fé. As cartas por conseguinte passaram-se sujas, e como de porto inficionado de febre amarella. Esta medida, se por um lado tinha graves inconvenientes para o commercio, o facilitava por outro, porque existindo ainda na Bahia a febre amarella, e sendo obrigados os vapores e navios de véla, vindo de portos inficionados do Brazil, a ficar incommunicaveis debaixo de quarentena, e os passageiros, bagagem e carga a passar ao lazareto, declarado o porto de Lisboa sujo, ficavam logo com livre pratica, mediante as beneficiações, que o conselho julgou dever conservar, similhantes ás que se faziam em terra nas casas, roupas e moveis inficionados ou suspeitos.

Os governadores civis de Aveiro e de Vianna julgavam inconveniente e difficil que n'aquelles dois pontos se fizesse a quarentena de observação, principalmente por falta de pessoal capaz e sufficiente para a fazer observar. O governo, por proposta do conselho, deu-lhes esse pessoal necessario, insistindo pela execução das ordens dadas a tal respeito.

Em Faro obrigaram as procedencias de Lisboa a medidas mais rigorosas do que as exigidas pelos regulamentos. O terror da epidemia e a necessidade de harmonisar essas medidas com as dos portos de Hespanha, com que o Algarve tem estreitas relações commerciaes, desculpam um procedimento que o conselho geral de saude não desapprovou, attentas as circumstancias.

Tambem na ilha da Madeira, depois de alguns motins populares que tiveram logar quando ali chegou noticia da existencia da febre amarella em Lisboa, e em que o povo, aterrado ainda pelos estragos da epidemia cholerica do anno antecedente, e receioso de uma nova calamidade, exigiu mais rigorosas medidas quarentenarias, para evitar a importação da febre amarella, as auctoridades condescenderam com essa exigencia, postoque exagerada e contraria aos regulamentos

sanitarios. O conselho, approvando este procedimento, da parte das respectivas auctoridades, recommendou comtudo a exacta observancia d'esses regulamentos, logoque isso fosse possivel. Por outra parte os passageiros, principalmente estrangeiros, demorados no lazareto, reclamavam fortemente, por via dos seus consules, contra a detenção tão prolongada, e illegal, segundo elles, e pediam indemnisações por prejuizos que esta demora lhes causava.

Varias povoações do reino, e entre ellas o Porto e Santarem, desejaram ser defendidas da transmissão epidemica por alguma especie de cordão sanitario ou lazareto, que impedisse a livre entrada das procedencias de Lisboa. Esta medida, que tinha um fundamento apparentemente rasoavel, que estava de accordo com o juizo que se fazia do caracter da epidemia, e com as providencias adoptadas por mar, era comtudo inadmissivel, tanto por não ser possivel defender pelos meios indicados cada uma das differentes povoações do reino, como porque não havia para isso o pessoal e recursos necessarios; e mesmo quando os houvesse essas medidas rapidamente estabelecidas com um pessoal de pouca confiança, e com os habitos contrahidos, seriam inefficazes e facilmente illudidas.

Quando se adoptam medidas quarentenarias por mar e se deixam livres as communicações por terra, estabelece-se realmente uma contradicção, á primeira vista inexplicavel; mas estudando mais profundamente a materia, vê-se que as medidas quarentenarias por mar são possiveis, e podem ser efficazes: por terra são muitas vezes impossiveis como no nosso caso, e são quasi sempre illusorias e altamente vexatorias. Alem d'isso por mar é muito mais facil o transporte de doentes e de mercadorias infectas: os navios prestam-se singularmente á infecção, e sobretudo a esta especie particular de infecção da febre amarella. Por terra, homens e bagagens viajam ao ar livre e com grande ventilação; e o homem doente transporta-se com mais facilidade por mar do que por terra, principalmente no nosso paiz. Os portos de mar têem mais susceptibilidade para contrahir esta epidemia: é pelas communicações maritimas que ella entra ordinariamente nos paizes; e os guardas e officiaes de alfandegas figuram por isso no principio da historia de quasi todas as epidemias de febre amarella na Europa. Se estas rasões não destroem completamente a contradicção acima notada, entre as medidas quarentenarias tomadas por mar, e as nenhumas precauções d'esta ordem, tomadas por terra, provam pelo menos que se faz aquillo que é possivel e póde ser efficaz; deixando o que seria pouco possivel, ou sómente illusorio. A historia d'estas epidemias tambem ensina que ellas se concentram quasi sempre nas grandes povoações maritimas, sem se propagarem ou transmittirem ás outras povoações do interior pelas communicações terrestres.

Desde o principio da epidemia até ao fim saíram de Lisboa para as suas visinhanças e para todas as terras do reino muitos individuos com as suas bagagens, e muitas mercadorias sem beneficiação alguma; as communicações por terra estiveram completamente livres e desembaraçadas; saíram mesmo bastantes individuos levando em si já a molestia em estado de incubação, que se lhes desenvolveu em differentes localidades, sendo ahi soccorridos e tratados, como já se disse; e comtudo não consta que a molestia se transmittisse fóra da capital senão em um ou outro caso que ainda póde ser objecto de duvida e discussão para alguns.

Por esta occasião o conselho julga dever dizer que não só nos arredores de Lisboa, como tambem nas outras terras do continente do reino não houve difficuldade ou repugnancia em receber os emigrados da capital, muitos dos quaes saíam

dos logares mais affectados, e alguns tendo já perdido uma ou mais pessoas de familia.

Quando a epidemia começava a desenvolver-se mais em Lisboa, occorria em Vigo uma circumstancia que tambem concorreu para embaraçar o nosso commercio. O vapor de guerra hespanhol *Pizarro*, vindo de Porto-rico com carga limpa, entrou em Vigo no dia 15 de setembro, tendo perdido cinco homens, victimas de febre amarella. Este vapor tinha passado na ilha do Fayal no dia 6, e ahi tinha declarado que logo depois da sua saída de Porto-rico se desenvolvêra a febre amarella a bordo, e já tinha perdido quatro homens. O vapor e sua tripulação foram postos em rigorosa quarentena e beneficiação, desembarcando a tripulação para o lazareto de S. Simão. Desde a sua entrada em Vigo até ao dia 25 de setembro teve 33 atacados de febre amarella, dos quaes falleceram 7. Depois não houve caso algum n'essa tripulação, nem a molestia se communicou a outros individuos no lazareto nem na povoação: porém quando depois de feita a devida beneficiação no dito vapor *Pizarro* se lhe metteu nova tripulação, dois dos marinheiros d'esta apresentaram symptomas de febre amarella; pelo que o inspector (alcalde) deliberou fazer desembarcar esta nova tripulação, e beneficiar outra vez o vapor, fazendo-lhe aberturas para facilitar a ventilação. Os dois marinheiros curaram-se; o vapor tomou nova tripulação no dia 16 de outubro sem inconveniente; e o nosso consul, postoque tarde, participou em data de 9 de novembro que em Vigo haviam sido admittidos a livre pratica o vapor *Pizarro*, o vapor *Vesuvio*, e a galera *Aurora*, que ali tinham ido fazer quarentena, e que tanto no lazareto como na povoação e seus arredores não havia motivo algum de suspeita de febre amarella. O conselho, em consequencia d'esta participação, declarou limpo o porto de Vigo, e levantou a quarentena de cinco dias de observação que tinha posto ás procedencias de Vigo, que se dirigissem aos portos limpos de Portugal.

Como esta noticia dos navios acima mencionados terem sido admittidos a livre pratica em Vigo foi enviada pelo nosso consul geral em Madrid, e não directamente pelo nosso vice-consul em Vigo, como era do seu dever, o conselho pediu ao ministerio dos negocios estrangeiros, para que, por uma circular, fizesse recordar aos agentes consulares a obrigação de participarem directamente e sem demora ao conselho de saude aquellas occorrencias que, tendo relação com esta repartição, podem mui bem affectar a saude publica e os interesses commerciaes.

As auctoridades em Gibraltar declararam não receber as procedencias do porto de Lisboa, e mesmo de todos os portos de Portugal, que estavam ainda limpos, e em que a molestia não tinha apparecido. Napoles fez igual declaração. De ambas estas declarações se fez sciente o publico por editaes. Depois Gibraltar limitou a recusa de receber só ao porto de Lisboa, o que tambem se fez sciente ao publico pelo mesmo meio.

Para segurança dos nossos portos limpos, o conselho de saude permanente tinha ordenado no principio do apparecimento da epidemia, conforme os regulamentos, que as procedencias de Lisboa fizessem cinco a oito dias de quarentena de observação em portos para isso designados, para terem livre pratica nos ditos portos, e isto no caso de carga não susceptivel e de não haver novidade a bordo; no caso contrario, só poderiam ter livre pratica depois de quarentena de rigor em lazareto acreditado. Esta medida foi mantida em todo o decurso da epidemia, e não se fez excepção nenhuma nem mesmo para a galera *Viajante*, fretada pelo governo com destino para a India. Alem de todas as rasões que havia para manter

a medida ordenada, similhante excepção em favor de uma embarcação em serviço do governo seria um mau exemplo.

A EPIDEMIA NO ARSENAL DE MARINHA

Quando a febre amarella passava das freguezias de Santa Justa e S. Nicolau para as de S. Julião e S. Paulo, seguindo o littoral pelo largo do Pelourinho, rua do Arsenal, até á Boa Vista, teve o conselho noticia por participação do seu delegado inspector, de que a epidemia fazia grande estrago n'aquella localidade, e que nos empregados do arsenal da marinha igualmente se manifestava com grande força e extensão: isto foi confirmado por differentes membros do conselho, e principalmente pelo presidente do conselho de saude naval, que sobre este objecto dirigiu ao conselho um relatorio contendo importantes informações.

Muitos dos operarios do arsenal moravam em ruas fortemente acommettidas pela molestia; mas o numero dos atacados era tão consideravel, as visinhanças do arsenal tão vexadas, que alem da proximidade do littoral infecto e insalubre parecia haver ali alguma causa especial. Tudo isto fez que se procedesse a exames e investigações minuciosas; e o conselho de saude, visitando no dia 5 de novembro o arsenal, acompanhado das competentes auctoridades, julgou que alem das causas geraes de insalubridade, que existem em todo o littoral, e de outras de segunda ordem e menos importantes que ali se encontravam, era muito attendivel o estado da caldeira que fica a leste do estabelecimento, de vasta capacidade e entulhada com grande quantidade de lodo infecto. Esta caldeira communicava livremente com o rio, recebendo as aguas do Tejo, ficava descoberta em maré baixa, e exposta a forte evaporação, e recebia do lado de terra agua doce que se misturava sobre o lodo com agua salgada. Desembocavam ali, no lado opposto á saída para o Tejo, um cano de limpeza da cidade, um cano de latrinas do estabelecimento, e tres latrinas assentadas na borda da caldeira do lado do nascente. Reuniam-se pois n'este receptaculo immundo todas as causas mais reconhecidas de insalubridade pantanosa. A inspecção do arsenal fazia, desde ha muito tempo, tirar porções de lodo da caldeira para que se não entulhasse completamente; mas o Tejo continuamente inutilisava estes trabalhos paliativos. Os empregados pensavam que d'ali provinha a origem da infecção que particularmente os acommettia; que os que trabalhavam n'aquelle local ou na proximidade eram mais depressa atacados; e que na casa do patrão-mór, mais proxima da caldeira, todos os habitantes, em numero de 9, tinham sido atacados.

Todas estas considerações, confirmadas pelas auctoridades do estabelecimento, levaram logo o conselho a procurar o remedio para este mal, se não pelo modo seguro e radical com que elle deve ser remediado, entulhando a caldeira, e levando os canos de despejo até ao pairau, pelo menos fazendo com que o lodo não ficasse a descoberto nas marés baixas, e com que as immundicias tivessem prompta saída para o Tejo. Limparam-se os canos, fizeram-se outras beneficiações, e aconselharam-se algumas obras tendentes a dirigir as immundicias para o rio, e a não deixar o lodo a descoberto. Esta caldeira precisa entrar no plano geral dos aterros do Tejo. O numero dos empregados atacados foi diminuindo progressivamente, acompanhando assim a marcha decrescente da epidemia.

OUTRAS PROVIDENCIAS

Em seguida o conselho de saude julgou dever tomar outras providencias, que não eram de menos importancia, nem deviam esquecer nas circumstancias em que o paiz se achava. Assim foi lembrado ao ministerio da guerra a conveniencia de não haver movimentos de tropas no continente do reino e para fóra d'elle, evitando sobretudo o fazer remover tropas da capital para outras terras, ou d'estas para a capital, emquanto não houvessem rasões poderosas que a isso obrigassem. Esta providencia já tinha sido anteriormente adoptada pelo ministerio da guerra.

O conselho teve muito em vista evitar grandes reuniões, e sobretudo aquellas em que a saude póde ser compromettida, permittindo porém outras que, sendo inoffensivas, podem dar ao povo uma distracção util, e que dissipe as idéas sinistras e de terror que despertam as scenas de uma forte epidemia. Assim o conselho permittiu a feira do Campo Grande, não procedendo do mesmo modo a respeito da feira da Gollegã, onde se reune grande multidão de povo de differentes partes do reino, e ali ficam por alguns dias com poucos commodos; e onde vão muitos habitantes e mercadorias de Lisboa. Os habitantes e auctoridades da Gollegã pediram alem d'isso adiamento da feira, que lhes foi promptamente concedido. Permittiu porém o conselho que tivesse logar a de Palmella, onde se não davam iguaes circumstancias, e que só tinha logar nos principios de dezembro.

Os theatros conservaram-se abertos. Eram tão pouco frequentados, que não havia accumulação. O seu encerramento seria mais um motivo de terror, e a perda de subsistencia para muitas familias. Tambem não se seguiu da sua continuação inconveniente algum apreciavel.

Os templos foram constantemente frequentados pelos fieis, não só nos exercicios religiosos ordinarios, mas para orações e preces, que em similhantes occasiões a piedade christã aconselha e os espiritos religiosos desejam. Do meio de outubro em diante fizeram-se procissões de penitencia, pratica muito usada entre nós nas calamidades publicas, e de grande consolação e esperança para os fieis. O numero d'estas procissões foi augmentando muito por espaço de quinze ou vinte dias; a estação começava a apresentar-se fria, ventosa, irregular, e ás vezes chuvosa; muitas procissões seguiam extenso transito, algumas por sitios dos mais infectos; todos os homens íam com as cabeças descobertas, e muitos menos enroupados do que o seu costume. Tudo isto muito repetido podia ser nocivo, e constava mesmo que já o era. Entretanto n'este ponto delicado era preciso proceder com prudencia, de modo que se satisfizessem os sentimentos e tradições religiosas da população, sem comtudo a deixar expor a perigos que em iguaes circumstancias se têem verificado, e a historia relata. Representaram-se pois estes inconvenientes ás auctoridades ecclesiastica e civil, e deixou-se á sua prudencia essa concessão.

Os facultativos, tanto nos hospitaes como na pratica civil, foram cuidadosos e acautelados em aconselhar os Sacramentos, e os sacerdotes promptissimos em os administrar. E apesar de muitos terem sido victimas da molestia, em alguns casos certamente adquirida no exercicio do seu sagrado ministerio, nem por isso o seu zêlo afrouxou, nem os fieis deixaram de ser devidamente soccorridos.

Em todo o decurso da epidemia não houve, felizmente, conflictos de auctoridades, nem resistencia do publico aos regulamentos policiaes, nem tão pouco tumultos populares, que, nas occasiões de grandes epidemias, sob qualquer pretexto muitas vezes se levantam.

A imprensa periodica, durante a epidemia, prestou tambem o seu auxilio, já animando o publico com artigos de esperança e consolação, já publicando peças officiaes que podiam ter influencia benefica, já mesmo suspendendo ou moderando as suas polemicas acerbas, e ataques contra o governo e auctoridades, deixando-os mais desafogados na sua acção. Algumas vezes a imprensa periodica denunciou irregularidades, e lembrou medidas que foram tomadas em consideração.

Desde o principio da epidemia o conselho de saude permanente, e depois o conselho extraordinario, procuraram ter, com a possivel exactidão, a relação dos casos de febre amarella occorridos na capital, com todas as particularidades que lhe diziam respeito, para que sobre essas informações se podessem ir tomando as medidas convenientes que as circumstancias exigissem, e bem assim para se conhecer a marcha e intensidade da epidemia, e ao mesmo tempo para ir colhendo os elementos indispensaveis a uma estatistica conscienciosa e util.

Estas indicações foram exactamente preenchidas nos hospitaes, e ainda até certo ponto na pratica dos doentes soccorridos pelos delegados e sub-delegados de saude; mas afóra estes dados estatisticos não se póde conseguir da maior parte dos facultativos a relação dos doentes por elles tratados na sua clinica particular; e esta falta essencial influe, como já se disse, na estatistica geral da epidemia.

O conselho procurou por todos os modos facilitar os meios para obter participações diarias d'estes casos; mas seus esforços foram baldados satisfazendo apenas mui poucos facultativos a estes preceitos, aliás terminantes e expressos na lei.

Esta falta existiu tambem com relação ás participações mensaes. O excessivo trabalho e cansaço, no meio de uma grande epidemia, podem servir até certo ponto de desculpa. O conselho de saude já teve occasião de declarar (documento n.º 2) a sua opinião sobre a reforma da legislação sanitaria n'esta parte.

PROPOSTAS DE REMEDIOS

Ao conselho de saude foram remettidos de differentes paizes, e mesmo do reino, diversos remedios para serem applicados contra a epidemia, acompanhados de apologias e promessas mais ou menos lisonjeiras e esperançosas. É a pratica constante em casos similhantes. Algumas das propostas não designavam mesmo a molestia para que os remedios podiam aproveitar. Em outras os remedios eram insignificantes, ou de pratica muito conhecida, mas completamente abandonada. Para proceder com regularidade, o conselho, tomando pareceres de pessoas ou commissões competentes, mandou essas propostas á administração dos hospitaes, para que os directores, tomand od'ellas conhecimento, fizessem d'aquelles remedios a applicação que a sua prudencia lhes dictasse, dando do resultado parte á administração e ao conselho. De todas estas applicações não se tirou vantagem alguma apreciavel e que mereça notar-se.

O charlatanismo d'esta vez não vexou nem enganou tanto o publico como em outras occasiões, e mesmo como na epidemia anterior. Não estava felizmente preparado de antemão para esta calamitosa occorrencia.

Alem das propostas feitas ao conselho de remedios contra a molestia epidemica, fizeram-se tambem algumas em relação á policia e salubridade da capital. A maior parte eram simples e de primeira intuição, e que, se não estavam postas em pratica, não era de certo por falta de conhecimento do conselho, e mesmo do

publico. Outras, postoque conhecidas, tinham alguma particularidade mais, e mereciam ser estudadas e aproveitadas, como foram a proposta de José Street de Arriaga e Cunha, sobre o modo de vedar e interromper a communicação dos canos de despejo com as ruas e casas; a proposta do apparelho de Molin para impedir a saída dos gazes dos canos de despejo, apparelho já usado com vantagem em Argel e n'outras partes; a proposta para se poder trabalhar nos canos de limpeza, sem perigo para os operarios, por meio de chaminés collocadas nas claraboias; e a do systema de limpeza inodora de uma companhia representada por Pézerat. Todas estas propostas foram tomadas em devida consideração, formulados sobre ellas relatorios, e remettidas ás repartições competentes.

Desde o principio da epidemia houve o maior cuidado na desinfecção das casas dos individuos por ella atacados, assim como das roupas e moveis que lhes serviam. O mesmo cuidado houve nos hospitaes. A desinfecção e beneficiação era feita debaixo da direcção dos delegados e sub-delegados de saude, e dos facultativos dos hospitaes. Em muitos casos as roupas e moveis foram queimados, tendo-se designado local proprio para esse effeito. As casas abandonadas foram convenientemente desinfectadas; a respeito d'aquellas que ficaram fechadas por seus moradores haverem emigrado, ordenou-se a sua ventilação e desinfecção antes que para ellas regressassem (documento n.º 7). Ainda se ordenou a desinfecção, reforma, e em alguns casos a destruição pelo fogo, das macas, carruagens e outros vehiculos, que serviram á conducção de doentes e dos mortos da molestia epidemica.

Por differentes vezes o conselho de saude fez publicar instrucções contendo os preceitos hygienicos convenientes para conservar a salubridade das habitações, para a sua desinfecção, para o regimen que se devia adoptar, durante a epidemia, e o modo de tratar os doentes; e finalmente deu conselhos prudentes proprios para tranquillisar os animos mais fracos e timidos, e para dissipar o terror que nas epidemias concorre muito para o seu maior desenvolvimento e estragos. Julgando tambem que a incerteza do publico e o silencio do governo sobre o numero dos atacados e mortos faziam ainda exagerar esse numero, e suppor a mortalidade muito maior do que realmente era, fez publicar no Diario do Governo um boletim, que dava parte todos os dias do numero dos atacados, e dos curados e fallecidos, tanto nos hospitaes como na pratica civil.

Era intenção do conselho fazer estabelecer hospitaes especiaes nas localidades fóra de Lisboa aonde a epidemia se declarasse, o que felizmente não teve logar. Mas como para o lado do Dáfundo e Paço d'Arcos se manifestaram alguns d'estes casos, e ainda outros exportados da capital, o conselho alcançou do ministerio da marinha uma das fortalezas existentes no concelho de Oeiras, com o fim de servir de hospital especial.

PROPOSTAS DO CONSELHO NA TERMINAÇÃO DA EPIDEMIA

O conselho, como foi dito no principio d'este relatorio, julgou que não devia terminar os seus trabalhos, e a importante commissão que lhe foi confiada, sem propor ao governo as providencias, que entendia mais adequadas para evitar nova invasão da epidemia, ou ao menos para diminuir os seus estragos, se esse caso ainda infelizmente se desse; caso que não era sem exemplo mesmo na Europa. Para isto tinha o conselho previamente nomeado uma commissão, e discutido

maduramente o seu parecer, resultando a final a consulta que teve a honra de levar ao conhecimento do Governo em data de 29 de dezembro de 1857 (documento n.º 2).

Não teve o conselho em vista no complexo das medidas ahi indicadas abranger todas as providencias que a salubridade da capital exigia, mas simplesmente aquellas que lhe pareceram mais urgentes, e que podiam ao mesmo tempo ser immediatamente postas em execução, ou que deviam começar desde logo a ter andamento. E o conselho pensa que na sua proposta reuniu, se não todas, pelo menos as mais importantes, as mais efficazes e as de mais facil e menos dispendiosa execução. Providencias que deviam desde ha muito ter sido adoptadas, pois alem da vantagem que podem ter na presença da epidemia, comprehendem preceitos geraes de salubridade, que devem forçosamente ter a mais benefica influencia sobre a saude da população; e a respeito de algumas, só admira que desde muito tempo não estejam em pratica, apesar de tantas vezes indicadas, e recommendadas pelas auctoridades sanitarias.

As providencias propostas dizem respeito a cinco pontos principaes: 1.º, evitar a importação da molestia; 2.º, collocar o paiz em circumstancias de salubridade taes, que possa resistir a uma nova invasão; 3.º, desinfectar os hospitaes, habitações e todos os logares, moveis, roupas, vehiculos, etc., que podessem ter sido inficionados pela molestia; 4.º, preparar para uma nova invasão no caso de infelizmente ella se verificar, já limitando e circumscrevendo quanto possivel a sua acção, já tendo tudo disposto para acudir aos doentes e localidades affectadas, com os soccorros convenientes, e com os meios proprios para subtrahir á influencia epidemica o maior numero possivel de individuos; 5.º, finalmente, procurar que se tornem efficazes e effectivas as providencias sanitarias, já seja por empregados technicos, cuja utilidade e indispensavel serviço estão bem provados, já estabelecendo sancção penal para os preceitos sanitarios, sem a qual a legislação e regulamentos serão completamente illusorios, como o têem sido até agora em grande parte.

Não é certamente preciso abonar aqui a utilidade das medidas propostas: a respeito da maior parte ella é de primeira intuição, são medidas por todos reclamadas; a respeito de outras, o conselho já no preambulo d'essa consulta deu esclarecimentos que julga serão sufficientes. Entretanto, ácerca da primeira ordem de providencias, isto é, d'aquellas que se referem a evitar a importação, o conselho limitou-se n'essa proposta a recommendar a execução dos regulamentos existentes, a tornar effectivo o regimen quarentenario, e a propor a nomeação de empregados permanentes para esse serviço, sem os quaes elle é impossivel.

Outra consulta fez o conselho, em data de 7 de janeiro, relativa ao lazareto e serviço quarentenario (documento n.º 3). Desde muito tempo que o governo tem em vista prover a esta necessidade, por meio de uma reforma tão altamente reclamada pela saude publica e pelo commercio: por vezes o conselho de saude tem representado sobre esta falta, e ainda ultimamente uma commissão creada com o fim especial de apresentar um projecto e planta para novo lazareto teve a honra de fazer subir á real presença de Vossa Magestade o resultado de seus trabalhos. O conselho extraordinario tomou conhecimento d'esses trabalhos, e julgou que não podia fazer melhor do que unir os seus votos e opinião aos do conselho permanente e da commissão que elaborou o dito projecto, fazendo ao mesmo tempo ver as vantagens, que por todos os modos se devem seguir para o commercio e

para o paiz da nova construcção de um lazareto regular, d'onde resultará a devida exactidão no regimen quarentenario, evitando delongas e embaraços que actualmente existem, sem vantagem para a saude publica e com perda para o commercio.

Em todo o caso o conselho entende que, apesar de tudo quanto se tem dito e publicado contra os lazaretos e regimen quarentenario, elles são uma necessidade a que é preciso attender, e que se não deve de modo algum dispensar. E os factos occorridos nos ultimos annos ainda tendem a provar a sua utilidade; alem de que n'este ponto, assim como em outros, seria imprudente e talvez impossivel separar Portugal do accordo commum das de mais nações.

Um dos trabalhos mais importantes e uteis a fazer n'esta occasião era sem duvida a historia geral e circumstanciada da epidemia, como já foi dito. Havia pontos do maior interesse para a sciencia e para a pratica medica que era preciso esclarecer e archivar; e aindaque a tanto se não estendesse a missão do conselho, todavia a utilidade d'este trabalho era tal, e tão clara a necessidade de colligir desde logo os precisos elementos para elle, que o conselho, nas suas primeiras reuniões, ordenou aos delegados e sub-delegados que tratassem de obter os factos e documentos mais importantes para a historia da epidemia, e igual recommendação foi feita aos directores dos hospitaes especiaes, bem como a todas as auctoridades e funccionarios, que para isso podessem concorrer com alguns esclarecimentos. Para o diante o conselho viu que para obter uma historia mais completa da epidemia, e sobretudo para esclarecer os pontos mais importantes da sua origem, propagação, modo de transmissão, tempo de incubação, etc., era preciso consultar os facultativos da capital, e não perder um só facto que podesse esclarecer tão importantes questões. Estabeleceu-se esta especie de inquerito, empreza longa e trabalhosa, mas indispensavel, o que muito concorreu para elucidar alguns pontos d'esta tão importante historia.

Terminada a epidemia o conselho extraordinario julgou tambem terminada a sua missão, na conformidade do decreto da sua creação, e só lhe restava levar ao conhecimento do governo de Vossa Magestade o relatorio das providencias por elle aconselhadas durante essa desgraçada crise, esperando que os seus trabalhos merecerão a real approvação. Mas o conselho julga não dever concluir este relatorio sem pôr na presença de Vossa Magestade os relevantes serviços feitos pelos delegados e sub-delegados de saude, pelos facultativos e internos dos hospitaes, e mesmo por muitos dos enfermeiros, que, com o maior zêlo, dedicação e abnegação da propria vida serviram nos hospitaes, no tratamento dos doentes em domicilio, e na execução das medidas ordenadas pelo conselho. Na pratica civil particular os facultativos bem cumpriram o seu dever. Alguns tiveram um trabalho incrivel; muitos foram atacados; bastantes succumbiram. e alguns d'estes deixaram familias desamparadas e sem recursos; e o conselho terminaria mal a sua missão se não fizesse subir ao conhecimento do governo factos tão importantes e tão ligados com as criticas circumstancias por que a capital passou, e que tanto se recommendam. E a respeito dos empregados da repartição de saude. o conselho extraordinario une o seu voto á representação que o conselho de saude permanente fez subir á augusta presença de Vossa Magestade em data de 15 de maio de 1858 (documento n.º 8).

O conselho extraordinario perdeu durante a epidemia um dos seus membros, Joaquim Pereira da Costa, o qual succumbiu a um ataque da febre amarella. E o

mesmo conselho viu com a maior satisfação o modo generoso e verdadeiramente real com que Vossa Magestade se dignou premiar no filho os serviços prestados por cidadão tão benemerito.

Taes são as providencias propostas pelo conselho. Possam ellas com a protecção Divina afastar d'este bello paiz este e outros flagellos que nos ultimos tempos têem devastado o mundo, e deixar gosar a nação portugueza de todas as venturas e esplendor que o actual reinado lhe promette.

Lisboa, sala das sessões do conselho de saude extraordinario, na secretaria dos negocios do reino, 6 de julho de 1859.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello
Alberto Antonio de Moraes Carvalho
Julio Maximo de Oliveira Pimentel
Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto (Enfermeiro mór)
Dr. Francisco Antonio Barral
Dr. Bernardino Antonio Gomes
Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão
Luiz Dally
Guilherme da Silva Abranches
Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho
Dr. Marcellino Craveiro da Silva
João José de Sousa e Silva
José Dionysio Correia
Dr. Manuel Maria Rodrigues de Bastos
Dr. João Clemente Mendes
José Pedro Antonio Nogueira.

DOCUMENTOS

DOCUMENTO N.º 1

DECRETO DE CREAÇÃO DO CONSELHO DE SAUDE EXTRAORDINARIO

Tendo em consideração o estado sanitario da capital: Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Emquanto durar o actual flagello das febres, terá o conselho de saude publica as suas sessões na secretaria d'estado dos negocios do reino.

Art. 2.º O conselho será presidido pelo ministro e secretario d'estado d'esta repartição, e a elle serão addidos o governador civil d'este districto, o presidente da camara municipal de Lisboa, o enfermeiro mór do hospital real de S. José, os doutores Francisco Antonio Barral, Bernardino Antonio Gomes e Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, lentes da escola medico-cirurgica de Lisboa, os cidadãos Joaquim Pereira da Costa e Luiz Daly, e o lente da escola polytechnica de Lisboa, Julio Maximo d'Oliveira Pimentel.

Art. 3.º As providencias em que o conselho de saude publica, assim constituido, accordar e possam depender da intervenção do governo para o seu cumprimento, serão logo expedidas pelo ministerio dos negocios do reino ou por aquelle a que competir. O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar.

Paço das Necessidades, em 29 de setembro de 1857.=REI.=*Marquez de Loulé.*

DOCUMENTO N.º 2

CONSULTA DO CONSELHO DE SAUDE EXTRAORDINARIO SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS

SENHOR!—O conselho de saude publica do reino, convocado extraordinariamente pelo decreto de 29 de setembro de 1857, a fim de propor ao governo de Vossa Magestade as medidas que fosse preciso tomar contra a epidemia que veiu flagellar a cidade de Lisboa, e que hoje, graças á Divina Providencia, se acha felizmente extincta, fez o que estava ao seu alcance para corresponder á confiança que Vossa Magestade n'elle depositou em crise tão difficil e penosa.

O relatorio dos seus trabalhos, e a historia da epidemia, que o conselho fará publicar, darão exacta conta de tudo quanto importa fazer conhecido. Para esse fim tem colligido e continua a colligir incessantemente todos os factos e documentos com relação a este importante objecto.

Antes porém que podesse concluir este objecto, era preciso que, em seguida ás medidas indicadas para combater o flagello, muito respeitosamente lembrasse as que são de urgencia pôr em execução effectiva, para evitar, quanto possivel, a sua repetição, ou attenuar-lhe os effeitos no caso infeliz do seu futuro e novo apparecimento.

Estas medidas comprehendem a policia sanitaria dos portos de mar, a policia sanitaria

interna, a desinfecção e purificação das casas e objectos que d'ellas precisem, e tudo quanto deva pôr-se em pratica, no caso de nova manifestação da epidemia, para obstar ao seu desenvolvimento ou maiores estragos.

O conselho abstem-se por emquanto de propor medidas de execução mais demorada, aindaque sobre algumas tenha de chamar desde já a attenção; apressa-se porém a lembrar as que são urgentes, e que podem mais promptamente ser levadas a effeito. Muitas d'estas providencias existem expressas nas leis e regulamentos sanitarios; enunciando-as pois novamente não faz senão reclamar uma execução que não têem tido, ou que tem sido pouco efficaz; outras porém carecerão de approvação e determinação legislativa.

Para justificar muitas d'estas medidas basta enuncia-las; a respeito porém de algumas o conselho julga dever juntar os motivos da sua preferencia a outras que possam lembrar, igualmente proveitosas e dignas de attenção.

Qualquer que seja a difficuldade da sciencia para fixar a opinião e accordo de todos os medicos relativamente á conveniencia das leis e regulamentos quarentenarios dos portos de mar, a resolução do problema de jurisprudencia administrativa e sanitaria não offerece igual difficuldade, porque deriva da mesma duvida scientifica e da necessidade de adoptar o arbitrio de maior cautela.

Este arbitrio não póde deixar de ser o que suppõe a possibilidade da importação de certas doenças capazes de desenvolvimento epidemico.

Portugal, além d'isso, não podia na Europa ser o unico paiz que fizesse excepção relativamente a estas medidas de policia dos portos, quando effectivamente todos os governos as têem adoptado e conservam em exercicio permanente; e muito mais tendo-se verificado nos portos do continente portuguez e ilhas bastantes vezes, e por falta dos meios precisos, casos de importação nada duvidosos.

Se pois se não póde prescindir d'estas medidas preventivas nos portos de mar, é indispensavel torna-las, quanto possivel, uma realidade, e fazer que não sejam um simples vexame, motivo de zombaria e descrença para os que têem podido observar como ellas são mal e insufficientemente executadas nos nossos portos.

Para remediar este mal é indispensavel melhorar o serviço do lazareto, construi-lo com todas as accommodações convenientes para quarentenarios, deposito e beneficiações de fazendas e bagagens, docas e cáes que facilitem o desembarque e abrigo dos navios.

Alem d'isso precisa o estabelecimento ser fornecido do pessoal e objectos necessarios a todo o seu serviço.

É o que o conselho indica muito em geral na proposta junta; o que o conselho de saude permanente tem muitas vezes requisitado ao governo de Vossa Magestade, e sobre que ha trabalhos por elle feitos, que servirão de base á nova proposta, que o conselho brevemente apresentará a Vossa Magestade.

Entre as medidas de policia sanitaria interna, a mais importante e vital é sem duvida a da limpeza e canalisação da cidade.

Um bom systema de limpeza e canalisação é a base fundamental da salubridade das grandes povoações. Sem elle todos os outros meios são insufficientes para a alcançar.

Alem d'isto entre os habitantes de Lisboa tem-se levantado a este respeito um clamor, uma opinião, que ainda quando a actual canalisação da cidade não dê só por si, ou talvez tanto quanto se julga, a rasão sufficiente do desenvolvimento epidemico por que passámos, ha n'essa opinião sobejos fundamentos para dever ser attendida e promptamente.

A canalisação de Lisboa, aliás construida com grandeza e boas condições na cidade baixa, em quasi todas as outras partes da cidade é imperfeita e insufficiente pela pequena capacidade dos canos de construcção moderna, por sua fórma menos conveniente, e mesmo pelos materiaes de que são formados.

D'aqui deriva a facilidade da sua obstrucção, principalmente nos sitios onde o declive é pequeno ou quasi nullo; deriva ainda a difficuldade ou impossibilidade de uma regular limpeza, e o inconveniente das infiltrações do terreno adjacente.

A isto acresce o modo summamente prejudicial e incommodo, por que todos os canos lançam nas ruas pelas sargetas, e por outras aberturas no interior das habitações, todas as exhalações mephyticas e incommodas, que são o resultado bem natural da decomposição das materias organicas retidas ou demoradas no seu interior, sendo facil prever quanto todos estes maus effeitos serão aggravados nos estios calmosos, faltando por mezes a agua da chuva, que faça a limpeza dos canos, e não se pondo em pratica outros meios de a conseguir.

O objecto é sem duvida digno de todo o reparo e consideração. Uma parte d'este mal é felizmente facil de remediar, e só admira que nós os habitantes de Lisboa não tenhamos todos aproveitado o conselho e aviso da auctoridade, para vedar por meio de fechaduras hydraulicas as communicações do interior das casas com os canos da cidade, medida que deve ser extensiva ás sargetas das ruas, ralos dos saguões e lojas. Similhante providencia adoptada geralmente, e do modo prompto por que o póde ser, acompanhada alem d'isso da desobstrucção, limpeza regular, e mais perfeita ventilação dos saguões, póde só por si trazer ao interior das habitações um grande beneficio.

Para levar porém a condições mais convenientes o systema activo de limpeza é indispensavel ainda ter canos que não se obstruam, que sejam lavados e limpos regularmente; e para o conseguir é preciso canalisar de novo a maior parte da cidade, abastece-la de grandes massas de agua que lavem os canos; ou de outro modo é preciso aproveitar só a canalisação actual para vasar o que for liquido e incapaz de a obstruir.

O primeiro systema seria sem duvida o melhor: por elle se poderia continuar a desembaraçar de modo prompto o interior das habitações de quasi todos os objectos immundos, embora, por disposições apropriadas, se aproveitassem depois ou não para os usos da agricultura.

Talvez se podesse mesmo continuar com vantagem a praticar este modo de limpeza n'aquellas partes da cidade, onde a canalisação tem para isso as condições proprias de capacidade e construcção.

Alem comtudo do que haveria de muito dispendioso para poder estender convenientemente a toda a cidade este systema de limpeza, que suppõe a reforma completa da actual canalisação, acresce o inconveniente do tempo necessario para a levar a effeito; sendo certo que o remedio de que se precisa deve ser mais prompto.

Resta pois aproveitar a canalisação actual, pela maior parte ao menos, para o que ella póde servir, isto é, para o despejo dos residuos liquidos, fazendo que se transportem de outro modo os que o não são. É o que se póde alcançar por um bem combinado systema de limpeza inodora, como os que são empregados actualmente em muitas cidades civilisadas da Europa.

Este melhoramento tem a vantagem de se poder levar promptamente a effeito; não ser dispendioso para o Estado e particulares; crear um recurso de muito valor, o qual costuma ser sufficiente para satisfazer todas as despezas de execução; dar lucros ás companhias que de ordinario se encarregam d'estes serviços por emprezas; e auferir ainda, como succede em algumas cidades, uma renda para o estado; acrescendo a tudo a vantagem para a agricultura, que n'essa immensa massa de estrumes encontra um rico manancial de producção.

A adopção d'este systema nada impede que se pense e trabalhe para ter mais tarde o primeiro, que reputâmos melhor, em toda a cidade, mas pela fórma conveniente que indicámos.

Pelas rasões porém expostas, sendo forçoso recorrer ao segundo systema de limpeza, o conselho não póde deixar, com a sua proposta, de ponderar a necessidade de haver o maior cuidado na maneira de effectuar similhante contrato, e de fiscalisar a sua execução, porque de contrario apparecerão inconvenientes graves, como podem ser, o de desinfecções imperfeitamente executadas nas habitações, e demora na remoção das immundicies; inconvenientes muito maiores em climas como o nosso, e quando os habitos de limpeza, especialmente nas classes inferiores, não são quanto seria para desejar.

Tudo porém se alcançará do melhor modo por meio de uma companhia de homens zelosos, intelligentes e activos, a quem seja confiada a empreza, e com a devida fiscalisação das auctoridades policiaes.

Outro melhoramento, e muito importante, de que a cidade de Lisboa precisa, é relativo aos aterros do Tejo. A accumulação de areias e lamas sobre a margem da cidade obstrue as embocaduras dos canos de limpeza, e é origem de exhalações incommodas e prejudiciaes sempre que succede descobrirem-se esses lodaçaes nas vasantes da maré. O remedio para similhante mal só póde ser o de completar esses aterros, e fazer sobre elles construcções regulares. Consegue-se assim desapparecerem os terrenos cobertos de vasa; substitui-los por novos bairros, que podem ser dos mais formosos, commodos e lucrativos da cidade; e fazer adiantar as aberturas dos canos no rio até onde a sua maior corrente e profundidade permitta o mais facil esgoto.

É ao mesmo tempo occasião de ter docas, bons cáes, e de dar mais relevo e brilhantismo

a uma cidade como a de Lisboa, que tanto o merece pela sua bella posição geographica e por seu magnifico porto.

O conselho não póde deixar de considerar ainda a necessidade de melhorar o que for possivel, e no sentido hygienico, as construcções que servem de habitação, e sobre tudo de impedir que as novas se façam sem todas essas condições que a hygiene aconselha para não serem motivo de insalubridade. Para este fim devem ser attendidas as indicações dos conselhos de saude e de obras publicas, de delegados seus, ou de alguma outra commissão especial technica.

Ha bairros da capital onde os inconvenientes a este respeito são tantos, que o remedio só póde ser demoli-los, e substituir-lhes construcções novas. Era occasião de edificar para as classes operarias habitações proprias, nas quaes podessem achar boas condições hygienicas, e os commodos compativeis com os seus recursos. Ganha muito com isso a salubridade publica, e as epidemias perdem assim um dos elementos que mais favorece o seu desenvolvimento e propagação.

Todos estes grandes melhoramentos, dignos de um governo illustrado, activo e patriotico, alem da importancia que têem para a saude e commercio dos habitantes, credito e consideração para o paiz que os executa, têem ainda a vantagem de crearem recursos, que immediatamente compensam em grande parte os sacrificios que podem custar.

É o que succede para o novo systema de limpeza; é o que succede tambem para os aterros do Tejo; o que deve verificar-se com a demolição das más construcções, edificação das casas para operarios e outras; e de que não se exceptua a nova construcção do lazareto, cuja importancia póde bem saír, como no de Vigo e outros tem acontecido, dos direitos sanitarios, que é costume pagar em todos os portos onde estão estabelecidas providencias quarentenarias; não havendo motivo plausivel para que não sejam igualmente pagos no porto de Lisboa.

O novo sacrificio assim feito pelo commercio deve ser bem compensado pela facilidade de expediente, economia de tempo, e mais vantagens asseguradas pelo bom serviço do lazareto; o qual por esta fórma alcançará alem de tudo a consideração e a crença que de nenhum modo póde ter no estado mesquinho e insufficiente em que hoje existe.

O conselho na sua proposta tambem pede a execução permanente do decreto de 28 de janeiro de 1854, que lhe dá por agentes delegados technicos. Com a suspensão d'este decreto foram estes delegados substituidos pelas auctoridades administrativas.

A experiencia tem sobejamente mostrado, e a rasão indica, a impossibilidade de satisfazer o serviço que incumbe á repartição de saude, tendo o conselho por agentes individuos que não são naturalmente seus subordinados, e que sobre tudo não têem os conhecimentos especiaes e proprios para comprehenderem as suas ordens e poderem leva-las á execução.

É portanto indispensavel que por aquelle modo e permanentemente o conselho esteja devidamente preparado com meios de acção, que empregados como têem sido extraordinariamente e durante as epidemias, se mostraram sempre efficazes e muito proveitosos.

Alem das vantagens que resultam ao serviço da hygiene publica e policia medica em tempos ordinarios, a existencia permanente dos delegados technicos tem a de serem a atalaia de vigia, a mais natural para avisar do principio das epidemias, e acudir com os meios promptos e energicos para atalhar o seu progresso, e concorrer alem d'isso para formar um systema regular de soccorros medicos, por meio dos quaes é possivel attender immediata e convenientemente a todas as primeiras necessidades reclamadas pelo desenvolvimento das epidemias.

Sala das sessões do conselho de saude, na secretaria d'estado dos negocios do reino, 28 de dezembro de 1857.

MEDIDAS SANITARIAS PROPOSTAS PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO, CONVOCADO EXTRAORDINARIAMENTE PELO DECRETO DE 29 DE SETEMBRO DE 1857

CAPITULO I

MEDIDAS DE POLICIA SANITARIA EXTERNA

Artigo 1.º Os regulamentos de quarentena actualmente existentes devem ser postos em completa execução.

Art. 2.º Serão nomeados permanentemente guardas privativos de saude, para serem empregados exclusivamente no serviço do lazareto.

§ unico. Alem d'isso haverá guardas extraordinarios para servirem no impedimento dos ordinarios, quando occorra maior serviço a que estes não possam satisfazer.

Art. 3.º Os guardas de saude cumprirão o regulamento das quarentenas na parte que lhes toca, debaixo das ordens do guarda-mór de saude e inspector do lazareto.

Art. 4.º A nomeação dos guardas de saude será feita pelo conselho de saude publica do reino sobre proposta do guarda-mór.

Art. 5.º Haverá no lazareto um facultativo permanente para tratar os doentes e vigiar a hygiene e serviço das beneficiações das bagagens, um capellão effectivo, e um boticario com botica.

Art. 6.º Haverá dois guardas-móres de saude para o serviço da fiscalisação do porto de Lisboa.

Art. 7.º As bagagens dos passageiros entrados no lazareto, e os espolios dos fallecidos serão escrupulosamente beneficiados.

§ unico. Quando estes objectos procederem de portos suspeitos serão beneficiados a bordo.

Art. 8.º A beneficiação das mercadorias susceptiveis será feita em armazens convenientemente dispostos para esse fim, e pelo tempo e modo que forem designados pelos regulamentos.

Art. 9.º O expediente das operações do desembarque para o lazareto, e novo embarque das mercadorias, deve ser dirigido, por parte da alfandega, por meio de regulamentos apropriados, de modo que os navios sejam por isso demorados o menos tempo possivel, e não obrigados a esperar uns pelos outros.

Art. 10.º Os navios em quarentena serão fumigados, lavados e caiados. Estas operações serão fiscalisadas pelo guarda-mór de saude.

Art. 11.º Os dias de quarentena para os navios contam-se depois de completa a descarga; para as fazendas e passageiros desde a entrada no lazareto.

Art. 12.º Os navios mercantes, estacionados no porto de Lisboa, ficam sujeitos á inspecção sanitaria do conselho de saude e seus delegados; nos outros portos do reino á d'estes ultimos, e dos respectivos guardas-móres e fiscaes de saude.

Art. 13.º As embarcações que têem estado em portos onde reina a febre amarella, a cholera, ou outra doença suspeita, aquellas que têem tido a bordo alguma d'estas doenças, as que fazem commercio de colonos, e as que têem sido accusadas de terem em Lisboa, ou n'outro ponto, transmittido a febre amarella, ficam debaixo da especial vigilancia do conselho de saude, emquanto estiverem ancoradas nos portos, ainda mesmo depois de terem estado em quarentena, e de haverem sido convenientemente beneficiadas. O conselho de saude fará, ou mandará fazer por seus delegados, frequentes visitas a estas embarcações, para verificar o seu estado de salubridade, o de suas tripulações, viveres, etc., a fim de lhes ordenar as beneficiações de que ainda careçam.

Art. 14.º As embarcações de guerra surtas no Tejo ficam sujeitas á inspecção do conselho de saude naval, e dos cirurgiões da armada, seus delegados, os quaes devem dar ao mesmo conselho conta mensal do estado sanitario e policial de suas embarcações; e immediatamente de qualquer occorrencia extraordinaria, especialmente relativa ao desenvolvimento de molestias epidemicas. O conselho de saude naval deverá tambem prevenir logo d'essas occorrencias o conselho de saude publica do reino.

Art. 15.º Os consules portuguezes nos diversos paizes estrangeiros devem ser intimados, para declarar sempre na carta de saude se o navio tinha anteriormente estado em porto inficionado de febre amarella, ou de outra doença suspeita; e se, durante a sua demora no ultimo porto, ahi existia alguma d'essas doenças a bordo.

Art. 16.º As quarentenas de differente data dos passageiros no lazareto, as de diversas doenças epidemicas, e as de diverso periodo devem ser separadas.

Art. 17.º O lazareto de Lisboa será melhorado, ampliado e reformado de modo que possa satisfazer a todas as necessidades do serviço, e com especialidade ás consignadas n'esta proposta.

CAPITULO II

MEDIDAS DE POLICIA SANITARIA INTERNA

Art. 18.º O serviço de policia sanitaria será commettido immediatamente ao conselho de saude e seus delegados, na conformidade das leis e regulamentos actualmente existentes. Para esse fim continuará em vigor o decreto de 28 de janeiro de 1854, reduzindo-se comtudo a dez o numero de sub-delegados para Lisboa e concelhos suburbanos, e a tres para o Porto e concelho de Villa Nova de Gaya.

Art. 19.º As auctoridades civis, administrativas e judiciaes prestarão auxilio efficaz e prompto ao conselho de saude.

Art. 20.º Todos os facultativos são obrigados a dar parte mensal das molestias por elles tratadas, ao conselho de saude em Lisboa, e aos seus delegados nas outras terras do reino.

Art. 21.º Todos os facultativos são tambem obrigados a dar immediatamente parte ao conselho de saude, ou aos seus delegados, de qualquer caso de febre amarella, ou de cholera, que occorrer na sua pratica.

§ 1.º Esta participação terá logar ainda quando o caso seja simplesmente suspeito.

§ 2.º O mesmo se deve entender dos facultativos militares e da armada, relativamente ás suas respectivas repartições de saude em Lisboa.

§ 3.º Nas outras terras do reino, estas participações serão dirigidas aos delegados respectivos do conselho de saude publica do reino.

Art. 22.º Os facultativos dos hospitaes e misericordias farão igualmente participação ás respectivas administrações, e estas immediatamente ao conselho de saude publica do reino em Lisboa, e aos seus delegados nos districtos.

Art. 23.º Os canos geraes de despejo da cidade ficarão unicamente destinados para o despejo das materias liquidas, sendo as partes solidas removidas por meio de um systema de limpeza inodoro, que satisfaça a todas as condições hygienicas de localidade, depois de approvado competentemente.

Art. 24.º Os trabalhos de limpeza e desobstrucção dos canos da cidade começarão desde já nas embocaduras, e em todo o trajecto em que se possa fazer independentemente de abertura exterior nos mesmos canos; mas quando seja necessario praticar essas aberturas, só poderão começar como e quando o conselho de saude o determinar.

Art. 25.º Todos estes trabalhos de limpeza serão quanto possivel rapidos, e feitos com as cautelas convenientes e aconselhadas pelas auctoridades sanitarias, com o fim de incommodar o menos possivel os habitantes e poupar a saude dos operarios.

§ unico. Estes trabalhos devem fazer-se activamente durante o inverno, e terminar ou suspender antes do estio.

Art. 26.º Os canos de despejo serão todos sujeitos a um systema geral e regular de inspecção e limpeza, o qual em vez de se limitar, como até aqui, a remediar os effeitos das obstrucções occasionaes, as previna, e bem assim as consequencias deploraveis da accumulação, demora e endurecimento das immundicies.

Art. 27.º As sargetas, ralos e qualquer abertura que communica com os canos, e se abrem nas praças e ruas, serão guarnecidos de fechaduras hydraulicas, proprias para evitar as emanações dos gazes nocivos ou incommodos.

Art. 28.º Fica prohibida a construcção de canos de limpeza executada pelo modo actual, e de hoje em diante será feita pela fórma que for approvada pelo conselho de saude.

Art. 29.º Todos os senhorios de Lisboa serão obrigados em um tempo certo e marcado pela camara municipal a guarnecer de siphões ou fechaduras hydraulicas as latrinas, pias, e todos os canos de despejo que communiquem com os canos geraes ou depositos de immundicies.

Art. 30.º Em todas as repartições e estabelecimentos publicos se adoptarão immediatamente as medidas propostas no artigo anterior.

Art. 31.º Proceder-se-ha desde já á introducção em Lisboa de maior quantidade de agua, empregando a porção toda que possa dispensar-se para a limpeza dos canos, e bem assim aproveitando as aguas das chuvas, que cáem sobre os telhados das casas, conduzindo-as para os canos de despejo.

Art. 32.º Deverá tambem aproveitar-se para a limpeza dos canos o excedente das aguas das nascentes, que durante o inverno tem sido costume excluir do aqueducto.

Art. 33.° A camara municipal será obrigada a ter a planta dos aqueductos da cidade e dos canos de limpeza, assim como da distribuição do gaz da illuminação.

Art. 34.° As casas que têem servido em Lisboa de hospitaes especiaes de febre amarella deverão ser cuidadosamente beneficiadas, ventiladas, lavadas e caiadas tantas vezes, quantas forem julgadas necessarias para a sua completa purificação.

Art. 35.° As roupas, moveis e utensilios, que serviram aos doentes nos diversos hospitaes, serão convenientemente fumigados, lavados e expostos ao ar por muitas vezes.

Art. 36.° As roupas de linho e algodão serão mettidas por algum tempo em banho de agua chloretada, e depois lavadas e lixiviadas convenientemente. As roupas de lã serão expostas por quarenta e oito horas ao gaz acido sulphuroso e depois lavadas.

Art. 37.° Todas as habitações em que houve casos da doença epidemica, e as que estiveram fechadas ou deshabitadas durante a epidemia, serão devidamente beneficiadas sob a inspecção das auctoridades sanitarias, a fim de que possam as familias emigradas voltar a suas casas com maior segurança.

Art. 38.° As roupas, moveis, utensilios, etc., que serviram aos doentes nas casas particulares, devem ser sujeitos ás beneficiações indicadas no artigo 35.°, e feitas de modo que se conciliem quanto possivel com a conservação dos objectos de valor.

§ unico. Quando porém os donos prefiram queimar os moveis, roupas e utensilios, este meio será adoptado, havendo toda a vigilancia para que a sua vontade não seja illudida, e se não estabeleçam abusos que tornem a medida inutilmente vexatoria.

Art. 39.° As carruagens, coches, seges, macas, ou outros vehiculos, que serviram á conducção de doentes de febre amarella, e os que conduziram cadaveres aos cemiterios, devem ser convenientemente reformados na parte que for necessaria, e purificados conforme a requisição da auctoridade sanitaria.

Art. 40.° Serão estabelecidas casas de desinfecção, onde se possam com facilidade praticar as operações necessarias para essas purificações, debaixo das vistas das auctoridades sanitarias.

Art. 41.° Tambem se designarão logares proprios para se queimarem as roupas e moveis que os particulares quizerem assim destruir.

Art. 42.° As camaras municipaes e as auctoridades administrativas, com a direcção dos delegados e sub-delegados de saude, farão cumprir stricta e promptamente os regulamentos sanitarios, na parte que lhes toca, e diz respeito á salubridade e limpeza das ruas, praças e habitações.

Art. 43.° Os senhorios serão obrigados a limpar, caiar e desobstruir os saguões das suas casas, e do mesmo modo a caiar, estucar ou pintar as escadas.

Art. 44.° São prohibidos os muros divisorios dos saguões da cidade baixa, que poderão ser substituidos por ligeiras grades de ferro, e deverão os ditos saguões ser todos lageados ou asphaltados, e ficarão sendo varridos e policiados pelos empregados da camara municipal.

Art. 45.° É prohibida a conservação e creação de animaes domesticos, como porcos, gallinhas, perús, etc., dentro dos pateos, saguões e pelas ruas.

Art. 46.° O matadouro e officinas annexas serão construidos desde já, e segundo as plantas approvadas, cem metros distante das habitações, em local approvado pelo conselho de saude publica do reino na conformidade do respectivo regulamento.

Art. 47.° Os depositos de ossos, trapos, couros verdes, pelles, e em geral os estabelecimentos industriaes reputados insalubres da 1.ª classe, serão rigorosamente excluidos do interior da cidade.

Art. 48.° A companhia de illuminação a gaz será obrigada a pôr em pratica effectiva todos os processos de purificação do gaz, e outras medidas de salubridade do estabelecimento, a que se comprometteu por seu contrato, e que deve aos interesses e commodo do publico; o que se entende tanto a respeito do lado de terra do estabelecimento, como do lado do mar.

Art. 49.° As licenças para a fundação e conservação dos estabelecimentos incluidos na 3.ª classe da tabella annexa ao decreto de 27 de agosto de 1855 serão concedidas pelos administradores dos bairros ou concelhos, precedendo o competente processo e approvação do respectivo delegado do conselho de saude; e para a fundação e conservação dos estabelecimentos da 2.ª classe pelos governadores civis com previa approvação do conselho de saude: continuando em relação aos estabelecimentos da 1.ª classe a seguir-se o processo ordenado no referido decreto e regulamento.

Art. 50.º As margens do Tejo serão objecto da inspecção constante e cuidadosa do conselho de saude e seus delegados, que estudarão todas as causas de insalubridade a que dão origem, indicando os meios de as remediar.

Art. 51.º Os aterros do Tejo deverão cobrir-se até ao pairáu debaixo de um plano conveniente.

Art. 52.º Os delegados de saude terão o maior cuidado em fazer cumprir os regulamentos policiaes, que dizem respeito á salubridade publica, reclamando das auctoridades respectivas todo o auxilio e cooperação de que precisarem, e entendendo-se com as commissões parochiaes quando for preciso soccorrer os necessitados.

Art. 53.º Merecerão a particular attenção dos delegados as habitações reputadas insalubres e accumuladas, particularmente as chamadas casas de malta, as hospedarias, estalagens, os hospitaes, e especialmente os que estiverem nos sitios da cidade que foram mais vexados pela epidemia, e onde ella primeiro se declarou.

Art. 54.º Os armazens, lojas, depositos e mercados de viveres serão frequentemente visitados pelas auctoridades sanitarias, e quanto possivel por visitas subitas ou não esperadas. Outro tanto se executará com as boticas. Estas visitas continuarão a ser gratuitas para as partes.

Art. 55.º Convem que continuem a subsistir e a funccionar as commissões parochiaes de soccorros, diligenciando por organisar o melhor systema de soccorros publicos, tendo particularmente em vista ajudar os delegados de saude, ministrando os meios necessarios para collocar as casas dos pobres em estado de limpeza, dar meios de subsistencia aos que os não podem ter pelo seu trabalho, e, no caso de enfermidade, soccorre-los com alimento, remedios, roupas e visita do facultativo; concorrendo finalmente por todos os modos ao seu alcance para introduzir na classe pobre habitos de regularidade, de aceio e de moralidade.

Art. 56.º O governo vigiará por que as misericordias, irmandades, confrarias, montepios e outros estabelecimentos de caridade e de soccorro mutuo concorram do modo mais effectivo e extenso para estes soccorros publicos, cada uma d'essas instituições, conforme o seu respectivo regulamento ou compromisso; e por todos os modos obstará aos abusos que o tempo tem introduzido em algumas d'essas instituições, aliás respeitaveis por sua origem e destino, e muito importantes pelos serviços que têem prestado e podem prestar á beneficencia publica.

Art. 57.º O governo terá sempre alguns edificios proprios para servir de refugio quando se declare alguma das epidemias.

Art. 58.º A administração do hospital de S. José terá sempre prompto e em reserva o material necessario para o serviço regular de 500 doentes e dos empregados correspondentes.

Art. 59.º A administração do hospital de S. José conservará no serviço dos hospitaes ordinarios da capital os enfermeiros e ajudantes, que durante a epidemia de febre amarella mostraram mais zêlo e aptidão no tratamento dos doentes, para os ter promptos no caso de nova invasão epidemica.

Art. 60.º Quando aconteça apparecer algum caso de febre amarella ou de cholera, na cidade ou nos hospitaes (o que deverá ser logo participado ao conselho de saude, na confordade dos artigos 21.º e 22.º), este, depois de verificada a molestia, adoptará immediatamente as medidas que julgar necessarias para obstar á transmissão da mesma doença, incluindo a do isolamento, transporte e dispersão.

Art. 61.º O systema de isolamento será proseguido no principio do desenvolvimento epidemico, emquanto o conselho prudentemente julgar possivel suffocar por este modo a epidemia em sua origem.

Art. 62.º Generalisada porém a epidemia será abandonado este expediente, e em seu logar immediatamente postas em vigor todas as providencias adoptadas para a epidemia cholerica e de febre amarella, consignadas nos regulamentos respectivos.

Art. 63.º No caso da epidemia atacar habitações, que não estejam em boas condições hygienicas, o governo fará passar os moradores para casas mais convenientes, que elles escolherão se têem para isso meios, ou determinará a sua mudança para as casas de refugio, previamente preparadas para esse fim, se os individuos são pobres.

CAPITULO III

MEDIDAS GERAES E COMMUNS Á POLICIA SANITARIA INTERNA E EXTERNA

Art. 64.º As infracções dos regulamentos de policia sanitaria serão julgadas correccionalmente pelo modo prescripto no artigo 1:250 e seguintes da Novissima Reforma Judiciaria.

Art. 65.º Os autos de apprehensão e exame, feitos pelos respectivos delegados e sub-delegados do conselho de saude com assistencia de peritos, serão remettidos ao tribunal judiciario competente, e ahi, por despacho do juiz, recebidos como autos de corpo de delicto para seguirem os ulteriores termos do processo criminal.

Art. 66.º Qualquer substancia ou genero alimentar alterado, corrompido, viciado, ou por qualquer fórma deteriorado e nocivo á saude publica, será, em acto continuo ao exame, apprehendido e depositado, seguindo-se em tudo o mais as instrucções ordenadas pelo conselho de saude publica.

Art. 67.º A inutilisação dos objectos apprehendidos, como nocivos á saude publica, não ficará dependente da sentença do poder judiciario, nem do andamento do respectivo processo, e será ordenada pelos delegados e sub-delegados na conformidade das instrucções do conselho de saude.

Art. 68.º A disposição legislativa, que prohibe a venda de remedios secretos não legalmente auctorisados, será extensiva aos annuncios de qualquer fórma feitos para a venda dos mesmos remedios.

Art. 69.º Os delegados e sub-delegados do conselho de saude poderão nomear d'entre os escrivães dos regedores e juizes eleitos do circulo sanitario respectivo aquelle, que mais apto se mostrar para o serviço de todas as parochias do mesmo circulo.

Art. 70.º A faculdade concedida ás camaras municipaes para impor multas nas suas posturas será extensiva ao conselho de saude no que respeita aos seus regulamentos sanitarios.

Sala das sessões do conselho de saude publica, na secretaria d'estado dos negocios do reino, em 28 de dezembro de 1857.=*Marquez de Loulé*=*Conde de Sobral*=*Manuel Salustiano Damasceno Monteiro*=*Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto* (com declaração) =*Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão*=*Guilherme da Silva Abranches*=*Dr. Francisco Antonio Barral*=*Dr. Bernardino Antonio Gomes*=*Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho*=*Julio Maximo de Oliveira Pimentel*=*Dr. Manuel Maria Rodrigues de Bastos*=*João José de Sousa e Silva*=*Dr. João Clemente Mendes*=*José Dionysio Correia*=*Luiz Dally*.

DOCUMENTO N.º 5

CONSULTA DO CONSELHO DE SAUDE EXTRAORDINARIO SOBRE A REFORMA DO LAZARETO DE LISBOA

SENHOR!—O conselho de saude publica do reino, convocado extraordinariamente pelo decreto de 29 de setembro de 1857, havendo proposto, em consulta de 28 de dezembro ultimo, as medidas que julgou mais necessarias para prevenir quanto possivel nova manifestação e desenvolvimento da epidemia de febre amarella que flagellou a capital, não póde deixar de levar hoje á presença de Vossa Magestade outra consulta sobre o estado do lazareto da Torre Velha, indicando tudo quanto lhe parece indispensavel ao cumprimento das medidas de policia sanitaria externa, consignadas nos regulamentos actualmente existentes, e no capitulo 1.º da proposta annexa á supra-referida consulta.

O serviço das quarentenas em o nosso porto de Lisboa de ha muito que reclama uma reforma completa, e n'este sentido tem o conselho de saude permanente representado repetidas vezes ao governo de Vossa Magestade.

Estabelecidas para obstar á introducção das molestias reputadas importaveis e de desenvolvimento epidemico, as quarentenas sem lazaretos que reunam todas as condições necessarias ao fim, são uma inutilidade prejudicial e uma decepção deploravel.

Considerado debaixo d'este ponto de vista, o lazareto de Lisboa, exceptuada a sua localidade e exposição, carece de todas as demais condições que são absolutamente indispensaveis em estabelecimentos d'esta ordem.

Destinado originariamente para praça de guerra, o edificio da Torre Velha, que tem servido para as quarentenas de pessoas, nem offerece a capacidade necessaria para alojamento dos quarentenarios, que n'estes ultimos annos ali têem sido recolhidos em grande numero, nem tem aposentos decentes e commodos para a sua hospedagem, nem offerece condições hygienicas ainda as menos essenciaes.

Os dois corpos do edificio a leste e oeste são apenas separados por um pateo central; mas entre os aposentos de que se compõe cada um d'elles não ha isolamento possivel. Sobrepostos uns aos outros são todos acanhados, de pouco pé-direito, e alguns sobterrados sem ar nem luz; e as escadas de serventia são estreitissimas.

Não ha casas para banhos, nem para lavagem de roupas, nem para as fumigações e ventilação dos variados objectos, que ali devem ser beneficiados. Faltam casas de habitação para os empregados, e não póde haver a indispensavel separação de molestias diversas, e de quarentenas de periodos differentes para cada molestia.

Finalmente, póde afoutamente dizer-se, que este edificio, de fórma e architectura disparatadas, sem as accommodações precisas, apesar dos poucos melhoramentos que n'elle se têem feito desde 1844, é absolutamente improprio para lazareto, e deve ser condemnado para alojamento de pessoas, podendo apenas aproveitar-se algumas construcções para outros usos.

Passando agora ao exame dos armazens onde se fazem as beneficiações das fazendas, reconhece-se desde logo que o local é insufficiente para construir maior numero d'elles, como é indispensavel, attento o movimento dos nossos portos.

Os armazens que actualmente existem, comquanto possam ser todos aproveitados mediante os melhoramentos que alguns d'elles precisam, não são sufficientes para o caso, muitas vezes repetido, de ser necessario admittir em quarentenas diversas a carga de duas ou tres embarcações; d'onde resulta forçosamente grande demora nas descargas, acontecendo não raras vezes estarem as embarcações vinte e mais dias á espera de armazens vagos, tudo em grave prejuizo do commercio, e sem vantagem para a saude publica.

A estes inevitaveis embaraços acresce ainda a demora proveniente da difficuldade, e ás vezes impossibilidade, do desembarque das fazendas. Levadas em fragatas pequenas e mal servidas de bordo das embarcações para o caes do lazareto, não podem ali descarregar nas marés-baixas. Ficando por isso encalhadas durante a noite, proximas a outras de diversa quarentena, podem as tripulações communicar entre si, sendo tal a distancia a que ficam do cáes que se torna impossivel serem vigiadas por uma sentinella ali postada para lhes impedir o contacto; e nem a sentinellas se póde confiar tal serviço.

Estes inconvenientes repetindo-se no embarque das fazendas que, depois de beneficiadas, sáem dos armazens para a alfandega, deixam ver claramente quanto são demoradas, incompletas e gravosas para o commercio, e sem ao mesmo tempo offerecerem sufficiente garantia á saude publica, todas as operações praticadas no lazareto na carga e descarga dos generos sujeitos á quarentena de rigor.

Não devem esquecer tambem os incommodos e inclemencias, que soffrem os passageiros antes de dar entrada no chamado lazareto. Obrigados nas marés baixas a cavalgar não pequena distancia aos hombros dos catraeiros de bordo, saltam em terra, e lá vão subir uma ladeira ingreme e mal calçada, até que finalmente são recebidos n'aquelle pessimo edificio.

Um estrangeiro que julgasse das cousas do nosso paiz só por uma tão repellente recepção e inferior hospedagem, iria de certo dar lá fóra informação bem desgraçada do estado da nossa civilisação.

Continuando ainda com a narração dos radicaes defeitos do nosso lazareto, observa-se mais a falta de casas apropriadas para habitação do inspector, do facultativo, do boticario, do capellão e demais empregados no estabelecimento. Não ha tambem quartel convenientemente disposto para a guarda militar, nem para os homens de trabalho braçal dos armazens.

O cemiterio está pessimamente collocado na proximidade dos aposentos dos quarentenarios.

O terreno pertencente ao lazareto offerece mui pequena área para todas as construcções indispensaveis, sem contar com aquellas que, em relação ao movimento do porto de Lisboa, são precisas para commoda hospedagem dos quarentenarios, e para pateos e jardins intermedios, para seu recreio e devida separação das quarentenas differentes de molestias diversas.

O terreno é alem d'isso todo aberto e sem muro de circumvallação. O isolamento portanto é impossivel, e não póde continuar a ser feito por sentinellas, cuja vigilancia é facil illudir.

Á vista d'este quadro bem lastimoso do nosso, impropriamente, chamado lazareto, não póde este conselho deixar de reconhecer a urgente necessidade de o reformar, ou antes mais claramente fallando, *de construir outro inteiramente novo.*

A construcção d'estes estabelecimentos, formando a parte mais essencial do serviço quarentenario, está sujeita a preceitos e regras que derivam do fim para que são destinados.

O isolamento assim de todo o estabelecimento, como das suas diversas repartições, e das pessoas e das cousas: as operações de expurgo e beneficiações; e finalmente os aposentos dos quarentenarios, e suas dependencias, demandam muito largueza de terreno, e abundante provimento de agua. É pois necessario primeiro que tudo augmentar o espaço do lazareto, adquirindo dos terrenos circumvisinhos a leste e ao sul quanto seja bastante para todas as construcções acima referidas, e fechando-o por um muro de circumvallação, que vá terminar na praia. Agua existe já abundante e de boa qualidade, podendo adquirir-se mais se for preciso.

Tendo em attenção as nossas relações commerciaes, as numerosas carreiras de vapores entre o nosso e os differentes portos estrangeiros, e o maximo periodo quarentenario (oito dias) adoptado nos regulamentos, é mister fazer oito corpos de edificio ou pavilhões, para alojar cada um cem pessoas, a fim de que possam ser destinados ás differentes quarentenas. Estes pavilhões serão construidos de modo que possam isolar-se por secções.

Formar-se-ha em toda a frente do lazareto de uma á outra extremidade do muro de circumvallação um cáes accessivel em todas as marés: e em face dos armazens uma doca para abrigo das embarcações de descarga. Sobre este novo cáes se construirão novos armazens de ampla capacidade, para que, juntos aos seis já existentes, possam admittir á beneficiação a carga de oito navios pelo menos. Alem de tudo isto deverão construir-se alojamentos para animaes sujeitos a quarentena. A toda a parte do estabelecimento deve ser conduzida agua em abundancia para todo o serviço de banhos, bagagens, etc.

Taes são em resumo as principaes necessidades do lazareto, em relação ás mais essenciaes condições que deve ter.

A planta e orçamento feito por uma commissão que ha poucos mezes foi pelo governo de Vossa Magestade encarregada de examinar o local, e de propor os melhoramentos do lazareto, dispensa este conselho de entrar agora em mais promenores de construcção. Estes deverão, quando o governo de Vossa Magestade tratar definitivamente da obra, ser indicados pelo conselho de saude, como competente e superiormente responsavel pelo serviço em tudo quanto respeita á saude publica.

O serviço das quarentenas, e todas as operações que lhes são relativas, estando estreitamente ligado com a existencia de um bom lazareto, entende este conselho que é inopportuna e inexequivel qualquer outra reforma ou melhoramento, que porventura podesse agora ser lembrada, sendo por isso ainda mais urgente e indispensavel proceder desde já, e primeiro que tudo, á construcção e reforma do lazareto, no sentido que em geral fica indicado n'esta consulta.

Quanto ao serviço de quarentenas e beneficiações aos navios a ellas sujeitos pelos nossos regulamentos, já o conselho propoz quanto convinha adoptar n'esta parte do regimen quarentenario na sua consulta de 28 de dezembro de 1857 (Documento n.º 2).

O conselho acredita que, realisada a obra do lazareto, altamente reclamada pelo proprio interesse, honra e decoro do paiz, o serviço quarentenario ha de tornar-se menos gravoso ao commercio, e servir quanto possivel de melhor salva-guarda da saude publica; sobretudo quando o lazareto, deixando de ser departamento da alfandega, funccionar independentemente d'ella, e com empregados privativos da repartição de saude; embora tenha annexa uma delegação d'aquella casa fiscal, para as operações que lhes respeitam, inclusive o despacho das fazendas, como já foi proposto pela commissão revisora, creada pela portaria de 5 de maio de 1854, em seu parecer de 2 de junho de 1855, que corre impresso.

N'este parecer se encontram igualmente propostos os meios de receita, para a construcção de novo lazareto, que satisfazem a todas as exigencias do serviço, sem augmento da despeza publica.

Para justificar esta proposta, que acaso não precisa de justificação, julga este conselho sufficiente ponderar:—que o commercio e navegação portuguezes são sujeitos em quasi todos os portos da Europa ao pagamento de direitos sanitarios mais ou menos avultados; que a imposição e generalisação d'estes direitos foi votada unanimemente na convenção sanitaria internacional de Paris; e que pelo contrario nos portos portuguezes nenhum direito sanitario pagam os navios estrangeiros, nem mesmo os d'aquellas nações, que nos seus portos os exi-

gem aos portuguezes. Os nossos navios pagam direitos sanitarios nos portos de França, nos de Hespanha, e nos de todos os estados do Mediterraneo; e ao contrario os navios de todos os referidos estados nada pagam nos portos de Portugal em relação ao serviço de saude.

O recente tratado de commercio e navegação entre Portugal e a França, ratificado por carta regia de 2 de setembro de 1853, e publicado em 1854 no Diario do Governo n.º 73, estabelece no artigo 13.º a mais perfeita igualdade e reciprocidade relativamente aos direitos de quarentena e quaesquer outros.

Os direitos sanitarios, que se pagam nos portos francezes, foram regulados pelo decreto imperial de 4 de junho de 1853 (Diario do Governo n.º 170), e não são tão avultados que possam causar gravame ou embaraço á navegação e ao commercio.

Em Hespanha foram reformadas as tarifas dos direitos sanitarios pela recente lei de saude de 28 de novembro de 1855, segundo a qual os navios portuguezes pagam nos portos de Hespanha um real de vellon (45 réis) por tonelada de direitos sanitarios de entrada; e cada pessoa recolhida no lazareto quatro reales (180 réis) diarios; alem das despezas de fumigações, expurgos, etc.

Finalmente a experiencia tem mostrado de sobejo que as cartas de saude expedidas pelas alfandegas, em virtude do decreto de 14 de novembro de 1836, não podem satisfazer aos fins a que são destinados estes importantissimos documentos com relação ao serviço da policia sanitaria externa. Assim em todos os paizes as cartas de saude são expedidas pelas repartições technicas, como unicas competentes para conhecerem das condições sanitarias, que devam ser mencionadas n'estes documentos, a fim de que possam ter inteiro credito e authenticidade, perante as auctoridades de saude nos portos estrangeiros. É portanto este conselho de parecer, que se restabeleça esta pratica, que foi alem d'isso a constantemente seguida entre nós até á publicação do supra referido decreto.

Á vista portanto de todas as considerações que ficam expostas, e sobretudo considerando a summa urgencia de prover por todos os modos, aindaque onerosos sejam, á salva-guarda de saude publica, este conselho tem a honra de propor a Vossa Magestade o seguinte:

1.º Que nos terrenos adjacentes ao edificio da Torre Velha se construam novos aposentos para quarentenarios, commodos, decentes, e com todas as condições exigidas pelos regulamentos.

2.º Que se forme um cáes e docas para facil desembarque, e para abrigo das embarcações.

3.º Que se proceda á construcção de maior numero de armazens, com ampla capacidade e demais condições necessarias ao serviço das beneficiações.

4.º Que se levante um muro de circumvallação para isolar todo o estabelecimento.

5.º Que se estabeleçam direitos de visita de saude para todos os navios que entrarem nos nossos portos; e bem assim para o serviço das quarentenas dos navios, pessoas e mercadorias, procedentes de portos inficionados ou suspeitos de molestias importaveis e epidemicas.

6.º Que estes direitos sanitarios sejam equivalentes aos que se acham estabelecidos na França e na Hespanha, pelos decretos de 4 de junho de 1853 (Diario do Governo n.º 170 de 1854) e de 28 de novembro de 1855.

7.º Que o producto dos referidos direitos seja destinado á construcção e serviço do novo lazareto de Lisboa, e de outro ou outros que seja necessario estabelecer nos outros portos do reino e ilhas.

8.º Que sejam expedidas pelas estações de saude, na conformidade dos regulamentos e modelos feitos pelo conselho de saude publica, as cartas de saude de todas as embarcações que saírem dos nossos portos.

Sala das sessões do conselho de saude publica, na secretaria d'estado dos negocios do reino, 7 de janeiro de 1858.=*Marquez de Loulé*=*Conde de Sobral*=*Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto*=*Manuel Salustiano Damasceno Monteiro*=*Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão*=*Guilherme da Silva Abranches*=*Dr. Francisco Antonio Barral*=*Dr. Bernardino Antonio Gomes*=*Dr. João Clemente Mendes*=*Dr. Manuel Maria Rodrigues de Bastos*=*Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho*=*João José de Sousa e Silva*=*José Dionysio Correia*=*Luiz Dally*=*Julio Maximo de Oliveira Pimentel.*

DOCUMENTO N.º 4

OFFICIO DO ESCRIVÃO DA MESA GRANDE, ANTONIO DOS SANTOS MONTEIRO, SERVINDO DE DIRECTOR DA ALFANDEGA GRANDE

Ill.mo Sr.—Logoque hontem recebi o officio d'esse conselho, da mesma data, dei immediatamente conhecimento do seu conteúdo ao guarda-mór d'esta alfandega, para tambem desde logo providenciar para fazer arejar os corredores dos armazens do lazareto, no sentido indicado, a fim de se evitarem os inconvenientes que da falta de ventilação poderiam resultar.

Em seguida dirigi tambem logo uma representação ao governo, requisitando os armazens da Trafaria, de que esteve de posse a companhia das pescarias lisbonense, para ali ter logar o beneficio dos couros; satisfazendo assim em tudo ao que esse conselho de mim exigia.

Agora, aproveito a opportunidade para expor a v. s.ª, a fim de o fazer presente ao mesmo conselho, que se diz, não sei se com bom ou mau fundamento, que as bagagens dos passageiros não são sujeitas a expurgo ou beneficio algum sanitario no lazareto, e que a esta falta se pretende tambem attribuir o desenvolvimento da epidemia, que infelizmente nos persegue; notando-se mesmo que a maioria dos homens da companhia braçal, que tem sido atacados, são d'aquelles, que têem assistido á abertura das bagagens, vindas do lazareto.

Sem dar maior credito a estas supposições, mas disposto como estou, em assumptos relativos á saude publica, a aceitar todas as indicações e apresentar todas as lembranças que me forem suggeridas a esse conselho, vou por isso chamar a sua attenção sobre este ponto.

Deus guarde a v. s.ª Alfandega grande de Lisboa, 29 de setembro de 1857.=Ill.mo sr. fiscal do conselho de saude publica do reino.=No impedimento do conselheiro director, *Antonio dos Santos Monteiro.*

DOCUMENTO N.º 5

INSTRUCÇÕES POPULARES CONTRA A FEBRE AMARELLA, MANDADAS PUBLICAR PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO, EM OUTUBRO DE 1857

1.ª Conservar sempre limpas e no maior aceio as casas, varrendo e deitando fóra o lixo, as materias podres e fedorentas, lavando a miudo as latrinas e pias de despejo, e caiando as paredes.

2.ª Não conservar dentro da casa, nos saguões e pateos proximos, muitos animaes domesticos, e principalmente porcos e aves.

3.ª Arejar as casas, abrindo portas e janellas, mas tendo cuidado de não fazer correntes fortes de ar.

4.ª Não dormir ao relento, nem em quarto ou logares humidos, nem com as janellas abertas, nem com pouca roupa.

5.ª Andar bem calçado e bem enroupado com vestidos lavados e limpos, sendo melhores os de lã e algodão sobre a pelle, que deve andar sempre bem limpa e lavada.

6.ª Evitar os resfriamentos, principalmente de noite, e tudo quanto possa causar as constipações.

7.ª Comer sómente ás horas do costume, e só quando o estomago estiver desembaraçado da ultima comida.

8.ª Evitar as comidas, que por experiencia se tiverem reconhecido indigestas; e comer aquellas que forem do uso e costume no estado de boa saude.

9.ª Não comer nem de mais para não ter indigestões, nem de menos para não diminuir as forças tão necessarias contra a molestia.

10.ª Evitar o excesso das bebidas espirituosas, como são o vinho, a aguardente, licores, etc., porque o abuso d'estas bebidas é muito prejudicial á saude.

11.ª Não beber agua fria emquanto se estiver muito quente ou suado.

12.ª Evitar todo o excesso de trabalho, e toda a especie de fadiga e as vigilias continuadas.

13.ª Evitar todas as emoções fortes, as paixões violentas e as affecções tristes, procurando distracções compativeis com a saude.

14.ª Fugir dos charlatães e dos remedios de segredo. Evitar a communicação com os logares e casas accommettidas da doença.

15.ª Habitar de preferencia casas em sitios elevados e afastados das localidades accommettidas da febre.

16.ª Remover e mergulhar immediatamente em agua de cal, ou misturada com o chlorureto de cal ou de soda, todas as roupas que tenham servido aos doentes, e não fazer uso d'estes objectos sem primeiro serem bem arejados e lavados.

DOCUMENTO N.º 6

INSTRUCÇÕES POPULARES PARA DESINFECÇÃO DAS ROUPAS E DAS CASAS DOS ATACADOS DA FEBRE AMARELLA, MANDADAS PUBLICAR PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO, NO ANNO DE 1857

1.º Todas as roupas da cama, e objectos de vestuario, susceptiveis de lavagem, serão immediatamente mergulhados em agua a ferver, ou em agua chloruretada *(uma libra de chlorureto de cal para cinco ou seis canadas de agua)*, e depois sujeitos á operação ordinaria da barrella e lavagem com sabão.

Os colchões, e os pannos dos enxergões, quando forem aproveitaveis, devem ser sujeitos ao mesmo processo das roupas de cama. A palha deve ser sempre queimada.

2.º Os objectos de vestuario, que se estragam com a lavagem, serão bem desdobrados e pendurados n'um quarto e expostos á fumigação seguinte:

Sal commum (de cozinha) .... quatro partes
Peroxido de manganez .... uma parte
Agua commum .... duas partes

Misture-se tudo n'uma tigella de barro, e lance-se em cima:

Acido sulfurico *(oleo de vitriolo)* .... duas partes

Conserve-se o quarto com portas e janellas muito bem fechadas por cinco dias, no fim dos quaes os objectos serão expostos á claridade e ao ar.

Esta operação póde abreviar-se muito pela applicação do calor brando de uma luz, ou do lume de carvão de lenha, collocada por baixo da tigella: n'este caso bastam poucas horas (3 a 4 horas) para se completar a fumigação, devendo depois d'ella serem os objectos expostos á claridade e ao ar.

3.º Os moveis de madeira devem ser muito bem lavados com a agua chloruretada mencionada no § 1.º

Os que forem pulidos, ou pintados, basta que sejam bem lavados com agua de sabão.

4.º As paredes, tectos, e portas das casas devem ser raspasdas e caiadas, sendo preferivel a agua preparada com *cal viva* em vez da cal que ordinariamente se usa para esse fim. A addição de um pouco de chlorureto de cal será conveniente quando se reconheça que a falta de limpeza é antiga.

Quando as paredes, os tectos, e as portas forem bem estucados, ou pintados a oleo, bastará a lavagem com agua de sabão, ou com uma dissolução de potassa.

5.º O pavimento dos quartos, corredores, e salas devem ser regados durante cinco dias, e repetidas vezes no dia, com a seguinte dissolução:

Chlorureto de cal .... uma parte
Agua commum .... trinta partes.

6.º Depois d'estas beneficiações no interior das casas é essencial a livre entrada do ar, isto é, a maior ventilação possivel para completar a desinfecção.

N. B. Os srs. regedores de parochia, ou quem suas vezes fizer, entregarão durante a actual epidemia um exemplar d'estas instrucções conjuntamente com cada attestado de

obito: vigiarão cuidadosamente pela sua observancia nas casas para que são destinadas; e adoptarão de accordo com os sub-delegados technicos as providencias convenientes para que não sejam illudidas.

DOCUMENTO N.º 7

EDITAL PARA SEREM CONVENIENTEMENTE BENEFICIADAS AS CASAS QUE ESTIVERAM FECHADAS OU DESHABITADAS, POR N'ELLAS HAVER CASOS DA EPIDEMIA

O conselho de saude publica do reino, considerando os graves inconvenientes, que podem resultar do regresso das familias emigradas de Lisboa, durante a actual epidemia, sem as devidas cautelas: faz saber, que todas as habitações, em que houveram casos de doença, e as que estiveram fechadas ou deshabitadas durante a epidemia, devem ser desde já convenientemente beneficiadas sob a inspecção das auctoridades sanitarias, a fim de que terminada a epidemia possam as familias emigradas voltar ás suas casas sem risco da doença epidemica.

Lisboa, 7 de dezembro de 1857.=O fiscal, *Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho.*

DOCUMENTO N.º 8

REPRESENTAÇÃO DO CONSELHO DE SAUDE A RESPEITO DO SERVIÇO FEITO PELOS EMPREGADOS DA REPARTIÇÃO DE SAUDE DURANTE A EPIDEMIA DA FEBRE AMARELLA

SENHOR!—Apenas terminou a epidemia da febre amarella, que flagellou a capital no anno findo, o conselho de saude publica do reino dirigiu circular aos seus delegados inspectores para que o informassem dos serviços praticados pelos sub-delegados technicos durante esta luctuosa crise, indicando quaes de entre elles fizeram mais relevantes e valiosos serviços, a fim de que sendo levados ao conhecimento de Vossa Magestade podessem ser remunerados como fosse do seu real agrado.

Foram conformes aquelles delegados inspectores em declarar que todos os facultativos sub-delegados sem excepção cumpriram o seu dever com igual zêlo, dedicação e caridade, declarando alem d'isso que todos elles se dariam por muito satisfeitos, e por de sobejo remunerados se fossem estabelecidas pensões para as familias dos facultativos fallecidos da febre amarella, que por tal perda ficaram ao desamparo e na orphandade sem meios de subsistencia.

Tal era a recompensa que ambicionavam e taes são os votos d'este conselho claramente indicados e solicitados ainda antes de terminada a epidemia, e depois formulados em um projecto de lei apresentado pelo governo de Vossa Magestade na legislatura passada, mas que não chegou a ser discutido.

Esta abnegação do proprio interesse, unanimemente manifestada por estes facultativos em beneficio dos infelizes collegas, não dispensa comtudo o conselho de saude de levar á augusta presença de Vossa Magestade a relação junta de todos os delegados e sub-delegados, que serviram debaixo das ordens do mesmo conselho durante a passada epidemia, recommendando-os á regia munificencia de Vossa Magestade.

Compraz-se o conselho em declarar que nenhum d'estes facultativos, quando chamados ao serviço, se negou a aceita-lo, ou abandonou o seu posto por mais arriscado que parecesse, sendo por isso que os soccorros medicos foram ministrados com promptidão, e que o serviço hygienico se fez regularmente, apesar das muitas difficuldades que foi preciso vencer na presença e a braços com tão assustadora epidemia. Durante e ainda depois da crise, o trabalho da secretaria foi excessivo sem excepção dos dias santificados: as sessões do conselho extraordinario juntas ás do conselho permanente, que eram diarias, vieram augmentar mais este serviço, e é justo confessar que da parte dos respectivos empregados houve muita assiduidade e zêlo no cumprimento dos seus deveres, distinguindo-se d'entre os amanuenses Aristides Abranches.

Da relação inclusa constam os nomes d'estes empregados e suas categorias.

Havendo augmentado tambem o serviço da estação de saude de Setubal pela circumstancia de ser este porto aonde iam fazer quarentena as embarcações saidas de Lisboa para os nossos portos, merece ser mencionado, por ter cumprido bem com os seus deveres, o guarda mór d'aquella estação, o medico Antonio Rodrigues Manitto.

Sala das sessões do conselho de saude publica do reino, em 15 de maio de 1858.=*Francisco Ignacio dos Santos Cruz*, presidente=*Guilherme da Silva Abranches*=*João José de Sousa e Silva* (vencido em parte)=*José Dionysio Correia.*

RELAÇÃO NOMINAL DOS EMPREGADOS DA SECRETARIA DO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA E SUAS CATEGORIAS

Secretario:—José Pedro Antonio Nogueira.

Officiaes da secretaria:—Sebastião José de Faria—Joaquim Antonio Pereira.

Amanuenses:—João Baptista d'Aguiar—Romão Domingos da Costa—Carlos José Duarte Gonçalves—João Augusto do Amaral Frazão—Aristides Abranches—Alexandre Augusto Barbosa.

RELAÇÃO DOS FACULTATIVOS DELEGADOS E SUB-DELEGADOS DO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DO REINO, QUE SERVIRAM DURANTE A EPIDEMIA DA FEBRE AMARELLA NA CAPITAL, NO ANNO DE 1857

Delegados inspectores:—Manuel Nicolau de Bittencourt Pitta—Manuel Thomás Lisboa.

Sub-delegados:—Pedro Francisco da Costa Alvarenga—Antonio Maria Oliveira Soares—Bernardino Augusto da Silva Heitor—Frederico Augusto da Silva—Antonio Martins Pereira—José Candido Loureiro—Casimiro Simão da Cunha—Jorge Henrique Brandt—Filippe Augusto Barbosa—Joaquim Fernandes Esteves Roza—João Gregorio Gonçalves Correia—José Firmo Ferreira dos Santos—Augusto João de Mesquita—Manuel Gil—João Maximiano Gonçalves Correia—Francisco Antonio Brandão—Profirio do Amaral Rego—José Izidoro Vianna—José Izidoro Jorge—José Bernardino Henriques Teixeira—João Candido Ribeiro de Moraes—Carlos May Figueira—Antonio Maria da Luz Rego—Matheus José Baptista—Francisco Antonio Rangel—João Miguel Alves—Barnabé Vieira Loureiro—José Baptista Cardoso Klerk—João José Carreira—Francisco d'Assis Gomes—Antonio Joaquim Farto da Costa—Anacleto José da Costa—Rodrigo Paganino—João Luiz Gonçalves—Felix José Dias—Duarte Ferreira Severino—João da Cruz e Almeida—Antonio José da Silva Ferreira—Francisco Salustiano de Mesquita—Manuel Moniz Vieira—Leopoldo Saraiva da Silva Cardeira—Luiz Caetano da Guerra Santos—Nuno Severo Ribeiro de Carvalho—Henrique José Rodrigues.

INDICE

DAS

MATERIAS CONTIDAS N'ESTE VOLUME

PAG.

PAG.

ERRATAS

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
14	13	se mercados	e mercados
26	14	Visita	Vieita
27	10	Visita	Vieita
52	39	1:775	1:175
67	2	Junho	Julho
68	2	1858	1857
113	12	4:042	4:043